



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Marcos Luchi

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO DE
TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO
BRASIL NO DECÊNIO 2005/2015: O que os cursos esperam de seus alunos?**

Florianópolis

2019

Marcos Luchi

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO DE
TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO
BRASIL NO DECÊNIO 2005/2015: O que os cursos esperam de seus alunos?**

Tese apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Estudos da Tradução.

Orientador: Rodrigo Rosso Marques

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Luchi, Marcos

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL NO DECÊNIO 2005/2015 : O que os cursos esperam de seus alunos? / Marcos Luchi ; orientador, Rodrigo Rosso Marques, 2019.

280 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Competência Tradutória. 3. Cursos Superiores. 4. Matrizes Curriculares. 5. Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILLP). I. Rosso Marques, Rodrigo. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Marcos Luchi

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO DE
TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO
BRASIL NO DECÊNIO 2005/2015: O que os cursos esperam de seus alunos?**

O presente trabalho em nível de doutorado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques (UFSC)
Orientador/Presidente

Prof.^a Dr.^a Ana Regina e Souza Campello (DESU/INES)
Membro externo da banca avaliadora

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos (UFSC)
Membro da banca avaliadora

Prof.^a Dr.^a Ronice Müller de Quadros (UFSC)
Membro da banca avaliadora

Prof.^a Dr.^a Silvana Nicoloso (IFSC)
Membro externo da banca avaliadora

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutor em Estudos da Tradução.

Prof.^a Dr.^a Dirce Waltrick do Amarante
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução

Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques (UFSC)
Orientador/Presidente

Florianópolis, 4 de julho de 2019.

Dedico esta tese às Comunidades Surdas e aos meus alunos do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFSC, por uma formação de qualidade.

RESUMO

Diante do cenário nacional em que se apresentam políticas de regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILLP) considerando apenas a conclusão do ensino médio enquanto habilitação profissional, diferentemente do que as políticas de formação vêm efetivando, analisamos o conhecimento que se espera que os alunos adquiram nos cursos superiores de formação. O presente estudo primeiramente identifica quais são os cursos superiores de formação de TILLP institucionalizados no Brasil entre os anos 2005 e 2015, para, em seguida, realizar o levantamento de suas matrizes curriculares e, com base nas subcompetências que compoariam a competência tradutória, conforme descreve o Grupo PACTE – Procés d’Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació -, da Universitat Autònoma de Barcelona, extrair do conteúdo das disciplinas quais seriam as subcompetências previstas nesses cursos. A partir da proposta de Cellard (2008), aborda os projetos pedagógicos dos cursos por meio de tratamento documental, sendo as subcompetências propostas pelo grupo PACTE as categorias de análise. Quantifica os conteúdos expressos nas matrizes curriculares dos cursos conforme a carga horária de cada disciplina para que se visualize o tempo destinado à aquisição/desenvolvimento dessas subcompetências, sistematizando-as por meio de *recorte*, *enumeração* e *classificação*, segundo propõe Gil (2016). O *recorte* se aplica às ementas das matrizes curriculares dos cursos de formação de TILLP; a *enumeração* se dá pela escolha da medida em horas destinadas ao aprendizado das subcompetências; e a *classificação* se estabelece pela categorização dos conteúdos presentes nas ementas das matrizes curriculares de acordo com a subcompetência a ser trabalhada. Os dados mostram que os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil criados entre os anos de 2005 e 2015 almejam, de forma geral, que seus alunos desenvolvam as cinco subcompetências que compoariam a competência tradutória segundo o modelo proposto pelo grupo PACTE, além de habilidades de *pesquisa*. Espera-se que diagnósticos como este auxiliem na construção de desenhos curriculares futuros, pois, a partir do que os cursos já definiram, pode-se repensar a composição de currículos para a formação de TILLP.

Palavras-chave: Competência Tradutória. Cursos Superiores. Matrizes Curriculares. Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILLP).

ABSTRACT

Given the national scenario in which there are regulatory policies for the profession of translator and interpreter of Libras-Portuguese (TILLP), and considering only the completion of high school as a professional qualification, unlike what training policies are making effective, we analyzed the knowledge that students are expected to acquire in the training courses in higher education. First, the present study identifies which are the TILLP training courses in higher education institutionalized in Brazil between the years 2005 and 2015, to survey their curriculum matrices. And, based on the sub-competencies that would compose the translation competence, as described by PACTE Group - Procés d'Adquisició de la Competència traductora i Avaluació of Universitat Autònoma de Barcelona, extract from the contents of the discipline what would be the sub-competencies foreseen in these courses. Based on Cellard's proposal (2008), it addresses the pedagogical projects of the courses through documentary treatment, and the sub-competencies proposed by the PACTE group are the categories of analysis. It quantifies the contents expressed in the course curriculum according to the workload of each discipline to visualize the time devoted to the acquisition/development of these sub-competencies, systematizing them through clipping, enumeration, and classification, according to Gil (2016). The clipping applies to the course curriculum syllabus of the training courses of TILLP. The enumeration is based on the choice of the measure in hours intended for the learning of sub-competencies. And the classification is established by the categorization of contents present in the syllabus of the course curriculum according to the sub-competency to be acquired. The data show that the higher training courses of training of Libras/Portuguese translators and interpreters created between the years of 2005 and 2015 aimed, in general, that their students develop the five sub-competencies that would compose the translation competence according to the model proposed by the PACTE group, in addition to research skills. It is expected that diagnostics like this help in the construction of future curricular designs, because, from what the courses already defined, we can rethink the composition of curricula for the training of TILLP.

Keywords: Translation competency. Higher Education. Curriculum matrices. Training of Translators and Interpreters of Libras-Portuguese (TILLP).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa parcial dos Estudos da Tradução/Ramo Aplicado/Subárea Ensino de Tradução	24
Figura 2 - Ramos dos Estudos da Tradução pela Editora St. Jerome.....	25
Figura 3 - Mapa parcial dos Estudos da Tradução no Brasil/Ramo Interlinguais/Sub-ramo Aplicado/Subárea Ensino de Tradução (destaque nosso) – Desdobramentos a partir do mapeamento de Holmes (1972/1988).....	26
Figura 4 - Esboço de Souza (2010) de mapa dos Estudos da Tradução e Interpretação da Libras no Brasil, com base em Grbic (2007), Pagano e Vasconcellos (2003)	27
Figura 5 - As competências do tradutor segundo Presas Corbella (1996).....	44
Figura 6 - Proposta de modelo de competência tradutória de Kelly (2002).....	48
Figura 7 - Modelo holístico de competência tradutória PACTE.....	59
Figura 8 - Criação, entrada em funcionamento e extinção dos cursos superiores de formação em TILLPS	81
Figura 9 - Representação Gráfica do Perfil de Formação – Fluxograma do Curso de Bacharelado Letras-Libras da UFRJ.....	122
Figura 10 - Representação Gráfica do Perfil de Formação	212

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mapeamento de áreas de pesquisa em Estudos da Tradução por Williams e Chesterman (2002) área 11, Ensino de Tradução	24
Quadro 2 - Modelos componenciais da competência tradutória	49
Quadro 3 - Hipóteses teóricas e hipóteses de trabalho do PACTE	55
Quadro 4 - Possível paralelismo do grupo PACTE com os autores	62
Quadro 5 - Cursos de bacharelado em Letras Libras	67
Quadro 6 - Cursos superiores de formação de TILLP	70
Quadro 7 - Pontos fortes e pontos fracos da documentação como fonte de evidência.....	72
Quadro 8 - Documentos públicos ou privados segundo Cellard (2008, p. 297-298)	74
Quadro 9 - Descrição das etapas do estudo	80
Quadro 10 - Comparação entre os conteúdos descritos nas ementas da disciplina Estudos Linguísticos do curso a distância (2008) e do presencial (2009) do curso Letras Libras – bacharelado da UFSC	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	89
Tabela 2 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	92
Tabela 3 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	93
Tabela 4 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	97
Tabela 5 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	98
Tabela 6 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	101
Tabela 7 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	103
Tabela 8 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	104
Tabela 9 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	105
Tabela 10 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	109
Tabela 11 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	110
Tabela 12 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	111
Tabela 13 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	112
Tabela 14 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	113
Tabela 15 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	114
Tabela 16 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	115
Tabela 17 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	115
Tabela 18 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	116
Tabela 19 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ.....	125
Tabela 20 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ.....	127
Tabela 21 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ.....	130
Tabela 22 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ.....	131
Tabela 23 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso	

de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ.....	134
Tabela 24 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ.....	136
Tabela 25 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ.....	138
Tabela 26 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ.....	139
Tabela 27 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ	140
Tabela 28 - Sugestão do fluxo curricular do PPC de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	145
Tabela 29 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	149
Tabela 30 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	151
Tabela 31 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	153
Tabela 32 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	155
Tabela 33 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	157
Tabela 34 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	159
Tabela 35 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	160
Tabela 36 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	162
Tabela 37 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	162
Tabela 38 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	169
Tabela 39 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	171
Tabela 40 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	173
Tabela 41 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	175
Tabela 42 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	177
Tabela 43 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	179
Tabela 44 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	181
Tabela 45 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	183
Tabela 46 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no nono período do curso de	

Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	184
Tabela 47 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES	185
Tabela 48 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	191
Tabela 49 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	193
Tabela 50 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	195
Tabela 51 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	196
Tabela 52 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	199
Tabela 53 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	201
Tabela 54 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	203
Tabela 55 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	204
Tabela 56 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	204
Tabela 57 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	215
Tabela 58 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	217
Tabela 59 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	220
Tabela 60 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	222
Tabela 61 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	224
Tabela 62 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	226
Tabela 63 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	229
Tabela 64 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	231
Tabela 65 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	231
Tabela 66 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS	237
Tabela 67 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS.....	239
Tabela 68 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português	

e Português-Libras) da UFRGS.....	241
Tabela 69 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS.....	243
Tabela 70 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS.....	244
Tabela 71 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS.....	247
Tabela 72 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS.....	248
Tabela 73 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS.....	249
Tabela 74 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição por período no curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS.....	249
Tabela 75 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição nos cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015.....	252

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Letras Libras – bacharelado da UFSC – modalidade a distância	106
Gráfico 2 - Trajetória do tempo destinado à aquisição de subcompetências por períodos no curso de Letras Libras – bacharelado da UFSC – modalidade a distância.....	107
Gráfico 3 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Letras Libras – bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)	117
Gráfico 4 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Letras Libras – bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009).....	118
Gráfico 5 - Percentagem do tempo destinado à aquisição das subcompetências no curso de Letras-Libras – bacharelado da UFRJ	141
Gráfico 6 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Letras-Libras – bacharelado da UFRJ	142
Gráfico 7 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG	163
Gráfico 8 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG ...	164
Gráfico 9 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES.....	186
Gráfico 10 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES	187
Gráfico 11 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR.....	205
Gráfico 12 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR	206
Gráfico 13 - Percentagem do tempo destinado à aquisição das subcompetências no curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar	232
Gráfico 14 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar.....	233
Gráfico 15 - Percentagem do tempo destinado à aquisição das subcompetências no curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS.....	250
Gráfico 16 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS	251
Gráfico 17 - Percentagem nacional do tempo destinado à aquisição das subcompetências...	254
Gráfico 18 - Tempo destinado à aquisição das subcompetências por cursos no Brasil	255

LISTA DE SIGLAS

CADASTRO e-MEC	Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior
CNPTILLP	Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa
CT	Competência Tradutória
e-SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LS	Língua de Sinais
MEC	Ministério da Educação
PACTE	Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
TILLP	Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa
TILS	Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	PROBLEMA.....	19
1.2	OBJETIVOS.....	20
1.3	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
2	REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1	ENSINO DE TRADUÇÃO/FORMAÇÃO DE TRADUTORES.....	28
2.1.1	Modelos sobre o funcionamento da competência tradutória	41
2.1.2	Modelo teórico de aquisição da competência tradutória do grupo PACTE	54
3	METODOLOGIA	65
3.1	CURSOS DE FORMAÇÃO SUPERIOR EM TILLP.....	65
3.2	DOCUMENTOS COMO FONTE DE DADOS.....	71
3.3	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	76
4	ANÁLISE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO SUPERIOR EM TILLP	81
4.1	CURSO DE LETRAS LIBRAS – BACHARELADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	81
4.1.1	Contexto	82
4.1.2	Autores	83
4.1.3	Autenticidade, confiabilidade e natureza	84
4.1.4	Conceitos-chave e estrutura lógica	85
4.1.5	Análise das subcompetências por período	86
4.1.6	Análise geral das subcompetências	104
4.2	CURSO DE LETRAS LIBRAS – BACHARELADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – MODALIDADE PRESENCIAL (2009).....	107
4.2.1	Análise das subcompetências por período	108
4.2.2	Análise geral das subcompetências	116
4.3	CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS-LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.....	119
4.3.1	Contexto	119
4.3.2	Autores	120
4.3.3	Autenticidade, confiabilidade e natureza	120
4.3.4	Conceitos-chave e estrutura lógica	121
4.3.5	Análise das subcompetências por período	122
4.3.6	Análise geral das subcompetências	139
4.4	CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.....	142
4.4.1	Contexto	143
4.4.2	Autores	143
4.4.3	Autenticidade, confiabilidade e natureza	144
4.4.4	Conceitos-chave e estrutura lógica	145
4.4.5	Análise das subcompetências por período	146
4.4.6	Análise geral das subcompetências	162
4.5	CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.....	164
4.5.1	Contexto	165
4.5.2	Autores	166
4.5.3	Autenticidade, confiabilidade e natureza	166
4.5.4	Conceitos-chave e estrutura lógica	167
4.5.5	Análise das subcompetências por período	167

4.5.6	Análise geral das subcompetências	185
4.6	CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS/LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	187
4.6.1	Contexto	188
4.6.2	Autoras	188
4.6.3	Autenticidade, confiabilidade e natureza	189
4.6.4	Conceitos-chave e estrutura lógica	189
4.6.5	Análise das subcompetências por período	190
4.6.6	Análise geral das subcompetências	204
4.7	CURSO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA DA UFSCAR	207
4.7.1	Contexto	207
4.7.2	Autores	208
4.7.3	Autenticidade, confiabilidade e natureza	210
4.7.4	Conceitos-chave e estrutura lógica	211
4.7.5	Análise das subcompetências por período	212
4.7.6	Análise geral das subcompetências	231
4.8	CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS (LIBRAS-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS-LIBRAS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	233
4.8.1	Contexto	234
4.8.2	Autores	235
4.8.3	Autenticidade, confiabilidade e natureza	235
4.8.4	Conceitos-chave e estrutura lógica	235
4.8.5	Análise das subcompetências por período	236
4.8.6	Análise geral das subcompetências	249
4.9	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL NO DECÊNIO 2005/2015	251
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	257
	REFERÊNCIAS	261
	ANEXOS	271
	ANEXO A - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE <i>LIBRAS</i>	272
	ANEXO B - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE <i>TRADUÇÃO</i>	275
	ANEXO C - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE <i>TRADUTOR</i>	276
	ANEXO D - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE <i>INTERPRETAÇÃO</i>	277
	ANEXO E - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE <i>INTÉRPRETE</i>	278
	ANEXO F - LINKS DOS PPCS DOS CURSOS	279

1 INTRODUÇÃO

O artigo 18 da Lei n. 10.098¹, de 19 de dezembro de 2000, estabelece que o “Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes [...]” (BRASIL, 2000). A regulamentação da formação do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa – TILLP², bem como outros desdobramentos emergentes da Lei 10.436³, de 24 de abril de 2002, deu-se pelo Decreto 5.626⁴, de 22 de dezembro de 2005, que se constitui num marco histórico para a Comunidade Surda Brasileira.

A formação do TILLP é regulamentada no Capítulo V do Decreto 5.626, devendo ser efetivada “por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras – Língua Portuguesa”, nos termos do art. 17 (BRASIL, 2005). Nos artigos seguintes, o quinto capítulo do Decreto n. 5.626/2005 estabelece prazo de dez anos, a partir da data de publicação, para a realização da formação em nível médio; para o enquadramento profissional sem curso superior de tradução e interpretação em instituições federais de ensino; para a promoção de exame nacional de proficiência em tradução e interpretação (Prolibras); e prazo de um ano para o enquadramento profissional em instituições federais de ensino do tradutor e intérprete em todos os níveis, etapas e modalidades.

A Lei n. 12.319⁵, de 1º de setembro de 2010, regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Libras, vetando o requisito de curso superior de tradução e interpretação, com habilitação em Libras-Língua Portuguesa para o exercício da profissão, disposto pelo art.17 do Decreto n. 5.626/2005, citado no parágrafo anterior.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão), por meio da Lei n. 13.146⁶, de 6 de julho de 2015, assegura que a disponibilização de tradutores e intérpretes de libras deve observar, para a atuação na educação básica, que esses profissionais possuam “ensino médio completo e certificado de proficiência na libras” e que, para a atuação em

¹ Lei que estabelece “normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências” (BRASIL, 2000).

² Algumas siglas são utilizadas para se referir ao profissional tradutor e intérprete que atua com o par linguístico libras e língua portuguesa. Exemplificando, temos TILS para Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais, TILSP para Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Português, dentre outras. Usaremos neste texto a sigla TILLP para Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, uma vez que essa é forma que encontramos redigida no Decreto n. 5.626/2005, legislação que embasou o recorte temporal deste estudo.

³ Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

⁴ Decreto que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

⁵ Lei que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

⁶ Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

cursos de graduação e pós-graduação, possuam “nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras”.

Nesse ínterim, no prazo estabelecido pelo Decreto n. 5.626, desde a sua publicação, em 2005, até os dez anos seguintes, 2015, decênio 2005/2015, quais cursos superiores de Tradução e Interpretação com habilitação em Libras e Língua Portuguesa foram criados?

Em abril de 2008 é autorizada a oferta a distância em 15 polos de diferentes estados do Brasil, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, para a primeira turma de *Bacharelado em Letras Libras*, habilitando profissionais para atuar como tradutores e intérpretes de Libras e Português em diferentes contextos institucionais. Em 2009, na mesma universidade, cria-se o curso em sua modalidade presencial. O curso a distância, um projeto especial financiado pelas Secretarias de Educação a Distância e de Educação Especial do Ministério da Educação, passa a ser regular desde 2014.

Em agosto de 2013 a Universidade Federal de Goiás (UFG) cria o *Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português*. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) inicia o funcionamento do *Bacharelado em Letras-Libras* em outubro do mesmo ano. Ainda em 2013, no mês de dezembro, a Universidade Federal de Roraima (UFRR) inicia o funcionamento do *Bacharelado em Letras/Libras*. A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) recebe, em fevereiro de 2013, autorização para a oferta de *Bacharelado em Letras-Libras*, não ofertando nenhuma turma, o curso é extinto em 2016. Em abril de 2014 inicia-se o funcionamento do curso presencial de bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); e em agosto do mesmo ano a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) cria o curso presencial de *Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa*. O bacharelado em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), criado em 1973, começa a ofertar a habilitação para *Tradutor e Intérprete de Libras (libras-português e português-libras)* em 2016.

Esses cursos de graduação foram criados institucionalmente por meio de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), documento norteador de sua estrutura, funcionamento e concepções, contendo as matrizes curriculares com as disciplinas e os conteúdos em suas ementas, que descrevem o que será ensinado em seu decorrer. Os PPCs também descrevem as competências e as habilidades que os egressos terão ao final do curso. Nossa principal questão aqui discutida é se essas competências e habilidades foram desenhadas a partir de uma concepção de competência tradutória ou seguindo outros parâmetros, como os dos profissionais de Letras em geral.

O grupo de pesquisa *Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació – PACTE*, da Universitat Autònoma de Barcelona, vem se destacando em estudos empírico-experimentais quanto à aquisição da competência tradutória e à descrição de seus componentes, comprovando que se trata de um tipo de *conhecimento especializado*, conforme aprofundaremos em nosso referencial teórico. Com base em seu modelo mais atual (PACTE, 2003), o grupo descreve cinco subcompetências como elementos que compõem a competência tradutória, sendo elas a *bilíngue*, a *extralingüística*, a de *conhecimentos sobre tradução*, a *instrumental* e a *estratégica*, e ainda há componentes psicofisiológicos que intervêm diretamente nesse modelo. Descreveremos melhor esse e outros modelos no capítulo destinado à revisão de bibliografia desta tese.

Diante desse cenário nacional em que nos são apresentadas políticas de regulamentação da nossa profissão, que insistem em se diferenciar das políticas de formação que vêm sendo efetivadas, considerando que apenas a conclusão do ensino médio habilita um profissional, verificamos pelas pesquisas em tradução e interpretação o contraditório, de que para o exercício dessa profissão exige-se um conhecimento especializado. E como todo profissional especializado adquire conhecimento pelas relações de ensino e aprendizagem, nossa preocupação é para que essas relações sejam as mais eficazes possíveis. Nesse sentido não nos diferenciamos de tradutores e intérpretes de línguas orais, entendemos que há processos inerentes às modalidades⁷ das línguas, mas que o seu desenvolvimento/aquisição se assemelha.

1.1 PROBLEMA

Entendendo que para atuação profissional o TILLP necessita de conhecimento especializado, buscamos analisar esse conhecimento nos cursos superiores de formação através de suas matrizes curriculares, mais precisamente nas descrições ementárias de suas disciplinas, assim compreenderemos que o cenário nacional de regulamentação da profissão dos Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILLP), que considera apenas a conclusão do ensino médio enquanto habilitação profissional, não pode se diferenciar das políticas de formação que vêm sendo efetivadas.

Para tanto, nossa investigação debruçou-se sobre os conteúdos expressos nas ementas das disciplinas dos cursos superiores de TILLP criados no decênio 2005/2015, a fim de

⁷ Para um aprofundamento nos estudos sobre interpretação entre línguas de distintas modalidades vide Isham (1995), Padden (2000), Quadros e Souza (2008) e Rodrigues (2013).

verificar se, ou em que medida, contemplam as subcompetências que compõem a competência tradutória segundo a proposta do grupo PACTE. Assim, nosso problema de pesquisa formula-se da seguinte forma: **os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015 esperam que seus alunos desenvolvam quais competências e em que proporção?**

Há necessidade de estudos diagnósticos da formação de TILLP no Brasil, pois pesquisas nesse sentido podem contribuir para a estruturação de um desenho curricular na formação de TILLP pensado pelos parâmetros específicos à formação de um tradutor e de um intérprete. Compreendemos que as competências tradutória e interpretativa requerem distintos conhecimentos, no entanto, como em todos os cursos as duas habilitações estão previstas, trabalharemos os conteúdos de tradução e interpretação como sendo uma única categoria.

1.2 OBJETIVOS

- Identificar os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa institucionalizados no Brasil entre 2005 e 2015;
- Realizar um levantamento das matrizes curriculares desses cursos;
- Extrair das matrizes curriculares desses cursos os conteúdos que trabalham com as subcompetências que compõem a competência tradutória proposta pelo grupo PACTE;
- Quantificar, classificar e analisar os conteúdos presentes nas descrições das ementas das disciplinas relacionados às subcompetências que compõem a Competência Tradutória proposta pelo grupo PACTE.

Temos como hipótese a confirmar de que há a presença de algumas das subcompetências que comporiam a competência tradutória proposta pelo grupo PACTE nos currículos⁸ desses cursos, no entanto a proporção em que elas estão distribuídas nos currículos pode estar alinhada a outros critérios não diretamente relacionados à aquisição da competência tradutória.

⁸ O presente estudo não lidou com as discussões referentes à Teoria Curricular nem apresentamos uma noção de *currículo*. Embora relevante, nosso estudo se baseou numa metodologia de análise documental histórica diagnóstico-descritiva dos conteúdos expressos nas matrizes curriculares dos cursos superiores de formação de TILLP.

1.3 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Para atingir esses objetivos destinamos o **segundo capítulo** desta tese a apresentar um levantamento de pesquisas e estudos sobre a formação de tradutores e intérpretes tanto de línguas orais como de línguas de sinais, seguido de modelos que estudam os componentes da competência tradutória, para em seguida apresentarmos o modelo teórico do grupo PACTE com as subcompetências que comporiam a competência tradutória, a saber, bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre tradução, instrumental e estratégica.

No **terceiro capítulo**, com base em Cellard (2008) e Gil (2016), damos aos Projetos Pedagógicos dos Cursos um tratamento documental. As subcompetências do grupo PACTE são nossas categorias de análise, e quantificamos os conteúdos expressos nas matrizes curriculares dos cursos em horas para verificar os conteúdos destinados à aquisição dessas subcompetências.

No **quarto capítulo**, com base nos PPCs, apresentamos nossa pesquisa de cunho documental replicando as dimensões de análise apresentadas por Cellard (2008), a saber, o *contexto; os autores; a autenticidade, confiabilidade e natureza e os conceitos-chave e estrutura lógica* desses documentos. Em seguida, exploramos as matrizes curriculares dos cursos, sistematizando-as com um *recorte, a enumeração e a classificação* delas. O *recorte* se aplica às ementas das matrizes curriculares dos cursos de formação de TILLP, mais precisamente aos conteúdos presentes nas ementas/descrições das disciplinas. A *enumeração* se dá por escolher a medida de horas destinadas ao aprendizado das subcompetências estabelecidas pelo grupo PACTE. E a *classificação* é feita pela categorização dos conteúdos presentes nas ementas das matrizes curriculares dos cursos de formação de TILLP em relação à subcompetência a que se destina esse aprendizado, quer dizer, analisamos cada ementa/descrição das disciplinas e, com base na descrição realizada no item 2.1.2 (*Modelo teórico de aquisição da competência tradutória do grupo PACTE*), enquadrámos o conteúdo da disciplina na respectiva subcompetência. A terceira e última etapa da análise documental, segundo Gil (2016), foi *o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação*. Analisamos as subcompetências expressas nas matrizes curriculares dos cursos de formação de TILLP, inicialmente em cada período para em seguida fazer o levantamento total do curso, encerrando com as médias nacionais, para compreendermos o que o Brasil vem priorizando de subcompetências segundo o modelo adotado.

Nas considerações finais, **quinto capítulo**, retomamos nossos objetivos de pesquisa, respondendo a nossos questionamentos iniciais sobre quais são os cursos superiores de

formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa institucionalizados no Brasil entre 2005 e 2015. Ao levantarmos as matrizes curriculares, seus conteúdos relacionados às subcompetências que compõem a competência tradutória proposta pelo grupo PACTE nos apresentam indicações de se repensar na distribuição de tais conteúdos nos cursos.

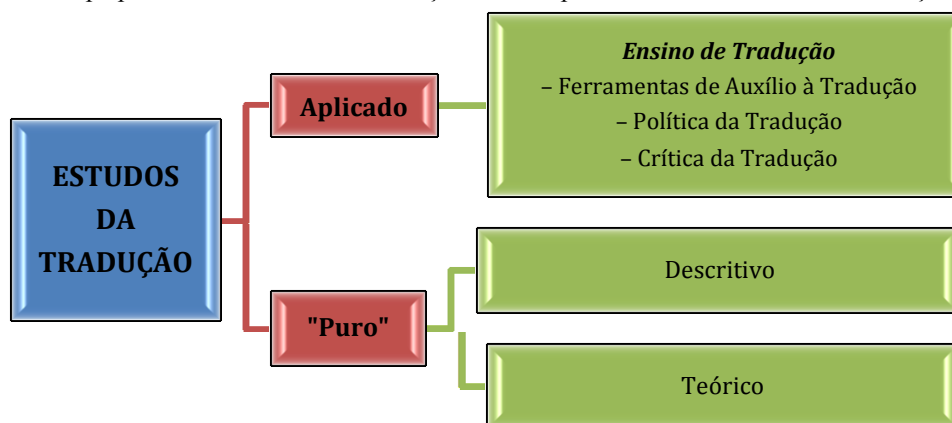
2 REVISÃO DE LITERATURA

A tradução e a interpretação de forma geral são atividades antigas, e o que instiga muitos pesquisadores dessa área é saber ao longo do tempo por quem, como e onde foram realizadas, buscando subsídios práticos, teóricos e metodológicos à prática atual. Mapeamentos de campos ou áreas de pesquisa amparam muito nesse sentido, a fim de dialogar com estudos correlatos e saber localizar determinado estudo numa área. Quanto às pesquisas em tradução e interpretação, estudiosos demonstraram a mesma preocupação de orientar-se e realizar levantamentos de pesquisas convergentes (GRBIC, 2007; HOLMES, 1972/1988; PAGANO; VASCONCELLOS, 2003; SANTOS, 2013; SOUZA, 2010; VASCONCELLOS, 2008; WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002).

Estudos antes publicados aleatória e majoritariamente em periódicos como os de Linguística Aplicada e de Literatura Comparada são sistematizados⁹ por Holmes (1972/1988), que nos fornece o mapeamento de uma grande área interdisciplinar, Estudos da Tradução. Seu trabalho intitulado *The name and nature of Translation Studies* [O nome e a natureza dos Estudos da Tradução] foi apresentado oralmente em 1972, no terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada em Copenhague, sendo publicado apenas em 1988. (VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI, 2008). Pela importância desse mapa, fundacional para a área, também nos localizamos nele, mais especificamente no ramo *Aplicado*, na subárea *Ensino da Tradução*, por compreendermos que as discussões referentes à construção de currículos estão diretamente relacionadas à formação dos Tradutores e Intérpretes, conforme recorte observado na Figura 1.

⁹ Mapa disponibilizado em português por Pagano e Vasconcellos (2003), na revista DELTA, transcrito como uma forma de visualização da proposta de Holmes.

Figura 1 - Mapa parcial dos Estudos da Tradução/Ramo Aplicado/Subárea Ensino de Tradução



Fonte: Holmes (1972/1988), sistematizado, traduzido e publicado para o português por Pagano e Vasconcellos (2003, p. 14).

Em 2002, ainda no cenário internacional, Williams e Chesterman apresentam o livro *The Map*, publicado pela Editora St. Jerome, como um guia aos aprendizes de pesquisas em tradução. A obra, de 10 capítulos, discute questões práticas e metodológicas, dentre outras, na elaboração de um projeto de pesquisa em tradução, com tópicos que compõem um passo a passo para definir o projeto. Aborda modelos teóricos de tradução com possíveis aplicações a pesquisas que tenham como objeto de estudo a tradução, seguidos de tipologias de pesquisas, numa perspectiva método/procedimental. Os autores, além disso, trazem sugestões de como apresentar e avaliar uma pesquisa em tradução. Mas o ponto que queremos destacar está no primeiro capítulo, em que eles mapeiam 12 áreas de pesquisa em Estudos da Tradução, sendo de destaque para nós a área 11, *Ensino de Tradução*.

Quadro 1 - Mapeamento de áreas de pesquisa em Estudos da Tradução por Williams e Chesterman (2002) área 11, Ensino de Tradução

Áreas de pesquisa em Estudos da Tradução por Williams e Chesterman (2002)	
1.	Análise de Texto e Tradução
2.	Avaliação de Qualidade de Tradução
3.	Tradução de Gênero
4.	Tradução Multimídia
5.	Tradução e Tecnologia
6.	História da Tradução
7.	Ética da Tradução
8.	Terminologia e Glossários
9.	Interpretação
10.	O Processo de Tradução
11.	<i>Ensino de Tradução</i>
12.	O Profissional de Tradução

Fonte: Vasconcellos e Bartholamei (2008, p. 8-9).

Diferente do mapa de Holmes (1972/1988), naturalmente por questões tecnológicas e demandas sociais da época em relação ao ofício do tradutor, Williams e Chesterman (2002)

mostram a emergência de novas pesquisas nos Estudos da Tradução, como, por exemplo, a subárea 9, *Interpretação*. Nessa subárea, no tópico *Tipos Especiais de Interpretação*, a interpretação de línguas de sinais e a interpretação para surdos são mapeadas pela primeira vez, sendo apresentadas como um ponto de convergência entre as pesquisas de TILS e os Estudos da Tradução (VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI, 2008).

A editora St. Jerome, especializada em estudos de tradução, a partir de uma consulta ao próprio sítio na internet, indicou 27 áreas emergentes de pesquisa nesse campo (VASCONCELLOS, 2008).

Figura 2 - Ramos dos Estudos da Tradução pela Editora St. Jerome¹⁰

Tradução Multimídia e Audiovisual	Tradução Religiosa e Bíblica	Bibliografias	Interpretação para a Comunidade/ Serviço Público/ Interpretação de Diálogo	Interpretação Simultânea e de Conferência
Estudos Comparativos e Contrastivos	Estudos Baseados em Corpus	Interpretação Legal e Jurídica	Avaliação/ Qualidade/ Avaliação / estes	História da Tradução e Interpretação
Estudos Inter-Culturais	Estudos de Interpretação	Tradução Literária	Tradução (auxiliada) por Computador	Trabalhos de Múltiplas Categorias
Estudos Orientados ao Processo	Metodologia de Pesquisa	Interpretação de Línguas Sinalizadas	Tradução Técnica e Especializada	Terminologia e Lexicografia
Gênero e Tradução	Tradução e Ensino de Línguas	Tradução e Política	Tradução e a Indústria da Língua	Políticas de Tradução
		Teoria de Tradução	Formação de Tradutor e Intérprete	

Fonte: Vasconcellos (2008)

Embora seja de extrema relevância o levantamento realizado por Grbic (2007), quanto às pesquisas em Interpretação de Língua de Sinais, em seu esboço a *formação* ou o *ensino de tradução/interpretação* não é elencado como uma subárea. No entanto, por estar diretamente relacionado à tradução e interpretação de língua de sinais, podemos dizer que nosso estudo dialoga com o de Grbic (2007).

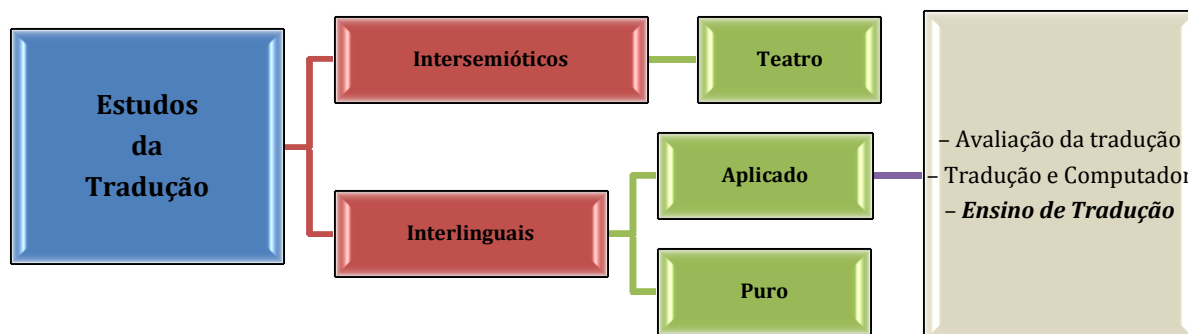
No cenário nacional, Pagano e Vasconcellos (2003) traçam um mapa dos Estudos da Tradução no Brasil a partir dos resumos de dissertações e teses reunidos no CD-ROM *Estudos da Tradução no Brasil*¹¹. Considerando o mapeamento de Holmes (1972/1988), as autoras

¹⁰ O destaque em **Formação de Tradutor e Intérprete** é nosso; os demais, em **Interpretação**, são da autora.

¹¹ O agrupamento dos resumos foi realizado pelo Grupo de Trabalho de Tradução da Associação Nacional de

apresentam desdobramentos de pesquisas no contexto brasileiro nas décadas de 1980 e 1990. O ponto a nós pertinente, novamente, é a replicação da subárea *Ensino da Tradução*.

Figura 3 - Mapa parcial dos Estudos da Tradução no Brasil/Ramo Interlinguais/Sub-ramo Aplicado/Subárea Ensino de Tradução (destaque nosso) – Desdobramentos a partir do mapeamento de Holmes (1972/1988)



Fonte: Pagano e Vasconcellos (2003, p. 15).

No que se refere às línguas de sinais, pesquisas quanto à sua tradução e interpretação vêm sendo realizadas no Brasil, desde a década de 1990, em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) em diversas universidades, conforme aponta o banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (SANTOS, 2013).

Souza (2010), ao realizar um levantamento no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, encontrou 58 dissertações de mestrado e 21 teses de doutorado correlatas à tradução e interpretação de língua de sinais entre os anos 1987 e 2007. Seu esboço de um mapa dos Estudos da Tradução e Interpretação da Libras no Brasil, com base em Grbic (2007), Pagano e Vasconcellos (2003), indicou as seguintes subáreas de pesquisa:

Figura 4 - Esboço de Souza (2010) de mapa dos Estudos da Tradução e Interpretação da Libras no Brasil, com base em Grbic (2007), Pagano e Vasconcellos (2003)

Campos de Pesquisa	Geral	Marco Teórico: Interdisciplinar	Desconstrução: intradisciplinar
Profissionais: Modelo	Contextos e Modalidades	Profissionais: Intérpretes de LS	Meio
Aplicado: Computador	Modalidades: pós-colonialismo	Desconstrução	Descritivos: Produto
Linguístico: Palavra	Linguístico: Abordagem Performativa	Descritivo: Dimensão	Qualidade

Fonte: Souza (2010, p. 49).

Certamente, esse levantamento mostra o desenvolvimento de pesquisas em tradução e interpretação de língua de sinais emergindo no cenário nacional. No entanto, nenhuma das subáreas apresentadas indica a **formação** ou o **ensino da tradução/interpretação**. O diálogo conosco ocorre, de forma geral, por tratar de pesquisas sobre tradução e interpretação de língua de sinais.

Por fim, assim como Holmes reuniu pesquisas em sua maioria vinculadas a periódicos aleatórios, Santos (2013) sistematiza as pesquisas em TILS realizadas nas décadas de 1990 e 2000 em programas de pós-graduação em Educação, Letras, Linguística, Linguística Aplicada, Ciências da Linguagem, Estudos da Tradução, Literatura e Letras Vernáculas, encontrando como principais pontos discutidos (i) *caracterização do papel do intérprete de língua de sinais em sala de aula*; (ii) *conflito de identidades entre “professor/intérprete” e “intérprete”*; (iii) *trajetórias de formação*; (iv) *condições de trabalho*; e (v) *processos de tradução aplicados em contextos literários e técnicos*. Embora o terceiro ponto fale em trajetórias de formação, esses estudos não trabalham diretamente com cursos superiores

específicos para a formação de tradutores e intérpretes.

Dos mapas apresentados, podemos nos localizar em Holmes (1972/1988), no ramo *Aplicado*, na subárea ***Ensino da Tradução***; na área 11 de Williams e Chesterman (2002), ***Ensino de Tradução***; no ramo ***Formação de Tradutor e Intérprete*** da editora St. Jerome, a partir da consulta de Vasconcellos (2008); e no ramo *Interlinguais* e sub-ramo *Aplicado* de Pagano e Vasconcellos (2003), nos localizamos na subárea ***Ensino de Tradução***. Com os levantamentos realizados por Grbic (2007), Souza (2010) e Santos (2013), dialogamos de forma geral por trabalharem diretamente com pesquisas de tradução e interpretação de línguas de sinais. Esses últimos autores parecem ter realizado o enlace que faltava para preencher a lacuna que liga os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais aos Estudos da Tradução, conforme Vasconcellos (2010) havia sugerido.

Assim localizados nos Estudos da Tradução, apresentamos no próximo item um levantamento de pesquisas diretamente relacionadas com o ensino de tradução e interpretação ou formação de tradutores e intérpretes a fim de abrir um diálogo com esses estudos.

2.1 ENSINO DE TRADUÇÃO/FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Nesta seção destacamos pesquisadores e professores de tradução que se debruçaram em estudos sobre ensino ou formação ou que apresentaram subsídios para essa prática. Buscamos autores que analisaram a didática, o ensino ou a formação de tradutores, de forma geral, para em seguida, e de forma mais específica, discutir modelos (i) sobre o funcionamento da competência tradutória para a língua materna, (ii) sobre o funcionamento da competência tradutória *inversa* (para língua estrangeira), (iii) sobre o funcionamento da competência interpretativa e (iv) o modelo teórico de aquisição da competência tradutória do grupo PACTE.

Quanto às discussões sobre formação de TILLPS, vemos um tímido, porém crescente, interesse em pesquisa sobre o assunto. Embora, em 2008, os anais¹² do primeiro Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa – I CNPTILLP tenham se agrupado num único eixo de *formação*, podemos destacar apenas alguns trabalhos que se dedicaram diretamente ao tema, sendo que naquela edição não houve apresentação de comunicações e pôsteres, apenas palestras. Apresentando alguns cursos de formação para intérpretes surdos na Inglaterra e na Irlanda, bem como espaços de atuação desde a sua constituição informal e profissional, Juan Carlos Druetta, na época Vice-

¹² <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2008.html>

Presidente da WASLI¹³, destacou em sua palestra no I CNPTILLP as atuações, o papel e a necessidade de investigar essa prática, a fim de definir a função desse profissional. Ele mencionou que os intérpretes surdos devem ser bilíngues e que podem atuar entre duas línguas de sinais e/ou ainda como facilitadores intralinguais em interações com uma língua de sinais, concluindo com questões éticas que perpassam toda a sua atuação.

Também palestrante do I CNPTILLP, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda apresentou considerações legais sobre a formação de TILLP com recortes do Decreto n. 5.626/2005 (o mesmo que embasa nosso estudo), da Lei n. 10.436/2002 e da Lei n. 10.098/2000. Ela defendeu que o conhecimento de mundo é necessário ao intérprete para estabelecer relações de sentido entre as línguas em que atua. A palestra de Lacerda focalizou pesquisas relacionadas com a atuação do intérprete no contexto educacional e as necessidades formativas específicas a esse espaço, dentre as quais, a de conhecer o funcionamento das línguas e os usos da linguagem em diferentes esferas, além de atuar mais ativamente na produção de sentidos.

Mara Lúcia Masutti, em sua fala no I CNPTILLP, lançou um olhar para as fronteiras literárias que a tradução e a interpretação permeiam, embora sua discussão tenha relação evidente com a formação dos TILLP, ela não abordou essa questão diretamente. Maria Cristina Pires Pereira apresentou no mesmo congresso sua pesquisa que discute as avaliações de proficiência linguística realizadas com os TILLS. Ela assinalou a necessidade de os avaliadores terem formação para avaliar e de os critérios nas avaliações serem estabelecidos adequadamente. A palestra de Ronice Müller de Quadros, no I CNPTILLP, abordou questões de políticas linguísticas, da distinção entre tradução e interpretação quando trabalhamos com língua de sinais e, embora tenha falado sobre a formação dos tradutores e intérpretes de LS no Brasil, seu foco estava direcionado ao processo e às especificidades da tradução e interpretação de LS. Ricardo Sander apresentou um histórico das fundações de associações de tradutores e intérpretes de língua de sinais e da Febrapils¹⁴, inclusive lembrou alguns momentos de formação e preparação de eventos realizados pela entidade. Trudy Schafer, da Northeastern University, apresentou em duas falas no I CNPTILLP um modelo sociolinguístico de interpretação segundo Dennis Cokely e uma abordagem de análise textual baseada no modelo Gish de interpretação. Ela não abordou diretamente a formação de

¹³ World Association of the Sign Language Interpreters [Associação Mundial dos Intérpretes de Língua de Sinais]: www.wasli.org

¹⁴ Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais: www.febrapils.com.br/

intérpretes, mas sim a prática e o processo interpretativo.

Com enfoque sobre as políticas públicas paranaenses de formação de intérpretes de língua de sinais, Karin Lilian Strobel relatou, no I CNPTILLP, como se realizavam a formação continuada e a contratação dos intérpretes no estado. Falou sobre a formação continuada desses profissionais por meio de cursos de curta duração, cujo objetivo é mais atualizar a prática do que formar um novo profissional para o mercado de trabalho. Mesmo que isso tenha relação com nossos objetivos de pesquisa, estamos discutindo neste estudo a formação inicial de TILLP, a que visa formar um profissional, e não atualizar um profissional que já possui formação. Citada anteriormente, na parte em que discutimos os mapeamentos, Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos abordou no I CNPTILLP os mapeamentos dos Estudos da Tradução como campo disciplinar e a inserção gradual da Interpretação de Línguas de Sinais a esse campo como objeto de pesquisa, concluindo que se faz imprescindível uma maior integração estratégica das pesquisas em Interpretação de Língua de Sinais com o campo disciplinar Estudos da Tradução.

Todas as falas naquele primeiro congresso se agruparam sob o tema da formação de TILLS. Há dois motivos possíveis para esse fato: por se relacionarem indiretamente com esse eixo e o assunto estar em voga na época; e por se tratar da primeira edição do evento, que não havia recebido trabalhos para apresentação. No entanto, podemos destacar as palestras de Cristina Broglia Feitosa de Lacerda e Karin Strobel como diretamente relacionadas às discussões de formação dos TILLP.

Na segunda edição, em 2010, o CNPTILLP ganha uma real subdivisão em seus anais¹⁵, incluindo, tanto na modalidade de comunicação oral quanto na apresentação de pôsteres, um eixo para a *Formação de intérpretes de língua de sinais* e outro para a *Formação de tradutores de língua de sinais*. No primeiro eixo citado, podemos perceber nas comunicações que as discussões sobre a formação dos intérpretes estavam centradas no cargo e na qualificação profissional, nos desafios para a formação, nas doenças ocupacionais, na visibilidade do intérprete pelos alunos ouvintes em sala de aula, na falta de formação específica para sua atuação, na motivação para a busca de formação, nas possíveis influências que uma formação e prática docente podem ter sobre o intérprete, nos critérios de qualificação profissional e na autonomia ocupacional dos TILLP frente a outras profissões. Destacamos ainda nesse eixo, pela relação com o nosso estudo, o trabalho de Neiva de Aquino Albres, que lança um olhar para o currículo de três cursos de pós-graduação (*lato sensu*) para formação de

¹⁵ <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010.html>

TILLP. Albres (2010) critica desenhos curriculares de pós-graduação direcionados a iniciantes sem necessidade de conhecimento básico e prévio para a formação profissional. No mesmo eixo, de formação de intérpretes, dois pôsteres foram apresentados, um deles comparou aspectos da formação dos intérpretes de língua de sinais na Espanha e no Brasil, e o outro discutiu as representações que os ouvintes fazem dos TILLP em sala de aula, tema recorrente em uma das comunicações. No eixo de formação de tradutores, tivemos uma única comunicação que apresentou discussões de processo com base na norma surda de tradução e um pôster em que, embora o link de acesso¹⁶ direcione a outro trabalho, pelo tema, podemos compreender que discute a formação de TILLS em nível técnico.

No III CNPTILLP, em 2012, os dois eixos de formação, que se separavam em tradução e em interpretação, fundem-se num só: *Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais*¹⁷. Muitos trabalhos desse eixo, novamente, não discutiram a formação de TILLP propriamente dita, mas versaram sobre a atuação, sobre o perfil e sobre as estratégias dos tradutores e intérpretes em diferentes esferas, destacando-se a educacional e a jurídica, bem como os processos envolvidos nessa atuação. Dois trabalhos falaram sobre o ensino de libras, sem uma abordagem direcionada aos intérpretes, tampouco à formação desses. Dos trabalhos que, de fato, abordavam a formação de TILLP, podemos destacar, sem fazer distinção entre comunicações e pôsteres, temas como: formação de guias-intérprete, relatos de experiência de docentes em cursos de formação de TILLP, formação de intérpretes educacionais em cursos de extensão, relação formação *versus* qualidade, analogias entre ingressos e futuros egressos em um curso de formação de TILLP e competências linguísticas na formação de intérpretes. Este último, embora não fosse o seu objeto direto de estudo, abordava questões de competências linguísticas expressas nos currículos de um curso superior de tecnologia em comunicação assistiva.

Permanecendo num eixo único que inclui a formação tanto de tradutores quanto de intérpretes de língua de sinais, em 2014, a quarta edição do congresso reuniu trabalhos¹⁸ sobre a formação de TILLS relacionando-a com determinados temas, tais como a atuação no contexto educacional e inclusivo, o uso dos conhecimentos prévios para a aquisição de novos, proposta metodológica curricular em curso de nível técnico, cursos de extensão, uso de glossários, cultura surda e currículo, professores surdos, contextos e trajetórias de formação. Destacamos o trabalho de Venícios Cassiano Linden e Audrei Gesser, que apresenta

¹⁶ Link acessado em: 28 jan. 2018.

¹⁷ www.congressotils.com.br/anais/anais2012_busca.html

¹⁸ www.congressotils.com.br/anais/anais2014.html

considerações preliminares sobre o desenvolvimento da competência linguística por alunos do curso presencial Letras Libras, bacharelado, da UFSC. Retomaremos adiante a continuação dos estudos de Linden e Gesser (2014) sobre o desenvolvimento da competência linguística, relacionando-a aos conteúdos propostos nas ementas das disciplinas do curso voltadas ao aprendizado de libras (LINDEN, 2017). Em suma, podemos perceber um interesse crescente pela discussão sobre formação propriamente dita e alguns olhares ao currículo de formação de TILLP.

Em 2016, o V CNPTILLP reuniu trabalhos relacionados à formação de TILLP que versavam sobre a valorização da formação em nível superior, avaliação de aprendizagem, teoria *versus* prática, currículo e artefatos culturais surdos, métodos de pesquisa em TILLP em formação, conhecimento explícito sobre as línguas de trabalho, atuação no contexto educacional, cursos técnico e *lato sensu*, relatos de experiências, cursos de extensão, textos sensíveis, professores surdos, narrativas infantis e estratégias de tradução. Dois trabalhos merecem destaque para o nosso estudo: o de Débora Goulart da Silva Duque e Vânia de Fátima Noronha Alves; e o de Nelson Goetttert e Tiago Coimbra Nogueira. As primeiras discutem limitações e possibilidades entre os conhecimentos aprendidos no curso, por consulta ao PPC, e a atuação no mercado de trabalho, por questionário aplicado aos egressos (DUQUE; ALVES, 2016). Os segundos identificam e quantificam nos currículos dos cursos superiores em formação de TILLP do Brasil as disciplinas que têm por objetivo o ensino de libras (GOETTERT; NOGUEIRA, 2016).

A sexta edição do congresso, em 2018, ofereceu para a submissão de trabalhos novamente um único eixo de *Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais*. No entanto, no VI CNPTILLP, assim como no anterior, os anais não foram mais organizados pelos temas dos eixos, mas sim por busca de palavras no título dos trabalhos. Esse tipo de busca nos restringiu a apenas um trabalho, intitulado *A tradução cultural nos currículos dos cursos de formação de tradutores e intérpretes libras-português: a visualidade surda como essência*, de autoria de Sônia Marta de Oliveira. Embora Oliveira (2018) trabalhe com a inserção da visualidade surda como conteúdo nos currículos dos cursos de formação de TILLP, seu texto focalizou a compreensão da visualidade surda sob a ótica do sujeito surdo.

De forma geral as pesquisas sobre a formação de TILLP nas seis edições do CNPTILLP receberam ao longo desses anos um refinamento. Pesquisas mais direcionadas à formação vêm sendo realizadas, e o interesse, mesmo que tímido, vem aumentando em relação às questões voltadas ao currículo.

Quanto às pesquisas em programas de pós-graduação que tocam na temática da formação de TILLP, podemos destacar os trabalhos de Ferreira (2015) e Linden (2017). Na formação de tradutores e intérpretes de línguas orais, temos as pesquisas de Costa (2018) e Pungartnik (2015). Outras obras são discutidas em nosso trabalho, como o livro de Alves, Magalhães e Pagano (2013), a pesquisa de Gonçalves e Machado (2006) e algumas considerações de Barbosa (2009) sobre estudos de línguas orais e as pesquisas recentes de Rodrigues (2018a; 2018b).

Os estudos de Ferreira (2015), Linden (2017) e Rodrigues (2018a; 2018b) tocam diretamente no objeto de estudo deste trabalho, as matrizes curriculares dos cursos de formação de TILLP. Ferreira (2015), em sua dissertação de mestrado, estuda os currículos de formação superior em TILLP das universidades federais de Santa Catarina, Espírito Santo, Roraima, Rio de Janeiro e São Carlos. Suas unidades de análise basearam-se nos eixos de formação básica, formação específica, formação profissional e, para os cursos que assim tivessem, formação optativa. Ela apresenta as disciplinas de cada curso, informa a qual eixo pertencem e qual a porcentagem delas por eixo. Por exemplo, na Universidade Federal de Santa Catarina, no currículo do curso a distância, 31% das disciplinas são do eixo de formação básica; 49%, do eixo de formação específica; e 20%, do eixo de formação profissional. Os eixos de formação para cursos superiores no Brasil são instituídos por Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior e se relacionam com o grau que será concedido ao egresso, bacharel ou licenciado.

Como o nosso estudo lança um olhar aos currículos de formação superior de TILLP, dialogamos com o trabalho de Ferreira (2015). Ela informa em seu estudo que se embasou no modelo proposto pelo grupo PACTE, no entanto, categoriza as disciplinas por eixos replicados dos PPCs dos cursos. No quarto item desta seção apresentaremos o quadro teórico do grupo PACTE que estuda a aquisição da Competência Tradutória a partir de subcompetências. Aplicamos essas subcompetências como categorias de distribuição dos conteúdos descritos nas ementas das disciplinas dos cursos de formação superior em TILLS, para reconstituí-las a fim de mensurar um perfil de egressos. Nesse sentido, nosso estudo se diferencia do realizado por Ferreira (2015), para o qual utilizou como categorias de análise os eixos de formação instituídos pelo MEC, que visam à formação geral de bacharéis, e não especificamente de tradutores e intérpretes.

Linden (2017) foi mais específico em sua análise, debruçou-se nos conhecimentos

linguísticos em libras, propostos no currículo do curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC, relacionando-os com os alunos do curso (sujeitos), com a língua e a cultura, sob a ótica da Linguística Aplicada. Em seu estudo, ele destaca que, mesmo que a proposta curricular do curso atue numa lógica baseada em competências, os entrevistados demonstraram descontentamento na delimitação dos conteúdos e na relação deles com a futura prática profissional, bem como a necessidade de compensar os estudos fora de sala de aula.

Rodrigues (2018a) reflete sobre as possíveis implicações que a modalidade gestual-visual, inerente às línguas de sinais, pode ter na noção de competência tradutória. Ao revisar alguns modelos componenciais, observa que estão mais voltados a uma representação geral da competência tradutória e que apenas adjetivar de “intermodal” não singulariza suficientemente os intérpretes que atuam entre línguas de modalidades distintas, uma língua vocal auditiva e outra gestual-visual (RODRIGUES, 2018a, p. 303), no entanto, a competência demandada dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais requer deles “certa capacidade corporal cinestésica, diretamente ligada à competência linguística e à competência comunicativa [...] podendo sim [...] ser concebida como uma competência tradutória intermodal” (RODRIGUES, 2018a, p. 311-312). Com um olhar sobre o mesmo objeto de estudo da nossa pesquisa, Rodrigues (2018b) apresenta os cursos de formação de TILLS nas universidades federais brasileiras, enfocando os conteúdos disciplinares. Nessa reflexão, Rodrigues (2018b) conclui que um desenho curricular para a formação de TILLS deve levar em conta os aspectos inerentes à modalidade gestual-visual sem restringir-se a algumas disciplinas, mas considerar todo o desenho curricular contemplando “as competências necessárias às tomadas de decisão e ao uso profícuo de estratégias tradutórias/interpretativas na atuação profissional que demanda a transferência entre modalidades” (RODRIGUES, 2018b, p. 219).

Em relação aos cursos de formação de tradutores de línguas orais, Pungartnik (2015) realizou um levantamento dos conteúdos teóricos e práticos com base nos currículos de nove cursos de graduação em Tradução no Brasil. Seus dados indicaram quase 80% das disciplinas sendo devotadas à prática tradutória; e as demais disciplinas, às questões teóricas da tradução.

Também próximo ao nosso objeto de estudo, Costa (2018) realizou uma análise documental em 10 bacharelados em Tradução (mas entre o par linguístico Português/Inglês) ofertados por instituições de educação superior públicas brasileiras. Em suas análises, percebeu que a maioria desses cursos é influenciada pelos currículos de Letras e utiliza o conceito de competência similar ao proposto pelo PACTE. Os professores desses cursos não

tinham, em sua maioria, formação inicial semelhante ao curso que ministravam, mas haviam realizado pesquisas associadas aos Estudos da Tradução na pós-graduação (mestrado e/ou doutorado). Costa (2018) também lançou um olhar para as disciplinas de prática de tradução literária e percebeu que a maioria dos bacharelados oferta disciplinas obrigatórias com esse teor – outras informações referentes ao currículo como os métodos, as atividades e a avaliação realizada pelos professores foram difíceis de analisar, pelo pouco acesso a documentos como o plano de ensino, e demais informações relativas à sala de aula que poderiam ser obtidas com questionários aplicados aos professores.

Alves, Magalhães e Pagano (2013), em *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*, discorrem sobre a integração de estratégias utilizadas por tradutores experientes aplicando-as tanto para iniciantes quanto para tradutores com certa experiência. No primeiro capítulo, após discutir crenças que aprendizes de qualquer conhecimento podem ter sobre seu próprio processo de aprendizado, primeiramente de uma língua e posteriormente da própria tarefa de tradutor, Pagano (2013a), à luz de teorias dos Estudos da Tradução, desmitifica crenças como a de que (i) a tradução é uma arte destinada para pessoas distintas que possuem esse dom, a autora rebate que as pesquisas apontam para a importância de uma boa qualificação na formação dos tradutores; (ii) para a realização de uma tradução basta saber a língua e possuir um bom dicionário, Pagano (2013a) refuta essa afirmação trazendo o que teóricos e pesquisadores dos Estudos da Tradução chamam de “competência tradutória”¹⁹ como “conhecimentos, habilidades e estratégias” necessárias para a realização de uma tradução bem-sucedida, que podem ser *desenvolvidas ou aperfeiçoadas pela formação profissional*; (iii) o tradutor precisa ser bilíngue ou ter morado no país que fala a língua de trabalho, nesse sentido, Pagano (2013a) menciona que a competência bilíngue, necessária, é apenas uma parte entre outros aspectos para a aquisição da competência tradutória; (iv) traduzimos apenas para a língua materna, pois temos domínio apenas dessa. Isso não é verdade pela desmitificação que a autora fez anteriormente, de que saber uma língua e saber traduzir são habilidades distintas e que, novamente, uma boa formação profissional melhora o desempenho do tradutor. Ainda sobre essa crença, Pagano (2013a) fala sobre questões que podem ser resolvidas com bancos de dados de recorrências estruturais e culturais de uma língua muito semelhante à de um nativo, entre aspectos psicológicos inerentes ao processo tradutório, como a empatia entre o tradutor e a língua e a cultura em que irá trabalhar. Por fim, Pagano (2013a) discute uma última crença que afirma ter sido legitimada ao longo dos anos e

¹⁹ Esse conceito será retomado no decorrer desta pesquisa.

culturas, que é (v) *Traduttori, traditori*, segundo a qual, o ato de traduzir, por si, já é uma traição ao original. A consolidação dos Estudos da Tradução como campo disciplinar tem problematizado essa inverdade, por compreender que os objetivos, o público-alvo, a função atribuída ao texto e até mesmo questões mercadológicas influenciam para que tenhamos diferentes traduções de um mesmo texto-fonte.

Concordamos com Pagano (2013a) que a formação profissional auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e estratégias tradutórias, além de compreendermos que a visão que muitos tradutores e intérpretes têm sobre seu próprio processo de aprendizagem, nesse caso os mitos que envolvem o ofício da tradução, influencia diretamente. Não raro, vemos tradutores e intérpretes de língua de sinais, aspirantes e leigos afirmando que tal atividade é advinda de um dom ou que basta apenas ser bilíngue para ser intérprete. Sugerimos que essas questões obscuras da constituição de um perfil profissional ainda sejam inerentes à recente formação de TILLP, como sabemos o primeiro curso de bacharelado em Letras Libras foi oferecido apenas em 2008 pela UFSC.

Pagano (2013a), em seguida, para exemplificar a importância de uma formação bem orientada à atividade tradutória, apresenta cinco exercícios práticos de tradução em diferentes gêneros textuais entre o inglês (fonte) e o português (alvo), analisando diferentes tipos de estratégias que poderiam ser utilizadas nessas atividades. Sobre as estratégias, ela se apropria de um conceito de Chesterman (1998), de que “*representam formas eficientes, apropriadas e econômicas de resolver um problema*” (PAGANO, 2013a, p. 19) e, se usadas por um tradutor experiente, podem ser ensinadas aos alunos de cursos de tradução. Dessa forma, concordamos com Pagano (2013a) que a formação, qualificação ou instrução do tradutor auxilia em sua tomada de consciência sobre princípios teóricos que embasam as escolhas tradutórias e uma atitude mais profissional. Santos (2010) observou a tomada de atitudes mais profissionais pelos primeiros alunos do bacharelado em Letras Libras, turma ingressa em 2008 na modalidade EaD, problematizando a partir dos depoimentos dos alunos a constituição de suas identidades profissionais com o reflexo da formação aproximada aos Estudos da Tradução, uma vez que, em maioria, os contextos de formação dos TILLP eram muito distantes dessa área. Santos diz ser possível afirmar a presença de evidências do deslocamento no curso da profissão dos TILLP e que as identidades estão tanto em processo de desconstrução como de construção: primeiro desconstruindo-se da associação que por vezes lhes foi atribuída, e/ou aceita, por um professor ou outro profissional; segundo, construindo-se como TILLP a partir de perspectivas dos Estudos da Tradução.

Em seguida, Alves (2013c) discute o que são as Unidades de Tradução e como operá-

las. Em suas primeiras considerações, entende que, tanto no texto-alvo quanto no texto-fonte, trabalhamos com a tradução de partes dos textos, mas o que não é consenso, conforme apontado por vários autores, é o tamanho dessas partes, caindo na antiga dicotomia fidelidade *versus* liberdade (HAAS, 1968; NEWMARK, 1988; REIB; VERMEER, 1984; VINAY; DARBELNET, 1957 apud ALVES, 2013c). As Unidades de Tradução podem assim ser compreendidas por vários tradutores segundo a própria concepção dessa dicotomia, como quanto mais micro (palavras) essas sejam mais fiéis serão e tanto mais será livre se trabalhar com unidades macro (textos). Após uma sequência de exercícios de tradução guiados pelo autor, sugere-se uma definição para Unidade de Tradução, concluindo que a partir dessa o tradutor poderá desenvolver, em sua formação, diferentes estratégias de tradução (ALVES, 2013c).

As discussões sobre as Unidades de Tradução são muito pertinentes ao TILLP, embora a tradução não seja tão recorrente quanto a interpretação entre libras e língua portuguesa. Pensar metodologicamente nesse processo, para fins didáticos, pode auxiliar TILLPs em formação. Tradutores experientes têm feito a tradução de editais, provas, dentre outros documentos, a partir da projeção do texto escrito de uma língua oral num teleprompter. Essa prática tradutória pode ganhar muito e até ser ensinada, se pensada sob a luz das Unidades de Tradução apresentadas por Alves (2013c), bem como os trabalhos, mesmo que timidamente, de traduções para a língua de sinais em sua modalidade escrita pelo sistema SignWriting. Por exemplo, podemos questionar qual a unidade textual em língua portuguesa que deve/pode ser projetada em um teleprompter, pensando no sentido, para libras.

Pagano (2013b), em seguida, discute as fontes textuais e os recursos computacionais como subsídios externos ao auxílio do processo tradutório. A autora discorre sobre como textos paralelos, dicionários, internet e softwares gerenciadores de terminologia, como alguns exemplos, podem potencializar e até auxiliar no processo tradutório. Por tratar-se de uma língua visual, o registro da Libras tem sido realizado em sua esmagadora maioria por meio de vídeos. Pensando na tradução de um vídeo sinalizado para o português escrito, glossários poderão ser de grande auxílio ao tradutor, sendo que, quanto mais precisa for essa ferramenta, mais assertivas poderão ser as escolhas do tradutor. Discussões recentes sobre a precisão das descrições linguísticas da Libras servem de base para a reformulação de glossários, conforme Oliveira (2015) nos apresentou em sua pesquisa. Com o objetivo de atender à propriedade de precisão que os estudos em terminologia exigem, a autora propôs e testou a inserção de uma nova categoria de formação de itens lexicais da Libras, que denominou de aglomeração,

contemplando mais possibilidades de produção que uma língua visual apresenta. Com certeza precisamos de mais estudos que apliquem o uso de ferramentas como essa a processos tradutórios que envolvam línguas de sinais.

Alves (2013a), no quarto capítulo do livro, parte para a discussão dos subsídios internos, memória e mecanismos inferenciais, como estratégia que pode ser adotada no processo tradutório. Com o objetivo de conscientizar o tradutor do importante papel que os apoios internos exercem no processo tradutório, Alves (2013a) explicita-os usando como base atividades práticas de tradução em que se faz necessário ativar essas inferências, informações adquiridas ao longo do tempo. O autor acredita que a tomada de consciência desses apoios poderá tornar o processo tradutório cada vez mais eficiente para o tradutor.

Magalhães (2013a; 2013b), no quinto e no sexto capítulos, faz reflexões sobre como o processo de leitura e análise macro e microtextual podem auxiliar o tradutor na percepção do gênero e dos padrões retóricos, como também dos problemas de não equivalência, lexical e gramatical, entre as línguas traduzidas. Perceber esses padrões textuais no primeiro contato com o texto poderá aperfeiçoar o processo tradutório, caracterizando-se assim como uma estratégia que pode ser empregada pelo tradutor. A partir dessa primeira percepção, a macro, o tradutor poderá compreender os elementos de coesão e coerência de cada gênero, assim como um leitor à primeira vista, para, em seguida, retextualizá-las em outra língua. No nível microtextual a autora aborda questões de equivalência e regência morfológica e sintática. No primeiro caso, o contexto deve ser levado em conta antes de se pensar que certas palavras são equivalentes entre as duas línguas de trabalho, enquanto, no nível gramatical, o tradutor deve estar atento, por exemplo, ao número, ao gênero e à pessoa de substantivos e pronomes, bem como à sequencialidade das classes de palavras em relação à sua função numa sentença. Esses aspectos devem ser considerados quando incluimos nessa discussão as línguas de sinais. Elementos como apontação ou direção do olhar realizam marcações no espaço de sinalização que cumprem papel tanto de indicação de sujeitos como de retomada deles. Se o tradutor desaperceber-se desses elementos, equívocos no número ou na pessoa do discurso sinalizado poderão ocorrer.

Com o objetivo de integrar estratégias de tradução, no sétimo e último capítulo, Alves (2013b) apresenta um modelo didático do processo tradutório. Ele fraciona as etapas e as decisões que um tradutor experiente realiza durante o processo tradutório, a fim de auxiliar tanto iniciantes quanto experientes na tomada de consciência instrumentalizando-os no gerenciamento dessas atividades.

Embora os aspectos didáticos da tradução abordados nessa obra sejam de total

interesse ao nosso estudo, continuamos na busca de modelos que foquem o aprendizado por competências a serem adquiridas pelo tradutor, e não tão direcionados ao processo tradutório segmentado por estratégias. Os fenômenos cognitivos de estratégias de tradução, assim como o seu mapeamento, cumprem papel fundamental para a operacionalização da tradução – fenômenos esses muitas vezes despercebidos pelos tradutores, dado o curto período de tempo em que ocorrem.

Gonçalves e Machado (2006) apresentam uma pesquisa muito pertinente a nossas discussões. A partir da busca de programas e currículos de cursos de tradução no Brasil e no exterior, os autores classificaram os 103 cursos coletados e escolhidos em dois grandes perfis, um calcado em treinamento prático e outro orientado pela reflexão. Com base em Alves, Magalhães e Pagano (2000), Gonçalves (2003), Rothe-Neves (2002), Anderman e Rogers (2000), Beeby (2000), Chesterman (2000), Neubert (2000), Orozco (2000), Presas (2000) e Shreve (1997), Gonçalves e Machado (2006) depreenderam 17 categorias de subcompetências para enquadrar os programas dos cursos, sendo elas: (1.) *Competência linguística na língua materna*; (2.) *Competência linguística prévia na(s) língua(s) estrangeira(s)*; (3.) *Competência linguística a ser desenvolvida na(s) língua(s) estrangeira(s)*; (4.) *Competência pragmática e sociolinguística na língua materna*; (5.) *Competência pragmática e sociolinguística na(s) língua(s) estrangeiras(s)*; (6.) *Conhecimento de ambas as culturas das línguas de trabalho*; (7.) *Conhecimentos temáticos*; (8.) *Terminologia*; (9.) *Conhecimentos declarativos sobre tradução*; (10.) *Conhecimento relacionado à prática profissional*; (11.) *Conhecimentos relacionados ao uso de fontes de documentação*; (12.) *Tecnologias que podem ser aplicadas à tradução*; (13.) *Conhecimentos operativos/procedimentais sobre tradução*; (14.) *Aspectos cognitivos*; (15.) *Aspectos metacognitivos*; (16.) *Conhecimentos contrastivos*; (17.) *Aspectos emocionais/subjetivos*.

Os próprios autores, ao descrever suas análises, mencionam que não foi possível traçar um perfil mais detalhado dos cursos. Informam que observaram apenas tendências gerais que indicam habilidades, conhecimentos e métodos dos cursos relacionados às 17 categorias apresentadas anteriormente. Quantificando as ocorrências dessas categorias nos programas dos cursos, apresentaram indícios de quais competências, habilidades e conhecimentos são mais enfatizados nesses cursos de tradução, de modo geral.

O mapeamento realizado por Gonçalves e Machado (2006), como base na revisão de literatura feita por eles, resultou em 17 categorias. Segundo o modelo teórico em que nos inscrevemos, algumas delas estão contidas umas nas outras. Pelo modelo teórico do grupo

PACTE, a sexta categoria apresentada por Gonçalves e Machado (2006), *conhecimento de ambas as culturas das línguas de trabalho*, por exemplo, já estaria contida nas categorias 1, 2 e 3, respectivamente, *competência linguística na língua materna*; *competência linguística prévia na(s) língua(s) estrangeira(s)* e *competência linguística a ser desenvolvida na(s) língua(s) estrangeira(s)*, que, para o PACTE, fazem parte de uma subcompetência prévia, a *bilíngue*.

Além disso, os autores não detalham como conseguiram mensurar, a partir dos programas dos cursos, as informações que indicavam com qual dessas categorias o curso atuava predominantemente, sendo necessário mais esclarecimento quanto ao método e às fontes de dados. No final do artigo, eles mesmos ressaltam que os resultados são parciais, que não é possível avaliar nem afirmar de forma definitiva e com muita confiabilidade e profundidade se os programas adotados nos cursos são coerentes ou não com as propostas apresentadas.

Atualmente Gonçalves (2008; 2015) e sua equipe, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), apresentam uma proposta de subcomponentes da competência tradutória, composta por dez capacidades, conhecimentos, habilidades e fatores presentes nos cursos de formação de tradutores no Brasil (GONÇALVES, 2015).

Com base em Snell-Hornby (1988), Barbosa (2009) faz uma série de questionamentos sobre os currículos dos cursos de formação de tradutores não estarem emancipados dos cursos de Letras. Menciona que esses currículos em geral são “iguais aos dos alunos que se estão preparando para a carreira docente [...] calcados nos das universidades federais, cuja maioria não sofre mudança desde a década de 1960”. Em seguida, Barbosa (2009) aponta outros fatores que considera problemáticos tratando-se da formação de tradutores e intérpretes, como o fato de, na maioria dos casos, o corpo docente que leciona em cursos de formação de tradutores e intérpretes ser o mesmo que atua na formação de professores.

Estamos lidando ora com a formação de tradutores, ora com a formação de intérpretes, e menos ainda com a formação de tradutores e intérpretes conjuntamente. Embora a diferença entre o trabalho de tradutores e intérpretes de línguas orais seja mais evidente, para os profissionais das línguas de sinais não é tão clara a distinção entre a tradução e a interpretação. Quando analisarmos os conhecimentos a que cada subcompetência tradutória se relaciona, estaremos agrupando os conhecimentos de tradução e interpretação sob uma única subcompetência. Justificaremos isso mais claramente nos próximos itens desta seção. Para uma prévia elucidação, podemos afirmar que não é unânime a afirmação de que um texto em português transladado para um vídeo em língua de sinais seja uma tradução, embora

compreendamos todo o processo que envolve esse tipo de trabalho. A língua de sinais em vídeo traz a oralidade e a evanescência da língua no corpo do sinalizante, tendo como único princípio de registro a preservação do vídeo, que se diferencia claramente da tradução de um texto para outro texto em que esses elementos não estão presentes.

Mas deixemos essa discussão para os itens que se seguem. Apresentaremos no item 2.1.1 alguns modelos sobre o funcionamento da competência tradutória.

2.1.1 Modelos sobre o funcionamento da competência tradutória

O levantamento realizado por Hurtado Albir (2001; 2005), explorado por Galán Mañas (2009), apresenta estudos notórios sobre os componentes da competência tradutória, quando a tradução é realizada para a língua materna do tradutor. Podemos destacar os trabalhos de Lowe (1987), Bell (1991), Hewson e Martin (1991), Nord (1991; 1992), Pym (1992), Kiraly (1995), Presas Corbella (1996), Hurtado Albir (1996; 1999), Hatim e Mason (1997), Hansen (1997), Risku (1998), Neubert (2000) e Kelly (2002).

Lowe (1987) sugere que a escala elaborada pelo Conselho Americano de Ensino de Línguas Estrangeiras²⁰ para fins de avaliação de proficiência em espaços acadêmicos seja ampliada para a avaliação de habilidades em tradução. O autor acredita que, com base em oito critérios, contendo dentre eles habilidades, compreensões e controles²¹, seja possível pontuar (avaliar) a competência tradutória. Desses oito critérios, seis estão relacionados à proficiência nas línguas de trabalho, sendo que os conhecimentos em três critérios da língua de origem²² são semelhantes aos da língua receptora, mudando apenas a compreensão (língua de origem) e a habilidade ou os controles (língua receptora). Sendo assim, o tradutor avaliado deve *compreender* o texto da língua de origem (primeiro critério); ter a *habilidade* de escrita no idioma receptor (segundo); *compreender* o estilo da língua de origem (terceiro); *controlar* esse estilo no idioma receptor (quarto); *compreender* a sociolinguística e a cultura da língua de origem (quinto); e, para alcançar o sexto critério, deve *controlar* a sociolinguística e a cultura no idioma receptor. O sétimo relaciona-se com a velocidade em que o tradutor integra os critérios anteriores. O oitavo critério é chamado por Lowe (1987) de *x-factor* (fator x), um

²⁰ www.actfl.org/. Acesso em: 31 jan. 2018.

²¹ Embora alguns traduzam ou compreendam o termo *control* (no original) para o português como *domínio*, neste estudo utilizaremos como possível equivalente à palavra *controle*, pois acreditamos que de fato o tradutor deve ter um controle, controlar esses critérios apresentados por Lowe (1987), numa busca ou na negociação pragmática entre as línguas de trabalho.

²² Utilizamos neste estudo os termos língua-fonte para o texto do qual se traduz e língua-alvo para o texto no qual se traduz. No entanto, mantemos o estilo/escolha de Lowe (1987) usando língua de origem e língua receptora para respectivamente, conforme original, *source language* e *receptor language*.

aspecto que nivela a qualidade da tradução, sendo ela claramente superior a outras de forma análoga. Lowe (1987) apresentou tais critérios de avaliação de uma tradução com base numa escala de avaliação de proficiência linguística, não trabalhou diretamente com a aquisição da competência tradutória, por isso não indica qualquer ordem na aquisição desses critérios pelo tradutor, tampouco hierarquias entre elas.

Para o que chama de *tradutor ideal* (“ideal translator”), Bell (1991) apresenta um modelo com três características necessárias ao processo tradutório, a saber: a *competência bilíngue*, a *expertise* e a *competência comunicativa*. A *competência bilíngue ideal* é compreendida por Bell (1991) a partir dos ideais chomskianos²³ de um *falante-ouvinte ideal* (“ideal speaker-hearer”). Entende-se *expertise* como um sistema de dois componentes que são o *conhecimento base das línguas de trabalho*, de acordo com Bell (1991), uma combinação de experiência e domínio (ou subdomínio²⁴) num determinado contexto textual. No caso de uma tradução na área médica, seria necessário o conhecimento de uma série de doenças e sintomas, conforme exemplo apresentado pelo próprio autor; enquanto o segundo componente, os *mecanismos de inferência*, são ferramentas (softwares) de decodificação e recodificação textual das línguas de trabalho. No mesmo exemplo da área médica, um banco de dados compararia uma combinação de sintomas a prováveis doenças (BELL, 1991, p. 40). Por fim, em relação à *competência comunicativa*, Bell (1991) segue a tese de que é composta por quatro subcompetências, a gramatical, a sociolinguística, a discursiva e a estratégica.

Segundo Galán Mañas (2009), Hewson e Martin (1991), ao falarem de competência tradutória, subdividem-na em *competência interlinguística*, *competência de derivação* e *competência de transferência*. A primeira pode ser entendida como o que outros estudiosos chamam de competência bilíngue, um conhecimento prévio à tradução das duas línguas de trabalho. A *competência de derivação* é entendida como a habilidade de gerar e derivar equivalências respeitando as convenções socioculturais das línguas envolvidas no ato tradutório; e a *competência de transferência* inclui os conhecimentos e as habilidades adquiridas pelo tradutor para transferir uma mensagem a outra língua, bem como ferramentas que apresentam essa mesma finalidade transferencial.

Nord (1991; 1992), numa abordagem funcionalista^{25,26}, descreve um modelo que,

²³ Chomsky (1965 apud BELL, 1991).

²⁴ No original *sub-domain*, entendido por Bell (1991) não como um domínio inferior, mas sim específico.

²⁵ “De modo geral, teorias funcionalistas partem da prioridade da função comunicativa que determinadas estruturas linguísticas exercem para servir à intenção pragmática do usuário da língua e da análise da interação de estruturas que contribuem para esta função” (WEININGER, 2000, p. 35).

dentre outros aspectos, apresenta uma estrutura curricular com tarefas a serem aplicadas em sala, conduzidas por um professor de tradutores em treinamento. Para a autora, segundo a abordagem na qual se inscreve, o treinamento de tradutores deve vislumbrar a futura atuação profissional, com exercícios que simulem situações as mais realistas possíveis. Segundo Galán Mañas (2009), em suma, Nord (1991; 1992) trabalha com a aquisição da competência tradutória de forma processual, desenvolvendo as competências de (i) recepção e análise do texto, (ii) documentação, (iii) transferência, (iv) produção de textos, (v) avaliação da qualidade da tradução e (vi) linguística e cultura das línguas de trabalho.

Embasando suas discussões sobre erros de tradução binários e não binários, Pym (1992) lançou mão de uma definição minimalista de competência tradutória como sendo composta por apenas duas habilidades. Conforme a concepção de erro apresentada por Pym (1992) na formação de tradutores, erros binários são os que apresentam uma única solução (uma única resposta correta); e os erros não binários têm várias soluções possíveis (múltiplas respostas corretas). Esse entendimento permite ao professor de tradução compreender com que tipo de erro de tradução está lidando para, em seguida, conduzir seus alunos a possíveis traduções para aquele impasse. Interessante que, no posfácio, Pym (1992) admite ter, em muitas de suas aulas de ensino de língua e de ensino de tradutores, penalizado alunos por erros, mas, à medida que se apropriou de abordagens mais funcionalistas, essa tendência diminuiu – ele passou a focar não mais erros, mas problemas de tradução. O que diz respeito ao nosso estudo, porém, é a noção de competência tradutória, na base da discussão de Pym (1992) sobre erros, como sendo composta pelas habilidades de (i) *gerar*, a partir de um texto-fonte, uma série de textos-alvo como possibilidade de tradução, para, em seguida, (ii) *selecionar* apenas um texto-alvo, dessa série de proposições, como sendo adequado ao destinatário. Percebe-se, naturalmente, que essa noção de competência tradutória está direcionada às discussões de erros apresentadas por Pym (1992), pois quando se trabalha com a geração de uma série de textos, como sendo possíveis traduções, a escolha de uma proposição em detrimento de outra poderá caracterizar um erro ou um acerto (binário), ou ainda vários acertos (não binário).

Kiraly (1995) apresenta um modelo integrado da competência tradutória, sendo a tradução um processo especializado com caráter estratégico. Segundo Galán Mañas (2009),

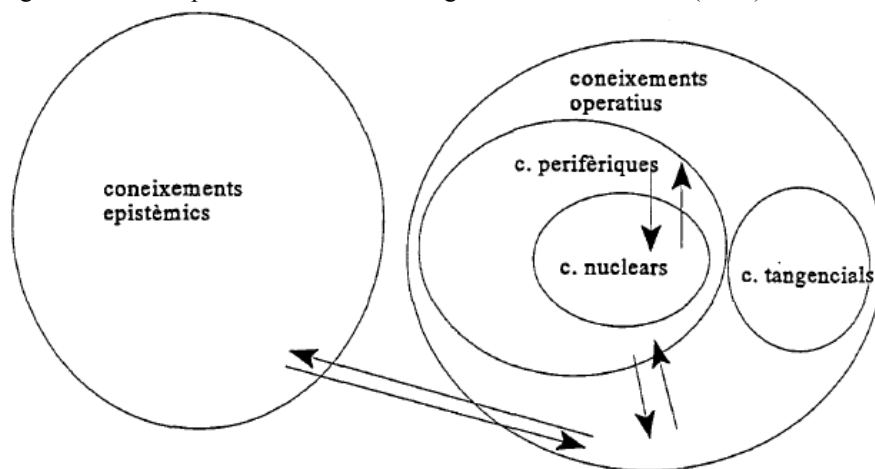
²⁶ Para maior detalhamento da perspectiva funcionalista nos estudos da tradução, vide artigo *Tradução como ação comunicativa: a perspectiva do funcionalismo nos estudos da tradução*, de Silvana Ayub Polchlopek, Meta Elisabeth Zilpser e Maria José R. Damiani Costa, publicado na revista *Tradução & Comunicação*, v. 24 (2012), disponível em <https://revista.pgskroton.com.br/index.php/traducom/article/view/1732>.

para Kiraly (1995) a competência tradutória integra dois conhecimentos e uma habilidade, sendo (i) conhecimentos sobre os fatores situacionais que permeiam a tradução, (ii) conhecimentos necessários para uma tradução específica, como os conhecimentos linguísticos, textuais e culturais relativos à língua de partida, e (iii) habilidade tradutora. Nesse sentido, o caráter estratégico do processo entra em operação, pois o tradutor controla sua atividade, a fim de estabelecer um texto adequado na língua de chegada, tendo esse controle um fator psicolinguístico.

Em sua tese de doutorado, Presas Corbella (1996) discute e categoriza os problemas de tradução segundo a literatura especializada. Com base nessa discussão, conceitua a competência tradutória separada da competência pré-tradutória, a qual, segundo Galán Mañas (2009), assemelha-se ao que vem sendo chamado de competência bilíngue. Assim, para Presas Corbella (1996), a competência pré-tradutória é composta pelos conhecimentos (i) das línguas de trabalho, (ii) enciclopédicos, (iii) temáticos e (iv) teóricos sobre a tradução. Os itens i, ii e iii corroboram as discussões que fizemos até agora, que esses conhecimentos são prévios à tradução e se assemelham significativamente à competência bilíngue. Não podemos deixar de observar é que a autora apresenta os conhecimentos teóricos sobre tradução como sendo pré-tradutórios.

Agora para compreendermos a forma como os elementos constitutivos da competência tradutória estão contidos um no outro, segundo Presas Corbella (1996), apresentamos o esquema visual, elaborado pela autora:

Figura 5 - As competências do tradutor segundo Presas Corbella (1996)



Fonte: Presas Corbella (1996, p. 230).

Os conhecimentos epistêmicos são os relacionados anteriormente por Presas Corbella (1996) como sendo pré-tradutórios. Os conhecimentos operacionais do tradutor se subdividem

em periféricos, nucleares e tangenciais. Na competência nuclear inclui-se a (i) *recepção* do texto-fonte (*original*) com o objetivo de identificar problemas e distanciamentos de tradução, (ii) *constituição* de um projeto de texto final (*terminal*) e (iii) *produção* do texto final, trabalhando com transferências textuais e resoluções de problemas. Interessante a intenção da autora de apresentar a competência nuclear contida na periférica, pois, assim como indicam as setas, essas competências se inter-relacionam. A competência periférica é subdividida por Presas Corbella (1996) em duas: (i) a *capacidade de estimar* o tempo e as possibilidades tradutórias com os dados textuais disponíveis e a (ii) *capacidade de avaliar e usar* as fontes de documentação e dicionários. A competência tangencial está no uso das tecnologias de edição de texto para a reformulação do mesmo em língua-alvo. A autora afirma que essas competências estão inter-relacionadas na prática profissional, mas, para fins didáticos, devem ser desmembradas e convertidas em objetivos de aprendizagem (PRESAS CORBELLA, 1996, p. 231-232).

Segundo Galán Mañas (2009), em seus estudos iniciais Hurtado Albir (1996; 1999) já dividia a competência tradutória por subcompetências. No entanto, com o refinamento de seus estudos, junto ao grupo PACTE, reformulações foram realizadas tanto nos nomes quanto nos conhecimentos que integram algumas subcompetências. Destacaremos o aprimoramento dos estudos do grupo PACTE no próximo item desta seção, mas a título de curiosidade, as subcompetências iniciais discutidas por Hurtado Albir (1996; 1999) eram a linguística nas línguas de trabalho, a extralinguística, a de transferência, a profissional ou de estilo e a estratégica.

Baseados no modelo de competência linguística de Bachmann (1990), Hatim e Mason (1997), em *The Translator as Communicator*, propõem um modelo de análise textual com exemplificações de estudos de casos com diferentes gêneros textuais, compreendendo todo ato tradutório como também comunicativo. Por se um modelo de análise textual aplicado à tradução, as habilidades elencadas por eles estão diretamente relacionadas ao texto, devendo o tradutor se manter atento aos padrões textuais das línguas de trabalho e reconhecer no texto a aplicação da situacionalidade, da intencionalidade e coesão, da intencionalidade e coerência e da intertextualidade. Assim, para Hatim e Mason (1997), segundo Galán Mañas (2009), um tradutor deve possuir as habilidades de (i) processamento do texto original, (ii) transferência e (iii) processamento do texto de chegada.

Para Hansen (1997), segundo Galán Mañas (2009), os tradutores possuem três subcompetências. A primeira é a competência de transferência, que se divide em duas

habilidades: a (i) implícita e a (ii) explícita. Na implícita, o tradutor extrai do texto-fonte informações que levem em conta os objetivos de quem ordenou a tradução, produzindo um texto que atinja essas finalidades previamente determinadas. Na habilidade explícita, o tradutor lança mão de métodos de tradução adotando o mais apropriado, nessa habilidade inclui-se ainda a capacidade de reconhecer e resolver problemas de tradução com base em estratégias tradutórias. A segunda competência é a social, cultural e intercultural das línguas de trabalho; e por último a competência comunicativa, que demanda do tradutor conhecimentos linguísticos e pragmáticos.

Risku (1998), citado por Galán Mañas (2009), propõe uma concepção de competência tradutória centrada no processo de, primeiro, constituir uma *macroestratégia*, quer dizer, antecipar em que situação comunicativa a tradução se insere; segundo, *integrar as informações*, com uma análise das situações em que se inserem o texto-fonte e o texto-alvo, assim o tradutor poderá gerar e contrastar as representações situacionais mais adequadas; terceiro, *planejar suas decisões*, assegurando-se quanto à coerência intratextual e contrastiva; por fim, a *auto-organização*, ponderando e avaliando continuamente as decisões tomadas durante o processo tradutório.

Para Neubert (2000), a Competência Tradutória é composta por sete características principais e uma competência específica, a tradutória. Essas características estão diretamente relacionadas com os textos e com as línguas de trabalho pensando no ato tradutório. Dessa forma, de acordo com Neubert (2000), conforme Galán Mañas (2009) nos assinala, as características são a *complexidade*, a *heterogeneidade*, a *aproximação*, a *aprendizagem contínua*, a *criatividade*, a *situacionalidade* e a *capacidade de transição*. A competência tradutória, por sua vez, é composta pelas competências linguística, textual, temática, cultural e transferencial.

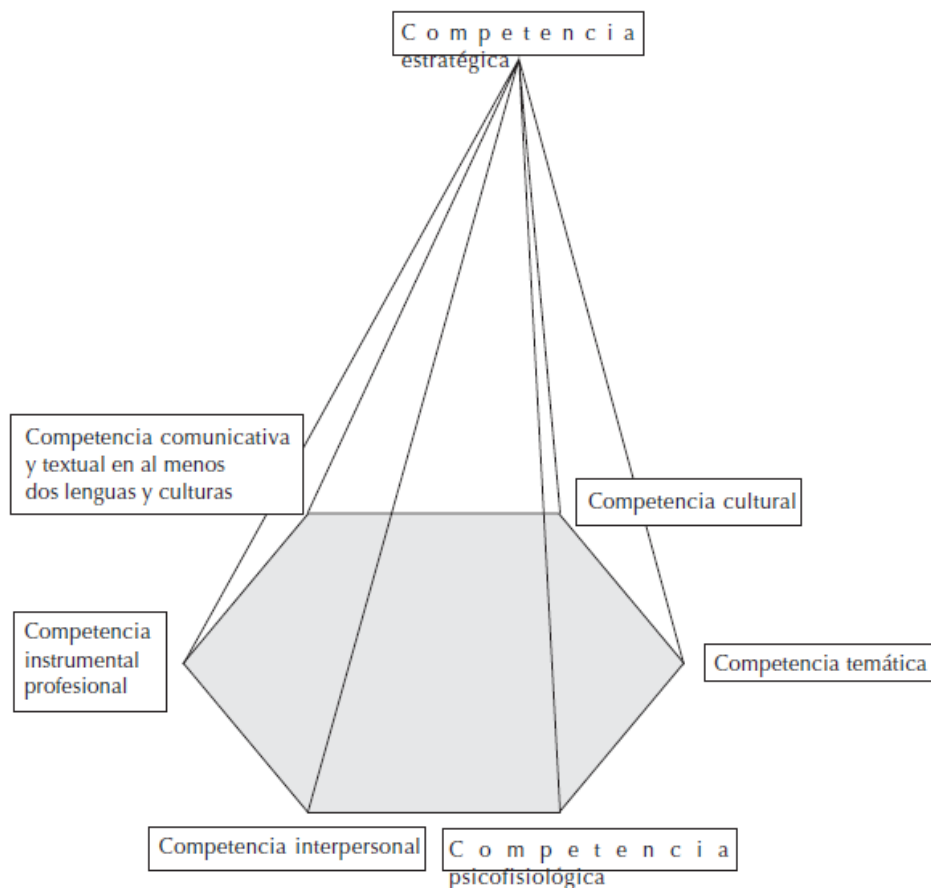
Assim como é para nós e para os demais estudiosos discutidos nesse item, Kelly (2002) compreende que descrever os elementos que compõem a competência tradutória é de suma importância para a formação de tradutores. Após revisar as principais descrições dos componentes da competência tradutória, a autora apresenta sua proposta de modelo como base para se pensar o planejamento de conteúdos e metodologias nos contornos curriculares de cursos superiores para a formação de tradutores. Ela entende a competência tradutória como uma macrocompetência constituída por um conjunto de capacidades, habilidades, conhecimento e atitudes agrupadas em sete subcompetências.

A lista de Kelly (2002) começa pela subcompetência (i) *comunicativa e textual*, que se trata do conhecimento de, no mínimo, duas línguas e culturas, abrangendo as situações

comunicacionais que incluem as convenções textuais das culturas envolvidas no processo tradutório. A (ii) *subcompetência cultural* compreende o conhecimento de valores, mitos, percepções, crenças, comportamentos e suas representações textuais imbricadas com as línguas de trabalho. A (iii) *subcompetência temática* abarca os conhecimentos da área de atuação do tradutor, podendo ele acessar documentações extras para compreender o texto original. Pela (iv) *instrumental profissional*, o tradutor lança mão de diversas ferramentas, exemplificadas por Kelly (2002), como o uso de glossários, de programas computacionais para processar e editar o texto – a autora acrescenta a essa subcompetência conhecimentos básicos de contratos, orçamentos, responsabilidade fiscal, entre outros, visando à prática profissional. Veremos no próximo item que a subcompetência seguinte apresentada por Kelly (2002), a (v) *psicofisiológica*, é compreendida pelo grupo PACTE mais como um componente que intervém atitudinalmente do que como uma subcompetência propriamente dita. Para ambos, incluem-se nesse elemento o autoconhecimento, a autoconfiança, a memória, entre outros. A subcompetência (vi) *interpessoal* é apresentada como a capacidade de se trabalhar em equipe, tanto com os outros tradutores e profissionais envolvidos na tradução como com os clientes, os autores, os usuários e especialistas em tradução. Por fim, a (vii) *estratégica* contém a aplicação das demais subcompetências para a realização da tradução, organizando o trabalho, identificando e resolvendo problemas de tradução, autoavaliação e revisão. (KELLY, 2002, p. 14-15).

Kelly (2002) representa graficamente esse modelo em forma de pirâmide hexagonal. A subcompetência estratégica ocupa papel central, fica no vértice, enquanto as outras subcompetências se encontram na base da pirâmide:

Figura 6 - Proposta de modelo de competência tradutória de Kelly (2002)



Fonte: Kelly (2002, p. 15).

Interessante que, a partir desse modelo, Kelly (2002) elabora objetivos gerais de aprendizagem para cada uma das sete subcompetências elencadas por ela. Os objetivos gerais traçados pela autora para a aquisição da *subcompetência estratégica*, por exemplo, são desenvolver a capacidade de organizar o trabalho e desenvolver a capacidade de identificar problemas, entre outros. Com esses objetivos gerais, pode-se pensar nos conteúdos a serem trabalhados na formação superior de tradutores. Kelly (2002) acredita que seu modelo pode embasar a avaliação e o diagnóstico dos currículos dos cursos de formação de tradutores. No entanto, embasamos o presente estudo no modelo de competência tradutória elaborado pelo grupo PACTE para realizar um diagnóstico dos currículos de formação de TILLP no Brasil e, assim, repensarmos sua estrutura a partir de subcompetências como elementos constitutivos da competência tradutória.

Para compreendermos esse panorama de discussões sobre os componentes da competência tradutória, elaboramos o seguinte quadro, contendo, na primeira coluna, o nome do autor e o ano de publicação dos modelos elaborados por ele; e na segunda coluna, os elementos que, segundo cada autor, compõem a competência tradutória:

Quadro 2 - Modelos componenciais da competência tradutória

Modelo (autor/ano)	Componentes
Lowe (1987)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão leitora (língua-fonte); - Habilidade de redação (língua-alvo); - Compreensão do estilo (língua-fonte); - Controle do estilo (língua-alvo); - Compreensão dos aspectos sociolinguísticos e culturais (língua-fonte); - Controle dos aspectos sociolinguísticos e culturais (língua-alvo); - Habilidade integrativa; - <i>O fator X.</i>
Bell (1991)	<ul style="list-style-type: none"> - Competência bilíngue; - <i>Expertise:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento básico das línguas de trabalho; - Mecanismos de inferência; - Competência comunicativa.
Hewson e Martin (1991)	<ul style="list-style-type: none"> - Competência interlinguística nas línguas de trabalho; - Competência derivativa; - Competência transferencial.
Nord (1991; 1992)	<ul style="list-style-type: none"> - Competência de recepção e análise do texto; - Competência de documentação; - Competência de transferência; - Competência de produção de textos; - Competência de avaliação da qualidade da tradução; - Competência linguística e cultural nas línguas de trabalho.
Pym (1992)	<p>Concepção minimalista de Competência Tradutória:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Habilidade de gerar diferentes opções para o texto original; - Habilidade de selecionar apenas uma relacionada com o objetivo do destinatário.
Kiraly (1995)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento dos fatores situacionais que permeiam a tradução; - Conhecimentos linguísticos; - Habilidade tradutora.
Presas Corbella (1996)	<ul style="list-style-type: none"> - Competência pré-tradutória: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento das línguas de trabalho; - Conhecimentos culturais; - Conhecimentos enciclopédicos; - Conhecimentos temáticos; - Conhecimentos teóricos sobre a tradução. - Competência Tradutória: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos epistêmicos; - Conhecimentos operacionais: <ul style="list-style-type: none"> - Nucleares; - Periféricos; - Tangenciais.
Hurtado Albir	<ul style="list-style-type: none"> - Competência tradutória:

(1996; 1999)	<ul style="list-style-type: none"> - Subcompetência linguística nas línguas de trabalho; - Subcompetência extralinguística; - Subcompetência de transferência; - Subcompetência profissional ou de estilo; - Subcompetência estratégica.
Hatim e Mason (1997)	<ul style="list-style-type: none"> - Habilidade de processamento do texto original; - Habilidade de transferência; - Habilidade de processamento do texto de chegada.
Hansen (1997)	<ul style="list-style-type: none"> - Subcompetência de transferência: <ul style="list-style-type: none"> - Habilidade implícita; - Habilidade explícita. - Subcompetência social, cultural e intercultural; - Subcompetência comunicativa.
Risku (1998)	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição da macroestratégia; - Integração da informação; - Planejamento e decisão; - Auto-organização.
Neubert (2000)	<ul style="list-style-type: none"> - Competência tradutória: <ul style="list-style-type: none"> - Complexidade; - Heterogeneidade; - Aproximação; - Aprendizagem contínua; - Criatividade; - Situacionalidade; - Capacidade de transição; - Competência tradutória (específica): <ul style="list-style-type: none"> - Competência linguística; - Competência textual; - Competência temática; - Competência cultural ; - Competência transferencial.
Kelly (2002)	<ul style="list-style-type: none"> - Subcompetência comunicativa e textual nas línguas de trabalho; - Subcompetência cultural; - Subcompetência temática; - Subcompetência instrumental profissional; - Subcompetência psicofisiológica; - Subcompetência interpessoal; - Subcompetência estratégica.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Percebe-se inicialmente que, embora os autores concordem em muitos aspectos, não há consenso sobre os componentes que formam a competência tradutória. Podemos atribuir como motivo para a falta de unanimidade o fato de as pesquisas em competência tradutória serem recentes, carecendo de maiores estímulos investigativos e até mesmo da apropriação de outras abordagens que descrevam mais detalhadamente o processamento cognitivo dos tradutores. Além disso, por vezes, a atenção desses modelos está voltada aos textos, às

línguas, ao processo, às habilidades, às competências, às subcompetências ou ao conhecimento do tradutor, de acordo com a afiliação teórico-metodológica em que esses autores se inscrevem.

Até agora selecionamos dos autores os modelos sobre o funcionamento da competência tradutória, no entanto, vamos recorrer a outra obra de Dorothy Kelly (2005) a fim de compreender melhor as abordagens de alguns desses modelos, bem como a autores que não necessariamente descrevem a competência tradutória, mas nos fornecem um panorama histórico do ensino de tradução.

Com o objetivo de oferecer subsídios aos envolvidos na formação e no planejamento do ensino de tradução, Kelly (2005) apresenta no primeiro capítulo de seu livro *A handbook for Translator Trainers* um levantamento de diferentes abordagens do ensino de tradução desde a década de 1980. O que prevaleceu durante muitos anos foi a didática tradicional da tradução (“early training”), na qual, os alunos aprendiam a traduzir comparando suas traduções a outras publicadas ou pela definição do professor do que vinha a ser uma boa tradução. Segundo Kelly (2005, p. 11), ainda se encontram em muitos cursos hoje características semelhantes à da abordagem tradicional.

Em 1980 e 1993, ao estabelecer objetivos de ensino/aprendizagem aplicados à didática da tradução, Delisle (1980 apud KELLY, 2005, p. 11) muda o cenário de anos numa didática tradicional, para direcionar o processo ao aluno, que, se antes não captava seus erros e acertos, passa a ser o centro do processo compreendendo os objetivos que deve alcançar.

Em seguida Kelly (2005) se atém à abordagem de Nord (1991) – sobre a qual falamos anteriormente –, que considera completa por apresentar em seu modelo um desenho curricular com atividades a serem aplicadas em sala de aula, indicando como se deve realizar a avaliação das traduções e, entre outros aspectos pela base funcionalista, os exercícios, que devem sempre ter um propósito realista que varie de acordo com a situação (NORD, 1991 apud KELLY, 2005, p. 12).

Na mesma linha de Delisle e Nord, o enfoque de Gile (1995) não se concentra na tradução como produto final, mas em seu processo, adquirido gradualmente por meio de experiências profissionais. Kelly (2005) apresenta alguns pontos positivos da perspectiva adotada por Gile (1995): diferentemente da maioria dos pesquisadores em Estudos da Tradução, Gile distingue as atividades de traduzir e interpretar e entende as duas como atos de comunicação profissional (“acts of professional communication”), portanto lida com a qualidade da tradução/interpretação sob a ótica profissional. Kelly (2005) ressalta que Gile

(1995) trata a documentação para a tradução/interpretação com profundidade, além de realizar uma revisão crítica da literatura sobre o ensino (“training”) de tradutores/intérpretes. Kelly retoma alguns modelos, concepções, atividades e exercícios propostos por Gile, que enumera as seguintes vantagens de abordagem orientada pelo processo: diferentemente da abordagem focada no produto, em que os alunos vão aprendendo por tentativa de erro e acerto, quando o aluno compreende o processo, seu progresso é mais rápido; ainda numa abordagem voltada ao produto, os alunos podem se dispersar com maior facilidade, por estarem diante de todos os problemas ao mesmo tempo, enquanto, ao entenderem o processo, podem lidar com um problema por vez; ênfase nas estratégias de tradução, evitando a frustração dos alunos; e, em vez de resultados fixos, de acerto e erro, a abordagem direcionada ao processo permite maior flexibilidade e aceitabilidade das decisões linguísticas ou de fidelidade tomadas pelos estudantes (GILE, 1995 apud KELLY, 2005, p. 13-14).

Mesmo que já tenhamos abordado o modelo integrado da competência tradutória de Kiraly (1995), retomamos algumas aplicações que a autora faz das teorias cognitivas ao ensino de tradução. No livro *Pathways to Translation: Pedagogy and Process*, Kiraly (1995) apresenta suas descobertas do estudo realizado com 18 sujeitos que fizeram uma tradução (inversa) do alemão para o inglês seguindo o protocolo *think-aloud* (literalmente, *pensando alto*) em seu processo tradutório, dando origem a seu modelo experimental de ensino de tradução (KIRALY, 1995, p. 101 apud KELLY, 2005, p. 15). O modelo está centrado no autoconhecimento (“*self-concept*”) do tradutor, sugerindo algumas considerações para a formação de tradutores: enfatizar as associações interlinguais, interculturais e intertextuais; a análise dos erros cometidos pelos alunos pode ser relevante para se aprender a traduzir e, assim, orientar os alunos a intuitivamente resolverem seus problemas de tradução a partir das alternativas produzidas; promover o autoconhecimento do tradutor para que ele possa avançar na aquisição de outras habilidades conscientemente, algo que ele não compreenderia apenas por repetição de tentativa de acerto e erro; organizar as formações de tradutores com base em um quadro teórico que permita ao estudante compreender quais recursos cognitivos e ferramentas ele precisa para adquirir as próximas (novas) competências e conhecimentos necessários à tradução (KIRALY, 1995, p. 110-112 apud KELLY, 2005, p. 14-16).

Em 1994, Vienne (1994) defendeu que a formação de tradutores deve seguir uma abordagem situacional, baseando-se na ideia de que as aulas de tradução devam ser realizadas com uma série de tarefas de tradução já realizadas por professores que também atuam profissionalmente como tradutores, introduzindo atividades reais aos alunos. Gouadec (2003) apresentou uma proposta de abordagem similar, acrescentando que nas aulas os alunos devem

ser inseridos numa equipe real de tradutores, realizando traduções reais solicitadas por clientes também reais (VIENNE, 1994; GOUADEC, 2003 apud KELLY, 2005, p. 14-16).

Aplicando ao ensino de tradução a abordagem do aprendizado baseado em tarefas, utilizada há alguns anos no ensino de línguas estrangeiras, Hurtado Albir (1999) e González Davies (2003; 2004) defendem o aprendizado/ensino por meio de uma série de atividades de tradução. Ambos oferecem sugestões de atividades a serem aplicadas em sala de aula, alinhando o desenho curricular a diferentes níveis e tipos de formação de tradutores (HURTADO ALBIR, 1999; GONZÁLEZ DAVIES, 2003; 2004 apud KELLY, 2005, p. 14-16).

Kelly (2005) fala sobre a abordagem pessoal de Robinson (1997; 2003) para o ensino de tradutores, equilibrando, de um lado, o aprendizado institucional e, do outro, o aprendizado que ocorre no mundo real, fora da academia, refletindo que o tradutor é um profissional em contínuo aprendizado ao longo da vida (ROBINSON, 1997; 2003 apud KELLY, 2005, p. 14-16).

Na sequência Kelly (2005) descreve a visão socioconstrutivista de Kiraly (2000), cuja obra trataremos diretamente aqui para compreender tal abordagem. Donald Kiraly (2000), em *A Social Constructivist Approach to Translator Education: Empowerment from Theory to Practice*, propõe que o ensino de tradução seja realizado numa perspectiva socioconstrutivista, inspirada no conceito de aprendizagem de Vygotsky como sendo uma prática social. Kiraly concebe o ensino centrado nem só no aluno, nem só no professor, mas no aprendizado, e justifica essa concepção pelo fato de a maioria dos formadores de tradutores não dominar razoavelmente métodos de ensino de tradução, aprendendo a traduzir com tradutores mais experientes. Uma das técnicas de ensino apresentadas por Kiraly (2000), no decorrer do livro, é a de transmissão de conhecimento de quem sabe para os que sabem menos, que se reflete diretamente na participação dos alunos, pois a transmissão pode ocorrer por meio de aulas expositivas (menor participação do aluno), exercícios e seminários (maior participação do aluno). Aulas expositivas ou seminários, de acordo com Kiraly (2000), não são métodos eficientes para se ensinar a traduzir, pois o aluno aprende a traduzir traduzindo. O autor descreve ainda uma de suas aulas práticas de tradução na perspectiva socioconstrutivista. Informando aos alunos que eles são responsáveis pelo próprio aprendizado, que se dará de modo colaborativo, Kiraly (2000) aplica dinâmicas e atividades para que os estudantes desenvolvam a capacidade de trabalhar em equipe. Ao longo do livro, ele apresenta o estudo de uma linha de produção de tradução de um livro, bem como podemos

fazer bom uso dos laboratórios para exercícios de tradução. Ao final, o autor traça diretrizes que podem ser aplicadas na avaliação das traduções de alunos e discute o processo de aquisição de segunda língua em sala de aula. Assim, para Kiraly (2000), no decorrer de aulas direcionadas por uma abordagem socioconstrutivista, o objetivo é que o aluno se aproprie tanto da teoria quanto da prática para desenvolver autonomia profissional.

No próximo item direcionamos nossa atenção para o modelo teórico de aquisição da competência tradutória no qual nos afiliamos para a realização dessa pesquisa, a saber, o modelo do grupo PACTE.

2.1.2 Modelo teórico de aquisição da competência tradutória do grupo PACTE

O que distingue uma pessoa bilíngue de um tradutor? Naturalmente que todo tradutor é bilíngue, mas esse acarretamento não é inversamente proporcional se disséssemos que todo bilíngue é um tradutor. Hurtado Albir (2005) nos esclarece, a partir de sua perspectiva teórico-metodológica e didática, que se trata de a pessoa ter além do conhecimento de duas línguas mais um conhecimento, sendo este especializado.

O Grupo PACTE – Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació - estabelece seus estudos sobre pressupostos cognitivo-construtivistas. Estes têm, dentre seus objetivos, que o aluno atinja um aprendizado significativo baseando sua *Formação por Competências*, sendo que ao determinar quais competências o aluno deve gradativamente adquirir, seus objetivos de aprendizagem serão claros. Os estudos de Hurtado Albir (1996; 1999; entre outros), aprimorados pelo grupo PACTE (2000; 2001; 2002; 2003), apresentam-nos um modelo teórico de aquisição da competência tradutória, no qual nos ancoramos, por estar amparado em estudos empírico-experimentais como base de dados para descrever os elementos que compõem a competência tradutória, bem como sua aquisição. Esses elementos são chamados pelo grupo, assim como por outros estudiosos que abordamos na seção anterior, de subcompetências constituídas por conhecimentos declarativos, em sua maioria, e operacionais.

O grupo PACTE vem apresentando no decorrer de seus estudos as etapas de uma pesquisa que segue uma abordagem empírico-experimental, sob a égide de três pilares: (1) competência tradutória, (2) a aquisição da competência tradutória e (3) propostas de ensino visando à aquisição da competência tradutória. A primeira etapa da pesquisa (PACTE, 2000) se constituiu na elaboração de hipóteses teóricas e hipóteses de trabalho (da pesquisa) que, segundo o grupo, foram sendo reformuladas devido à complexidade que é o fenômeno

tradutório e às dificuldades metodológicas de se adequar esse fenômeno às pesquisas empírico-experimentais.

Elaboramos o seguinte quadro para nos auxiliar na compreensão das hipóteses iniciais dos dois primeiros pilares, a (1) competência tradutória e a (2) aquisição da competência tradutória:

Quadro 3 - Hipóteses teóricas e hipóteses de trabalho do PACTE

HIPÓTESES	COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA	AQUISIÇÃO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA
TEÓRICAS	A competência tradutória é um sistema composto por subcompetências que são (1) inter-relacionadas, (2) hierárquicas, (3) usadas em todo ato tradutório e (4) cuja interação e hierarquia estão sujeitas a variações.	A aquisição da competência tradutória ocorre através de um processo de reestruturação e desenvolvimento de subcompetências (1) que não se desenvolvem paralelamente, (2) estão inter-relacionadas, (3) exigem estratégias de aprendizagem específicas e (4) o processo está sujeito a variações.
DE TRABALHO	(1) As subcompetências da competência tradutória são a comunicativa, a extralinguística, a profissional instrumental, a transferencial, a estratégica e a psicofisiológica. (2) A subcompetência transferencial desempenha um papel central na hierarquia das subcompetências. (3) A interação entre as subcompetências é controlada pela competência estratégica. (4) A interação e a hierarquia das subcompetências variam de acordo com a direcionalidade (tradução direta ou inversa), com as combinações de idiomas, com a especialização (tradução literária, jurídica, técnica etc.), com a experiência do tradutor ou com o contexto da tradução (tempo disponível, recursos financeiros etc.).	(1) O desenvolvimento e reestruturação da competência transferencial é fundamental para a aquisição da competência tradutória, (2) a aquisição e o desenvolvimento da competência estratégica são essenciais para o desenvolvimento e reestruturação das outras subcompetências, (3) o desenvolvimento de estratégias específicas de aprendizagem é necessário para desenvolver e reestruturar as subcompetências, (4) o desenvolvimento e a reestruturação das subcompetências variam de acordo com determinados fatores: direcionalidade (tradução direta ou inversa), combinações de idiomas, especialização (tradução literária, jurídica, técnica etc.) ou o contexto de aprendizagem (aprendizagem guiada, autoaprendizagem etc.).

Fonte: Elaborado pelo autor (2019) com base em PACTE (2000).

Essas hipóteses foram formuladas a partir dos pressupostos do modelo utilizado na época, que apresentava seis subcompetências como constitutivas da competência tradutória: (i) a comunicativa, (ii) a extralinguística, (iii) a profissional instrumental, (iv) a transferencial, (v) a estratégica e (vi) a psicofisiológica. É importante termos em mente essas subcompetências, pois, como veremos no decorrer da pesquisa realizada pelo grupo, houve mudanças. Não vamos descrevê-las neste momento, utilizaremos para este estudo a versão mais refinada usada atualmente pelo grupo (PACTE, 2003).

Baseado em Pozo (1996) e Manchón Ruiz (1994), PACTE (2000) apresenta as

principais características presentes no processo de aquisição da competência tradutória, sendo um processo dinâmico de construção de novos conhecimentos, adquirindo, reestruturando e integrando as subcompetências para atingir a competência tradutória. O grupo menciona que atualmente suas pesquisas em competência tradutória e aquisição da competência tradutória têm enfrentado três principais problemas. O primeiro problema está na definição das variáveis que afetam diretamente a confiabilidade do seu estudo. O segundo está relacionado com os instrumentos de medição escolhidos, pois nem sempre os testes, os questionários e as entrevistas são objetivos e validavelmente suficientes para medir a aquisição das subcompetências, por conta de diferentes métodos empregados na aprendizagem da tradução. O terceiro problema se concentra nas análises dos dados. O conhecimento bicultural, enciclopédico e profissional, é por natureza um dado qualitativo, algumas variáveis poderiam emergir no momento em que se quantifica essa informação.

Em 2001 o grupo PACTE apresenta maiores desdobramentos de suas investigações. Os instrumentos que utilizaram para a coleta de dados se baseiam em traduções de textos, uso de software para observar o comportamento do tradutor durante o processo tradutório, questionários e entrevistas e, para medir os aspectos psicofisiológicos do tradutor, se apropriaram de alguns métodos e instrumentos da psicologia. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados e categorizados em (i) tradutores profissionais e bilíngues leigos em tradução, para estudar a competência tradutória, e (ii) tradutores profissionais e estudantes de tradução, para pesquisar a aquisição da competência tradutória, seguido de uma descrição detalhada do perfil desses sujeitos. No segundo grupo, por se tratar da aquisição da competência tradutória, o estudo desenvolve-se por dois anos. Para acompanhar o processo tradutório aplicam-se textos para a realização de tradução, tanto direta quanto inversa.

Outros desdobramentos dessa pesquisa são divulgados pelo grupo PACTE em 2002 gerando mudanças significativas em seu modelo, principalmente na percepção de que a subcompetência estratégica ocupa um papel central no processamento das demais subcompetências. A subcompetência linguística passa a ser redefinida como subcompetência bilíngue. Emerge da subcompetência extralinguística a subcompetência de conhecimentos sobre a tradução. A subcompetência de transferência deixa de ser usada, por ser entendida como a soma de todas as subcompetências. E o que era chamado de subcompetência agora recebe o tratamento de mecanismos ou componentes psicofisiológicos.

PACTE (2003), com base em seu modelo mais atual, esclarece que os textos utilizados no experimento de tradução realizado incluíam problemas relacionados com cada uma das subcompetências e com o componente psicofisiológico. Os textos produzidos constituíram um

corpus eletrônico com aproximadamente 30 mil palavras, a partir de 192 textos traduzidos. Em 2002 o grupo realizou um experimento provisório para testar seu modelo e os instrumentos utilizados, estabelecendo hipóteses empíricas próprias, a fim de selecionar as possíveis variáveis.

Hurtado Albir (2005), para esclarecer o que seria a competência tradutória, segundo os quadros teóricos de que ela lança mão, apresenta como noções preliminares as concepções de *competência*, de *conhecimento especializado* e a da *aquisição de conhecimentos*. Para a noção de *competência*, Hurtado Albir retoma a distinção entre *competência* e *desempenho* linguístico, postulada por Chomsky (1965 apud HURTADO ALBIR, 2005), seguido de pesquisas posteriores (BACHMAN, 1990; CANALE, 1983; CANALE-SWAIN, 1980; HYMES, 1966; 1971; SPOLSKY 1989; WIDDOWSON, 1989 apud HURTADO ALBIR, 2005) que aprofundaram e ampliaram a proposta de Chomsky, redirecionando questões que para ele eram específicas do desempenho, mas que para esses pesquisadores estão intrinsecamente relacionadas com a *competência*, como o caso da *habilidade para o uso linguístico*, surgindo assim o conceito de *competência comunicativa* (HYMES, 1966; 1971 apud HURTADO ALBIR, 2005).

Quanto à *competência comunicativa*, Hurtado Albir (2005) considera resumidamente que se trata de um sistema que apresenta conhecimentos e habilidades; habilidades para o uso da língua; competência composta por subcompetências que interagem entre si; o componente estratégico ocupa um papel importante; há a presença de dispositivos psicofisiológicos.

Para *conhecimento especializado*, Hurtado Albir (2005, p. 21) inicia uma discussão sobre os tipos de conhecimentos, com base em Anderson (1983 apud HURTADO ALBIR, 2005, p. 21) e Pozo e Postigo (1993, p. 49 apud HURTADO ALBIR, 2005, p. 21), que introduzem a distinção entre conhecimento (i) *declarativo* e (ii) *operacional* (ou *procedimental*) como formas diferentes de se conhecer o mundo. O primeiro consiste em *saber o quê*, verbalizar sobre algo por meio da linguagem, enquanto o segundo constitui-se em *saber como*, sendo um conhecimento que se adquire pela prática e seu desenvolvimento culmina com a automatização. No entanto, para Pozo e Postigo (1993, p. 49 apud HURTADO ALBIR, 2005, p. 21), é possível distinguir ainda mais esses conhecimentos. Eles fazem referência a um tipo de conhecimento sugerido por Wellington (1989, apud HURTADO ALBIR, 2005, p. 21) como *conhecimento explicativo* relativo ao *saber por quê*. Hurtado Albir (2005) ao destacar em suas discussões o *conhecimento especializado* menciona que este *pressupõe uma especialização por parte do indivíduo*, possuindo três características: (i) *supõe*

uma base ampla de conhecimentos; (ii) está organizado em estruturas complexas e; (iii) é passível de ser aplicado à resolução de problemas (HURTADO ALBIR, 2005, p. 21).

Em relação à aquisição de conhecimentos a autora supracitada serviu-se dos estudos sobre *processos de aprendizagem* para destacar que esses processos são primeiramente *dinâmicos*, em segundo *cíclicos*, com *reestruturações sucessivas*, e *não lineares* e, por fim, as *estratégias de aprendizagem* ocupam um importante papel em seu desenvolvimento. Ela também aborda questões relacionadas com as diferentes fases ou estágios da aquisição de qualquer tipo de conhecimento (HURTADO ALBIR, 2005, p. 22).

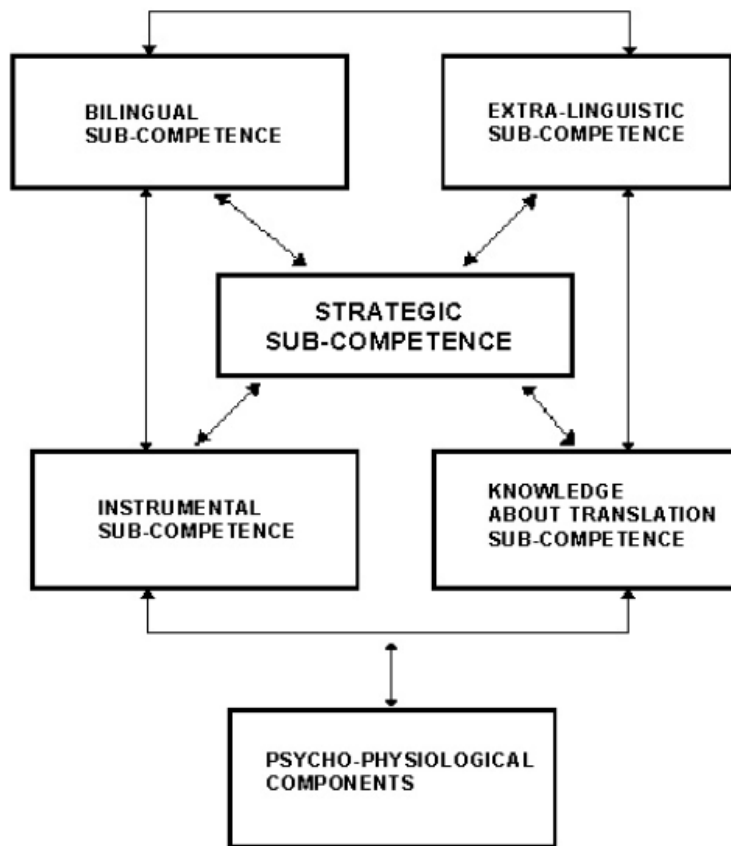
Em seguida a autora apresenta diferentes propostas de modelos sobre a competência tradutória, muitos deles apresentados em nosso estudo. Essa distinção de diferentes tipos de conhecimentos nos ajudará a compreender a concepção de competência tradutória e de subcompetências que descrevemos a seguir e que serão retomadas durante as análises dos conteúdos presentes nas ementas das disciplinas.

Dessa forma, em sua versão mais atual (HURTADO ALBIR, 2005), o grupo PACTE redefine seu modelo e considera a competência tradutória como:

[...] um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessário para saber traduzir, que está composto de cinco subcompetências (bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos (HURTADO ALBIR, 2005, p. 28).

Essa noção de competência tradutória é esquematizada da seguinte forma:

Figura 7 - Modelo holístico de competência tradutória PACTE



Fonte: PACTE (2003, p. 60).

Subcompetência bilíngue – essa subcompetência é composta, preeminentemente, por conhecimentos operacionais para se comunicar nas línguas de trabalho do tradutor. A pessoa apresenta uma competência comunicativa em duas línguas quando consegue controlar as possíveis interferências linguísticas que podem surgir quando alterna o uso dessas línguas. A abrangência desse conhecimento deve contemplar a pragmática, os aspectos sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais das duas línguas. No caso do conhecimento pragmático, inclui-se o conhecimento das convenções de uso da linguagem para que sejam aceitáveis e aplicadas adequadamente em contextos determinados. Quando o grupo fala em conhecimentos sociolinguísticos está incluído o domínio dos registros de linguagem, respeitando suas variações de acordo com a área e com os dialetos. Os aspectos textuais englobam os mecanismos estruturais de coerência e coesão de texto. E por fim o conhecimento léxico-gramatical que integra o vocabulário, a morfologia e a sintaxe das línguas de trabalho.

Subcompetência extralinguística – conhecimento em sua maioria declarativo, sobre o mundo em geral e áreas especiais. Inclui conhecimento bicultural (culturas da língua-fonte e da língua-alvo) e conhecimento enciclopédico (sobre o mundo em geral). **Subcompetência**

conhecimentos sobre tradução – conhecimento sobre a tradução e os aspectos da profissão. Essencialmente declarativo sobre os tipos de unidades de tradução, métodos e procedimentos e tipos de problemas. Inclui ainda conhecimentos relacionados à prática profissional, como mercado de trabalho (clientes, público etc.). **Subcompetência instrumental** – conhecimento em sua maioria procedimental quanto ao uso de Tecnologias da Informação e Informática e de fontes de documentação aplicadas à tradução, como dicionários, enciclopédias, gramáticas etc. **Subcompetência estratégica** – baseia-se essencialmente em conhecimentos procedimentais e ocupa um papel central, por controlar todo o processo tradutório. O tradutor a exerce desde o planejamento até a avaliação da tradução, com ela ativam-se as demais subcompetências para resolver os problemas compensando qualquer lacuna que possa haver entre elas. Os componentes psicofisiológicos intervêm diretamente no modelo e incluem aspectos cognitivos, atitudinais, entre outros. O PACTE apresenta uma série de características presentes nesses componentes, como a memória, a percepção, a atenção, a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, entre outras (PACTE, 2003).

Hurtado Albir (2005) esclarece que a aquisição da competência tradutória se trata de um movimento processual e gradual de reestruturação, e até mesmo de compensação, entre as subcompetências para sair do conhecimento novato e chegar ao conhecimento especializado. Gostaríamos de fazer um destaque à constatação de Hurtado Albir de que o conhecimento operacional ocupa um lugar central no processo de aquisição da competência tradutória e, como estamos falando de currículo de formação de TILLP, que lugar será que a subcompetência estratégica ocupa em nossos cursos?

Por enquanto, alinhamos nosso estudo ao objetivo apresentado pelo PACTE (2003) de que conhecer os elementos que compõem a competência tradutória e sua aquisição nos instrumentalizará para redefinir os currículos dos cursos de formação de tradutores. O modelo elaborado pelo grupo é de suma importância para o presente estudo, porque dialogamos com ele durante nossas análises e porque as subcompetências dele compõem as nossas categorias de análise. Para tanto, a próxima seção se destina a apresentar a metodologia adotada neste estudo. Sendo ela documental, por natureza histórica, expomos os cursos de formação de TILLP existentes no Brasil, os documentos escolhidos para análise e os procedimentos metodológicos adotados no tratamento dos dados.

Os estudos apresentados (BELL, 1991; HANSEN, 1997; HATIM; MASON, 1997; HEWSON; MARTIN, 1991; HURTADO ALBIR, 1996; 1999; KELLY, 2002; KIRALY, 1995; LOWE, 1987; NEUBERT, 2000; NORD, 1991; 1992; PRESAS, 1996; PYM, 1992; RISKU, 1998) corroboram os do grupo PACTE (2000; 2001; 2002; 2003), embora as

taxonomias sejam distintas. Assim sendo, apresentamos um quadro realizando um paralelismo entre as cinco **subcompetências**, que comporiam a competência tradutória segundo o grupo PACTE, com a forma como compreendemos que as *habilidades*, os *conhecimentos* e as *competências* apresentadas pelos outros estudiosos podem estar contidas nessas subcompetências.

Quadro 4 - Possível paralelismo do grupo PACTE com os autores

Demais autores	Bílingue (PACTE)	Extralinguística (PACTE)	Conhecimentos sobre tradução (PACTE)	Instrumental (PACTE)	Estratégica (PACTE)
Lowe (1987)	- Compreensão leitora (língua-fonte); - Habilidade de redação (língua-alvo); - Compreensão do estilo (língua-fonte); - Controle do estilo (língua-alvo); - Compreensão dos aspectos sociolinguísticos e culturais (língua-fonte); - Controle dos aspectos sociolinguísticos e culturais (língua-alvo).				- Habilidade integrativa - <i>O fator X</i>
Bell (1991)	- Competência bilíngue <i>Expertise</i> Conhecimento básico das línguas de trabalho. - Competência comunicativa.			<i>Expertise</i> - Mecanismos de inferência.	- Competência comunicativa.
Hewson e Martin (1991)	- Competência interlinguística nas línguas de trabalho.			- Competência transferencial.	- Competência derivativa. - Competência transferencial.
Nord (1991; 1992)	- Competência de recepção e análise do texto; - Competência de documentação; - Competência de produção de textos; - Competência linguística e cultural nas línguas de trabalho.			- Competência de documentação; - Competência de produção de textos; - Competência de transferência.	- Competência de recepção e análise do texto; - Competência de transferência; - Competência de avaliação da qualidade da tradução.
Pym (1992)	- Habilidade de gerar diferentes opções para o texto original.				- Habilidade de gerar diferentes opções para o texto original. - Habilidade de selecionar apenas uma relacionada com o objetivo do destinatário.
Kiraly (1995)	- Conhecimentos linguísticos.	- Conhecimento dos fatores situacionais que permeiam a tradução.	- Conhecimento dos fatores situacionais que permeiam a tradução.		- Habilidade tradutora.
Presas	Competência pré-tradutória:	Competência pré-	Competência pré-	Competência	Competência Tradutória:

Corbella (1996)	- Conhecimento das línguas de trabalho.	tradutória: - Conhecimentos culturais; - Conhecimentos enciclopédicos; - Conhecimentos temáticos.	tradutória: - Conhecimentos teóricos sobre a tradução.	Tradutória: - Conhecimentos operacionais; - Nucleares; - Periféricos. Competência Tradutória: - Conhecimentos operacionais; - Tangenciais.	- Conhecimentos epistêmicos. Competência Tradutória: - Conhecimentos operacionais; - Nucleares; - Periféricos.
Hatim e Mason (1997)	- Habilidade de processamento do texto original; - Habilidade de processamento do texto de chegada.				- Habilidade de transferência.
Hansen (1997)	- Subcompetência comunicativa.	- Subcompetência social, cultural e intercultural.			- Subcompetência de transferência: - Habilidade implícita; - Habilidade explícita.
Risku (1998)	- Integração da informação.	- Integração da informação.	- Constituição da macroestratégia.		- Planejamento e decisão; - Auto-organização.
Neubert (2000)	Competência tradutória: -Complexidade; -Heterogeneidade; -Aproximação; - Situacionalidade; - Capacidade de transição. Competência tradutória: - Competência linguística; - Competência textual.	Competência tradutória: - Competência temática; - Competência cultural.			Competência tradutória: - Competência transferencial.
Kelly (2002)	Subcompetência comunicativa e textual nas línguas de trabalho.	Subcompetência cultural. Subcompetência temática.		Subcompetência instrumental profissional.	Subcompetência estratégica.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019) com base nos autores.

Não apresentamos nesse quadro o paralelo dos estudos de Hurtado Albir (1996; 1999) com as subcompetências que compõem a Competência Tradutória (CT), segundo o grupo PACTE, por compreendermos os estudos do grupo como refinamentos dos estudos da própria autora.

Alguns itens apresentados pelos autores co-ocorrem em diferentes subcompetências que comporiam a CT, segundo o grupo PACTE. Por exemplo, Bell (1991) descreve a *expertise* como um sistema de dois componentes, que são o *conhecimento base das línguas de trabalho* e os *mecanismos de inferência* (ferramentas de decodificação e recodificação textual das línguas de trabalho). Assim sendo, a *expertise* aparece tanto na subcompetência *bilíngue* quanto na *instrumental*, essa co-ocorrência acontece também com outros autores.

As características de *criatividade* e *aprendizagem contínua*, apresentadas na competência tradutória descrita por Neubert (2000), não estão situadas no Quadro 4, por estarem relacionadas com os *componentes psicofisiológicos* do grupo PACTE, que, dentre outros, incluem *a memória, a percepção, a atenção, a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico* (PACTE, 2003). Assim como as características de Neubert (2000), Kelly (2002) também apresenta duas subcompetências que não visualizamos em nenhum item do Quadro 4, a *subcompetência psicofisiológica* e a *interpessoal*. Quanto à primeira, sua ausência no quadro deve-se ao fato de que essa subcompetência de Kelly (2002) não é compreendida pelo grupo PACTE como sendo também uma subcompetência, o grupo enquadra-a no que chama de *componentes psicofisiológicos*. Enquanto a subcompetência *interpessoal*, descrita pela autora como a capacidade de se trabalhar em equipe (tanto com os outros tradutores e profissionais quanto com os clientes, os autores, os usuários e especialistas em tradução), também não aparece no Quadro 4, por estar relacionada a aspectos atitudinais que, ainda segundo o grupo PACTE, se enquadram nos componentes psicofisiológicos.

3 METODOLOGIA

Para fins de delimitação temporal, para a coleta de dados, realizamos um recorte entre os anos 2005 e 2015. O decênio foi regulamentado decretalmente como prazo para a realização da formação do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, doravante TILLP, no Brasil, dentre outras disposições do Decreto n. 5.626/2005. Em seu quinto capítulo, *Da Formação do Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa*, no décimo sétimo artigo, regulamenta que a formação do TILLP deve *efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa* (BRASIL, 2005).

3.1 CURSOS DE FORMAÇÃO SUPERIOR EM TILLP

Antes de analisar as matrizes dos cursos superiores de formação de TILLPs, precisamos saber quais são esses cursos. Recorrendo ao Ministério da Educação para saber quais cursos atualmente oferecem essa formação no Brasil, verificamos que o cadastro das Instituições de Educação Superior (IES) e de seus cursos de graduação é realizado pelo sistema e-MEC²⁷, uma base de dados do Governo Federal Brasileiro. Em sua página na *web* é possível realizar quatro tipos de consulta, a *consulta interativa*, a *consulta textual*, a *consulta avançada* e por último a consulta de *IES extintas*. A *consulta interativa* apresenta um mapa do Brasil, em que, ao clicar num estado, abre-se uma página para a escolha de um curso e de um município e ainda se pode filtrar a busca entre cursos presenciais e a distância. Na *consulta textual* escolhe-se entre uma *Mantenedora*, uma *Instituição (IES)*, um *Curso de Graduação*, um *Curso de Especialização* ou um *Endereço (Local de Oferta)*. Na *consulta avançada* a filtragem da busca permite selecionar, primeiro, a *Instituição de Ensino Superior*, o *Curso de Graduação* ou o *Curso de Especialização*. No segundo campo deve-se escrever o *Nome ou Sigla da Instituição*, no terceiro indicar a *UF (Unidade Federativa)* e no quarto o *Município*. A *Consulta Avançada* exibe ainda uma *Categoria Administrativa* que apresenta as seguintes opções de instituições: *Pública Municipal*, *Pública Federal*, *Pública Estadual*, *Privada sem fins lucrativos*, *Privada com fins lucrativos* e *Especial*. Sem mais detalhamentos, a Consulta Avançada ainda dispõe os itens *Organização Acadêmica* (se é *Faculdade*, *Centro Universitário*, *Institutos Federais* ou *Universidade*), *Tipo de Credenciamento* (se é um curso *Presencial – Superior*, *EAD – Superior* ou uma *Escola de Governo*), um *Índice* (podendo ser

²⁷ A consulta ao sistema pode ser realizada através da página <http://emec.mec.gov.br/>.

Conceito Institucional, *Conceito Institucional EaD* ou *Índice Geral de Cursos*) com outra coluna à direita para escolha do conceito (de 1 até 5) e, por fim, a *Situação* do curso (Ativo ou Extinto).

Como nosso objetivo é saber quais os cursos superiores de formação de TILLPs, optamos pela *Consulta Textual/Curso de Graduação*, selecionando em seguida o *Nome do Curso*, para assim, a partir de palavra(s)-chave, encontrar os cursos que desejamos.

As palavras-chave utilizadas para filtrar o máximo possível de cursos relacionados à formação de TILLP foram *Libras*, *Tradução*, *Tradutor*, *Interpretação* e *Intérprete*.

A primeira palavra-chave que se utilizou foi *Libras*, o resultado apresentou uma tabela²⁸ com colunas indicando a *Instituição (IES)*, a *Sigla* (da instituição), o *Nome do Curso*, o *Grau* (bacharelado ou licenciatura), a *Modalidade* (*Presencial* ou *A Distância*), o *CC* (*Conceito do Curso*), o *Ano CC* (ano em que o curso recebeu o conceito), o *CPC* (*Conceito Preliminar do Curso*), o *Ano CPC* (ano em que o curso recebeu o Conceito Preliminar), o *ENADE* (conceito mensurado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), o *Ano ENADE* (ano da realização do Exame pelos alunos do curso), o *IDD* (*Indicador de Diferença* dentre os Desempenhos Observado e Esperado²⁹) e o *Ano IDD* (ano em que o indicador foi mensurado).

Com a palavra-chave *Libras* 55 cursos, de licenciatura e de bacharelado, foram exibidos, dentre eles, sem apresentar os nomes³⁰ recorrentes, temos:

- *LETRAS - LIBRAS*,
- *LETRAS - LIBRAS/LÍNGUA ESTRANGEIRA*,
- *LETRAS - LIBRAS – PORTUGUÊS*,
- *LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA*,
- *LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE LIBRAS*,
- *LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS*,
- *LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS*,
- *PEDAGOGIA BILÍNGUE - LIBRAS/PORTUGUÊS* e

²⁸ A tabela gerada pelo sistema pode ser observada na íntegra no Anexo A deste estudo. O sistema permite exportar a consulta em arquivo PDF ou Excel, optamos pelo primeiro por uma afinidade maior com esse formato.

²⁹ O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira em sua página na *web* esclarece que: “O IDD é um indicador de qualidade que busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Enem, como medida proxy (aproximação) das suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado” (INEP, *on-line*).

³⁰ Manteremos nessa parte do texto os nomes dos cursos todos em letras maiúsculas, conforme extraídos do sistema e-MEC.

▪ *TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA.*

Verificando quais desses conferem o grau de bacharelado, encontramos oito cursos. Indicamos a seguir as instituições, os nomes e as modalidades dos cursos:

Quadro 5 - Cursos de bacharelado em Letras Libras

Instituição (IES)	Nome do curso	Modalidade
Universidade Federal de Mato Grosso	LETRAS - LIBRAS	Presencial
Universidade Federal do Espírito Santo	LETRAS - LIBRAS	Presencial
Universidade Federal de Santa Catarina	LETRAS - LIBRAS	A distância
Universidade Federal de Santa Catarina	LETRAS - LIBRAS	Presencial
Universidade Federal do Rio de Janeiro	LETRAS - LIBRAS	Presencial
Universidade Federal de Roraima	LETRAS - LIBRAS	Presencial
Universidade Federal de Goiás	LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Presencial
Universidade Federal de São Carlos	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Presencial

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Dos cursos apresentados nesse quadro, desconsideramos o bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso, pois na tabela gerada pelo sistema o curso se encontra *Desativado* ou em *Extinção voluntária*³¹, não sendo nem iniciado.

A segunda palavra-chave que se utilizou para consulta foi *Tradução*, gerando pelo sistema uma tabela³² com 19 cursos, sendo 16 de *TRADUÇÃO* e três de *CIÊNCIAS - MATEMÁTICA E FÍSICA*. O objetivo de mais buscas com outras palavras-chave, como essa, está em encontrar possíveis cursos que trabalham com a Libras, mas que não expressam isso em seus nomes, caso contrário teriam aparecido na busca realizada com a primeira palavra-chave, Libras. Como referência cruzada a essas duas palavras-chave, Libras e Tradução, temos os cursos INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS, da Universidade Federal de Goiás, e TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA, da Universidade Federal de São Carlos. Três cursos de TRADUÇÃO não apresentaram a sua língua de trabalho, a saber, o curso de TRADUÇÃO da Universidade Federal de Uberlândia, o curso de TRADUÇÃO da Universidade Federal da Paraíba e o curso de TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO da Universidade Católica de Santos.

³¹ Conforme processo nº 23000.016507/2016-56.

³² A tabela gerada pelo sistema pode ser observada na íntegra no Anexo B deste estudo.

Abrindo a página³³ na web do curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, pudemos verificar em sua descrição que o curso visa formar tradutores no par de línguas português-inglês. No site³⁴ do curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, no link³⁵ que abre o documento *Competências, atitudes e habilidades do profissional do bacharelado em tradução*, podemos verificar que, dentre seus objetivos, repetidamente se menciona desenvolver, entre outras, a capacidade de leitura e produção textual e de edição e revisão de textos na língua estrangeira (inglês, espanhol, francês ou alemão), sendo essas as línguas de trabalho desse curso, além da língua portuguesa. Digno de nota, que nesse mesmo documento, o curso declara tomar como base as subcompetências que fazem parte da competência tradutória, de acordo com PACTE (2003). O curso de TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO da Universidade Católica de Santos não apresenta na abertura da sua página³⁶ nenhum indicativo das línguas de trabalho do curso, no entanto, em seu currículo, os nomes das disciplinas fazem várias referências apenas à língua portuguesa e à língua inglesa. Podemos dizer que a segunda palavra-chave, Tradução, apresentou cursos que trabalham com outras línguas, que não a Libras, e a recorrência de cursos encontrados na primeira busca, com a palavra-chave Libras.

A terceira palavra-chave utilizada para consulta, *Tradutor*, gerou pelo sistema uma tabela³⁷ com 12 cursos, sendo um de inglês, um de licenciatura e 10 sem a especificação das línguas de trabalho. Nenhum deles voltou a ocorrer na busca realizada com as palavras-chaves anteriores, *Libras* e *Tradução*. Dos 10 cursos encontrados, quatro são oferecidos pela Universidade Nove de Julho de São Paulo e, no site da instituição³⁸, tanto na descrição quanto no vídeo institucional do curso, refere-se apenas à tradução entre português e inglês. Além disso, são quatro cursos, por serem três ofertados presencialmente em distintas Unidades e um a distância. Dos seis cursos restantes, tivemos o de *TRADUTOR E INTÉRPRETE* do Centro Universitário Adventista de São Paulo, o de *LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE* da Universidade de Franca (São Paulo), o de *LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE* da Universidade São Judas Tadeu (São Paulo), o de *LETRAS – TRADUTOR* da Universidade Sagrado Coração (São Paulo), o de *LETRAS COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR* da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e o de *LETRAS* da Universidade

³³ <http://www.ileel.ufu.br/traducao/>. Acesso em: 11 jan. 2018.

³⁴ <http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/>. Acesso em: 11 jan. 2018.

³⁵ <http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/wp-content/uploads/2017/01/COMPET%C3%84NCIAS-ATITUDES-E-HABILIDADES-DO-PROFISSIONAL-DE-TRADU%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.

³⁶ <http://www.unisantos.br/portal/graduacao/traducao-e-interpretacao/>. Acesso em: 11 jan. 2018.

³⁷ Conforme tabela gerada pelo sistema que pode ser observada na íntegra no Anexo C deste estudo.

³⁸ <http://www.uninove.br/graduacao/tradutor-e-interprete/o-que-e/>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Federal do Rio Grande do Sul.

O curso do Centro Universitário Adventista de São Paulo, em seu site³⁹, na *Matriz Curricular*, faz menção, nos nomes e nas ementas das disciplinas, apenas às línguas portuguesa e inglesa, sendo que o mesmo ocorre ao se entrar na página⁴⁰ do curso da Universidade de Franca. Os sites^{41,42} da Universidade São Judas Tadeu e da Universidade Sagrado Coração mencionam que o aluno será habilitado e capacitado para atuar com textos em inglês e português. No curso da Universidade Estadual Paulista, dependendo da classificação do candidato no *Concurso Vestibular*, ele poderá optar, primeiro, entre inglês e francês e, segundo, entre espanhol e italiano, sendo essas as quatro línguas com que o curso atua. Há uma grade curricular específica para cada língua, conforme o site⁴³ do curso.

Por fim, com essa mesma palavra-chave, *Tradutor*, tivemos também o curso de *LETRAS* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na sua página⁴⁴ na *web*, no grau bacharelado, temos em par com o português as línguas alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e por último a Libras. Compreende-se que esse curso não apareceu com a primeira palavra-chave pesquisada, *Libras*, por se tratar de um curso geral de Letras com várias habilitações, sem a indicação de uma língua de trabalho como a *Libras* no nome do curso cadastrado no e-MEC. O mesmo ocorre com a palavra-chave *Tradução*, pois nas habilitações do bacharelado encontramos *Bacharelado em Letras – Tradutor⁴⁵ Português e Alemão*, *Bacharelado em Letras – Tradutor⁴⁶ Português e Espanhol* e assim por diante, sendo *Tradutor* a palavra-chave utilizada na terceira busca.

A quarta palavra-chave, *Interpretação*, apresentou⁴⁷ nove cursos, em seus nomes quatro fizeram referência a Artes Cênicas, um indicou o inglês como uma das línguas de trabalho, dois foram replicados a partir das duas primeiras palavras-chave, *Libras* e *Tradução*, a saber, os cursos *TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA* da Universidade Federal de São Carlos e *LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS* da Universidade Federal de Goiás; e o curso de *TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO* da Universidade Católica de Santos aparece novamente, assim como na busca realizada com a palavra-chave *Tradução*. A quarta

³⁹ <https://www.unasp.br/cursos/engenheiro-coelho/graduacao/tradutor-e-interprete/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

⁴⁰ <http://www.unifran.edu.br/graduacao/curso/letras-tradutor-interprete-licenciatura-41>. Acesso em 12 jan. 2018.

⁴¹ <http://www.usjt.br/cursos/letras-tradutor-e-interprete-bacharelado/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

⁴² <https://www.usc.br/graduacao/letras-tradutor>. Acesso em: 12 jan. 2018.

⁴³ <http://www.ibilce.unesp.br/#!/graduacao/cursos/tradutor/principal/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

⁴⁴ http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334. Acesso em: 12 jan. 2018.

⁴⁵ Destaque nosso.

⁴⁶ Destaque nosso.

⁴⁷ Conforme tabela gerada pelo sistema que pode ser observada na íntegra no Anexo D deste estudo.

palavra-chave, *Interpretação*, apresentou por último o curso de *INTERPRETAÇÃO* da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e conforme navegação no site⁴⁸ da instituição infere-se que também é relacionado à área de Artes Cênicas.

Com a última palavra-chave utilizada para busca, *Intérprete*, oito cursos podem ser visualizados⁴⁹, sete desses apareceram nas buscas com as palavras-chave anteriores e outro, *LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS* da Universidade Anhanguera (UNIDERP), trata-se de uma licenciatura.

Dessa forma, acrescentando os cursos de bacharelado encontrados a partir da busca com a palavra-chave *Libras*, ao que conseguimos encontrar com o acréscimo de mais palavras-chave, *Tradução, Tradutor, Interpretação e Intérprete*, e ainda, descartando o curso da Universidade Federal de Mato Grosso, chegamos a oito cursos superiores de formação de TILLP que se iniciaram entre os anos 2005 e 2015.

Quadro 6 - Cursos superiores de formação de TILLP

Instituição (IES)	Nome do curso	Modalidade
Universidade Federal de Goiás	LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Presencial
Universidade Federal de Roraima	LETRAS - LIBRAS	Presencial
Universidade Federal de Santa Catarina	LETRAS - LIBRAS	A distância
Universidade Federal de Santa Catarina	LETRAS - LIBRAS	Presencial
Universidade Federal de São Carlos	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Presencial
Universidade Federal do Espírito Santo	LETRAS - LIBRAS	Presencial
Universidade Federal do Rio de Janeiro	LETRAS - LIBRAS	Presencial
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	LETRAS	Presencial

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Interessante que, entre os cursos estudados por Ferreira (2015), os das Universidades de Goiás e do Rio Grande do Sul não foram incluídos. Talvez na época não estivessem disponíveis no catálogo de cursos do MEC ou a metodologia adotada na busca não lhe permitiu encontrá-los.

⁴⁸ <http://www2.unirio.br/unirio/cla/teatro/departamentos/departamento-de-interpretacao>. Acesso em: 12 jan. 2018.

⁴⁹ Conforme tabela gerada pelo sistema que pode ser observada na íntegra no Anexo E deste estudo.

3.2 DOCUMENTOS COMO FONTE DE DADOS

No momento em que decidimos estudar as matrizes curriculares dos cursos de formação superior em TILLP no Brasil, compreendemos imediatamente que não as analisaremos isoladamente, mas todo o seu construto, que se desenvolve a partir de um Projeto Pedagógico de Curso – PPC, sendo este o documento norteador dos cursos. Naturalmente estamos trabalhando com uma tipologia documental de pesquisa! Vários autores apontam aspectos negativos e positivos de se realizar uma pesquisa de cunho documental.

Primeiramente, assim como Cellard (2008), compreendemos que a noção de documento é ampla, fazendo menção a todo tipo de registro ou vestígio do passado. Mas a delimitação que esse autor faz nos cabe neste estudo, de que um documento se *consiste em todo texto escrito, manuscrito ou impresso, registrado em papel* (CELLARD, 2008, p. 297). Apenas nos diferenciamos neste estudo em relação ao registro em papel, pois, atualmente, pelo advento da tecnologia e das políticas de acesso à informação, cada vez menos se tem feito o registro físico de textos, mas sim em formato digitalizado. Nesse sentido, Cellard (2008) assinala que os textos podem ser arquivados ou não, e que o arquivamento pode ser de qualquer natureza. Entenderemos então, nesta pesquisa, os documentos de forma semelhante a Cellard (2008), como um texto escrito arquivado num depósito específico de arquivos. No nosso caso, os PPCs encontrados para análise estão, em sua maioria, arquivados em páginas na *web*. Num contexto de pesquisa, Cellard (2008) considera os documentos explorados, e não os criados pelo pesquisador. Se neste estudo tivéssemos criado documentos, como roteiros de perguntas direcionados à entrevista de sujeitos ou fichas contendo temas para discussões em grupos focais, por exemplo, estaríamos trabalhando com documentos criados pelo pesquisador; agora, ao analisar os PPCs, documentos estes que não foram elaborados por nós, estamos realizando uma pesquisa exploratória documental. Durante nossas análises valemo-nos de procedimentos estatísticos para realizar o levantamento geral da porcentagem que cada curso destinou à aquisição das subcompetências, com procedimentos estatísticos aferimos o total nacional da porcentagem do tempo destinado a cada subcompetência, assim nossa pesquisa é também de cunho quantitativo.

Quanto às vantagens de se coletar dados em documentos, Gil (2002) pondera que se trata de uma fonte rica e estável de dados, apresenta baixo custo para sua realização, pois, além dos documentos, esse tipo de pesquisa vai demandar do pesquisador disponibilidade de tempo e capacidade para analisar os dados. Ele também aponta o fator da subsistência dos

documentos ao passar do tempo, sendo uma pesquisa documental também uma pesquisa histórica. Gil (2016) destaca ainda que as fontes documentais proporcionam grande quantidade e qualidade de dados em tempo curto, além de escapar da intimidação e de outras variáveis que um método relacionado com a obtenção de dados diretamente de pessoas pode ter. Em consonância, Cellard (2008), ao mencionar que a memória humana pode muitas vezes falhar em tentar retomar uma realidade, um fato ou um acontecimento importante, traz a fala de Tremblay (1968), segundo a qual, a pesquisa documental nos permite um recorte longitudinal para observar determinado processo ou o desenvolvimento de pessoas, grupos e assim por diante. Ressalta também que a pesquisa documental elimina, em parte, a intervenção do pesquisador na interação direta com sujeitos, quando opta por esse tipo de obtenção de dados em detrimento de uma pesquisa documental (TREMBLAY, 1968, p. 284 apud CELLARD, 2008, p. 295). No entanto, Cellard (2008) adverte que esse tipo de pesquisa deve levar em conta algumas armadilhas como a credibilidade e a representatividade da realidade de um documento.

Flick (2009) vai mais a fundo ao dizer que todo ser humano em sua passagem no mundo, como membro de determinada sociedade, ao longo da vida, deixa algum registro, podendo ser de cunho pessoal ou institucional. Yin (2015) afirma que a documentação é uma das seis fontes de evidências mais utilizadas em estudos de caso, levantando quatro pontos fortes e quatro pontos fracos dessa fonte:

Quadro 7 - Pontos fortes e pontos fracos da documentação como fonte de evidência

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Estável – Pode ser revista repetidamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperabilidade – pode ser difícil de encontrar.
<ul style="list-style-type: none"> • Discreta – Não foi criada em consequência do estudo de caso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seletividade parcial, se a coleção for incompleta.
<ul style="list-style-type: none"> • Exata – contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Parcialidade do relatório – reflete parcialidade (desconhecida) do autor.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampla cobertura – longo período de tempo, muitos eventos e muitos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso – pode ser negado deliberadamente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019) baseado em Yin (2015, p. 110).

Yin (2015) observa que, por conta da internet, os documentos estão cada vez mais acessíveis, mas, assim como observou Cellard (2008), deve-se tomar cuidado para não analisá-los como um registro literal dos eventos, uma vez que até mesmo transcrições de sessões oficiais do congresso norte-americano sofreram alterações antes de se tornarem públicas.

Interessante que esses autores categorizam os tipos de documentos de diferentes formas. Gil (2016), por exemplo, separa as fontes de documentação em *registros estatísticos*,

registros institucionais escritos, documentos pessoais e comunicação de massa. Ele entende os *registros estatísticos* como uma grande quantidade de dados referentes às características de indivíduos ou de grupos. Dentre várias organizações governamentais e não governamentais citadas por ele, destaca-se a Fundação IBGE, que dispõe de grande quantidade de dados referentes a características da sociedade brasileira como: *idade, sexo, tamanho da família, nível de escolaridade*, entre outras (GIL, 2016, p. 148). Para esse tipo de registro, ele adverte, por diversas razões, que as informações obtidas dos informantes podem apresentar lacunas, por isso em quaisquer situações, faz-se necessário recorrer a técnicas de coleta de dados para que se possa tomar uma decisão quanto à aceitação ou rejeição dos dados.

Sobre *registros institucionais escritos*, de maior interesse neste estudo, Gil (2016) não os aprofunda, menciona que são registros escritos, fornecidos por instituições governamentais, exemplificando com projetos de lei, relatórios, atas, entre outros. No caso de instituições não governamentais temos como exemplo atas, relatórios, deliberações, discursos etc. (GIL, 2016, p. 150). Os *documentos pessoais* são exemplificados, por Gil (2016), como sendo cartas, diários, memórias e autobiografias. As cartas perderam sua credibilidade em pesquisas sociais, exceto as históricas, por conta do avanço de outros meios de comunicação. Os outros documentos pessoais, destacados por Gil, são criticados por tratar-se de uma representação subjetiva da realidade. Não passíveis de tratamento estatístico, podem apresentar lapsos de memória e referir-se a eventos que não podem ser retomados. Por fim, quanto à *Comunicação em massa*, Gil (2016, p. 151) exemplifica com *jornais, revistas, fitas de cinema e programas de rádio e televisão*. Apesar de valiosos, Gil (2016) observa que os profissionais de imprensa trabalham em situações adversas, pois, por vezes, além da forte pressão, precisam trabalhar com um curto período de preparação e com a retomada de uma mesma notícia de diferentes formas, para não demonstrar que já se encontra obsoleta. Além disso, menciona que a matéria pode passar por diversas edições imprevistas pelos profissionais, mas impostas pelo mercado e direcionamento político adotado pela instituição que gerencia a informação. No entanto, considera esse tipo de fonte valiosa quando se trata de pesquisas históricas que demonstram, por exemplo, a vida cultural da sociedade estudada.

Por sua vez, Cellard (2008) descreve os documentos em duas categorias, em públicos ou privados.

Quadro 8 - Documentos públicos ou privados segundo Cellard (2008, p. 297-298)

DOCUMENTOS PÚBLICOS	DOCUMENTOS PRIVADOS
- Arquivos públicos. Exemplos: arquivos governamentais (federais, regionais, escolares ou municipais), arquivos de estado civil, de natureza notarial ou jurídica.	- Arquivos privados. Exemplos: documentos de organizações políticas, sindicatos, igrejas, comunidades religiosas, instituições, empresas etc.
- Documentos públicos não arquivados. Exemplos: jornais, revistas, periódicos e documentos distribuídos em publicidade, como anúncios, tratados, circulares, boletins paroquiais, anuários telefônicos etc.	- Documentos pessoais. Exemplos: autobiografias, diários íntimos, correspondências, histórias de vida, documentos de família etc.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019) baseado em Cellard (2008, p. 297-298).

Os exemplos citados por Cellard (2008) nos esclarecem sobre a tipologia dos documentos com que estaremos trabalhando. Percebemos que, ao escolher os PPCs para produção de dados, não estamos trabalhando, por exemplo, com documentos privados e muito menos pessoais, sendo mais adequado dizer que estamos lidando com documentos em arquivos públicos federais. Apesar de apresentar os pontos positivos de um estudo de caso como fonte de evidências documentais, Yin (2015), em seus exemplos, em nenhum momento nos contempla, pois ele considera uma variedade de documentos, que não esses que estamos lidando neste estudo, como: cartas, memorandos, correspondências eletrônicas, diários, calendários, agendas, minutas, propostas, relatórios, avaliações, noticiários, artigos, entre outros (YIN, 2015, p. 110). Apenas quando fala sobre registros em arquivo, menciona os de uso público, mas numa perspectiva mais de dados estatísticos, fazendo referência a outros documentos de cunho organizacional, como orçamentos, registros de empregados etc. No entanto, Yin (2015) endossa nossa reflexão sobre se precaver quanto às condições de produção e à exatidão dos documentos escolhidos para determinado estudo – e que, em geral, um documento não é construído com o objetivo de ser analisado posteriormente.

As considerações de Flick (2009) quanto à construção de um *corpus* baseado em documentos nos é muito pertinente. Primeiro, ele menciona que a amostragem deve ser representativa, um quantitativo significativo de documentos de um mesmo tipo, para reconstruir um determinado caso. Os textos selecionados por nós para análise neste estudo constituem-se uma fonte representativa, uma vez que analisamos os PPCs de todos os cursos de formação superior de TILLP. Flick (2009), além disso, nos adverte quanto ao problema da intertextualidade, pois, muitas vezes – na maioria –, os documentos fazem referência a outros documentos. Salvo em momentos pré-informados, não realizamos apreciações dos intertextos dos PPCs (recorrer a outros documentos citados ou indicados), devido à grande extensão de dados que esse tipo de análise acarretaria a este estudo, fizemos esse recorte.

Com base em Scott (1990, p. 6), Flick (2009, p. 233) nos apresenta quatro critérios que devem ser levados em conta na escolha de documentos para um estudo. O primeiro critério trata-se da *autenticidade*, se estamos trabalhando com a fonte primária ou secundária de um documento. Em outras palavras, a versão que estamos utilizando é a original ou é outro documento que fala sobre o original? O autor exemplifica os resumos de relatórios como sendo fontes secundárias, enquanto os relatórios originais são fontes primárias. Cellard (2008) também considera as fontes documentais como *primárias* ou *secundárias*, sendo a primeira os documentos produzidos pelas testemunhas diretas, presentes no momento do acontecimento; e a segunda, documentos reproduzidos por pessoas que não estavam presentes, mas que fazem referência ao fato a partir das fontes primárias. Gil (2002, p. 46) nomeia esses dois tipos de documentos como sendo de *primeira* ou de *segunda mão*, respectivamente, quando não lhes foi auferida nenhuma análise, enquanto no outro caso foi, exemplificando-os com relatórios, tabelas ou gráficos estatísticos. Nesse sentido, trabalhamos o tempo todo com os PPCs originais, não utilizamos outros documentos nem versão sobre eles, tampouco resumos. Assim, segundo Flick (2009), valemo-nos de documentos de fontes primárias, autênticas ou, segundo Gil (2002), documentos de *primeira mão*. De forma alguma, em nosso estudo, esses termos se pejoram um em detrimento do outro, servem-nos apenas para situar a tipologia da fonte dos PPCs. O segundo critério que Flick (2009) observa é a *credibilidade*, se os autores são de confiança, ou ainda, se o documento apresenta algum tipo de equívoco. Os PPCs expõem diferenças em suas estruturas, como veremos no capítulo destinado às análises, e ainda podemos adiantar que os autores são todos professores universitários. Lembrando que o próprio Flick (2009), Cellard (2008) e Gil (2002) já abordaram essa questão, o terceiro critério apresentado por Scott (1990, p. 6 apud FLICK, 2009, p. 233) é a *representatividade* do documento, diferente do que já foi abordado pelos outros autores, nesse critério, a tipicidade do documento deve ser a mesma. No nosso caso, salvo as diferenças estruturais, mencionadas, e de conteúdos inerentes a cada realidade, todos os documentos analisados são tipicamente PPCs. Por último, o *significado* é apresentado como o quarto critério de Scott, sendo assim, dependendo da perspectiva, um documento pode ter diferentes significados, para o seu autor, para o leitor ou para outros sujeitos envolvidos nele direta ou indiretamente. Quanto ao significado atribuído a esses documentos, nosso estudo abordou diferentes perspectivas, a dos autores dos PPCs, professores universitários que almejam formar TILLP, a do objeto direto desses documentos, os alunos que buscam essa formação, e ainda, pesquisadores interessados na formação e no ensino de tradutores e intérpretes.

3.3 ANÁLISE DOCUMENTAL

Compreendido que não estamos trabalhando com documentos pessoais nem privados, mas sim públicos institucionais e de fontes primárias, apresentamos os caminhos percorridos na análise documental utilizada nesse estudo. Dos autores discutidos na seção anterior apenas dois, Cellard (2008) e Gil (2016), apresentam uma descrição objetiva de como se realiza uma análise documental, ambas replicadas no presente estudo.

Cellard (2008) reforça que devemos aceitar o documento como se apresenta, seja incompleto, parcial ou impreciso, no entanto, adverte que mesmo o aceitando é imprescindível uma avaliação crítica como primeiro passo de qualquer exploração documental, sendo essa aplicada a cinco dimensões, a saber, (i) *o contexto*, (ii) *o autor ou os autores*, (iii) *a autenticidade e a confiabilidade do texto*, (iv) *a natureza do texto* e (v) *os conceitos-chave e a lógica interna do texto*.

Tanto para um passado remoto quanto para um recente, Cellard (2008) nos exorta que toda pesquisa documental deve realizar uma análise global do *contexto* social em que o documento e os autores deste estão inseridos. Dessa forma o pesquisador poderá lançar mão de esquemas conceituais que o teceram. Quanto aos PPCs, são documentos de Instituições de Ensino Superior – IESs, por isso não se trata de um local de fala subjetivo e particular dos seus autores (segunda dimensão de Cellard, 2008). Além disso, sua construção é feita por várias mãos, sim, nenhum foi construído por apenas um autor. Os esquemas conceituais apresentados nos PPCs, de forma geral, são enviesados pelas concepções adjacentes de seus Centros, Faculdades ou Institutos, locais em que a maioria das IESs agregam seus cursos afins. De certa forma, os autores dos PPCs possuem em sua escrita uma liberdade limitada à estrutura e aos critérios institucionais. O MEC não apresenta uma estrutura de PPC que os cursos devem seguir, mas sim os componentes obrigatórios de um currículo, sendo os PPCs desenhados a partir das diretrizes de cada IES. Nesse sentido, Cellard (2008) nos sinaliza a necessidade de cautela para não realizarmos julgamentos com base em valores descontextualizados. É tão imprescindível essa dimensão que a análise do contexto deve preceder à dos autores, pois seu local de fala diz tanto ou mais do que a sua própria escrita.

A segunda dimensão, *o autor ou os autores*, no nosso caso os autores, deve levar em conta suas identidades, seus interesses e as suas motivações para a escrita. Nenhum dos autores dos PPCs falou em nome próprio, mas sim em nome das IESs que representam como docentes, funcionários públicos federais. Dessa forma abriremos mão da identidade pessoal desses autores e focaremos nos aspectos laborais/acadêmicos desempenhados pelos mesmos

em suas instituições. O interesse deles, naturalmente, é de que seu projeto de curso seja aprovado institucionalmente, portanto seu estilo de escrita e os argumentos postos no texto podem apresentar um viés igualmente persuasivo.

Quanto à *autenticidade* e à *confiabilidade do texto*, nesta terceira dimensão apresentada por Cellard (2008) o pesquisador deve se certificar da idoneidade da informação contida no texto. Ele nos lembra de que muitos documentos chegaram até nós por meio de copistas que lidavam com textos tão antigos que por vezes eram incompreensíveis. Como os PPCs estão publicados em páginas institucionais na *web*, a idoneidade do texto nos é assegurada. Compreendemos, porém, que a escrita de próprio punho por si só já não é espontânea quando utilizamos ferramentas para sua digitação. Tanto mais correções são feitas que a última versão desses documentos obviamente sofreu muitas alterações. No entanto, a construção coletiva ou as várias versões e transformações do texto não nos cabem neste estudo, focaremos na versão final publicada de cada PPC.

A *natureza do texto*, quarta dimensão, nos atenta para a tipicidade do documento. O bom exemplo exposto por Cellard (2008), entre um relatório a ser entregue a um superior e um diário íntimo, esclarece-nos que o tipo de texto pode alterar significativamente a liberdade, os pressupostos e a estrutura do texto pelo autor, além do próprio contexto, conforme discutido na primeira dimensão. A natureza do texto é de extrema importância para o sentido que os leitores darão ao documento, na medida em que estão total ou gradativamente envolvidos com o seu conteúdo. Afora os questionamentos, ressaltamos que estamos lidando com típicos PPCs. Todos apresentam a proposta de criação de um curso de formação superior em TILLP e se constroem em estruturas semelhantes, entre as quais podemos destacar alguns itens do sumário, como a *justificativa*, os *objetivos*, o *perfil do egresso* e as próprias *matrizes (ou componentes) curriculares*, sendo estas últimas nosso foco de reprodução de evidências em forma de dados nesta pesquisa.

Por fim, a quinta dimensão, a análise dos *conceitos-chave* e da *lógica interna do texto* nos auxilia na compreensão da atribuição de sentido aos termos cunhados por seus autores. A compreensão do sentido atribuído aos termos utilizados pelos autores dos PPCs não nos foi tarefa árdua, uma vez que nosso local de fala nesta pesquisa, na maioria das vezes, é o mesmo desses autores. O uso de jargões profissionais ou gírias delimitadas a contextos específicos não limitou a compreensão desses textos, pois estamos inseridos no mesmo contexto de formação de TILLP. Quanto à lógica interna do texto, esta sim exigiu um debruçar maior de nossa parte. Os elementos que constituem os PPCs se referenciam mutuamente em quase todo

o texto, por isso muitas retomadas foram necessárias para compreender tanto a sua coesão e coerência quanto a tessitura de sua argumentação.

Conforme o exemplo de uma análise documental apresentado por Cellard (2008, p. 306-313), também nos pareceu proveitoso aglutinar as dimensões três e quatro e trabalhar com autores no plural. A aglutinação das dimensões três e quatro deve-se ao fato de que compreender a autenticidade e a confiabilidade de um documento está diretamente relacionado com a sua natureza, em outras palavras, com o tipo de texto que estamos lidando, e ainda, conforme explicitamos, nenhum PPC teve como autor apenas uma pessoa, mas sim várias. Dessa forma, trabalhamos com a seguinte recategorização das dimensões de Cellard (2008): (i) *contexto*, (ii) *autores*, (iii) *autenticidade, confiabilidade e natureza* e (iv) *conceitos-chave e estrutura lógica*.

Essas dimensões serviram de base para nossas análises mais gerais dos PPCs. No entanto, para as matrizes curriculares, com o objetivo de gerar evidências em forma de dados, aplicamos o tratamento em fontes documentais apresentado em três fases por Gil (2016) que, com base em Bardin (1977, p. 95 apud GIL, 2016, p. 152), são: (a) *pré-análise*; (b) *exploração do material*; e (c) *tratamento dos dados, inferência e interpretação*.

A primeira fase é também o primeiro contato com o material, um primeiro olhar, chamado por Gil (2016) de *leitura flutuante*. Nesse momento, os documentos ainda não estão definitivamente selecionados, buscam-se evidências de que podem ser fonte de dados passíveis de análise, ou não, descartando-os e buscando outras fontes. Mais ao final dessa fase, os documentos começam a ser organizados compondo um *corpus*, e hipóteses começam a surgir. Nosso estudo passou por essa fase! Pensávamos no primeiro momento que as matrizes curriculares isoladamente seriam suficientes para este estudo, mas, ao iniciar a seleção dos materiais, percebemos que nossas análises poderiam inferir rasas conclusões sem analisar o todo que compõe esse documento, se é que isoladamente podemos chamá-las de documento. Assim, conforme Gil (2016), nessa mesma fase, nossos documentos se delimitaram e hipóteses começaram a surgir, como a que mencionamos na introdução deste estudo, de que, a partir das matrizes curriculares dos cursos de formação de TILLP, perfis de egressos poderiam ser formulados, com base na escolha dos cursos em destinar mais conteúdos para determinadas subcompetências e para outras menos, segundo o modelo Pactiano de aquisição de competência tradutória.

Na segunda fase, apresentada por Gil (2016), temos a *exploração do material*, que consiste em sistematizar as escolhas realizadas na fase de *pré-análise*. A sistematização compreende a realização do *recorte*, da *enumeração* e da *classificação*. Em nosso estudo

realizamos o *recorte* das ementas das matrizes curriculares dos cursos de formação de TILLP, mais precisamente dos conteúdos presentes nas ementas/descrições das disciplinas. Nossa escolha para contagem, *enumeração*, foi em horas destinadas ao aprendizado das subcompetências estabelecidas pelo grupo PACTE. A maioria dos currículos apresenta a carga horária das disciplinas, outros apresentam em formato de créditos. Quando apareceu dessa segunda forma, fizemos a conversão para horas, para ao final realizar o cômputo geral de horas. Por fim, a *classificação* se deu pela categorização dos conteúdos presentes nas ementas das matrizes curriculares dos cursos de formação de TILLP de acordo com a subcompetência a que se destina esse aprendizado, quer dizer, analisamos cada ementa/descrição das disciplinas e, com base na descrição realizada no item 2.1.2 (*Modelo teórico de aquisição da competência tradutória do grupo PACTE*), enquadrámos o conteúdo da disciplina na respectiva subcompetência.

A terceira e última etapa de uma análise documental, segundo Gil (2016), é o *tratamento dos dados, a inferência e a interpretação*. Os dados são tratados de forma que novas informações sejam confrontadas com informações anteriores podendo realizar generalizações. No nosso caso, analisamos as subcompetências expressas nos currículos dos cursos de formação de TILLP, inicialmente em cada período para em seguida fazer o levantamento total do curso. Para isso nos apropriamos de procedimentos estatísticos que são apresentados, primeiramente em um quadro para cada semestre com o quantitativo de horas por semestre e depois com gráficos percentuais indicando quanto tempo é destinado para a aquisição de cada subcompetência no curso.

Dessa forma, para nossas análises nos apropriamos das dimensões de Cellard (2008), (i) *contexto*, (ii) *autores*, (iii) *autenticidade, confiabilidade e natureza* e (iv) *conceitos-chave e estrutura lógica*. Para uma análise documental mais geral dos PPCs e mais especificamente nas matrizes curriculares, aplicamos as três fases apresentadas por Gil (2016), com base em Bardin (1977, p. 95), que são: (a) *pré-análise*; (b) *exploração do material*; e (c) *tratamento dos dados, inferência e interpretação*. Visualizamos no quadro seguinte as etapas do nosso estudo aplicadas segundo os procedimentos metodológicos apresentados por esses autores e por nós:

Quadro 9 - Descrição das etapas do estudo

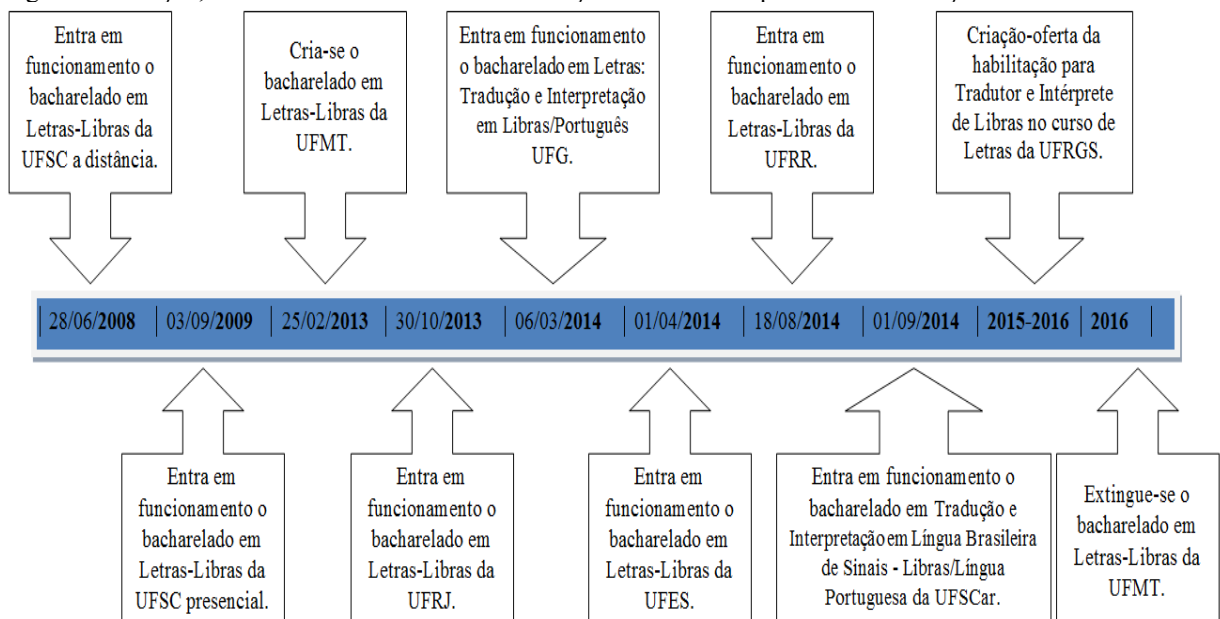
ETAPAS	DESCRIÇÃO	BASE
1ª ETAPA	Consulta ao e-MEC quanto aos cursos superiores de formação de TILLP no Brasil.	MANUALMENTE
2ª ETAPA	Busca nos sites e por meio eletrônico dos cursos.	MANUALMENTE
3ª ETAPA	Análise do <i>contexto</i> em que os PPCs estão inseridos.	CELLARD (2008)
4ª ETAPA	Análise dos <i>autores</i> dos PPCs.	CELLARD (2008)
5ª ETAPA	Análise da <i>autenticidade</i> , da <i>confiabilidade</i> e da <i>natureza</i> dos PPCs.	CELLARD (2008)
6ª ETAPA	Extração dos <i>conceitos-chave</i> e análise da <i>estrutura lógica</i> dos PPCs.	CELLARD (2008)
7ª ETAPA	(a) <i>pré-análise – leitura flutuante</i> das matrizes curriculares.	GIL (2016)
8ª ETAPA	(b) <i>exploração do material</i> – sistematização do material por meio de: <i>Recorte</i> – escolha das descrições ementárias das disciplinas dos cursos como unidades de análise; <i>Enumeração</i> – escolha da unidade de medida em horas para quantificar o tempo destinado ao aprendizado; <i>Classificação</i> – categorização dos conteúdos das descrições ementárias segundo as horas destinadas à aquisição de determinada subcompetência;	GIL (2016)
9ª ETAPA	(c) <i>tratamento dos dados, inferência e interpretação</i> – procedimentos estatísticos para realizar o levantamento geral da porcentagem que cada curso destinou para a aquisição das subcompetências.	GIL (2016)

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

4 ANÁLISE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO SUPERIOR EM TILLP

Nesta seção apresentam-se as análises das matrizes curriculares dos oito cursos de formação superior em TILLPS em vigência, excluindo o curso de bacharelado em Letras-Libras da UFMT, criado em 25 de fevereiro de 2013, pois foi extinto em 2016. Com os dados extraídos do e-MEC sobre a criação, a entrada em funcionamento e a extinção dos cursos de formação superior em TILLPS, podemos visualizar diacronicamente esses cursos na seguinte ordem:

Figura 8 - Criação, entrada em funcionamento e extinção dos cursos superiores de formação em TILLPS



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

4.1 CURSO DE LETRAS LIBRAS – BACHARELADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

O Projeto Pedagógico de Curso de origem dos bacharelados em Letras Libras se perdeu, devido a modificações no documento. Contudo, a versão atual do texto do PPC da modalidade a distância (2008) é a mesma⁵⁰ da presencial, iniciada em 2009. Dessa forma faremos a análise do *contexto*; dos *autores*; da *autenticidade*, da *confiabilidade* e da *natureza do texto*; e dos *conceitos-chave* e *lógica interna do texto* do PPC do bacharelado em Letras

⁵⁰ Em contato via aplicativo eletrônico em 29 ago. 2018 às 18h46min com a professora da UFSC Ronice Müller de Quadros, na época coordenadora dos cursos, tanto a distância quanto presencial, ela informou que se trata de um mesmo PPC e que foi escrito por ela com orientações técnicas das professoras Araci Hack Catapan e Roseli Zen Cerny.

Libras a distância com base no PPC que encontramos do curso presencial datado de 2008⁵¹.

Para não correremos o risco de fazer uma análise isolada das matrizes curriculares desse curso, analisamos seu PPC⁵² seguindo as quatro dimensões para uma análise documental apresentada por Cellard (2008, p. 295-316): *O contexto*; *Os autores*; *A autenticidade, a confiabilidade e a natureza do texto*; e *Os conceitos-chave e a lógica interna do texto*. Em seguida, apresentamos nossas análises das subcompetências expressas na matriz curricular do curso por período e uma análise geral da mesma.

4.1.1 Contexto

A proposta da criação do curso Letras Libras, tanto para a formação de licenciados quanto para a de bacharéis, foi norteadada por aspectos legais que demandavam socialmente profissionais aptos para ensinar a Libras e realizar a tradução e a interpretação entre essa língua e a portuguesa.

Quanto à tradução e à interpretação de Libras/Língua Portuguesa, a Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabeleceu que a formação de profissionais aptos para essas atividades seria implementada pelo Poder Público. Em 2 de dezembro de 2004, o Decreto n. 5.296 regulamenta a Lei n. 10.098 estabelecendo normas gerais para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência, no caso dos surdos os serviços de atendimentos seriam prestados por intérpretes.

A Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, é regulamentada pelo Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estabelece a formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, por meio *de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa*.

Quanto ao contexto institucional, o projeto de criação do Letras Libras tramitou nas áreas de Educação e Letras (QUADROS; STUMPF, 2014, p. 10). Entende-se que essa tramitação dupla pode ser dada pelo fato de que, para ofertar um curso de Letras, deva-se ter anuência de professores linguistas e, para uma Licenciatura, professores da área da Educação.

Aspectos sociais também demandavam a formação de professores e de tradutores e

⁵¹ O PPC dos cursos de Letras Libras – modalidade presencial da UFSC foi encontrado no site do curso http://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2013/04/projeto_libras_presencial_FINAL-nov2008.pdf. Como nem todos os PPCs dos cursos analisados nesta pesquisa encontram-se disponíveis na web, disponibilizaremos nos Anexos links (inclusive daqueles que temos em site) que direcionarão a esses documentos, garantindo também a indicação correta das versões analisadas nesta pesquisa (Ver Anexo F.1 - PPC-UFSC).

⁵² Alguns PPCs dos cursos já sofreram alterações no decorrer dos anos, no entanto analisamos apenas os de criação dos cursos.

intérpretes de Libras/Português, quando em 2002 a professora Ronice M. de Quadros (UFSC), o professor Vilmar Silva (CEFET, atual IFSC) e representantes surdos da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos recebem o contato do Laboratório de Educação a Distância da UFSC, para se pensar na formação de surdos, que acabou tomando a proporção que o Letras Libras teve no Brasil (QUADROS; STUMPF, 2014, p. 10).

O primeiro curso de Letras Libras do Brasil foi ofertado pela UFSC na modalidade a distância em 2006, oferecendo inicialmente apenas a habilitação em licenciatura. Em 2007 surge a concepção do bacharelado, motivada por uma ação que a UFSC sofreu de alguns candidatos ouvintes reivindicando uma formação em tradução e interpretação. Assim, em 2008, na segunda oferta desse projeto especial, o bacharelado em Letras Libras passa a habilitar profissionais para atuarem na tradução e na interpretação de Libras/Português⁵³ (QUADROS; STUMPF, 2014, p. 10-11). Vale ressaltar ainda que diferente dos outros cursos de Língua Estrangeira da UFSC, a opção pelo bacharelado ou pela licenciatura é realizada no dia da inscrição no vestibular, devendo o candidato ser proficiente em Libras no ato da prova de exame vestibular (QUADROS; STUMPF, 2014, p. 12).

4.1.2 Autores

O PPC do bacharelado em Letras Libras da UFSC (2008) é parte integrante de um documento único com a licenciatura, sendo um PPC para o curso de Letras Libras, concepção essa retificada atualmente com documentos específicos para cada curso. No PPC do curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC, encontramos apenas os nomes da professora Ronice Müller de Quadros (na época coordenadora), dos secretários Rafael Martins e Vanessa dos Santos Amadeo e da bolsista REUNI Rosemeri Bernieri de Souza Correa. Conforme contato com a professora Ronice Müller de Quadros, o PPC foi escrito por ela com orientações técnicas das professoras Araci Hack Catapan e Roseli Zen Cerny. Sendo assim, o PPC do curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC teve como autoras as seguintes professoras⁵⁴:

- Araci Hack Catapan;

⁵³ Para mais informações sobre a constituição do curso de Letras Libras da UFSC, vide: QUADROS, Ronice Müller (Org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

⁵⁴ As informações sobre as autoras do PPC do curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC foram coletadas dos currículos das professoras, que, por meio do *Termo de Adesão e Compromisso do Sistema de Currículos da Plataforma Lattes*, autorizam o CNPq a publicar as informações curriculares contidas no sistema e se comprometem com a veracidade das mesmas. Os currículos foram acessados em 22 jan. 2019.

- Ronice Müller de Quadros;
- Roseli Zen Cerny.

Todas são doutoras e professoras da UFSC. Duas professoras, Araci Hack Catapan e Ronice Müller de Quadros, possuem a Pedagogia como formação inicial, enquanto Roseli Zen Cerny não informa nenhuma graduação em seu currículo. Araci Hack Catapan e Roseli Zen Cerny possuem mestrado em Educação; e Ronice Müller de Quadros, em Linguística.

Araci Hack Catapan é doutora em Engenharia de Produção, especialista em Currículo e Filosofia, desenvolvendo na pesquisa, no ensino e na extensão universitária temas voltados para a Educação a Distância – EaD. Atua como consultora da Universidade Aberta do Brasil, coordena o núcleo de pesquisa Científica em Educação a Distância (CNPq), participa e coordena outros projetos de pesquisa, comissões e comitês voltados para a EaD. Como o curso de Letras Libras foi ofertado primeiramente a distância, podemos compreender a relevância da participação dessa professora com orientações técnicas na constituição do PPC do curso.

Roseli Zen Cerny é doutora em Educação-Currículo, tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância, atuando principalmente com temas voltados à EaD. Da mesma forma que a professora Araci Hack Catapan, podemos compreender a relevância da participação dessa professora com orientações técnicas na constituição do PPC do curso, por sua formação e atuação com temas voltados à EaD.

Ronice Müller de Quadros é doutora em Linguística, coordena o Núcleo de Aquisição de Línguas de Sinais – NALS na Universidade Federal de Santa Catarina e é líder do Grupo de Pesquisa Corpus de Libras (CNPq). Coordena a consolidação do Inventário Nacional de Libras, faz parte do Projeto de Sobreposição de Línguas em Bilíngues Bimodais, atua principalmente com temas voltados para a língua de sinais brasileira, para a aquisição da língua de sinais, para o bilinguismo bimodal, para as línguas de herança, para a educação de surdos e para a tradução e a interpretação de língua de sinais. Diferente das outras duas professoras, Ronice Müller de Quadros propôs e atuou como professora no curso de bacharelado em Letras Libras.

4.1.3 Autenticidade, confiabilidade e natureza

Alguns cursos, conforme veremos na apresentação de seus PPCs, consultaram o PPC da UFSC, no entanto, talvez por ser o primeiro curso, em sua leitura não encontramos

quaisquer referências a outros documentos similares consultados para sua elaboração.

O PPC do curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC, além das disposições legais específicas à língua brasileira de sinais, norteou-se por leis que estabelecem Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pareceres e resoluções que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a *Formação de Professores da Educação Básica*, que estabelecem a *duração da carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena*, que instituem a *carga horária e período de integralização dos bacharelados* e que propõem que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade (LDB n. 9.394/1996; Pareceres CNE/CES n. 492/2001 e 1.363/2001; Resoluções CNE/CP n. 1/2002; CNE/CP n. 2/2002; CNE/CES n. 2/2007).

Diante de todos esses documentos, fica claro que os autores dos PPCs não têm total liberdade na escrita e na estruturação desse documento. Da mesma forma que as leis, os decretos, as portarias e os pareceres podem ser norteadores para a escrita, podem também delimitá-la. No entanto, atendo-nos para a tipicidade desse documento perante a instituição, de fato, trata-se de um PPC, pois segue os parâmetros institucionais. Vale ressaltar que não foi encontrado nenhum modelo ou resolução para a elaboração de PPCs na UFSC, apenas a Portaria n. 233, de 25 de agosto de 2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante e estabelece que, dentre suas atribuições, está a de *elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos*. A confiabilidade do texto está em ser um documento público aprovado em todas as instâncias universitárias em 2005, mesmo ano em que se submeteu projeto para oferecer esse curso a distância.

4.1.4 Conceitos-chave e estrutura lógica

Compreender os conceitos-chave do PPC não foi tarefa complexa, pois esses documentos não remontam a um passado distante, na realidade trata-se de passado recente, decênio 2005/2015, poucos anos atrás de nosso tempo. Não corremos o risco de interpretar com valores atuais os termos empregados no texto, pois não se relacionam ao contexto de uma época remota. Da mesma forma, os termos empregados na escrita do PPC não apresentam jargões ou termos diretamente relacionados a um contexto distante do nosso (CELLARD, 2008), pois se trabalha com a legislação que justifica a criação do curso, apresentada na introdução desta tese.

A introdução do PPC do curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC se desenvolveu a partir das quatro dimensões da linguagem, como sistema, arte, conhecimento e comportamento, segundo a perspectiva de Halliday, no *Language as social semiotic*, de 1978.

Em seguida, o PPC apresenta um histórico da UFSC, dos cursos de Letras e do Letras Libras. Com questões legais, dados de censos demográficos e escolares, apresenta as demandas de mercado de trabalho para licenciados e bacharéis em Letras Libras e, em seguida, os objetivos dos cursos.

O currículo do bacharelado é organizado a partir de três eixos de conhecimentos: (i) *conhecimentos básicos da área* (englobando os conhecimentos linguísticos e os de organização escolar); (ii) *conhecimentos específicos* (que envolvem os conhecimentos de Libras); e (iii) *conhecimentos de tradução e interpretação*.

Em seguida o PPC apresenta a distribuição da carga horária por semestre, as ementas e os programas das disciplinas comuns à licenciatura e ao bacharelado, as ementas das disciplinas do curso de Licenciatura e as ementas das disciplinas do curso de Bacharelado, bem como outras atividades que compõem o currículo do curso.

4.1.5 Análise das subcompetências por período

Cellard (2008) assinala que o trabalho de uma análise documental realiza uma reconstrução, sim, primeiro dissecar-se o documento para depois reconstruí-lo orientado pelo espírito indutivo. Na exploração do material, após várias leituras dos PPCs dos cursos, dissecamos suas matrizes curriculares, sendo as ementas nossas unidades de análise. Naturalmente que essa não é a unidade mínima para analisar esses documentos. Dentro da própria ementa, os conteúdos e as referências que trazem podem constituir outra unidade para uma análise. No entanto, nos limitaremos à ementa, em classificá-la a partir dos conteúdos – sem analisá-los, o que daria outra pesquisa –, adequando-a à determinada subcompetência tradutória pactiana. Findando esse processo, reconstruiremos essas unidades do documento para uma análise geral das subcompetências de toda a matriz.

Conforme explicitado na Metodologia, replicamos as três fases de análise documental apresentadas por Gil (2016). A (i) *pré-análise* do material já foi realizada no momento da leitura e da seleção do material, assim neste item apresentamos a (ii) *exploração do material* e (iii) *o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação*.

Na *exploração do material*, escolhemos sistematizar, assim como Gil (2016), por meio de *recorte, enumeração e classificação*. O *recorte* feito para as análises são as ementas das disciplinas do curso separadas por blocos chamados de períodos ou semestres, sendo as ementas nossas unidades de análises. A *enumeração* partiu da escolha de uma regra de contagem, uma medida. Poderíamos ter escolhido os créditos de cada disciplina, assim como

encontramos nas ementas de cada uma delas, mas, para compreendermos o tempo que os alunos dispensam para o aprendizado de determinado conteúdo, fizemos a conversão para horas, sendo um crédito equivalente a 15 horas. Por fim, a *classificação*, se deu por categorizarmos os conteúdos a partir das subcompetências do grupo PACTE.

1º PERÍODO

Na matriz curricular do curso de Letras-Libras – Bacharelado da UFSC, em seu primeiro período, há cinco disciplinas. Analisaremos as duas primeiras disciplinas conjuntamente por tratar-se de uma mesma subcompetência. As disciplinas são Introdução aos Estudos da Tradução e Estudos da Tradução I. As descrições dessas disciplinas apresentam em suas ementas os seguintes conteúdos a serem trabalhados:

Introdução aos Estudos da Tradução: *Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução.*

Estudos da Tradução I: *Definição de tradução da interpretação. Diferença entre a tradução e a interpretação. Conceitos de língua-fonte e língua-alvo. Teorias da Tradução e interpretação. História do profissional intérprete.*

Ambas as disciplinas estão relacionadas com a subcompetência de *conhecimentos sobre a tradução*, essencialmente composta por conhecimentos declarativos. Mesmo que encontremos a palavra *práticos* na ementa da primeira disciplina, ela continua abordando o assunto de forma declarativa, por trabalhar com esses problemas de tradução num nível explanatório. A segunda disciplina apresenta conceituações elementares aos tradutores em formação, como os conceitos de língua-fonte e língua-alvo. Mesmo apresentando aspectos da tradução e da interpretação, trata-se de um conhecimento sobre tradução. Conforme explicamos na Revisão de Literatura, englobamos as competências tradutórias e interpretativas conjuntamente na *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*, mesmo sendo atividades distintas. Ainda que, nessa segunda disciplina, se esteja falando de questões históricas, os aspectos profissionais estão diretamente relacionados com a *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*. Por serem duas disciplinas de quatro créditos cada, **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

As duas disciplinas seguintes do primeiro período do curso também se relacionam com uma mesma subcompetência. Assim, apresentaremos suas análises conjuntamente. As

disciplinas são Fundamentos da Educação de Surdos e Introdução a Educação a Distância, e as ementas apresentam os seguintes conteúdos em suas descrições:

Fundamentos da Educação de Surdos: *História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Direitos Humanos, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Artefatos culturais e língua de sinais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. Subjetividade. As identidades e culturas surdas multifacetadas e multiculturais. Grupos sociais e relações étnico-raciais. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura Surda.*

Introdução a Educação a Distância: *A modalidade de Educação a distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem.*

A primeira dessas duas disciplinas apresenta conhecimentos inicialmente históricos, naturalmente declarativos, sobre a educação dos surdos. Essa disciplina ainda menciona questões relacionadas à Cultura Surda, cultura da comunidade linguística em que os tradutores em formação estarão atuando diretamente. Para o grupo PACTE, o conhecimento das culturas, tanto da língua-fonte quanto da língua-alvo, trata-se de um conhecimento extralinguístico sobre o mundo em geral, sendo essa disciplina enquadrada na *subcompetência extralinguística*. A segunda disciplina desse bloco está diretamente relacionada com a modalidade de oferta do curso. O curso foi organizado com momentos a distância, por isso apresenta uma disciplina voltada para a compreensão dessa modalidade pelos alunos. A descrição da ementa não apresenta nenhum indicativo do ensino de questões voltadas à instrumentalização dos tradutores e intérpretes em formação, à aquisição de conhecimento operacional sobre as línguas de trabalho, a conhecimentos sobre tradução, tampouco para desenvolver questões estratégicas no processo tradutório interpretativo. Trata-se de conhecimento declarativo, de uma área específica, sendo a disciplina aplicada à *subcompetência extralinguística*. Como as duas disciplinas têm quatro créditos cada, **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

A última disciplina desse primeiro período é a Estudos Linguísticos que apresenta a seguinte descrição ementária:

Estudos Linguísticos: Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Linguística Moderna.

Embora aborde a linguística predominantemente com um cunho declarativo, introduzindo conceitos e métodos de descrição linguística, o objetivo da disciplina é prover os alunos de conhecimento metalinguístico sobre as línguas em geral, conteúdo que vai se aprofundando no decorrer do curso com estudos específicos das línguas de trabalho do curso. Em 2002 o PACTE redefiniu a subcompetência linguística para subcompetência bilíngue o que corrobora para o enquadramento dessa disciplina, bem como as demais que serão apresentadas no decorrer desse curso, à *subcompetência bilíngue*. Como a disciplina tem quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição antes das demais nesse primeiro período:

Tabela 1 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Extralinguística	120 horas
Conhecimentos sobre tradução	120 horas
Bilíngue	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Percebemos na Tabela 1 que os conhecimentos declarativos ocuparam papel central no primeiro semestre desse curso. Concordamos com Hurtado Albir (2005) que aprender a traduzir se trata da aquisição de um conhecimento especializado e que nem todas as subcompetências têm um desenvolvimento paralelo. Dessa forma, é natural que os tradutores em formação aprendam primeiramente conteúdos relacionados com as línguas e culturas com que irão atuar e que, antes de realizar atividades práticas de tradução/interpretação, tenham acesso aos seus fundamentos com conteúdos relativos a *problemas de tradução, definição e diferenciação de tradução e interpretação, conceitos de língua-fonte e língua-alvo* e assim sucessivamente, como podemos observar nas ementas das disciplinas relacionadas à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

2º PERÍODO

Chegando ao segundo período desse curso os alunos têm como primeira disciplina a Estudos da Tradução II. A descrição da ementa da disciplina apresenta os seguintes conteúdos a serem trabalhados:

Estudos da Tradução II: *Os elementos do processo de tradução. Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.*

Novamente estamos diante de conhecimentos relativos à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*. Conforme assinala Hurtado Albir (2005), essa subcompetência integra conhecimentos sobre os processos, os métodos e os procedimentos de tradução, assim como as diferentes tarefas do tradutor, conhecimentos estes presentes na descrição ementária da disciplina. Por ser uma disciplina de quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

As quatro disciplinas seguintes do segundo semestre serão analisadas conjuntamente, por se tratar de uma mesma subcompetência, que são a Língua Brasileira de Sinais I, a Fonética e Fonologia, a Morfologia e a Escrita de Sinais I, suas ementas apresentam os seguintes conteúdos em suas descrições:

Língua Brasileira de Sinais I: *O cérebro e a língua de sinais. Processos linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia.*

Fonética e Fonologia: *Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.*

Morfologia: *As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica.*

Escrita de Sinais I: *Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez. Vocabulário da língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.*

A primeira disciplina apresenta conteúdo semelhante às outras duas seguintes, aplicado a Libras. Ambas discorrem sobre as línguas de trabalho dos tradutores em formação,

apresentam aspectos gramaticais e lexicais para serem aplicadas corretamente em determinados contextos de uso, assim como é descrita a subcompetência bilíngue pelo grupo PACTE. Temos uma disciplina de seis créditos (90 horas) e as duas seguintes com quatro créditos cada (60 horas + 60 horas), assim **210 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A primeira disciplina de escrita de sinais apresenta conhecimentos tanto declarativos quanto operacionais. Percebemos a presença de conhecimentos declarativos quando lemos na ementa os *aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez [...] Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais [...]*, assim como conhecimentos operacionais quando lemos *Vocabulário da língua de sinais brasileira [...] trabalho prático com a mesma*. Podemos relacionar essa disciplina a duas subcompetências, primeiramente à *subcompetência extralinguística* por trabalhar com questões relativas aos surdos em aspectos *históricos, culturais, [...], educacionais e sociais*, conhecimentos declarativos de uma área específica e também da cultura da comunidade surda, comunidade linguística em que os tradutores em formação estarão diretamente atuando. Em segundo, relacionamos essa disciplina também à *subcompetência bilíngue*, por apresentar conhecimentos necessários para a comunicação em Libras (*Vocabulário*) e abordar aspectos textuais com a prática de escrita de sinais. Não é possível saber o tempo exato de exposição dos alunos aos conteúdos relacionados a essas duas subcompetências. Uma pesquisa de campo poderia precisar esse dado, que, por sua vez, também será relativo, uma vez que um mesmo professor pode mudar a cada semestre a atenção que dispensa a esses tipos de conhecimentos. Assim sendo, essa é uma variável incontrolável de nosso estudo, que pode gerar uma pequena margem de diferença na quantificação das horas. No entanto, nessa disciplina de 60 horas, vamos considerar que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência extralinguística* e que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição antes das demais nesse segundo período:

Tabela 2 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	240 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Extralinguística	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Podemos perceber que os conhecimentos declarativos continuam em destaque nesse semestre, com um aumento significativo de tempo destinado a aquisição da subcompetência bilíngue.

3º PERÍODO

Dando continuidade aos estudos do segundo período, o terceiro inicia-se com a disciplina Escrita de Sinais II, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Escrita de Sinais II: *O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.*

Essa disciplina dá continuidade aos estudos da Escrita de Sinais I do segundo período e, assim como na primeira disciplina, analisando sua ementa, podemos encontrar elementos que indicam conhecimentos tanto declarativos quanto operacionais. Quando lemos que a disciplina trabalhará questões relacionadas ao *alfabetismo na escrita da língua de sinais*, podemos inferir que estamos lidando com conhecimentos declarativos sobre a escrita de sinais, sua aquisição e aprendizado. Agora, quando lemos *processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais* e *produção de literatura na escrita da língua de sinais*, inferimos que os alunos estarão em processo de aquisição da escrita de sinais e deverão produzir textos literários nessa escrita, portanto conhecimentos operacionais. Essa disciplina possui 60 horas e assim como realizamos em Escrita de Sinais I, vamos considerar que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência extralinguística* e que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

As quatro disciplinas seguintes do terceiro período do curso se relacionam à mesma subcompetência. Dessa forma, também apresentaremos suas análises conjuntamente. As disciplinas são Língua Brasileira de Sinais II, Sintaxe, Aquisição da Linguagem e

Sociolinguística. Suas ementas apresentam, na sequência, os seguintes conteúdos em suas descrições:

Língua Brasileira de Sinais II: *Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e mulos.*

Sintaxe: *Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.*

Aquisição da Linguagem: *Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.*

Sociolinguística: *Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e creoulos.*

A primeira disciplina desse bloco, Língua Brasileira de Sinais II, apresenta conteúdos semelhantes à segunda, Sintaxe, aplicando-os a Libras. Ambas discutem questões relativas às estruturas das línguas de trabalho do tradutor em formação. A mesma situação é encontrada nas disciplinas Aquisição da Linguagem e Sociolinguística, conhecimentos sobre os estágios de aquisição da linguagem e as relações existentes entre a língua e a sociedade. Hurtado Albir (2005) menciona que o grupo PACTE relaciona os conhecimentos textuais, gramaticais, sociolinguísticos, como as variações e os dialetos presentes nas línguas, e entre outros à subcompetência bilíngue. Tratando-se de uma disciplina de seis créditos (90 horas) e três disciplinas de quatro créditos cada (60 horas + 60 horas + 60 horas), **270 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição antes das demais nesse terceiro período:

Tabela 3 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	300 horas
Extralinguística	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Percebemos a permanência de predomínio de conhecimentos linguísticos relacionados à subcompetência bilíngue e alguns conteúdos presentes na ementa da disciplina de Escrita de

Sinais, que consideramos apenas 30 horas à subcompetência extralinguística.

4º PERÍODO

Dando continuidade aos estudos dos segundo e terceiro períodos, o quarto inicia-se com a disciplina de **Escrita de Sinais III**, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Escrita de Sinais III: *Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.*

Novamente, nessa disciplina os alunos darão continuidade ao seu *processo de aquisição da leitura e escrita de sinais*, conhecimentos operacionais textuais. Lembramos que muitas disciplinas são comuns tanto ao curso de bacharelado quanto ao curso de licenciatura, e essa disciplina é uma delas, podendo ser esse o motivo de encontrarmos na ementa as *Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos*. Mesmo que esses conhecimentos sejam práticos para o ensino da escrita de sinais, não se aplicariam à formação de tradutores em nenhuma subcompetência de cunho operacional (*bílingue, instrumental e estratégica*) sendo possível empregá-los na *subcompetência extralinguística*, assim como os demais conteúdos declarativos presentes na descrição ementária da disciplina. Essa disciplina possui 60 horas e, assim como fizemos em Escrita de Sinais I e II, vamos considerar que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência extralinguística* e que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bílingue*.

A segunda disciplina do quarto semestre é Estudos da Tradução III. A descrição dessa disciplina apresenta em sua ementa os seguintes conteúdos a serem trabalhados:

Estudos da Tradução III: *Tradução e funções da linguagem. Tradução e tipos discursivos. A tradução como produto e como processo. A avaliação de traduções. Estudos da tradução como processo cognitivo: memória, produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. A aplicação aos estudos da tradução.*

Assim como as disciplinas Estudos da Tradução I e II, essa apresenta conhecimentos declarativos sobre a tradução. Sendo a última disciplina dos Estudos da Tradução, aproveitamos para considerar que o objetivo dessas disciplinas, como o próprio nome indica,

é apresentar os estudos que essa área vem realizando, discussões referentes às funções da linguagem, tipos de discursos, entender *a tradução como produto e como processo*, entre as demais questões que a descrição da ementa aborda. São essencialmente conhecimentos declarativos, portanto, mais **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

A terceira e a quarta disciplina do quarto semestre estão associadas à mesma subcompetência, por isso são analisadas conjuntamente. As disciplinas são a Aquisição de Segunda Língua e a Língua Brasileira de Sinais III, que apresentam em suas ementas os seguintes conteúdos em suas descrições:

Aquisição de Segunda Língua: *Estudo de princípios da Linguística Aplicada e a sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem, no que concerne aos princípios fundamentais da LA.*

Língua Brasileira de Sinais III: *O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.*

A primeira disciplina expõe estudos e pesquisas realizadas pela Linguística Aplicada no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de línguas, a segunda trata diretamente sobre a Libras e seus classificadores de forma descritiva quanto ao uso, o papel e os diferentes tipos. Novamente, são disciplinas com conhecimentos de cunho metalinguístico que interferem diretamente na percepção que o aluno tem sobre a língua e na produção de elementos linguísticos complexos da Libras. A primeira disciplina possui quatro créditos (60 horas) e a segunda, seis (90 horas). Assim, **150 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A quinta disciplina do quarto semestre é a Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I. Antecipamos que nesse currículo há quatro disciplinas de Laboratório, três disciplinas se dedicam à tradução/interpretação direta⁵⁵ (Libras/Português) e uma, aparentemente (*da língua brasileira de sinais*), à tradução/interpretação inversa. A descrição da primeira disciplina de Laboratório apresenta na ementa os seguintes conteúdos a serem trabalhados:

⁵⁵ Podemos afirmar que, para a maioria dos alunos do curso, trata-se de uma tradução direta, não encontramos o quantitativo de alunos surdos no curso, o que configuraria, para esses, uma tradução inversa.

Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I: O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais: Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para língua portuguesa. A tradução de textos em língua de sinais para português.

Mesmo que inicialmente a disciplina use o termo *interpretação*, a última parte da descrição da ementa indica que será realizada *a tradução de textos*. Assim os conceitos podem estar relacionados ou podem ser entendidos como uma mesma atividade nessas disciplinas de Laboratórios, ou ainda serem trabalhadas as duas atividades. Como nas demais disciplinas de Laboratório há a marcação das duas atividades, *tradução/interpretação*, entenderemos que o mesmo ocorre nessa primeira disciplina.

A descrição ementária indica que os conteúdos *estabelecimento do olhar* [...] e *efeitos de modalidade* serão trabalhados na prática da tradução de textos da língua brasileira de sinais para o português. A disciplina apresenta a finalidade de trabalhar na prática de tradução/interpretação questões associadas a aspectos linguísticos da LS, como o *estabelecimento do olhar* e os *efeitos de modalidade*, nesse sentido Hurtado Albir (2005) afirma que as [...] *subcompetências funcionam de maneira integrada* [...] e que a subcompetência [...] *estratégica ocupa um lugar essencial porque afeta a todas* [...] as outras (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29). Assim sendo, podemos perceber nessa ementa a necessidade de o tradutor recorrer aos seus conhecimentos adquiridos tanto na *subcompetência bilíngue* quanto na *extralinguística* para estabelecer relações, referências e inferências na sua atuação, ocorrendo a integração das subcompetências. A *subcompetência estratégica* ocupa esse papel central, apresentado por Hurtado Albir, *de ativar as diferentes subcompetências e compensar deficiências entre elas* (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29).

Preliminarmente, pelo nome da disciplina (Laboratório), podemos inferir que seu teor é prático. Com os indicativos de interpretação/tradução de textos encontrados na descrição da ementa, confirmamos que se trata da aquisição de um conhecimento procedimental. Assim, em uma disciplina de quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Exibem-se, a seguir, as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição antes das demais nesse quarto período:

Tabela 4 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bílingue	180 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Estratégica	60 horas
Extralinguística	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Temos nesse semestre a manutenção da predominância da *subcompetência bilíngue* sobre as demais. A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* prossegue com sua média de 60 horas. Há o aparecimento de uma disciplina voltada para a aquisição da *subcompetência estratégica* com 60 horas, e a *extralinguística* permanece com 30 horas.

5º PERÍODO

A primeira disciplina do quinto período é a Literatura Surda, podemos visualizar a seguir sua descrição ementária:

Literatura Surda: *Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.*

Essa disciplina apresenta conhecimentos declarativos sobre a literatura de uma das línguas de trabalho dos tradutores em formação, uma produção cultural das comunidades surdas, portanto estamos lidando com conhecimentos extralinguísticos, dos quais relacionamos mais **60 horas** à sua aquisição.

As demais disciplinas do quinto período relacionam-se com a mesma subcompetência, por isso apresentamos suas análises conjuntamente. As disciplinas são Leitura e Produção de Textos, Língua Brasileira de Sinais IV, Semântica e Pragmática e Psicolinguística, que trazem os seguintes conteúdos na descrição de suas ementas:

Leitura e Produção de Textos: *Leitura: criação de vínculos leitor/texto, pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita – atividades de retextualização.*

Língua Brasileira de Sinais IV: *Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais.*

Semântica e Pragmática: *Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Dêixis.*

Psicolinguística: *Visão introdutória do objetivo da Psicolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e Linguística. Psicolinguística no contexto das ciências: Histórico, objetivo de estudo e campo de atuação. A aquisição da materna. A aquisição das línguas estrangeiras. A aquisição da escrita.*

A primeira disciplina desse bloco, Leitura e Produção de Textos, apresenta questões textuais diretamente relacionadas à subcompetência bilíngue. Na segunda, Língua Brasileira de Sinais IV, assim como nas anteriores, Língua Brasileira de Sinais I, II e III, trabalha-se com conhecimentos metalinguísticos aplicados a Libras, como a *análise do discurso*, a *sociolinguística* e o *bilinguismo*, abordados em outras disciplinas. As disciplinas subsequentes, Semântica e Pragmática e Psicolinguística, também apresentam conhecimentos declarativos com noções e visões gerais sobre as línguas e sua relação com outros estudos. Três disciplinas possuem quatro créditos cada (60 horas + 60 horas + 60 horas) e a disciplina Língua Brasileira de Sinais IV possui seis créditos (90 horas). Dessa forma, **270 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

Apresentamos a seguir as subcompetências e o tempo destinado à sua aquisição no quinto período:

Tabela 5 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	270 horas
Extralinguística	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

O quinto semestre se dedicou majoritariamente à aquisição da subcompetência bilíngue conforme suas descrições ementárias, enquanto que a *subcompetência extralinguística* apresentou um aumento de 30 para 60 horas à sua aquisição em relação a semestre anteriores.

6º PERÍODO

As disciplinas Análise do Discurso, Língua Brasileira de Sinais V e Aquisição da Língua de Sinais do sexto período terão suas análises apresentadas conjuntamente, por estarem associadas à mesma subcompetência. Suas ementas apresentam os seguintes conteúdos em suas descrições:

Análise do Discurso: *Estudo e aplicação de abordagem teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais.*

Língua Brasileira de Sinais V: *Tópicos de linguística aplicada à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira.*

Aquisição da Língua de Sinais: *Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisições: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o tradutor e intérprete de língua de sinais.*

As três disciplinas abordam conhecimentos metalinguísticos, a primeira de forma geral, enquanto a segunda e a terceira são mais aplicadas a Libras, retomando conhecimentos de outras disciplinas como a Semântica e Pragmática. Poderíamos considerar um percentual da terceira disciplina como sendo relacionado à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* quando lemos *implicações para o tradutor e intérprete de língua de sinais*, no entanto, não se discute nela os princípios ou noções da tradução nem aspectos profissionais, mas sim as implicações dos estudos da aquisição da língua de sinais para o *tradutor e intérprete de língua de sinais*. Duas dessas disciplinas possuem quatro créditos cada (60 horas + 60 horas), e a disciplina Língua Brasileira de Sinais V possui seis créditos (90 horas). Assim, **210 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina do sexto semestre é Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I. A descrição dessa disciplina apresenta em sua ementa os seguintes conteúdos a serem trabalhados:

Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I: *História da constituição do intérprete de língua de sinais. A medição do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Os papéis do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes em diferentes espaços de atuação.*

Em suma, essa disciplina apresenta conhecimentos declarativos relativos à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*. Sendo uma disciplina de quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição dessa subcompetência. Nenhuma descrição das ementas relacionadas à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução* mencionou um contexto específico de atuação, mas nessa disciplina encontramos explícito que, além dos *diferentes espaços de atuação*, serão trabalhados os *papéis do intérprete de língua de sinais na sala de aula*, contexto educacional. No entanto, as demais disciplinas, tanto relacionadas com a *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução* quanto com a *estratégica*, mencionam *diferentes contextos e situações*, indicando uma abordagem mais generalista do que de especialidade nesse currículo.

Por último, nesse semestre, temos a disciplina Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II. A descrição da disciplina apresenta em sua ementa os seguintes conteúdos a serem trabalhados:

Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa II: *O treinamento em tradução/interpretação da língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, influência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.*

Tal como a primeira disciplina de laboratório, do quarto semestre, essa tem por objetivo desenvolver atividades procedimentais, treinamento e prática de tradução. Assim, em uma disciplina de quatro créditos, novamente **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A seguir visualizamos as subcompetências e o tempo destinado à sua aquisição no sexto período:

Tabela 6 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	210 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Estratégica	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Até o sexto período, temos a predominância da *subcompetência bilíngue*, seguida da *de conhecimentos sobre tradução* e a *estratégica*. Veremos que nos semestres que seguem há uma mudança na ordem dessa classificação.

7º PERÍODO

O sétimo período inicia-se com a disciplina **Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II**, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II: *O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário. Estudo de diferentes situações reais e fictícias que dimensionam a atuação do profissional.*

Essa disciplina trabalha com conhecimentos essencialmente declarativos diretamente relacionados com aspectos profissionais da atuação dos tradutores em formação. Assim como na disciplina Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I, relacionamos a II à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*. Sendo uma disciplina de quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição da subcompetência.

A segunda disciplina do sétimo semestre é a **Língua Brasileira de Sinais VI**. A descrição dessa disciplina apresenta em sua ementa os seguintes conteúdos a serem trabalhados:

Língua Brasileira de Sinais VI: *Tópicos de linguística aplicada à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais.*

Nessa disciplina encontramos questões mais gerais sobre a Linguística Aplicada, a

Análise do Discurso e a Sociolinguística, assim como ocorreu nas descrições ementárias das disciplinas anteriores, respectivamente, Aquisição de Segunda Língua, Análise do Discurso e Sociolinguística. Na disciplina Língua Brasileira de Sinais VI encontramos aplicações desses conteúdos aos estudos realizados em Libras. Assim, relacionamos essa disciplina à mesma subcompetência atribuída aos conteúdos das anteriores, a *bílingue*, sendo uma disciplina de seis créditos, **90 horas** destinam-se à sua aquisição.

As disciplinas Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III e Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais são apresentadas conjuntamente, por estarem associadas à mesma subcompetência. Suas ementas, na sequência, apresentam os seguintes conteúdos em suas descrições:

Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa III:

O treinamento em tradução/interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais:

Realização de estágio em interpretação de/para a Língua Brasileira de Sinais. Atuação em diferentes contextos comunitários, de serviços públicos e/ou de conferências em situações de interpretação simultânea, consecutiva, intermitente, sussurrada ou de diálogo: sinal-voz, sinal-sinal.

A diferença dessa disciplina de Laboratório para a anterior é que em sua ementa está descrito que a tradução/interpretação ocorrerá *da Libras para a Língua Portuguesa*, enquanto na anterior mencionava-se *de/para* a Libras. Como seu objetivo é o treinamento da tradução/interpretação, também relacionamos essa disciplina à *subcompetência estratégica*. A segunda disciplina, Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais, é a que dedica mais tempo para a aquisição da *subcompetência estratégica*. A ementa indica contextos comunitários *de serviços públicos e/ou de conferências*, e o estágio desenvolve atividades práticas em contextos reais de tradução/interpretação. Por isso também relacionamos essa disciplina à *subcompetência estratégica*. A primeira disciplina possui quatro créditos (60 horas); e a segunda, 12 (180 horas). Dessa forma **240 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A seguir visualizamos as subcompetências e o tempo destinado à sua aquisição no sétimo período:

Tabela 7 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	240 horas
Bílingue	90 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

No sétimo semestre a *subcompetência estratégica* apresentou papel central dentre as demais em relação ao tempo destinado à sua aquisição; a *subcompetência bílingue* sofreu uma baixa considerável em relação à média que vinha mantendo nos semestres anteriores; e a *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* manteve a média (irregular) de 60 horas.

8º PERÍODO

O oitavo período inicia-se com as disciplinas Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa IV e Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Por estarem relacionadas à mesma subcompetência, suas descrições ementárias são apresentadas conjuntamente na sequência:

Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa IV:

O treinamento em tradução/interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa:

Realização de estágio em planejamento e execução de tradução de/para a Língua Brasileira de Sinais. Manipulação de textos disponíveis em um dado suporte com o objetivo de produzir um trabalho de tradução revisado, refinado e devidamente registrado: escrita-escritas de sinais, escrita-sinais, voz-sinais e sinais-sinais.

A disciplina de Laboratório IV apresenta exatamente a mesma descrição ementária do Laboratório III, e o segundo Estágio do curso destina-se à prática da tradução envolvendo a escrita de sinais. As duas disciplinas possuem quatro créditos cada (60 horas + 60 horas). Assim **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A última disciplina do oitavo semestre, e do curso, é Trabalho de Conclusão de Curso. A descrição da disciplina apresenta em sua ementa os seguintes conteúdos a serem trabalhados:

Trabalho de Conclusão de Curso: *Desenvolvimento de um trabalho, em conformidade com os parâmetros da produção acadêmica, sobre um tema relacionado aos conhecimentos construídos durante a formação do aluno.*

Nessa disciplina um impasse emergiu, refletindo sobre seu teor declarativo, pensamos em relacioná-la aos conhecimentos extralinguísticos, pois os alunos devem se apropriar de conhecimentos relacionados aos princípios metodológicos e científicos de uma pesquisa, conhecimentos de mundo essencialmente declarativos. Ainda compreendemos que há uma parte prática relacionada à produção textual do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo se enquadrar na subcompetência bilíngue. Mediante essas questões, criamos uma nova categoria chamada de *pesquisa*, importante ao tradutor para sua formação, mas se relaciona mais à formação de um pesquisador do que a de um tradutor e intérprete. A disciplina apresenta um conhecimento operacional para a formação de um pesquisador, não se trata de uma disciplina que instrumentaliza na tarefa de traduzir, mas sim de pesquisar na área de formação, tradução/interpretação entre a Libras e a Língua Portuguesa, sendo destinada à sua aquisição **180 horas**.

A seguir visualizamos as subcompetências e o tempo destinado à sua aquisição no oitavo período:

Tabela 8 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Pesquisa	180 horas
Estratégica	120 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Percebemos nesse último semestre do curso que as disciplinas de Laboratórios e Estágios totalizam a mesma carga horária no curso, 240 horas, para Laboratório, mais 240 horas, para Estágio. Juntas perfazem toda a carga horária procedimental para a aquisição da *subcompetência estratégica* do curso, 480 horas. A seguir, poderemos visualizar o tempo destinado à aquisição de cada subcompetência em todo o curso.

4.1.6 Análise geral das subcompetências

A partir da análise de 37 descrições ementárias, apresentamos esta tabela geral indicando a carga horária destinada à aquisição das subcompetências em relação a cada

período do curso, ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais.

Tabela 9 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade a distância

SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
Bilíngue	60	240	300	180	270	210	90	-	1350
Estratégica	-	-	-	60	-	60	240	120	480
Conhecimentos sobre tradução	120	60	-	60	-	60	60	-	360
Extralinguística	120	30	30	30	60	-	-	-	270
Pesquisa	-	-	-	-	-	-	-	180	180
Instrumental	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	300	330	330	330	330	330	390	300	2640

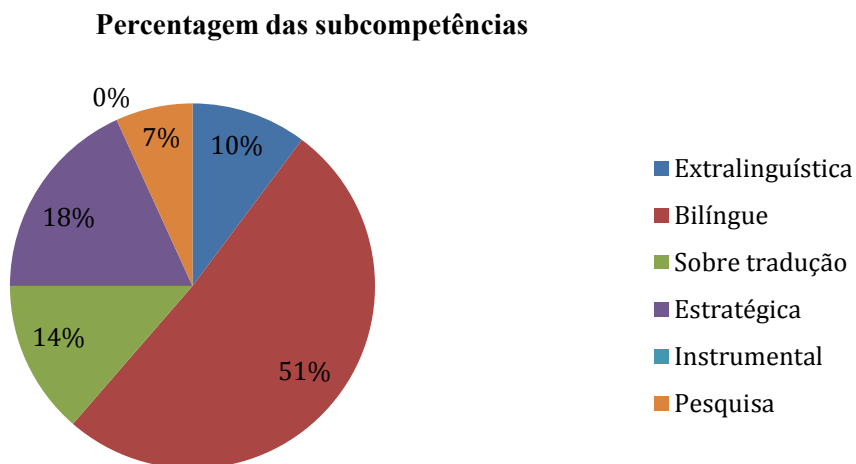
Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

O PACTE não menciona um quantitativo de horas que deveria ser destinado à aquisição de uma determinada subcompetência, apenas que a estratégica ocupa um papel central, não necessariamente que deva ocupar maior parte do tempo na formação dos tradutores. No entanto, Hurtado Albir (2005) nos afirma que existem hierarquias no processo de aquisição das subcompetências e que seus desenvolvimentos não são paralelos, como todo processo de aprendizagem, e podem variar em função da especialidade (*jurídica, literária etc.*) (HURTADO ALBIR, 2005, p. 30).

Nesse curso podemos perceber que, em se tratando de hierarquias, a *subcompetência bilíngue* vem sequencialmente em primeiro lugar, também percebemos que nesse curso ocorre apenas uma vez a indicação de *sala de aula* e de *serviços públicos e/ou de conferências* como contextos de atuação para os tradutores em formação. As demais referências aos locais de atuação são generalistas ao informar *diversas situações práticas*.

Levantando a percentagem com base no tempo destinado à aquisição de cada subcompetência, a UFSC exhibe em suas matrizes curriculares 51% dos conteúdos destinados à aquisição da *subcompetência bilíngue*; 18% à aquisição da *subcompetência estratégica*; 14% à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*; 7% para o desenvolvimento de *pesquisa*; 10% à aquisição da *subcompetência extralinguística*; e, para a aquisição da *subcompetência instrumental*, o curso não apresentou conteúdo.

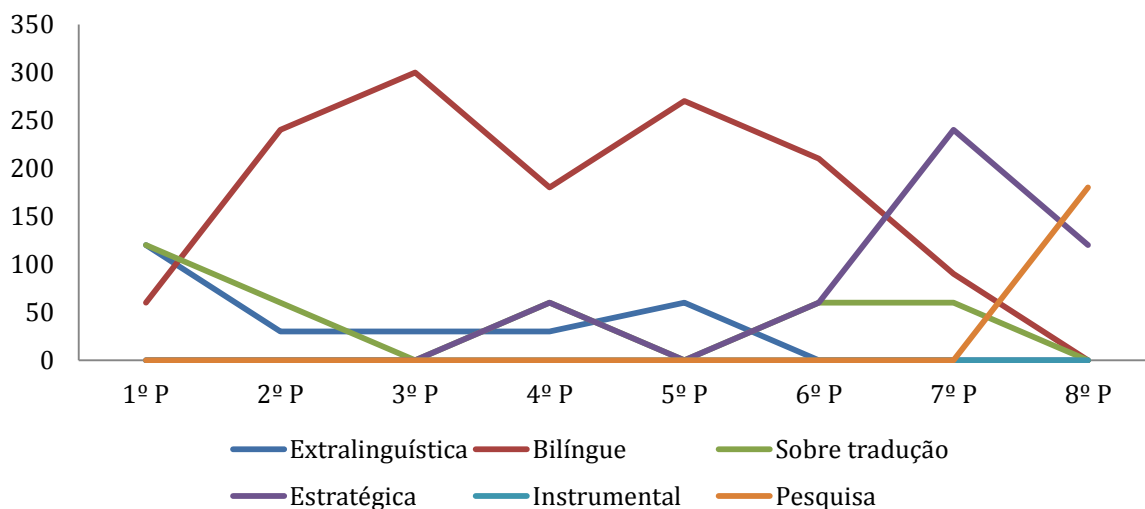
Gráfico 1 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Letras Libras – bacharelado da UFSC – modalidade a distância



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Nenhuma disciplina se destinou à aquisição da *subcompetência instrumental*. Consideramos dois principais motivos para esse fato. Primeiro, mesmo não estando presente na descrição das ementas, o desenvolvimento da subcompetência instrumental nesse curso não se dava em disciplinas específicas para ela: cada disciplina de cunho procedimental trabalhava com os recursos aplicados a tradução e interpretação. E o segundo motivo é possuímos poucos recursos ou pesquisas que apliquem o uso de tecnologias à interpretação de língua de sinais. Além da percentagem do tempo destinado à aquisição das subcompetências, apresentamos a trajetória delas por semestres nesse curso no gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Trajetória do tempo destinado à aquisição de subcompetências por períodos no curso de Letras Libras – bacharelado da UFSC – modalidade a distância



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Nos percursos das subcompetências mostrados nesse gráfico, podemos perceber que, primeiro, a distribuição delas não é paralela. Os conteúdos destinados à aquisição de conhecimentos linguísticos deixaram a *subcompetência bilingue* em alta durante todo o curso, apenas no primeiro período ficou abaixo das *subcompetências extralinguística* e de *conhecimentos sobre tradução*, assim como no sétimo e oitavo períodos, onde deu lugar à *subcompetência estratégica*. Essa diminuição nos últimos períodos pode ser entendida como uma organização do currículo pensada em primeiro adquirir a *subcompetência bilingue* (uma subcompetência pré-tradutória), para em seguida a *estratégica*, como uma forma de compensação entre elas (HURTADO ALBIR, 2005).

4.2 CURSO DE LETRAS LIBRAS – BACHARELADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – MODALIDADE PRESENCIAL (2009)

Como mencionado nas análises do curso de bacharelado em Letras Libras a distância (2008), o PPC dos cursos a distância (2008) e presencial (2009) são os mesmos, mas no cadastro do MEC são registrados como cursos diferentes. Assim, para o curso presencial (2009) não realizamos as análises do *contexto*; dos *autores*; da *autenticidade*, da *confiabilidade* e da *natureza do texto*; e dos *conceitos-chave* e a *lógica interna do texto*, pois a extração dessas informações seria a mesma realizada na seção anterior destinada ao curso a distância (2008).

4.2.1 Análise das subcompetências por período

Como nosso objetivo é analisar os currículos dos cursos, mais precisamente os conteúdos descritos nas ementas das disciplinas, confrontamos a grade do currículo do curso a distância com a do presencial. Encontramos muitas semelhanças e algumas diferenças que descreveremos por períodos.

1º PERÍODO

A disciplina Introdução à Educação a Distância, presente no curso a distância (2008), não foi replicada no curso presencial (2009). Inferimos que a diferença de modalidade tenha acarretado a não manutenção da disciplina no curso presencial, subtraindo-se 60 horas da *subcompetência extralinguística*.

No primeiro semestre, entre o curso a distância e o presencial, temos a permanência das disciplinas Fundamentos da Educação de Surdos, Introdução aos Estudos da Tradução e Estudos da Tradução I. Assim, para essas disciplinas, seguindo as análises realizadas no curso a distância, temos respectivamente **60 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência extralinguística* e **120 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*. A disciplina do curso a distância chamada de Estudos Linguísticos passa a ser equivalente a uma nova chamada de Introdução aos Estudos Linguísticos. Mesmo equivalentes, possuem descrição diferente em suas ementas. Para compreendermos as mudanças entre essas disciplinas, comparamos suas ementas no quadro seguinte:

Quadro 10 - Comparação entre os conteúdos descritos nas ementas da disciplina Estudos Linguísticos do curso a distância (2008) e do presencial (2009) do curso Letras Libras – bacharelado da UFSC

<i>Estudos Linguísticos do curso a distância (2008)</i>	<i>Introdução aos Estudos Linguísticos do curso presencial (2009)</i>
<i>Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Linguística Moderna.</i>	<i>Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Linguagem, epilinguagem e metalinguagem. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas.</i>

Fonte: PPC Letras Libras UFSC (UFSC, 2008).

No que se refere às descrições dessas ementas a tipologia do conhecimento que se espera que os alunos alcancem é a mesma de acordo com as subcompetências do grupo PACTE. Ambas têm por objetivo introduzir conceitos e noções da linguística, conhecimento

metalinguístico sobre as línguas em geral, compreendendo essa disciplina também a aquisição da *subcompetência bilíngue*, das quais **60 horas** se destinam.

Por fim, uma das disciplinas que em 2008 (curso a distância) encontravam-se no segundo semestre, a Escrita de Sinais I passa a compor as disciplinas do primeiro semestre em 2009. Dessa forma, seguindo a mesma descrição ementária, vamos considerar que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência extralinguística* e que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*⁵⁶.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais no primeiro período:

Tabela 10 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Conhecimentos sobre tradução	120 horas
Extralinguística	90 horas
Bilíngue	90 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Em relação ao mesmo período do curso a distância (2008), a *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* mantém seu quantitativo de horas destinadas à sua aquisição com as mesmas duas disciplinas no curso presencial (2009). Não replicando a disciplina de Introdução à Educação a Distância do curso a distância (2008) cai o quantitativo de horas destinadas à aquisição da *subcompetência extralinguística*, mas trazendo a disciplina de Escrita de Sinais I para o primeiro período essa subcompetência repõe 30 horas, mesma disciplina que agregou mais 30 horas à *subcompetência bilíngue*.

2º PERÍODO

No segundo período do curso de modalidade presencial em Letras Libras da UFSC, mantiveram-se as disciplinas Estudos da Tradução II, Língua Brasileira de Sinais I⁵⁷, Fonética e Fonologia e Morfologia do curso a distância (2008). A disciplina Escrita de Sinais II, prevista no terceiro período do curso antecessor, passou para o segundo desse curso (2009).

⁵⁶ Para o ingresso no curso presencial, também se exigia dos candidatos, até o ano de 2012, fluência em Libras para realizar a prova de vestibular.

⁵⁷ Todas as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais do curso presencial, em relação ao curso a distância, subtraíram 30 horas para acrescentar mais 30 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), mantendo 90 horas em seu total.

Replicando as análises do curso a distância (2008) para o curso presencial (2009), temos na disciplina Estudos da Tradução II **60 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*; para as disciplinas Língua Brasileira de Sinais I, Fonética e Fonologia e Morfologia, possuímos também uma disciplina de seis créditos (90 horas) e duas de quatro créditos cada (60 horas + 60 horas), **210 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência bilíngue*; e a disciplina de Escrita de Sinais II (que no curso a distância, de 2008, estava no terceiro período) nos permite considerar **30 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência extralinguística* e **30 horas** para a aquisição da *subcompetência bilíngue*.

Apresentamos, a seguir, as subcompetências a partir da que teve mais tempo destinado à sua aquisição nesse segundo período:

Tabela 11 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	240 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Extralinguística	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Mantivemos o mesmo quantitativo de horas destinadas à aquisição das mesmas subcompetências entre os segundos períodos dos cursos a distância (2008) e presencial (2009), a única diferença é que no curso de 2008, nesse mesmo período, encontramos a primeira disciplina de escrita de sinais, enquanto que no de 2009 pode ser vista a segunda disciplina de escrita de sinais.

3º PERÍODO

A disciplina de Escrita de Sinais III estava no quarto período do curso a distância (2008) e veio para o terceiro período do curso presencial (2009). As disciplinas Língua Brasileira de Sinais II e Sintaxe se mantiveram no mesmo período, terceiro, na comparação dos dois cursos. A disciplina Semântica e Pragmática, no quinto período do curso a distância (2008), veio para o terceiro período do presencial (2009), e a disciplina Estudos da Tradução III, do quarto período, veio para o terceiro. Tratando-se de disciplinas com ementas idênticas, manteremos as análises que realizamos a partir do curso a distância. Para a disciplina Escrita de Sinais III, vamos considerar que **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência*

extralinguística e que **30 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*. Relacionamos as disciplinas Língua Brasileira de Sinais II, Sintaxe e Semântica e Pragmática com a *subcompetência bilíngue* no curso a distância (2008), sendo uma disciplina de seis créditos (90 horas) e duas disciplinas de quatro créditos cada (60 horas + 60 horas), **210 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*. E para a disciplina Estudos da Tradução III, mais **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse terceiro período:

Tabela 12 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	240 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Extralinguística	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Em relação ao mesmo período do curso a distância, observamos no curso presencial a relocação de uma disciplina relacionada aos *conhecimentos sobre tradução*, o que reduziu 60 horas de carga horária relacionada à *subcompetência bilíngue*. A subcompetência *extralinguística* continua com 30 horas nesse período, devido à última disciplina de escrita de sinais.

4º PERÍODO

As disciplinas Língua Brasileira de Sinais III e Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I permanecem no quarto período entre o currículo do curso a distância (2008) e do curso presencial (2009). As disciplinas Aquisição da Linguagem e Sociolinguística estavam no terceiro período em 2008 no curso a distância, enquanto no curso presencial, em 2009, foram para o quarto período. A disciplina Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I, que estava no sexto período no currículo do curso a distância (2008), veio para o quarto período do presencial (2009). Sendo disciplinas com ementas idênticas entre os currículos, as análises seguem análogas.

As disciplinas Língua Brasileira de Sinais III, Aquisição da Linguagem e

Sociolinguística apresentam conhecimentos declarativos sobre as línguas de trabalho dos tradutores em formação. A primeira disciplina possui seis créditos (90 horas); a segunda e a terceira, quatro créditos cada (60 horas + 60 horas). Assim, **210 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*. A disciplina Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa I trata da aquisição de um conhecimento procedimental, possui quatro créditos, assim **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*. E a disciplina Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I apresenta conhecimentos declarativos relativos à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*, sendo uma disciplina de quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição dessa subcompetência.

Apresentamos, a seguir, as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse quarto período:

Tabela 13 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	210 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Estratégica	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência bilíngue* ainda predomina em relação às demais, assim como no curso a distância de 2009 e, há o aparecimento de uma disciplina voltada para a aquisição da *subcompetência estratégica*, com 60 horas.

5º PERÍODO

A disciplina Análise do Discurso saiu do sexto período no curso a distância (2008) e veio para o quinto período do presencial (2009). Leitura e Produção de Textos e Língua Brasileira de Sinais IV permaneceram no quinto período. As disciplinas Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II, do sétimo período (2008), e Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e L. Portuguesa II, do sexto período (2008), vieram para o quinto período (2009) e apresentam ementas idênticas.

As três primeiras disciplinas Análise do Discurso, Leitura e Produção de Textos e Língua Brasileira de Sinais IV foram relacionadas, no currículo do curso a distância (2008), à aquisição da *subcompetência bilíngue*. As duas primeiras disciplinas possuem quatro créditos

cada (60 horas + 60 horas) e a disciplina Língua Brasileira de Sinais IV possui seis créditos (90 horas), dessa forma, **210 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*. No currículo do curso a distância (2008) relacionamos a disciplina Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*, sendo uma disciplina de quatro créditos, **60 horas** destinam-se à aquisição dessa subcompetência; e a disciplina Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e L. Portuguesa II, também de quatro créditos, destina **60 horas** à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse quinto período:

Tabela 14 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	210 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Estratégica	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

O quinto semestre do curso presencial apresentou o mesmo desenho do curso a distância, predominando conteúdos voltados à aquisição da *subcompetência bilíngue*, com 210 horas; e as *subcompetências de conhecimentos sobre tradução* e *estratégica*, com 60 horas cada.

6º PERÍODO

As disciplinas Literatura Surda e Psicolinguística, do quinto período do curso a distância (2008), vieram para o sexto período no curso presencial (2009). As disciplinas Língua Brasileira de Sinais V, Aquisição de Língua de Sinais e Laboratório de Interpretação de L. Brasileira de Sinais e L. Portuguesa III se mantiveram no sexto período nos dois cursos, valendo as mesmas análises, por serem descrições ementárias idênticas. A disciplina Literatura Surda destina **60 horas** à aquisição da *subcompetência extralinguística*, por, novamente, se tratar da literatura das comunidades linguísticas de uma das línguas de trabalho dos tradutores em formação. As disciplinas de Psicolinguística (60 horas), Língua Brasileira de Sinais V (90 horas) e Aquisição de Língua de Sinais (60 horas), destinam, assim como no curso a distância, **210 horas** à aquisição da *subcompetência bilíngue*. A disciplina Laboratório

de Interpretação de L. Brasileira de Sinais e L. Portuguesa III também é idêntica nos dois cursos, mantendo **60 horas** para a aquisição da *subcompetência estratégica*.

Apresentamos, a seguir, as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais no sexto período:

Tabela 15 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	210 horas
Extralinguística	60 horas
Estratégica	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Assim como no mesmo período do curso a distância (2008), o curso presencial apresenta 210 horas destinadas à aquisição da subcompetência *bilíngue* e 60 horas à aquisição da subcompetência *estratégica*. A diferença entre esses cursos, nesse mesmo período, está no fato de que em 2008 havia 60 horas destinadas à aquisição de *conhecimentos sobre tradução*, no entanto, em 2009 essa carga horária se destinou aos conhecimentos *extralinguísticos*.

7º PERÍODO

A única alteração que tivemos nesse semestre foi na disciplina Aquisição de Segunda Língua, que veio do quarto período (2008) para o sétimo no curso presencial (2009). As disciplinas Língua Brasileira de Sinais VI, Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa IV e Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais mantiveram-se no sétimo período dos dois cursos. As disciplinas Aquisição de Segunda Língua e Língua Brasileira de Sinais VI relacionam-se à *subcompetência bilíngue*, sendo que a primeira possui quatro créditos (60 horas) e a segunda seis créditos (90 horas), **150 horas** destinam-se à aquisição dessa subcompetência. As disciplinas de Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa IV e de Estágio em Interpretação da Língua Brasileira de Sinais, a primeira com quatro créditos (60 horas) e a segunda com 12 créditos (180 horas), destinam **240 horas** para a aquisição da *subcompetência estratégica*.

A seguir, apresentamos as subcompetências a partir da que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse período:

Tabela 16 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	240 horas
Bilíngue	150 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Com a presença da disciplina de Estágio, a *subcompetência estratégica* ocupou papel central entre as demais subcompetências em relação ao tempo destinado à sua aquisição. A *subcompetência bilíngue* apresentou uma baixa em sua média em relação aos períodos anteriores, não havendo mais tempo destinado à aquisição de outras subcompetências no sétimo período.

8º PERÍODO

Nesse período temos novamente a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso destinada ao desenvolvimento de uma pesquisa na área de formação dos tradutores/intérpretes. A disciplina, que no curso a distância (2008) apresentava o nome de Estágio em Tradução Escrita da Língua de Sinais e Língua Portuguesa, em 2009 passa a se chamar Estágio em Tradução entre L. Brasileira de Sinais e L. Portuguesa. A mudança pode ser dada ao fato de que, se estamos lidando com a escrita de sinais, naturalmente é uma tradução, ou ainda que a noção de tradução se ampliou para outros meios multimodais. Não estando diretamente relacionada à formação de um tradutor, manteremos a categoria que criamos no curso anterior (2008) para a disciplina de TCC, denominada de *pesquisa*, destinando **180 horas** à sua aquisição; e **60 horas** para a aquisição da *subcompetência estratégica* na disciplina de Estágio.

Apresentamos, a seguir, as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse oitavo período:

Tabela 17 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Pesquisa	180 horas
Estratégica	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Percebemos que, como no curso a distância (2008), juntas, as disciplinas de Laboratórios e de Estágios do curso presencial (2009) perfazem toda a carga horária voltada

para a aquisição da *subcompetência estratégica*: 480 horas, somando a mesma carga horária nos cursos, 240 horas para as disciplinas de Laboratório mais 240 horas para as de Estágios. No item seguinte visualizaremos o tempo destinado à aquisição de cada subcompetência em todo o curso.

4.2.2 Análise geral das subcompetências

A partir da análise das 36 descrições ementárias, apresentamos a tabela geral indicando a carga horária destinada à aquisição das subcompetências em relação a cada período do curso, ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais.

Tabela 18 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Letras Libras – Bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
Bílingue	90	240	240	210	210	210	150	-	1350
Estratégica	-	-	-	60	60	60	240	60	480
Conhecimentos sobre tradução	120	60	60	60	60	-	-	-	360
Extralinguística	90	30	30	-	-	60	-	-	210
Pesquisa	-	-	-	-	-	-	-	180	180
Instrumental	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	300	330	330	330	330	330	390	240	2580

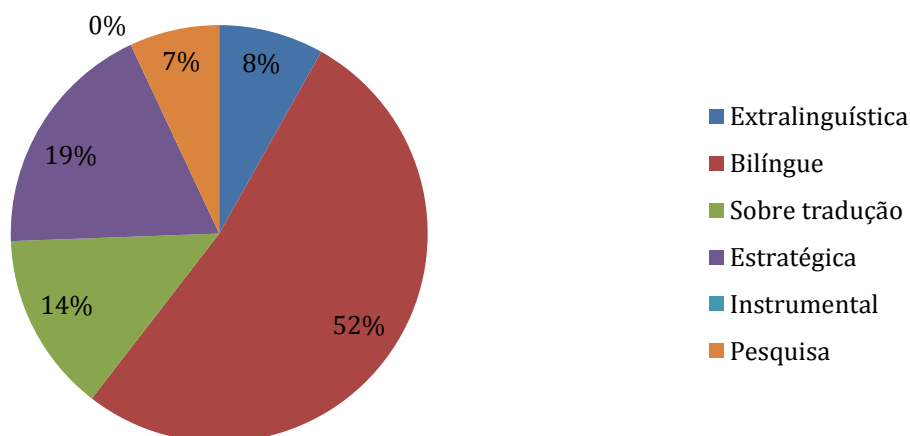
Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Na comparação entre os dois cursos, o presencial perdeu 60 horas na *subcompetência extralinguística* pela não replicação da disciplina Introdução à Educação a Distância em seu currículo. De fato, não fosse a retirada dessa disciplina, os cursos nas modalidades a distância (2008) e presencial (2009) seriam idênticos no quesito subcompetências e também no total geral de horas.

Naturalmente que essa mudança apresentou uma alteração no gráfico de percentagem do tempo destinado à aquisição das subcompetências como podemos visualizar a seguir:

Gráfico 3 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Letras Libras – bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)

Percentagem das subcompetências

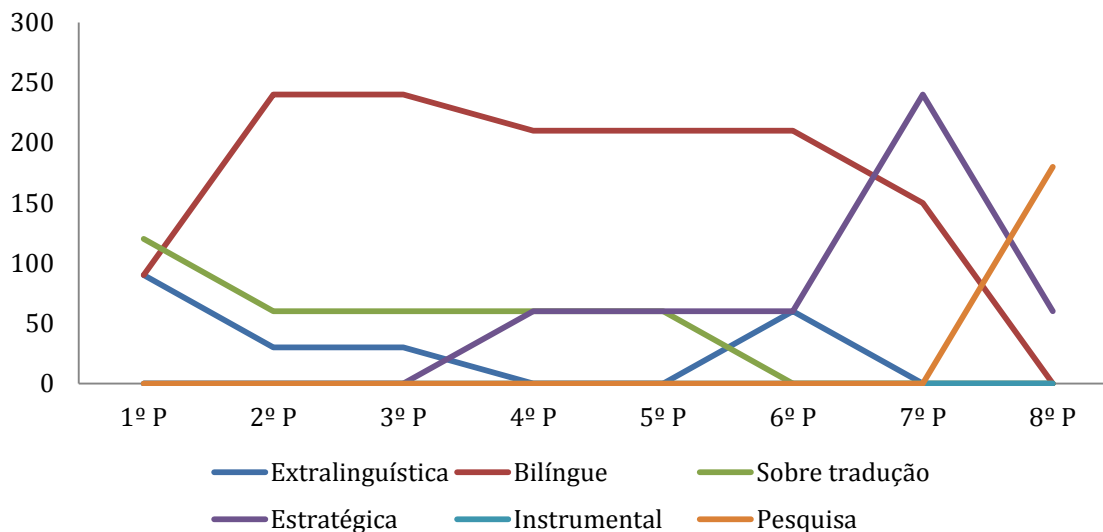


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Tivemos uma pequena mudança no tempo destinado à *subcompetência bilíngue* do curso a distância para o presencial, de 51% para 52%, devido à supressão da disciplina Introdução à Educação a Distância relacionada à *subcompetência extralinguística*, que acarretou em sua redução de 10% para 8% no curso presencial. Influenciou para o aumento na percentagem da *subcompetência estratégica*, de 18% no curso a distância (2008) para 19% no curso presencial (2009), mantendo a mesma percentagem de tempo destinado à aquisição da subcompetência de *conhecimentos sobre tradução* e a *pesquisa*.

As mudanças na ordenação das disciplinas do currículo presencial alteraram a trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por período, como podemos visualizar no gráfico que segue:

Gráfico 4 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Letras Libras – bacharelado da UFSC – modalidade presencial (2009)



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O reposicionamento da disciplina de Escrita de Sinais I para o primeiro período, e assim sucessivamente com as demais disciplinas de Escrita de Sinais, a II para o segundo período e a III para o terceiro, adiantou 30 horas da aquisição de *subcompetência bilíngue* para os três primeiros períodos no curso presencial, como vemos no gráfico, sendo que essa subcompetência apresentou a mesma carga horária nos dois cursos. No quarto, quinto, sexto e oitavo períodos do curso presencial (2009) a *subcompetência estratégica* manteve sua média de 60 horas, com uma alta no sétimo, por possuir, nesse semestre, uma disciplina de Laboratório com 60 horas e uma de Estágio com 180 horas. A distribuição dos conteúdos destinados à aquisição de *conhecimentos sobre tradução* foram mais regulares nesse curso, apresentando uma alta no primeiro período e mantendo uma média do segundo ao sexto. A trajetória da organização dos conteúdos relacionados à *subcompetência extralinguística* foram muito semelhantes entre esses dois cursos e a categoria *pesquisa* foi exatamente idêntica, sendo que, ainda, não encontramos também nesse curso conteúdos direcionados à aquisição da subcompetência instrumental, possivelmente pelos menos motivos que apresentamos nas análises do curso a distância. Os dois cursos possuem as mesmas cargas horárias destinadas à aquisição de todas as subcompetências, exceto a extralinguística, que reduziu 60 horas de sua carga horária, haja vista, apresentar a supressão da disciplina Introdução à Educação a Distância, que, por sua vez, reduziu em 60 horas o total de carga horária do currículo de 2009 em comparação com o de 2008 (a distância).

4.3 CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS-LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ não foi encontrado em seu site⁵⁸. Solicitamos o documento por meio eletrônico ao contato que havia na página do curso. Sem resposta, para a obtenção desse PPC, recorremos ao Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC⁵⁹, que permite a qualquer pessoa encaminhar pedidos de acesso a informações de órgãos e entidades do Executivo Federal. O documento enviado pelo e-SIC, primeiramente, diferencia-se em sua natureza (tipicidade) em relação aos PPCs dos outros cursos, pois se tratava de uma *cópia do PPC*⁶⁰, documento gerado pelo sistema e-MEC após a abertura de processo⁶¹ de reconhecimento do curso.

Apresentaremos nossas análises desse documento seguindo as quatro dimensões para um estudo documental descritas por Cellard (2008, p. 295-316): o *contexto*; os *autores*; a *autenticidade*, a *confiabilidade e a natureza do texto*; e os *conceitos-chave e a lógica interna do texto*. No entanto, ficaram comprometidas as extrações de algumas dessas informações da cópia do PPC, pois não sabemos se esses dados inexistem ou se estão presentes num PPC que não é público. Aprofundaremos melhor essas questões nos itens destinados às dimensões. Em seguida, apresentaremos nossas análises das subcompetências expressas na matriz curricular do curso por período e uma análise geral da mesma.

4.3.1 Contexto

Após seis anos da criação do primeiro Bacharelado em Letras Libras a distância e cinco anos da criação do curso presencial, ambos oferecidos pela UFSC, tem início o funcionamento do curso da UFRJ. Nos dados preenchidos pela coordenação do curso no sistema e-MEC, o curso iniciou-se em 10 de março de 2014, mas nossa consulta ao mesmo sistema, conforme apresentado na *Metodologia* desta tese, indicou a data de 30 de outubro de 2013 como de início do curso. Cientes de que as universidades trabalham a partir de calendários, compreendemos que essa diferença possa dever-se ao fato de que, na primeira

⁵⁸ Até 31 de janeiro de 2019 o PPC do curso não era encontrado no site <http://www.portal.letas.ufrj.br/graduacao/cursos-de-graduacao/letas-libras.html>.

⁵⁹ <https://esic.cgu.gov.br>. Solicitação realizada em 4 jan. 2019 às 18h16min e resposta obtida em 28 jan. 2019 às 20h51min.

⁶⁰ Link de acesso ao documento armazenado no *Google Drive*, em e-mail específico <https://drive.google.com/file/d/1Xb5jnRstm-lsfc6Wc31-08Aks-cdwD6y/view?usp=sharing>. Postagem realizada em 4 fev. 2019.

⁶¹ Processo e-MEC n. 201806172.

data, as aulas se iniciaram realmente, enquanto a segunda seja a data de liberação do MEC para iniciar o funcionamento do curso.

Como encontramos no PPC da UFSC referências a algumas legislações, como a Lei n. 10.436/2002 e o Decreto n. 5.626/2005, realizamos a mesma busca na *cópia do PPC* do curso da UFRJ e apareceram duas referências em todo o texto. A primeira é relativa ao artigo 14 do quarto capítulo do Decreto n. 5.626/2005. Quando explica o *Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem*, menciona que as avaliações em português de alunos surdos serão corrigidas como segunda língua, assim como previsto no artigo 14, citando-o diretamente. A segunda referência à legislação que encontramos no documento versa sobre o estágio, num item dedicado ao Estágio Curricular Obrigatório.

Na justificativa da oferta do curso, consta que a implementação do curso coloca a UFRJ em consonância com as demandas sociais e institucionais e com as atuais políticas públicas educacionais. Se essas demandas forem por formação de tradutores e intérpretes para atuar na educação de surdos e em outros espaços públicos garantindo a acessibilidade a esse público, a justificativa entra em consonância com a maioria dos PPCs. O documento também faz saber que o curso é alocado na Faculdade de Letras da UFRJ.

4.3.2 Autores

A *cópia do PPC* não informa quem são os autores, mas é atribuída a um quadro de professores que atuam no curso. Muitos concursos foram abertos após a criação dos cursos para suprir a demanda de ensino gradativamente. Por isso, não temos como mensurar se os professores atuais são os autores do PPC, podendo alguns ou nenhum ter atuado em sua construção. Dessa forma, trataremos o documento como de autoria não informada.

4.3.3 Autenticidade, confiabilidade e natureza

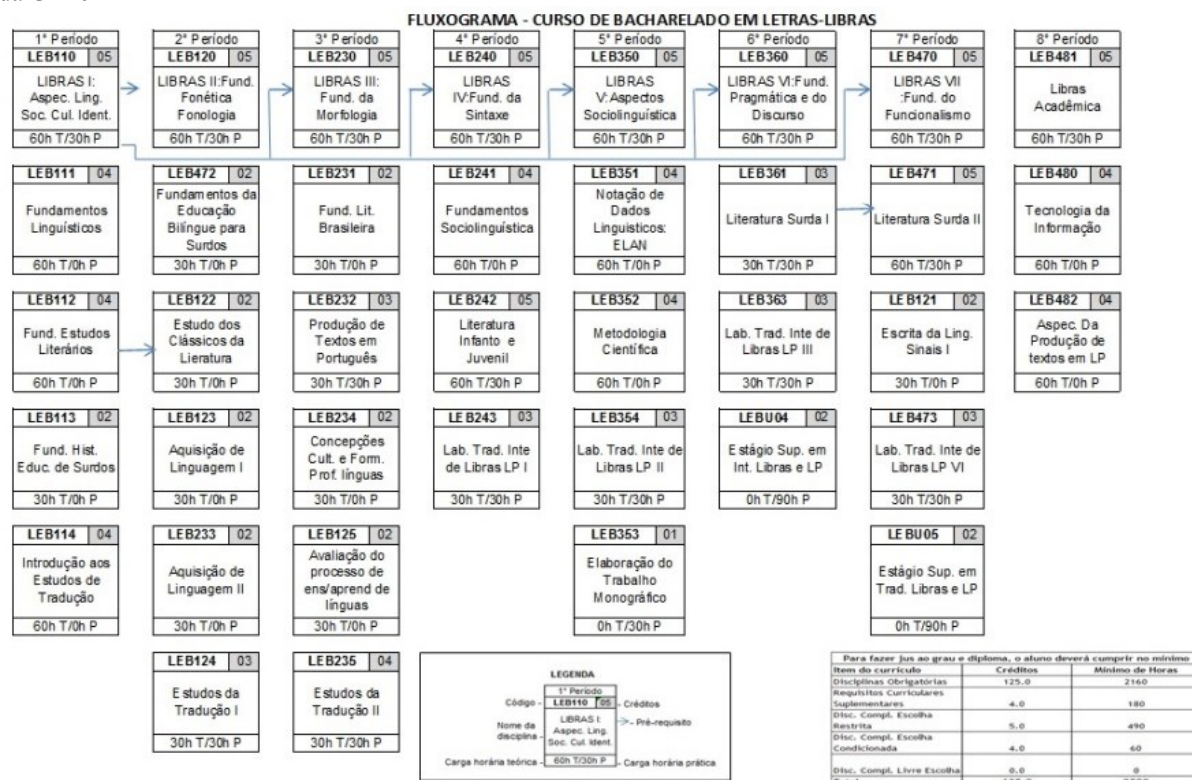
As informações são confiáveis, pois advêm de servidores públicos que dão fé pública de documentos. O documento enviado pela UFRJ ao e-SIC é o mesmo gerado no e-MEC. O que fica em questão na *cópia do PPC* recebida não é a integridade das informações, mas sim a integralidade delas, o que não nos permitiu analisar mais profundamente as dimensões aqui trabalhadas. Também não nos deparamos com a ausência de um documento que fosse tipicamente um PPC nos outros cursos analisados.

4.3.4 Conceitos-chave e estrutura lógica

Conseguimos extrair no item *Perfil do Egresso* que o curso se estruturou a partir de três campos que são a Linguística, a Literatura e os Estudos da Tradução. Consideramos esses como sendo os conceitos-chave desse documento para a formação de TILLP.

Toda a estrutura curricular se relaciona a partir desses campos, pois se espera que os tradutores formados tenham sólidos conhecimentos teóricos nessas áreas. Assim, a matriz curricular do curso se divide na área da Linguística, trabalhando a partir de bases teóricas os conceitos de *língua (materna, não materna) e das abordagens científicas e didático-pedagógicas dos fenômenos linguísticos*; na área da Literatura, *apresenta os fundamentos socioculturais que se relacionam à produção literária em língua portuguesa e em Libras*; e nos Estudos da Tradução, *vinculam-se os conteúdos das disciplinas à pesquisa, ao ensino e à extensão, nas áreas de Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação, de forma a relacioná-los aos princípios que norteiam a profissão do tradutor e intérprete de Libras-Português* (ver Anexo F.2 - PPC-UFRJ). Pela nossa leitura do documento, entendemos que para essa última área criaram-se disciplinas específicas ao bacharelado, sendo que as anteriores são comuns ao curso de licenciatura. Recebemos, anexada ao PPC, a *Representação Gráfica de um perfil de formação* com o fluxograma de disciplinas que o aluno deve cursar por períodos para que se forme em tradutor/intérprete no oitavo.

Figura 9 - Representação Gráfica do Perfil de Formação – Fluxograma do Curso de Bacharelado Letras-Libras da UFRJ



Fonte: ANEXO F.2: PPC-UFRJ (UFRJ, 2018).

4.3.5 Análise das subcompetências por período

O documento enviado pelo curso apresenta uma tabela de *componentes curriculares* com colunas contendo o nome, o período, a carga horária, o conteúdo e as bibliografias das disciplinas. Com tais dados, realizamos as análises da matriz curricular do curso conforme estabelecido em nossa metodologia. Replicamos a sistematização da *exploração do material*, conforme Gil (2016), nesse documento, por meio de *recorte*, *enumeração* e *classificação*. Retomando, o *recorte* feito para as análises são as ementas das disciplinas do curso separadas por blocos chamados de períodos ou semestres, sendo as ementas nossas unidades de análise; a *enumeração* partiu da escolha de uma regra de contagem – em alguns cursos, temos os créditos de cada disciplina, nesse encontramos diretamente a carga horária, assim usamos a unidade de medida escolhida na metodologia desta tese, que é em hora; e a *classificação* se deu por categorizarmos os conteúdos a partir das subcompetências do grupo PACTE.

1º PERÍODO

O curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ oferece cinco disciplinas no primeiro período. A primeira, Libras I – Aspectos Linguísticos, Sociais, Culturais e Identitários, apresenta em sua descrição ementária os seguintes conteúdos:

Libras I – Aspectos Linguísticos, Sociais, Culturais e Identitários: *Este curso explora as relações entre língua, sociedade, cultura e identidade Surda, a partir de um ponto de vista antropológico e sociolinguístico. Os estudantes são introduzidos a várias abordagens para análise qualitativa como ferramentas de pesquisa para o entendimento da relação entre língua e cultura na Comunidade Surda. Aspectos históricos, culturais, linguísticos e sociais da surdez. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS. Estudo das correlações entre estruturas em LIBRAS e suas funções comunicativas.*

Essa disciplina apresenta conhecimentos declarativos, sobre a comunidade surda e a língua brasileira de sinais; e operacionais, sobre a Libras. Conforme analisamos anteriormente, os conhecimentos culturais da comunidade linguística de futura atuação dos tradutores em formação relacionam-se à subcompetência extralinguística. Em seguida, a descrição da ementa aborda questões *práticas de compreensão e produção em Libras*, entrando claramente na subcompetência bilíngue, e *estudos das correlações entre sua estrutura e suas funções comunicativas*. Retomamos nossa discussão de que não é possível saber o tempo exato de exposição dos alunos aos conteúdos relacionados a essas duas subcompetências, que pode gerar uma pequena margem de diferença na quantificação das horas. No entanto, nessa disciplina de 90 horas, vamos considerar que **45 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência extralinguística* e que **45 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina desse semestre é Introdução aos Estudos da Tradução, que traz em sua descrição ementária os seguintes conteúdos:

Introdução aos Estudos da Tradução: *Sensibilização ao assunto ‘tradução’. A tradução e as línguas num mundo globalizado. O conceito de tradução. Tradução, língua e cultura. Tradução e interpretação. Procedimentos técnicos da tradução. Importância do estudo da tradução para o professor bilíngue e para o intérprete Libras/Português.*

A disciplina trabalha com conhecimentos declarativos sobre a tradução, sua relação com as línguas, o mundo globalizado, a cultura e a interpretação, discutindo ainda seus procedimentos técnicos. Percebemos que essa disciplina é comum aos alunos de licenciatura

no final da descrição da ementa, onde lemos a *importância do estudo da tradução para o professor bilíngue e para o intérprete Libras/Português*. Estamos lidando com a aplicação de conhecimento declarativo sobre tradução, dessa forma relacionamos essa disciplina à *subcompetência de conhecimento sobre tradução*, destinando **60 horas** à sua aquisição.

As duas disciplinas seguintes desse primeiro período serão analisadas conjuntamente, por estarem relacionadas à mesma subcompetência. São elas: Fundamentos dos Estudos Literários e Fundamentos da História da Educação de Surdos, com as seguintes descrições em suas ementas:

Fundamentos dos Estudos Literários: *Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Noções sobre o poema, a narrativa e o drama. A importância da abordagem interdisciplinar nos estudos literários.*

Fundamentos da História da Educação de Surdos: *Especificidades linguísticas e pedagógicas de aprendizes surdos usuários de línguas de sinais. Representações acerca das pessoas surdas e da surdez. A surdez como diferença linguística e cultural. Políticas linguísticas e a educação de surdos. Programas de educação bilíngue. Os diferentes contextos pedagógicos que caracterizam a educação de surdos no Brasil. Diferenças entre escola inclusiva e escola bilíngue. Pedagogia visual e educadores surdos.*

A primeira disciplina aborda conceitos fundamentais da Literatura de forma geral, conhecimento cultural/estético de uma determinada comunidade linguística. A segunda disciplina apresenta conhecimentos declarativos mais específicos à cultura surda em diferentes perspectivas educacionais para/de surdos. Relacionamos essas disciplinas à *subcompetência extralinguística*, sendo que a primeira possui 60 horas e a segunda 30 horas, **90 horas** destinam-se à sua aquisição.

A última disciplina analisada nesse primeiro período foi a Fundamentos Linguísticos, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Fundamentos Linguísticos: *A trajetória das ideias e das teorias linguísticas no ocidente. As concepções formal, funcional e discursiva nas ciências da linguagem: domínios, contrastes e interfaces. O estado da arte na pesquisa linguística: tendências e desafios.*

Embora aborde a linguística predominantemente com um cunho declarativo, introduzindo conceitos e teorias da linguística, manteremos nossas análises a partir do objetivo da disciplina de prover os alunos com conhecimento metalinguístico sobre as línguas em geral, conteúdo que vai sendo aprofundando no decorrer do curso com outras disciplinas que abordam estudos específicos das línguas de trabalho dos tradutores em formação.

Mantemos nosso entendimento, assim como a redefinição realizada pelo PACTE da subcompetência linguística para subcompetência bilíngue, corroborando para o enquadramento dessa disciplina à *subcompetência bilíngue* com **60 horas** destinadas à sua aquisição.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse primeiro período:

Tabela 19 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Extralinguística	135 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Bilíngue	105 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Os conhecimentos declarativos aparecem em destaque no primeiro período desse curso com conhecimentos relacionados às subcompetências *extralinguística* e *de conhecimentos sobre tradução*. Apresentando tanto conhecimentos operacionais quanto procedimentais, a *subcompetência bilíngue* traz, aproximadamente, 105 horas de conteúdos destinados à sua aquisição.

2º PERÍODO

Nesse semestre, há a possibilidade de o aluno se matricular em uma disciplina complementar de 30 horas. Nas primeiras análises de outros cursos, desconsideramos esse grupo de disciplinas, por não termos com precisão tal informação, sendo que o mesmo ocorre no PPC da UFRJ. Por isso, essa possibilidade foi desconsiderada aqui e nos demais cursos que recorrem a ela. As primeiras disciplinas desse período serão analisadas conjuntamente por estarem associadas a uma mesma subcompetência, as disciplinas são a de Libras II – Fundamentos Fonética e Fonologia, de Aquisição de Linguagem I e de Aquisição de Linguagem II, que apresentam as seguintes descrições ementárias:

Libras II – Fundamentos Fonética e Fonologia: *Tópicos sobre fonologia, tais como contrastes fonológicos, fonética e processos fonológicos da LIBRAS. Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível pré-intermediário.*

Aquisição de Linguagem I: *Aquisição da linguagem pela criança: teorias e conceitos. Relação entre aquisição e desenvolvimento da língua materna e aquisição da escrita. Aquisição da escrita. Aquisição de língua estrangeira: teorias e conceitos. Bilinguismo.*

Aquisição de Linguagem II: *Aquisição da linguagem pela criança: teoria e conceitos. Relação entre aquisição e desenvolvimento da língua materna e aquisição da escrita. Aquisição de Língua estrangeira: teorias e conceitos. Bilinguismo.*

Enquanto a descrição da ementa de Libras I aborda conhecimentos culturais da comunidade linguística em que os tradutores em formação atuarão, a da Libras II trata de questões diretamente relacionadas à Linguística da Libras, *fonética e fonologia*, conhecimentos declarativos metalinguísticos. Em seguida, a descrição da ementa retoma a prática de compreensão e produção da Libras *em nível pré-intermediário*. As disciplinas Aquisição de Linguagem I e Aquisição de Linguagem II trazem a mesma descrição em suas ementas, mas, por apresentarem bibliografias distintas, os mesmos conteúdos podem abordar diferentes aspectos em continuidade dos estudos. Na análise dos conteúdos das ementas das disciplinas de Aquisição da Linguagem de outros cursos, relacionamo-las à *subcompetência bilíngue*, por apresentar conhecimentos declarativos sobre as línguas de trabalho dos tradutores em formação, esse tipo de conteúdo mostra-se ainda mais relevante aos tradutores/intérpretes de Libras, que atuarão no contexto escolar e poderão ter contato com surdos em diferentes níveis de aquisição da linguagem. Como as disciplinas de Aquisição desse período são semelhantes, também as relacionamos a essa subcompetência. Assim, a disciplina de Libras com 90 horas e as duas de Aquisição de Linguagem com 30 horas cada, **150 horas** se relacionam à aquisição da *subcompetência bilíngue* nesse período.

Prosseguimos nesse segundo período analisando a ementa da disciplina Estudos da Tradução I, com os seguintes conteúdos descritos:

Estudos da Tradução I: *Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação: relato histórico e desdobramentos de pesquisas. Aprofundamentos dos conceitos de tradução, interpretação, fidelidade, texto original, invisibilidade do tradutor e procedimentos técnicos da tradução. Como a tradução/interpretação de línguas de sinais pode ser englobada nos Estudos da Tradução. Importância do estudo da tradução para o intérprete LIBRAS/Português.*

Os conhecimentos declarativos apresentados nos conceitos dessa disciplina estão diretamente relacionados à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, assim **60 horas** destinam-se à sua aquisição. As disciplinas que seguem serão analisadas conjuntamente, por estarem relacionadas à mesma subcompetência. São elas: Estudos dos Clássicos da Literatura e Fundamentos da Educação Bilíngue para Surdos. A seguir, as descrições das ementas:

Estudos dos Clássicos da Literatura: *Discussão sobre o significado do conceito de clássico na literatura e em outras artes. Debate acerca da importância da leitura dos clássicos. Análise crítica de obras relevantes da literatura mundial. A poesia, o teatro e o romance e suas leituras nas diferentes mídias (cinema, televisão, internet).*

Fundamentos da Educação Bilíngue para Surdos: *Especificidades linguísticas e pedagógicas de aprendizes surdos usuários de línguas de sinais. Representações acerca das pessoas surdas e da surdez. A surdez como diferença linguística e cultural. Políticas linguísticas e a educação de surdos. Programas de educação bilíngue. Os diferentes contextos pedagógicos que caracterizam a educação de surdos no Brasil. Diferenças entre escola inclusiva e escola bilíngue. Pedagogia visual e educadores surdos.*

A primeira disciplina aborda conhecimentos declarativos da Literatura, mais especificamente de clássicos, conhecimentos da produção cultural mundial, portanto *extralinguísticos*. A disciplina Fundamentos da Educação Bilíngue para Surdos apresenta descrição ementária idêntica à de Fundamentos da História da Educação de Surdos, do primeiro semestre, da qual se distingue pela bibliografia, podendo também ter sido elaborada com a intenção de dar continuidade nos estudos, sendo o mesmo conteúdo, ambas apresentam conhecimentos *extralinguísticos*. As duas disciplinas desse período possuem 30 horas cada, assim **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse segundo período:

Tabela 20 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	150 horas
Extralinguística	60 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência extralinguística* teve uma baixa em relação ao semestre anterior,

provavelmente pela não contabilização da disciplina complementar. Com ela, teríamos o mesmo total de 300 horas do período anterior, e não as 270 horas que esse totalizou. A *subcompetências de conhecimentos sobre tradução* permanece idêntica ao primeiro período e a *bílingue* ocupou papel central.

3º PERÍODO

O terceiro período se inicia com a indicação de uma disciplina complementar e outra de extensão que envolve participação em projetos na Universidade. As duas disciplinas seguintes estão relacionadas à mesma subcompetência. Por isso, vamos apresentar suas análises conjuntamente. Seguem as descrições das ementas de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas e Fundamentos da Literatura Brasileira:

Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas: *As várias concepções de avaliação. Tipos de avaliação. Avaliação de processo e avaliação de produto. O texto e seus diferentes suportes. A questão do 'erro' na abordagem comunicativa. Avaliação da produção oral e escrita do aprendiz de uma LE. Estudo comparado de avaliações propostas nos diferentes contextos de aprendizagem.*

Fundamentos da Literatura Brasileira: *Literatura como projeto de construção de identidade. A representação das etnias na Literatura Brasileira: culturas afro-brasileiras e indígenas. Da literatura de informação ao modernismo. O nacionalismo e o regionalismo na literatura.*

Mesmo apresentando questões de texto e de escrita, que poderiam remeter os conteúdos da primeira disciplina à subcompetência bílingue, os conhecimentos postos abordam conhecimentos declarativos sobre a avaliação. A disciplina seguinte novamente é da área da Literatura, apresentando conhecimentos declarativos aos tradutores em formação. Sendo duas disciplinas de 30 horas cada, **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

As próximas disciplinas são a Libras III – Aspectos Morfológicos, e a Produção de Textos em Português, com as seguintes descrições ementárias:

Libras III – Aspectos Morfológicos: *Introdução ao sistema morfológico da LIBRAS. Tópicos em morfologia, tais como flexão, derivação e lexicalização. Uso de expressões não manuais gramaticais. Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas.*

Produção de Textos em Português: *Leitura, interpretação e produção de textual: gêneros textuais.*

Assim como a segunda disciplina de Libras, essa terceira continua abordando questões diretamente relacionadas à Linguística da Libras, *morfologia*, conhecimentos declarativos extralinguísticos, prosseguindo com *as práticas de compreensão e produção em Libras*. As disciplinas de leitura e produção de texto sempre apresentam uma indeterminação quanto à forma com que o conteúdo será trabalhado, declarativo ou processualmente. Pelo próprio nome da disciplina e diferentemente das disciplinas de leitura e produção de textos de outros cursos, essa ainda informa que será *em português*. Como não temos mais subsídios no PPC do curso, recorreremos ao sistema⁶² de gestão acadêmica da UFRJ, que apresenta metade da carga horária dessa disciplina como sendo prática e a outra teórica. As duas disciplinas apresentam claramente conhecimentos textuais e léxico-gramaticais relacionadas pelo grupo PACTE à *subcompetência bilíngue*, a primeira disciplina possui 90 horas e a segunda 60 horas, assim **150 horas** destinam-se à aquisição dessa subcompetência.

A última disciplina analisada nesse terceiro período é Estudos da Tradução II, com a seguinte descrição ementária:

Estudos da Tradução II: *Estudo de importantes textos contemporâneos da área dos Estudos de Interpretação, abordando aspectos da prática e da realidade em que os intérpretes estão inseridos.*

Dando continuidade aos Estudos da Tradução do segundo período, essa disciplina trata sobre estudos dirigidos de textos da área com reflexões acerca da prática dos intérpretes. Como o próprio nome da disciplina expressa, e assim como realizamos em outras disciplinas de Estudos da Tradução, por apresentar conhecimentos declarativos, relaciona-se à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, a cuja aquisição destina **60 horas**.

A seguir apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse terceiro período:

⁶² <https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/339E8456-92A4-F79A-204D-193CF9C36BFC.html>. Acesso em: 6 fev. 2019.

Tabela 21 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bílingue	150 horas
Extralinguística	60 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A distribuição de conteúdos relacionados às subcompetências nesse período é idêntica ao anterior. As descrições ementárias relacionadas à *subcompetência bilíngue* continuam ocupando papel central no curso e os *conhecimentos sobre tradução* e *extralinguísticos* mantém a sua média.

4º PERÍODO

O quarto período inicia-se com mais uma disciplina de Libras, Libras IV – Fundamentos da Sintaxe e, com a de Fundamentos da Sociolinguística, com as seguintes descrições em suas ementas:

Libras IV – Fundamentos da Sintaxe: *Introdução ao sistema sintático da LIBRAS. Exame dos vários papéis dos sinais não manuais que determinam a estrutura das sentenças da LIBRAS. Exame da ordem dos constituintes dentro das sentenças, incluindo tópicos e foco. O uso do espaço, classes de verbos baseadas no uso do espaço e concordância verbal. Exame de tipos específicos de estruturas sintáticas da LIBRAS, incluindo orações relativas, condicionais e construções relacionadas. Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas em nível pré-intermediário.*

Fundamentos da Sociolinguística: *A língua nos contextos sociais. Modelos de teoria e análise sociolinguística. Variação e mudança linguística. Variedades padrão e não padrão, registros, estilo. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e creoulos. A sociolinguística e o ensino de línguas.*

Assim como a segunda e a terceira disciplinas de Libras, a quarta continua abordando questões diretamente relacionadas à Linguística da Libras, a *sintaxe*, conhecimentos metalinguísticos, prosseguindo com *as práticas de compreensão e produção em Libras*. A segunda disciplina aborda a relação entre língua e sociedade, teorias e noções da sociolinguística de forma geral, enquanto a disciplina de Libras do período seguinte, Libras V, trata dessas questões mais específicas a Libras. A primeira possui 90 horas e a segunda 60

horas, assim relacionamos **150 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência bilíngue* nesse período.

A próxima disciplina, Literatura Infantil e Juvenil, apresenta a seguinte descrição ementária:

Literatura Infantil e Juvenil: *Literatura Infantil e Juvenil: problematização do conceito. Origens: narrativas primordiais, contos maravilhosos e contos de fadas. As fábulas de Esopo e de La Fontaine. O papel do contador de histórias. A formação de um cânone: Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. Literatura infantil e juvenil no Brasil: dos precursores à contemporaneidade. Literatura infantil e imagem.*

Assim como as outras disciplinas da área da Literatura, essa também aborda conhecimentos declarativos extralinguísticos direcionados a um determinado público-alvo, possuindo **90 horas** relacionadas à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

A ementa da próxima disciplina, Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras LP I, traz a seguinte descrição:

Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras LP I: *Teoria e prática de tradução e interpretação de Libras-português-Libras em contextos educacionais: interpretação educacional e tradução de materiais didático-pedagógicos.*

Trata-se da primeira disciplina de Laboratório do curso, um nome recorrente nos cursos anteriores para se referir a disciplinas práticas de tradução e interpretação. O contexto educacional é apresentado como o enfoque dessa disciplina, bem como a *tradução de materiais didático-pedagógicos*. Sendo uma disciplina prática de tradução e interpretação a subcompetência que focará é a *estratégica*, da qual **60 horas** destinam-se à sua aquisição.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse quarto período:

Tabela 22 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	150 horas
Extralinguística	90 horas
Estratégica	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência bilíngue* vem mantendo uma média de 150 horas desde o segundo

período, enquanto que a *extralinguística* recebeu uma alta nesse período, por apresentar uma disciplina de literatura de 90 horas. A *subcompetência bilíngue* vem mantendo sua média no curso e com o aparecimento da disciplina de Laboratório, a *subcompetência estratégica* aparece pela primeira vez no curso nesse quarto período.

5º PERÍODO

O quinto período se inicia com a disciplina Libras V – Aspectos Sociolinguísticos da Libras, que contém a seguinte descrição em sua ementa:

Libras V – Aspectos Sociolinguísticos da Libras: *Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística da LIBRAS. A questão do bilinguismo: português e LIBRAS. O fenômeno da língua em contato, incluindo os empréstimos lexicais, mudança de código, mistura de código, diaglosia, pidgins e crioulos. Visão geral da sociolinguística, focalizando a Comunidade Surda.*

Assim como a segunda, a terceira e a quarta disciplinas de Libras, a quinta continua abordando questões relacionadas à Linguística da Libras, *sociolinguística*, conhecimentos metalinguísticos trabalhados de forma geral na disciplina de Fundamentos da Sociolinguística do quarto período, relacionando mais **90 horas** à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina, Notação de Dados Linguísticos ELAN, possui a seguinte descrição em sua ementa:

Notação de Dados Linguísticos ELAN: *Destina à capacitação para o uso do programa ELAN, desenvolvido pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics, Nijmegen – Holanda. O Eudico Lingistic Annotator é um programa multimídia que permite ao usuário fazer complexas anotações associadas a arquivos da imagem ou som. ELAN permite a identificação de unidades textuais e sua anotação; esta inclui desde transcrição (fonética ou ortográfica) e tradução até segmentação e glosagem morfológica e notas e comentários. ELAN é especificamente designado para análises de línguas, línguas de sinais; pode ser usado por qualquer pessoa que trabalhe com dados de vídeo ou som com o propósito de anotação, análise e documentação.*

Essa é a primeira disciplina que trabalha diretamente com um programa (software) e ainda informa que capacitará para o uso, portanto desenvolve conhecimentos operacionais do programa relacionando-os também à tradução. A disciplina possui **60 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência instrumental*.

As próximas disciplinas se enquadram na categoria emergida neste estudo, destinada a formar, além de um tradutor e intérprete, um pesquisador. As disciplinas são Metodologia Científica e Elaboração do Trabalho Monográfico, que apresentam as seguintes descrições em suas ementas:

Metodologia Científica: *Enfoques filosófico e ideológico da investigação em Ciências Humanas e Sociais. Metodologia do trabalho científico em Ciências Humanas. Gêneros discursivos do domínio acadêmico (fichamentos, resenhas etc.). A periodização e o recorte do objeto de estudo de uma pesquisa. Tipo de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Usos e classificações das fontes de pesquisa. Recomendações para a apresentação de trabalhos científicos conforme a ABNT. Introdução ao conhecimento das normas de apresentação de trabalhos científicos em LIBRAS.*

Elaboração do Trabalho Monográfico: *Itens de um Projeto de Monografia: introdução, justificativa, objetivos geral e específicos, pressupostos teóricos, resultados pretendidos, revisão bibliográfica sobre o tema e cronograma. A utilização do conhecimento teórico-prático do estudante na elaboração do Projeto de Monografia. Orientação sobre as etapas da elaboração da Monografia do Departamento de Letras-LIBRAS, em LIBRAS e em Língua Portuguesa.*

Não há uma disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e, verificando-se o PPC da UFRJ, não é exigido um TCC para a conclusão do curso, ainda que haja pretensões de futuramente exigir. Mesmo assim, essas disciplinas têm por objetivo discutir questões relacionadas à pesquisa e à elaboração de projetos de monografia. A primeira disciplina possui 60 horas e a segunda 30 horas, sendo assim **90 horas** se destinam à aquisição desse conhecimento, a *pesquisa*.

A última disciplina desse período é **Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras LP II**, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Laboratório de Tradução e Interpretação de Libras LP II: *Teoria e prática de tradução e interpretação de Libras-português-Libras em contextos jurídicos e da saúde.*

Enquanto a primeira disciplina de Laboratório do curso enfoca o espaço educacional, a Laboratório II apresenta contextos jurídicos e da saúde. Sendo uma disciplina prática de tradução e interpretação, a subcompetência focalizada é a *estratégica*, com **60 horas** destinadas à sua aquisição.

A seguir apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais no quinto período:

Tabela 23 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Pesquisa	90 horas
Bilíngue	90 horas
Estratégica	60 horas
Instrumental	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A categoria de *pesquisa* reaparece nesse curso, assim como nos anteriores, com menos carga horária e sem uma disciplina exclusiva para a produção de um TCC. A *subcompetência bilíngue* apresenta a mesma carga horária da pesquisa nesse período, mas reduz uma disciplina comparando com os períodos anteriores, provavelmente essa redução se deu pela inserção de uma disciplina relacionada à *subcompetência instrumental*, um diferencial desse período e do curso. A *subcompetência estratégica* se mantém, assim como no período anterior, com a disciplina de Laboratório II.

6º PERÍODO

O semestre começa com a indicação de uma disciplina complementar de 30 horas, que, conforme informamos, também será desconsiderada. As primeiras disciplinas analisadas nesse período são a Libras VI – Fundamentos Pragmáticos e Discursivos da Libras e a Aquisição de Segunda Língua, com as seguintes descrições em suas ementas:

Libras VI – Fundamentos Pragmáticos e Discursivos da Libras: *O foco deste curso é a comparação entre abordagens dominantes da análise do discurso: pragmática, teoria dos atos de fala, análise conversacional, sociolinguística interacional, etnografia da comunicação, análise da variação, com exame de diferentes espécies de discursos da LIBRAS.*

Aquisição de Segunda Língua: *Estudo de modelos teóricos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. As contribuições das ciências cognitivas para a área. Concepções de língua(gem) e sujeito nos modelos e teorias.*

Como a segunda, a terceira, a quarta e a quinta disciplina de Libras, a sexta também aborda questões relacionadas à Linguística da Libras, à *Pragmática* e à *Análise do Discurso*, conhecimentos declarativos metalinguísticos. A ementa da disciplina não informa se é dado prosseguimento às *práticas de compreensão e produção em Libras*, no entanto, recorrendo ao sistema de gestão acadêmico, fica esclarecido que haverá momentos práticos. A segunda

disciplina desse período trabalha com questões relacionadas à aquisição de segunda língua, incluindo concepções de sujeitos mediante as teorias e modelos de linguagem adotados, diretamente relacionados com a autopercepção que os tradutores em formação têm do seu processo de aquisição da Libras. A primeira disciplina possui 90 horas e a segunda 30 horas, assim **120 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina é a Literatura Surda I que apresenta a seguinte descrição ementária:

Literatura Surda I: *Diferentes produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia.*

A disciplina menciona produções, modelos, contribuições e concepções da Literatura Surda, conhecimentos declarativos extralinguísticos da comunidade surda, assim, **60 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

As disciplinas seguintes estão associadas à mesma subcompetência. Por isso, apresentamos suas análises conjuntamente. São as disciplinas Laboratório Tradução e Interpretação de Libras LP III e Estágio Supervisionado em Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, com as seguintes descrições em suas ementas:

Laboratório Tradução e Interpretação de Libras LP III: *Teoria e prática de tradução e interpretação de Libras-português-Libras em contextos midiáticos e de conferências.*

Estágio Supervisionado em Interpretação de Libras e Língua Portuguesa: *Realização de estágio em Interpretação de LIBRAS/Português. Planejamento e programação de estágio, compartilhado com o campo de estágio nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Superior de LIBRAS/Português.*

Enquanto a primeira e a segunda disciplina de Laboratório do curso apresentam, respectivamente, o espaço educacional e os *jurídicos e da saúde* como enfoque, a Laboratório III traz contextos *midiáticos e de conferências* para práticas de tradução e interpretação. A segunda disciplina é a primeira de Estágio do curso e apresenta o contexto educacional nos níveis *Fundamental, Médio e Superior* para a realização de interpretação. Sendo disciplinas de prática de tradução e interpretação, ambas se relacionam com a *subcompetência estratégica*, a primeira possui 60 horas e a segunda 90 horas, somando **150 horas** para a sua aquisição.

Apresentamos a tabela com as subcompetências, por ordem da que teve mais tempo

destinado à sua aquisição sobre as demais no sexto período:

Tabela 24 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	150 horas
Bilíngue	120 horas
Extralinguística	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência estratégica* ocupou papel central nesse período, principalmente pela presença da primeira disciplina de Estágio. A *subcompetência bilíngue* está presente nesse período com duas disciplinas que juntas perfizeram 120 horas. A *subcompetência extralinguística* que não apresentou nenhum conteúdo no período anterior volta a ter uma disciplina direcionada à sua aquisição.

7º PERÍODO

A análise do sétimo período se inicia com as disciplinas de Libras VII – Fundamentos Funcionais e de Escrita da Língua de Sinais I, que, por estarem associadas à mesma subcompetência, serão apresentadas conjuntamente. Seguem as descrições das ementas:

Libras VII – Fundamentos Funcional: *Descrição e análise da linguística funcional. Processos de gramaticalização e de estabilização na LIBRAS. A complexidade da correlação função x forma. Variação e mudança linguística da LIBRAS.*

Escrita da Língua de Sinais I: *Conceitos, tipologia e questões teóricas e práticas relacionados à escrita de sinais. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos.*

Como ocorre nas seis disciplinas anteriores de Libras, a sétima continua com questões relacionadas à Linguística da Libras, conhecimentos metalinguísticos diretamente relacionados à sua gramática e com conceitos da sociolinguística. A descrição da ementa não informa se *as práticas de compreensão e produção em Libras* prosseguem, no entanto, retomando o sistema de gestão acadêmico, sabe-se que haverá momentos práticos. Embora as disciplinas de escrita de sinais dos cursos anteriores indicassem conhecimentos operacionais, a descrição dessa disciplina aborda conceitos, tipologia, questões e mapeamento de pesquisas

da escrita de sinais, novamente estamos lidando com a escrita de uma das línguas de trabalho dos tradutores em formação, conhecimentos textuais da Libras. A primeira disciplina possui 90 horas e a segunda 30 horas, assim **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A Literatura Surda II é a próxima disciplina analisada nesse período e apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Literatura Surda II: *As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda, explorando diferentes elementos da língua de sinais (configurações de mão, movimentos, pontos de articulação). Enfoque na produção em vídeos. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas.*

A segunda disciplina sobre a Literatura Surda também apresenta conhecimentos declarativos e, embora trate a produção de vídeos, lembrando que é uma disciplina conjunta à Licenciatura, enfoca o *contador de histórias*, sendo assim, para os tradutores em formação, um conhecimento extralinguístico de produção cultural da comunidade surda. A disciplina possui **90 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

As próximas disciplinas relacionam-se à mesma subcompetência. Por isso, apresentamos suas análises conjuntamente. São elas: Laboratório Tradução e Interpretação de Libras LP IV e Estágio Supervisionado em Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, com as seguintes descrições ementárias:

Laboratório Tradução e Interpretação de Libras LP IV: *Teoria e prática de tradução e interpretação de Libras-português-Libras em contextos artístico-culturais: literatura, teatro, música.*

Estágio Supervisionado em Interpretação de Libras e Língua Portuguesa: *Realização de estágio em tradução de LIBRAS/Português. Planejamento e programação de estágio, compartilhado com o campo de estágio nos níveis de ensino Fundamental, Médio e Superior de LIBRAS/Português.*

Enquanto as primeiras disciplinas de Laboratório do curso apresentam os espaços educacionais, jurídicos, de saúde, midiáticos e de conferências para práticas de tradução e interpretação, essa indica contextos *artístico-culturais: literatura, teatro, música*. Já a segunda disciplina de Estágio do curso permanece no mesmo contexto, o educacional, para atuação do estagiário, nos níveis *Fundamental, Médio e Superior*, só que agora a atividade a

ser realizada é a de tradução. Por tratar-se de disciplinas de prática de tradução e interpretação, a subcompetência com a qual se relacionam é a *estratégica*. A primeira possui 60 horas e a segunda 90 horas, assim **150 horas** destinam-se à aquisição da subcompetência.

Na tabela a seguir ordenamos as subcompetências a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse sétimo período:

Tabela 25 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	150 horas
Bilíngue	120 horas
Extralinguística	90 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência estratégica*, assim como no sexto período, possui mais tempo destinado à sua aquisição, por causa das disciplinas de Laboratório e de Estágio e a *bilíngue* mantém-se na média pela presença de disciplinas de linguística da Libras, enquanto que a *extralinguística* continua com conteúdos de Literatura.

8º PERÍODO

Iniciamos as análises do oitavo período com as disciplinas de Libras Acadêmica e de Aspectos da Produção de Textos em Língua Portuguesa como L2 para Surdos, com as seguintes descrições ementárias:

Libras Acadêmica: *Os gêneros acadêmicos. Organização textual como Introdução, desenvolvimento e conclusão em Libras. Normatização da produção acadêmica em língua de sinais. Sinais termos usados no meio acadêmico.*

Aspectos da Produção de Textos em Língua Portuguesa como L2 para Surdos: *Concepção de escrita como prática social. Os componentes semântico, morfossintático e discursivo-pragmático no contexto da aquisição/aprendizagem de L2. Práticas textuais para o desenvolvimento da consciência de restrições linguísticas na L2. Discussões sobre transferência/interferência da L1. Análise de agramaticalidade/desvios da norma padrão.*

A primeira aparenta ser a continuidade dos estudos das demais disciplinas de Libras, I até VII, com enfoque nos gêneros acadêmicos. A descrição da ementa não informa se a disciplina contempla *práticas de compreensão e produção em Libras*, então, retomamos o sistema de gestão acadêmico, que confirma a existência de momentos práticos. A outra

disciplina desse período apresenta concepções, componentes contextuais e práticas textuais de surdos para subsidiar as discussões sobre a segunda língua – L2. A primeira disciplina possui 90 horas e a segunda 60 horas, assim **150 horas** são destinadas à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A última disciplina do curso é a Tecnologia da Informação com a seguinte descrição em sua ementa:

Tecnologia da Informação: *Linguagem, tecnologia e sociedade. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos. Tecnologias de registro em Libras. Introdução à Educação a Distância.*

Sua descrição assemelha-se à Introdução à Educação a Distância, que vimos no curso de Letras-Libras a distância da UFSC, abordando as relações entre *linguagem, tecnologia e sociedade, o impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos* e questões referentes à *Educação a Distância*, apresentando um diferencial por trazer as *tecnologias de registro em Libras*. Abordando conhecimentos declarativos do mundo em geral, a disciplina se relaciona à *subcompetência extralinguística*, com **60 horas** destinadas à sua aquisição.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais no último período:

Tabela 26 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	150 horas
Extralinguística	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Entre as três disciplinas de conclusão do curso, a aquisição da *subcompetência bilíngue* ocupou papel central sobrepondo-se às demais com 150 horas e a *extralinguística* manteve um quantitativo muito próximo a sua média, com 60 horas na disciplina de Tecnologia da Informação.

4.3.6 Análise geral das subcompetências

A partir da análise de 38 descrições ementárias, apresentamos na Tabela 27 a indicação da carga horária destinada a cada subcompetência por períodos ao longo do curso,

ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais.

Tabela 27 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no curso de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ

SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
Bilíngue	105	150	150	150	90	120	120	150	1035
Extralinguística	135	60	60	90	-	60	90	60	555
Estratégica	-	-	-	60	60	150	150	-	420
Conhecimentos sobre tradução	60	60	60	-	-	-	-	-	180
Pesquisa	-	-	-	-	90	-	-	-	90
Instrumental	-	-	-	-	60	-	-	-	60
Total	300	270	270	300	300	330	360	210	2340

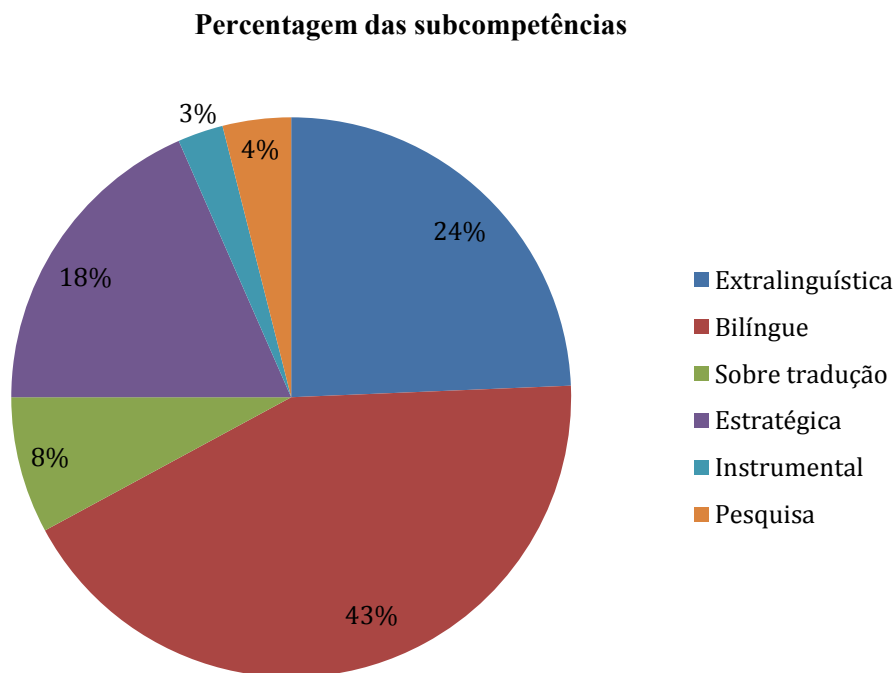
Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

No item em que analisamos *os conceitos-chave e a estrutura lógica* do PPC do Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ, compreendemos que o enfoque do curso se concentra sobre as áreas da Linguística, da Literatura e dos Estudos da Tradução, algo que se reflete claramente na organização da distribuição de disciplinas em sua matriz curricular.

Além da categoria emergida neste estudo, *pesquisa*, com base nas descrições ementárias, também se observam conteúdos voltados à aquisição de todas as subcompetências pactianas. A *subcompetência bilíngue* preponderou sobre as demais e esteve presente em todos os períodos do curso, seguida da *extralinguística* que ocupou o segundo lugar em subcompetência com mais tempo destinado para sua aquisição. A *estratégica*, por causa das disciplinas de Laboratórios (240 horas no total) e de Estágios (180 horas no total), vem em terceiro lugar, seguida da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* com 180 horas e da *pesquisa* com 90 horas. O diferencial desse curso está no aparecimento de uma disciplina voltada para a aquisição de conhecimentos relacionados à subcompetência *instrumental*, com 60 horas.

Visualizamos a seguir o gráfico de percentagem do tempo destinado à aquisição de cada subcompetência nesse curso:

Gráfico 5 - Percentagem do tempo destinado à aquisição das subcompetências no curso de Letras-Libras – bacharelado da UFRJ

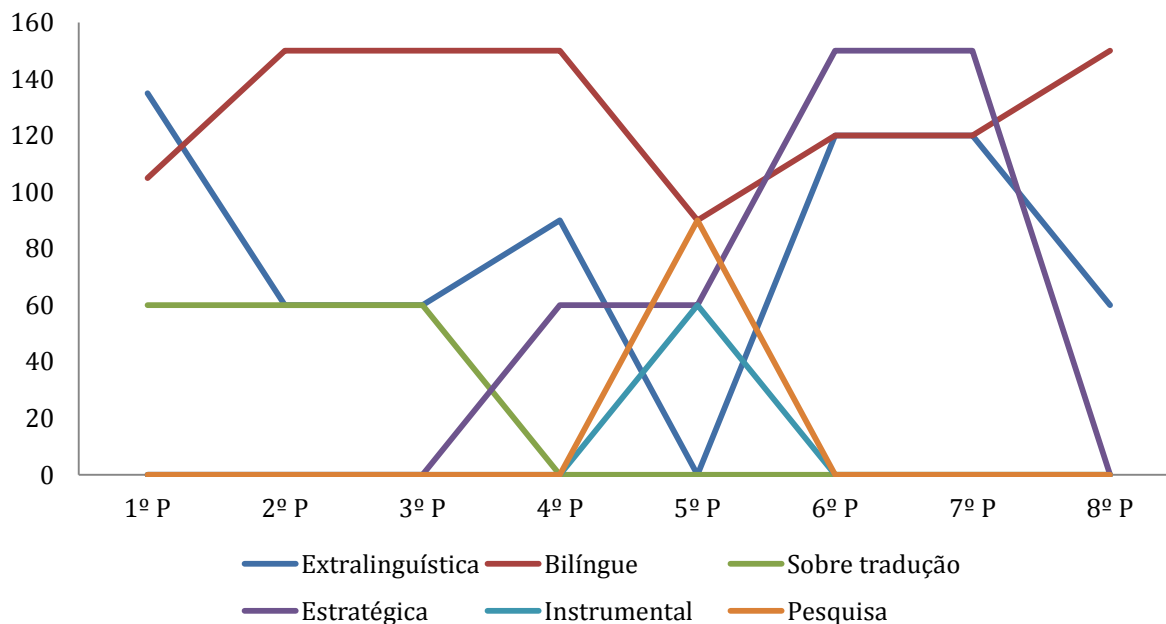


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ apresenta percentual menor do que o dos cursos analisados anteriormente na *subcompetência bilíngue* (nos cursos da UFSC, foi contemplada com 51% da carga horária na modalidade a distância, e 52% na presencial), mesmo assim, o curso destina uma carga horária considerável à sua aquisição, 43%. Em segundo lugar, temos 24% dos conteúdos do curso relacionados à *subcompetência extralinguística*, um número maior considerando que os cursos da UFSC tiveram 10% no a distância e 8% no presencial. A *subcompetência estratégica* vem ocupando o terceiro lugar com 18% das horas do curso destinadas à sua aquisição. Em seguida, quarto lugar, estão os *conhecimentos sobre tradução* com 8% dos conteúdos voltados à sua aquisição. A *pesquisa* apresentou 4% dos conteúdos do curso e, aparecendo pela primeira vez em nossas análises a *subcompetência instrumental*, com 3% da carga horária do curso destinada à sua aquisição.

A seguir, podemos visualizar o fluxo das horas destinadas à aquisição das subcompetências por período nesse curso:

Gráfico 6 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Letras-Libras – bacharelado da UFRJ



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A *subcompetência bilingue* teve representatividade em todos os períodos do curso ficando abaixo da *extralinguística* apenas no primeiro período. A *estratégica* foi contínua do quarto ao quinto períodos nas disciplinas de Laboratórios, subindo no sexto e se mantendo no sétimo com mais as disciplinas de Estágios. A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* foi constante nos três primeiros períodos; enquanto a *pesquisa* e a *instrumental* aparecem uma única vez no quinto período. Interessante perceber que a *estratégica* foi sendo inserida a partir do quarto período após as disciplinas de *conhecimentos sobre tradução* e depois de muito conteúdo relacionado à *subcompetência bilingue*.

4.4 CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

O Projeto Pedagógico de Curso do bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG não foi encontrado em seu site⁶³. Após contato por meio eletrônico⁶⁴, recebemos a versão do documento de criação do curso.

Analisaremos o PPC do bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG seguindo as quatro dimensões para uma análise documental

⁶³ Até 31 de janeiro de 2019, o PPC do curso não estava disponível no site <https://libras.letras.ufg.br/>

⁶⁴ Agradecemos ao então coordenador do curso de bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG, Diego Mauricio Barbosa, pelo envio do PPC de criação do curso por meio eletrônico (Ver Anexo F.3 - PPC-UFG).

apresentada por Cellard (2008, p. 295-316): *o contexto; os autores; a autenticidade, a confiabilidade e a natureza do texto; e os conceitos-chave e a lógica interna do texto*. Em seguida, procedemos às análises das subcompetências expressas na matriz curricular por período para então apresentar uma análise geral do curso quanto às subcompetências.

4.4.1 Contexto

Quase que simultaneamente à UFRJ, em 6 de março de 2014, entra em funcionamento o curso de bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG. O PPC inicia com um histórico da criação da Universidade Federal de Goiás, da Faculdade e dos cursos de Letras e do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português. O projeto do curso apresenta como justificativa para sua criação as legislações recorrentes, Lei n. 10.436/2002, Decreto n. 5.626/2005 e Lei n. 10.098/2000, algumas mais recentes, como a Lei n. 12.319/2010, que reconhece a profissão de tradutor/intérprete em Libras/Português, as diretrizes curriculares para os cursos de Letras, bem como pesquisas que versam sobre o status linguístico das línguas de sinais e da Libras.

O PPC do curso cita o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – *Viver sem Limite* –, lançado em 17 de novembro de 2011, pelo Governo Federal. Não só o curso da UFG, mas a criação de vários cursos deve-se às ações desse Plano, que prevê a implementação de cursos de licenciatura e bacharelado na área de Libras em Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil (ver Anexo F.3 - PPC-UFG).

4.4.2 Autores

Os autores do PPC do curso de bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG foram os docentes⁶⁵:

- Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva⁶⁶;
- Mariângela Estelita;

⁶⁵ As informações sobre os docentes autores do PPC do bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG foram coletadas de seus currículos na Plataforma Lattes. Por meio do *Termo de Adesão e Compromisso do Sistema de Currículos da Plataforma Lattes*, os docentes autorizam o CNPq a publicar as informações curriculares contidas no sistema e se comprometem com a veracidade das mesmas. Esses currículos foram acessados em: 11 fev. 2019.

⁶⁶ O então coordenador do curso de bacharelado em Letras Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG, Diego Mauricio Barbosa, nos informou que uma das autoras do PPC era a professora Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva, que, por meio eletrônico, nos informou sobre os demais membros da comissão composta por portaria para a elaboração do documento.

- Neuma Chaveiro;
- Claudney Maria de Oliveira e Silva;
- Renata Rodrigues de Oliveira Garcia;
- Núbia Guimarães Faria;
- Hildomar José de Lima;
- Francisco José Quaresma de Figueiredo.

Dos docentes envolvidos na criação do PPC do bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG, o único que não tinha contato direto com questões relacionadas a Libras na Universidade era o docente Francisco José Quaresma de Figueiredo. Conforme contato por meio eletrônico⁶⁷, nos foi informado que o professor Figueiredo, diretor da Faculdade de Letras na época, foi responsável pela apresentação da proposta de criação do curso junto ao MEC e iniciou os trabalhos de elaboração do PPC com base em outros projetos de curso.

Sobre os demais autores do projeto pedagógico, duas possuem graduação em Letras Libras, uma em Pedagogia, uma em Fonoaudiologia, uma em Inglês e Literaturas Correspondentes, um em Letras Modernas (Português/Inglês) e uma é licenciada e bacharel em Letras: Português/Inglês. Três professores possuem mestrado em Letras e Linguística e duas em Ciências da Saúde, uma em Linguística Aplicada. Uma professora não informou se concluiu ou se está com o mestrado em andamento. Uma possui doutorado em Linguística, uma em Ciências da Saúde, uma em Letras e Linguística, uma está com doutorado em andamento em Linguística, um com doutorado em andamento em Letras e Linguística e duas não informaram se concluíram ou se estão com o doutorado em andamento.

Todos os professores têm experiência profissional em pelo menos uma dessas áreas: Tradução e Interpretação de Libras e Português; Escritas de Línguas de Sinais; Aquisição de Língua Escrita; Libras; Linguística; Educação de Surdos; Saúde e Qualidade de Vida; Ensino e Aprendizagem de Línguas; Educação Especial; Estudos Descritivos das Línguas de Sinais e Políticas Linguísticas. Quatro professores informaram ter certificação de Proficiência no Uso e Ensino ou na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa.

4.4.3 Autenticidade, confiabilidade e natureza

A Instrução Normativa n. 003/2016, da UFG, dispõe sobre orientações para elaboração

⁶⁷ Informado pela professora Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva, por meio eletrônico.

de PPCs preconizando quais capítulos deve contemplar. No entanto, a Instrução Normativa é de 2016, e o PPC do bacharelado em Letras: Libras/Português da UFG é de 2014. Conforme contato por meio eletrônico⁶⁸, a elaboração do PPC do curso da UFG seguiu documentos similares. Sendo aprovado nas instâncias universitárias, é institucionalmente um autêntico PPC.

O documento é confiável, por ter sido fornecido pelos autores, coordenação e professores do curso, servidores públicos federais. Quanto à natureza do PPC, o documento seguiu as Diretrizes Nacionais para cursos de Letras e as determinações do Conselho Nacional de Educação, por meio de diretrizes, resoluções e pareceres (ver Anexo F.3 - PPC-UFG). Assim, mesmo que os autores tenham autonomia em sua escrita, devem direcionar o PPC para a formação de um profissional de Letras.

4.4.4 Conceitos-chave e estrutura lógica

O PPC do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG organiza-se por disciplinas de diferentes núcleos *das áreas de estudos linguísticos, de estudos literários e de estudos da tradução, bem como por disciplinas específicas para a formação do tradutor/intérprete de Libras/Português* (ver Anexo F.3 - PPC-UFG).

O curso apresenta uma sugestão de fluxo curricular que mescla disciplinas de quatro núcleos:

- Núcleo Comum: 512 horas (20,39%);
- Núcleo Específico Obrigatório: 1.680 horas (66,88%);
- Núcleo Específico Optativo: 192 horas (7,64%);
- Núcleo Livre: 128 horas (5,09%).

Tabela 28 - Sugestão do fluxo curricular do PPC de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

1º Semestre	CHS	THS	2º Semestre	CHS	THS
Introd. aos Estudos Literários	4	64	Tópicos de História da Literatura	4	64
Introd. aos Estudos da Linguagem	4	64	Fonética e Fonologia	4	64
Aquisição da Língua de Sinais	4	64	Políticas Linguísticas e Educacionais	4	64
Língua Portuguesa 1	4	64	Língua Portuguesa 2	4	64
Conversação em Libras 1	4	64	Conversação em Libras 2	4	64
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20	
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320
Prática como Componente Curricular		100			

⁶⁸ Informado pela professora Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva, por meio eletrônico.

3º Semestre		CHS	THS	4º Semestre		CHS	THS
Morfologia	4	64	Sintaxe	4	64		
Introdução à Escrita de Sinais	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64		
Estudos da Tradução e Interpretação 1	4	64	Estudos da Tradução e Interpretação 2	4	64		
Língua Portuguesa 3	4	64	Escrita de Sinais 1	4	64		
Libras Intermediário 1	4	64	Libras Intermediário 2	4	64		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20			
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320		
Prática como Componente Curricular		100					
5º Semestre		CHS	THS	6º Semestre		CHS	THS
Libras Avançado 1	4	64	Libras Avançado 2	4	64		
Estágio em Tradução 1	4	64	Estágio em Tradução 2	6	96		
Laboratório de Tradução e Interpretação 1	4	64	Laboratório de Tradução e Interpretação 2	4	64		
Escrita de Sinais 2	4	64	DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64		
Semântica	4	64	Introdução à Pesquisa	2	32		
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	20			
Prática como Componente Curricular		100					
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		320		
7º Semestre		CHS	THS	8º Semestre		CHS	THS
Laboratório de Tradução e Interpretação 3	4	64	Laboratório de Tradução e Interpretação 4	4	64		
Estágio em Interpretação 1	6	96	Estágio em Interpretação 2	7	112		
DISCIPLINA DO NÚCLEO LIVRE	4	64	DISCIPLINA OPTATIVA DO N.E.	4	64		
Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Tradução e Interpretação	2	32	Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Tradução e Interpretação	4	64		
Lexicografia	2	32					
TOTAL DE HORAS SEMANAIS	18		TOTAL DE HORAS SEMANAIS	19			
Prática como Componente Curricular		100					
TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		288	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS		304		

Fonte: PPC-UFG (UFG, 2012) (ver Anexo F.3).

As disciplinas do *Núcleo Comum* contemplam as áreas de estudos linguísticos, estudos literários e estudos da tradução. As disciplinas do *Núcleo Específico Obrigatório e Optativo* compreendem as disciplinas específicas para a formação do tradutor/intérprete de Libras/Português; e as optativas são restritas àquelas oferecidas pela Faculdade de Letras; enquanto no *Núcleo Livre*, o aluno poderá se matricular em disciplinas oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFG (ver Anexo F.3 - PPC-UFG).

4.4.5 Análise das subcompetências por período

O PPC do bacharelado de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG nomeia as fases do curso como *semestres*, sendo a mesma unidade de medida,

utilizaremos o termo *períodos* pela manutenção da padronização desse texto. Assim como realizamos com os PPCs dos cursos anteriores, replicamos a sistematização da *exploração do material*, conforme Gil (2016), nesse documento, realizando um *recorte*, uma *enumeração* e uma *classificação*. Retomando, o *recorte* feito para as análises são as ementas das disciplinas do curso separadas por blocos de períodos, as ementas são nossas unidades de análises; a *enumeração* partiu da escolha de uma regra de contagem, em alguns cursos temos os créditos de cada disciplina, nesse encontramos diretamente a carga horária, assim usamos a unidade de medida escolhida na metodologia desta tese que é em hora; e a *classificação* se deu por categorizarmos os conteúdos a partir das subcompetências do grupo PACTE.

O curso apresenta a obrigatoriedade de quatro disciplinas optativas, que, conforme o item anterior explicitou, poderão ser realizadas no *Núcleo Específico Optativo* e no *Núcleo Livre*. Mesmo que o PPC do curso apresente uma listagem de disciplinas optativas, não temos como saber em quais disciplinas os alunos se matriculam. Assim, manteremos a simetria em relação à análise dos cursos anteriores e desconsideraremos esse grupo de disciplinas.

1º PERÍODO

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG oferece cinco disciplinas no primeiro período, a primeira é a Introdução aos Estudos Literários que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Introdução aos Estudos Literários: *Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Leituras e estudos sistemáticos do poema, da narrativa e do drama.*

A disciplina apresenta conceitos e gêneros introdutórios da Literatura, área que estuda produções culturais de comunidades linguísticas, avançando na leitura de alguns desses gêneros. Tivemos nos cursos analisados anteriormente disciplinas bem semelhantes a essa, assim essa disciplina possui **64 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

As disciplinas seguintes estão relacionadas a uma mesma subcompetência, são elas a Introdução aos Estudos da Linguagem, a Aquisição da Língua de Sinais, a Língua Portuguesa 1 e a Conversação em Libras 1, que apresentam, respectivamente, as seguintes descrições ementárias:

Introdução aos Estudos da Linguagem: *Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. As concepções de linguagem. Os métodos da linguística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo.*

Aquisição da Língua de Sinais: *Teorias linguísticas: behaviorismo, inatismo e sociointeracionismo. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Estágios de desenvolvimento linguístico. Cognição e linguagem. O papel da experiência na aquisição.*

Língua Portuguesa 1: *Prática de leitura e produção de textos em português como L1 ou como L2, com ênfase nos aspectos de organização linguística. Desenvolvimento de estruturas básicas da língua portuguesa e uso do português em situações formais e informais.*

Conversação em Libras 1: *Princípios organizatórios da conversação em Libras. Prática de compreensão e produção da Libras, enriquecimento do léxico. Fonética e fonologia da Libras. Morfologia da Libras. Negociações de sentidos na interação em contextos interculturais surdo-ouvinte.*

É recorrente nos cursos de forma geral a presença de disciplinas introdutórias à linguística. Assim como discutimos nos cursos anteriores, essa também aborda a linguística predominantemente com um cunho declarativo, introduzindo concepções dessa área. Compreendendo que seu objetivo é o de prover os alunos com conhecimento metalinguístico sobre as línguas em geral, conteúdo que vai sendo aprofundando no decorrer do curso com outras disciplinas que abordam estudos específicos das línguas de trabalho dos tradutores em formação. Em seguida temos a disciplina de Aquisição da Língua de Sinais, discutimos anteriormente que esse conhecimento metalinguístico oportuniza aos tradutores/intérpretes em formação compreenderem os surdos em diferentes estágios de aquisição da linguagem com que terão contato, mais frequentemente nos espaços educacionais. A primeira disciplina de Língua Portuguesa trabalha com conhecimentos operacionais, *prática de leitura e produção de texto*, necessários para a comunicação em uma das línguas de trabalho dos tradutores em formação, o português (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29). Também tem como objetivo o desenvolvimento do *uso do português em situações formais e informais*, conhecimentos sociolinguísticos que incluem o domínio dos registros de linguagem (PACTE, 2003). Assim como a disciplina Língua Portuguesa 1, a primeira de Conversação em Libras também apresenta *prática de compreensão e produção*, conhecimentos operacionais para se comunicar na segunda língua de trabalho desses tradutores/intérpretes em formação, bem como elementos gramaticais. São quatro disciplinas com 64 horas cada, assim **256 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A tabela a seguir mostra as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse primeiro período:

Tabela 29 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	256 horas
Extralinguística	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Esse curso, como os anteriores, inicia-se com uma carga horária expressiva destinada à aquisição da *subcompetência bilíngue e extralinguística*. A diferença que podemos observar dos cursos anteriores é que nesse primeiro período, nenhuma disciplina se destinou à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

2º PERÍODO

O currículo do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG sofreu uma alteração com a primeira turma em andamento. Dessa forma, os alunos que ingressaram no curso em 2014 não integralizariam mais as disciplinas conforme o fluxo proposto na Tabela 28. Algumas disciplinas mudaram seus nomes. Antes as disciplinas de Fonética e Fonologia estavam separadas da Morfologia, agora estão aglutinadas numa única disciplina chamada Estudos Linguísticos 1 e assim sucessivamente com as outras disciplinas de Estudos Linguísticos, como veremos. As disciplinas de Estágios e Laboratórios não possuíam descrição ementária e sofreram algumas alterações, no entanto, sendo esse o currículo (atual) em que a primeira turma se formou, incorporaremos essas mudanças em nossas análises.

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG, em seu segundo período, também oferta cinco disciplinas. Vamos apresentar as duas primeiras disciplinas conjuntamente, por estarem relacionadas à mesma subcompetência, as disciplinas são Tópicos de História da Literatura e Políticas Linguísticas e Educacionais, que apresentam as seguintes descrições ementárias:

Tópicos de História da Literatura: *Estudo dos principais estilos e períodos literários e de suas características básicas, mediante a análise de autores e obras representativas da literatura ocidental. Reflexões sobre o ensino da literatura.*

Políticas Linguísticas e Educacionais: *Pessoas surdas e as políticas públicas existentes no Brasil. Situações linguísticas dos surdos no Brasil. Acessibilidade linguística. Direitos linguísticos. Libras enquanto língua minoritária. Identidade e cultura surda. Estruturação da política pública para a educação de surdos no Brasil.*

Essas disciplinas apresentam estudos, reflexões, noções, processos, teorias e outros conhecimentos declarativos sobre a Literatura e as Políticas Linguísticas e Educacionais, essa última traz um conteúdo diferenciado, políticas públicas relacionadas às comunidades surdas brasileiras. Relacionamo-las à *subcompetência extralinguística*, sendo duas disciplinas de 64 horas cada, **128 horas** destinam-se à sua aquisição.

As três seguintes disciplinas são continuidade dos estudos linguísticos do primeiro período e serão apresentadas conjuntamente, por se relacionarem com a mesma subcompetência. As disciplinas são Língua Portuguesa 2, Estudos Linguísticos 1 e Conversação em Libras 2, com as seguintes descrições ementárias:

Língua Portuguesa 2: *Prática de leitura e produção de textos em português como L1 ou como L2, com ênfase nos aspectos de sua organização. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa. Introdução aos gêneros textuais acadêmicos.*

Conversação em Libras 2: *Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares em nível pré-intermediário. Fonética e Fonologia da Libras. Introdução ao sistema sintático da Libras. Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em Libras. Escrita de Sinais.*

Estudos Linguísticos 1: *Introdução aos princípios gerais da Fonética, da Fonologia e da Morfologia. Relação entre a Fonética e a Fonologia das línguas orais e das línguas de sinais. Aspectos morfológicos das línguas orais e das línguas de sinais.*

As questões *de leitura e produção e compreensão de textos* são retomadas nas duas primeiras disciplinas apresentadas, como continuidade dos estudos do período anterior. A segunda disciplina de português introduz os *gêneros textuais acadêmicos* como prática textual de diferenciação dos níveis de registro linguístico. Num nível pré-intermediário, a segunda disciplina de Libras do curso apresenta novamente, assim como na de português, conhecimentos operacionais para se comunicar numa das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação, com o foco na fonética e fonologia e na sintaxe da Libras, elementos gramaticais metalinguísticos. A terceira disciplina apresentada nesse bloco faz o enlace entre os estudos linguísticos, da fonética e fonologia e da morfologia, das línguas orais

e das línguas de sinais. Possuindo 64 horas cada disciplina, **192 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

Apresentamos a seguir as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse segundo período:

Tabela 30 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	192 horas
Extralinguística	128 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Os dois primeiros períodos desse curso destinaram-se exclusivamente à aquisição de conhecimentos relacionados às *subcompetências bilíngue* e *extralinguística*. A diferença do período anterior está em relacionar, não mais uma, mas sim duas disciplinas a *subcompetência extralinguística*, extraíndo essa carga horária da *bilíngue*.

3º PERÍODO

O terceiro período antes se iniciava com a disciplina de Morfologia, que agora integra os Estudos Linguísticos 1. Com essa alteração no currículo, o terceiro período começa com as disciplinas Língua Portuguesa 3, Libras Intermediário 1, Estudos Linguísticos 2 e Introdução à Escrita de Sinais, que possuem as seguintes descrições em suas ementas:

Língua Portuguesa 3: *Prática de leitura e produção de textos em português como L1 ou como L2, com ênfase nos aspectos de sua organização e desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado.*

Libras Intermediário 1: *Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de textos e suas funções comunicativas em nível intermediário. Morfologia da Libras. Introdução aos gêneros textuais em Libras: narrativas, piada e poesia. Escrita de sinais.*

Estudos Linguísticos 2: *Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Relação entre Sintaxe das línguas orais e das línguas de sinais.*

Introdução à Escrita de Sinais: *Conceitos, tipologia e questões teóricas e práticas relacionados à escrita de sinais. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. Introdução à prática de escrita de sinais.*

Em continuidade às disciplinas de Língua Portuguesa 1 e 2, essa terceira aborda novamente a *prática de leitura e produção de textos*, trabalhando com os *gêneros textuais* como prática textual de diferenciação dos níveis de registro linguístico, *leitura, análise linguística e escrita em nível avançado*. A morfologia da Libras abordada no primeiro período é retomada nesse terceiro na disciplina de Libras Intermediário 1, mantendo as práticas *de compreensão e produção em Libras*, passando para o nível intermediário, novamente conhecimentos operacionais para se comunicar numa das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação. Após abordar teorias da sintaxe, a disciplina Estudos Linguísticos 2 apresenta relações sintáticas entre as línguas orais e as de sinais. Por fim, nos cursos a distância e presencial da UFSC, analisamos da mesma forma as disciplinas de escrita de sinais, percebemos nessa descrição ementária que inicialmente serão trabalhados conceitos, tipologias, questões teóricas, mapeamentos, entre outras questões, conhecimentos metalinguísticos e textuais sobre a escrita de uma das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação. Cada disciplina possui 64 horas, assim **256 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A disciplina seguinte do terceiro período é Estudos da Tradução e Interpretação 1, que possui a seguinte descrição em sua ementa:

Estudos da Tradução e Interpretação 1: *Panorama dos principais campos de pesquisa. Histórico e principais orientações teóricas. Fundamentos da tradução e interpretação. Aprofundamento teórico em um campo de pesquisa, envolvendo o estudo de textos fundadores e seus desdobramentos relevantes para os TILSP.*

A disciplina apresenta um panorama dos campos de pesquisa em Estudos da Tradução e Interpretação, seus fundamentos e questões teóricas, conhecimentos declarativos sobre a tradução e a interpretação. É a primeira disciplina a trabalhar com conteúdos voltados à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, possuindo **64 horas** destinadas à sua aquisição.

A seguir, as subcompetências por ordem daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse terceiro período:

Tabela 31 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bílingue	256 horas
Conhecimentos sobre tradução	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Não fosse uma disciplina destinada a *conhecimentos sobre tradução*, todo esse período seria destinado à aquisição da *subcompetência bilíngue*, com disciplinas de cunho linguístico e de escritas das línguas de trabalho dos tradutores em formação.

4º PERÍODO

A disciplina de Semântica recebe no atual currículo o nome de Estudos Linguísticos 3, somando-se a ela conteúdos relacionados a Lexicologia e Lexicografia e, será apresentada conjuntamente com a disciplina de Libras Intermediário 2, apresentam as seguintes descrições em suas ementas:

Libras Intermediário 2: *Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção da Libras em nível intermediário. Sintaxe da Libras. Gêneros textuais: narrativa e piada. Escrita de sinais.*

Estudos Linguísticos 3: *Introdução aos princípios gerais da Semântica. Produção do sentido nas línguas orais e nas línguas de sinais. Princípios básicos da Lexicologia e da Lexicografia nas línguas orais e nas línguas de sinais.*

Dando prosseguimento aos estudos das disciplinas de Conversação em Libras 1 e 2 e Libras Intermediário 1, essa mantém as práticas *de compreensão e produção em Libras*, continuando em um nível intermediário o *aprofundamento das estruturas da língua* e o *enriquecimento do léxico*, conhecimentos operacionais, textuais/gramaticais, para se comunicar numa das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação. Na segunda disciplina desse bloco, encontramos em sua ementa conhecimentos metalinguísticos dos princípios da Semântica, da Lexicologia e da Lexicografia e suas relações entre as línguas orais e as de sinais. Assim sendo, cada disciplina possuindo 64 horas, **128 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A disciplina que segue é Estudos da Tradução e Interpretação 2, com a seguinte descrição ementária:

Estudos da Tradução e Interpretação 2: *Tópicos de discussões na área de estudos da tradução, dentre os quais: tradução e senso comum; conceito de tradução; competência tradutória; dicotomia forma-sentido; autor-tradutor; noções de equivalência e de (in)traduzibilidade; problemas de tradução e o erro de tradução; espaço e prática do tradutor, tradução, língua e cultura. Tópicos de discussões na interpretação. Panorama das pesquisas realizadas sobre TILSP.*

Dando continuidade aos conteúdos do período anterior, em Estudos da Tradução e Interpretação 1, a segunda disciplina continua abordando conhecimentos declarativos sobre a área da tradução e interpretação com conceitos correlatos. Interessante observar que um dos conceitos citados na ementa seja a noção de *competência tradutória*, algo que estamos discutindo nesta tese. A disciplina soma **64 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

A próxima disciplina do período é Tecnologias na Tradução e Interpretação, com a seguinte descrição em sua ementa:

Tecnologias na Tradução e Interpretação: *Tecnologias envolvidas nas atividades de tradução e interpretação do par linguístico Libras/Português. Tecnologias assistivas no contexto da interpretação e da tradução. Noções de planejamento, produção, edição e publicação de vídeos.*

Essa disciplina apresenta conhecimentos que relacionam o uso das tecnologias à tradução e à interpretação. Para o PACTE (2003), a *subcompetência instrumental* lida com conhecimentos, em sua maioria, procedimentais quanto ao uso de Tecnologias da Informação e Informática e de fontes de documentação aplicadas à tradução, sendo os vídeos atualmente a principal fonte de documentação das traduções e interpretações em língua de sinais. A disciplina possui **64 horas** destinadas à aquisição dessa subcompetência.

A próxima disciplina, Tradução em Diferentes Contextos, traz a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução em Diferentes Contextos: *A tradução aplicada aos contextos literário, jurídico, médico, acadêmico, técnico, entre outros. Análise do texto-fonte. Tradução comentada. Adequação estilística do texto traduzido.*

Percebe-se na descrição dessa ementa a aplicação da tarefa de traduzir a diversos contextos, o exercício de análise do texto-fonte, a prática de comentar o processo tradutório e a realização de adequações no texto traduzido. Essas atividades em operação têm por objetivo auxiliar os tradutores em formação a controlar o seu processo tradutório (PACTE, 2003).

Assim, essa disciplina de **64 horas** se relaciona à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Apresentamos a seguir as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse período:

Tabela 32 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	128 horas
Conhecimentos sobre tradução	64 horas
Estratégica	64 horas
Instrumental	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Esse é o segundo e último curso a apresentar uma disciplina diretamente voltada à aquisição da subcompetência instrumental. A *subcompetência bilíngue* permanece em destaque em detrimento das demais, com uma representatividade de outras com o aparecimento da primeira disciplina relacionada à *subcompetência estratégica* e à *instrumental*, enquanto que a de *conhecimentos sobre tradução* vem mantendo sua média, apenas não tivemos conteúdos de cunho extralinguísticos.

5º PERÍODO

As duas primeiras disciplinas que apresentamos nesse quinto período são a Libras Avançada 1 e a Escrita de Sinais, que apresentam, respectivamente, as seguintes descrições em suas ementas:

Libras Avançado 1: *Prática de compreensão e produção da Libras nas modalidades escrita e em sinais, por meio do uso de estruturas em funções comunicativas em nível avançado. A semântica e a pragmática da Libras. Gênero textual: poesia. Escrita de sinais.*

Escrita de Sinais: *Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Introdução às práticas de leitura e escrita das línguas de sinais. Escrita de sinais e tradução.*

Dando continuidade aos estudos das disciplinas Conversação em Libras 1 e 2 e Libras Intermediário 1 e 2, essa mantém as práticas *de compreensão e produção em Libras*, agora em um nível avançado, conhecimentos operacionais para se comunicar numa das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação. Na mudança curricular a disciplina Escrita

de Sinais 1 passa a ser chamada de Escrita de Sinais, essa mudança deve-se ao fato de não haver mais disciplinas subsequentes voltadas diretamente à escrita de sinais. A disciplina dá continuidade aos estudos da disciplina introdutória do terceiro período, objetivando a prática de leitura da escrita de sinais, conhecimentos procedimentais. Cada disciplina possui 64 horas, assim **128 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina do período é Políticas Linguísticas e Tradutórias, com a seguinte descrição ementária:

Políticas Linguísticas e Tradutórias: *Panorama das políticas linguísticas. Políticas monolíngues e plurilíngues. Direitos linguísticos e tradutórios. Tradução e legitimação profissional do tradutor e intérprete.*

Assim que observamos o nome da disciplina, compreendemos que duas temáticas serão abordadas, as Políticas Linguísticas e as Políticas Tradutórias. De forma geral, a descrição da ementa menciona conhecimentos declarativos, na primeira parte expõe o panorama, as políticas e os direitos linguísticos, enquanto, na segunda parte, conhecimentos também declarativos que relacionam as políticas e os direitos à atuação profissional dos tradutores/intérpretes. Consequentemente estamos lidando com duas subcompetências, primeiramente com a *extralinguística* e em segundo com a de *conhecimentos sobre tradução*. Possuindo 64 horas, vamos considerar que **32 horas** se destinam à aquisição da primeira e **32 horas** à aquisição da segunda.

As duas disciplinas seguintes do quinto período são Laboratório de Tradução e Interpretação e Interpretação em Diferentes Contextos. Vamos tratar delas conjuntamente por estarem associadas a duas subcompetências. A seguir, as respectivas seguintes descrições ementárias:

Laboratório de Tradução e Interpretação: *Introdução aos procedimentos práticos e estratégias de tradução e interpretação. Vivências e simulações de contextos de atuação profissional. Reflexão crítica dos conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato tradutório.*

Interpretação em Diferentes Contextos: *Reflexão crítica das diferentes posturas profissionais do intérprete de Libras/Português nos diversos contextos de interpretação. Noções de planejamento do evento interpretativo.*

A primeira disciplina trabalha inicialmente questões operacionais de *procedimentos práticos e estratégias de tradução e interpretação e vivências e simulações de contextos de*

atuação profissional, claramente um conteúdo que tem por objetivo desenvolver nos alunos a subcompetência estratégica, com práticas de tradução/interpretação. Mas, também aborda a *reflexão crítica dos conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato tradutório* retomando os conhecimentos declarativos sobre tradução para subsidiar a prática tradutória/interpretativa. A segunda disciplina, inversamente, apresenta primeiro as reflexões críticas e depois as *noções de planejamento*, as noções de planejamento se relacionam à *subcompetência estratégica*, pois, conforme o grupo PACTE (2003), essa subcompetência engloba todo o processo, desde o planejamento até a avaliação da tradução. As duas disciplinas possuem 64 horas cada, sendo metade de cada considerada para as subcompetências de *conhecimentos sobre tradução* e a outra metade para a *estratégica*, teremos, então, **64 horas** para a aquisição de cada uma.

A seguir, a tabela com as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse quinto período:

Tabela 33 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bílingue	128 horas
Conhecimentos sobre tradução	96 horas
Estratégica	64 horas
Extralinguística	32 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Observamos nesse período a recorrência de descrições ementárias relacionadas a duas subcompetências, de fato o desenvolvimento delas interage entre si (HURTADO ALBIR, 2005). A *subcompetência bilíngue* permanece predominando nesse período do curso e a de *conhecimentos sobre tradução* recebe uma pequena alta, enquanto que a *estratégica* mantém o mesmo quantitativo do período anterior. A *extralinguística* recebe uma baixa e apresenta os últimos conteúdos destinados à sua aquisição no curso.

6º PERÍODO

A primeira disciplina do sexto período é Libras Avançado 2, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Libras Avançado 2: *Aprimoramento das estruturas da Libras e aperfeiçoamento da compreensão e produção nas modalidades escrita e em sinais em nível avançado. Análise linguística e cultural de produções em Libras. Gênero textual: textos acadêmicos. Escrita de sinais.*

Em continuidade aos estudos das disciplinas Conversação em Libras 1 e 2, Libras Intermediário 1 e 2 e Libras Avançado 1, mantêm-se as práticas *de compreensão e produção em Libras* em nível avançado nesse período, conhecimentos operacionais para se comunicar numa das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação, contemplando conhecimentos metalinguísticos de *análise linguística e cultural de produções em Libras*, o *gênero textual: textos acadêmicos* e a *escrita de sinais*. Assim, a disciplina destina **64 horas** à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A segunda disciplina desse curso é Introdução à Pesquisa, que apresenta a seguinte descrição ementária:

Introdução à Pesquisa: *Introdução à pesquisa científica em áreas relacionadas às línguas de sinais e ao surdo. Métodos e técnicas de pesquisa e estrutura formal do trabalho acadêmico. Elaboração de projeto de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos.*

Essa disciplina inicialmente trabalha a investigação científica de forma mais geral, mas encontramos nas disciplinas de TCC dos períodos seguintes conteúdos mais específicos de pesquisa na área de formação dos tradutores/intérpretes. Sendo assim, a categoria *pesquisa* é recorrente nesse curso, com **64 horas** destinadas à sua aquisição no período.

A terceira disciplina do sexto período é Estágio em Tradução, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Estágio em Tradução: *Estágio supervisionado itinerante em tradução do par linguístico Libras/Português nos contextos literário, científico, midiático, técnico, entre outros.*

Como veremos, o curso dispõe de uma disciplina de estágio em tradução e duas em interpretação. Interessante que Estágio de Tradução seja ofertada no mesmo semestre da disciplina de Laboratório de Tradução – assim com Estágio de Interpretação e Laboratório de Interpretação no próximo período. Essa disciplina apresenta os contextos *literário, científico, midiático, técnico, entre outros*, para a realização do estágio de tradução, atividade prática para a aquisição de conhecimentos operacionais, portanto as **64 horas** dessa disciplina são destinadas à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A última disciplina do período é Laboratório de Tradução, com a seguinte descrição

ementária:

Laboratório de Tradução: *Fundamentos teóricos e práticos dos procedimentos técnicos da tradução aplicados aos contextos literário, científico, midiático, técnico, entre outros. Prática de revisão de textos e vídeos traduzidos.*

As disciplinas de Laboratório do curso da UFG apresentam momentos teóricos relacionados a conhecimentos declarativos recebidos durante o curso com a prática de tradução. Os contextos de prática tradutória desse Laboratório são os mesmos do Estágio em Tradução, *literário, científico, midiático, técnico, entre outros*. Essa disciplina possui 64 horas, vamos considerar que **32 horas** são destinadas à aquisição da subcompetência de *conhecimentos sobre tradução* e que **32 horas** são para a *estratégica*.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse período:

Tabela 34 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	96 horas
Pesquisa	64 horas
Bilíngue	64 horas
Conhecimentos sobre tradução	32 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência estratégica* predomina com mais conteúdos destinados à sua aquisição nesse período. A *pesquisa* também é recorrente nesse curso com conteúdo a ser trabalhado na formação não só de tradutores/intérpretes, mas também de pesquisadores da área. As subcompetências *bilíngue* e de *conhecimentos sobre tradução* diminuem seu quantitativo de horas destinadas à sua aquisição, sendo que, para a primeira, esse é o último período com conteúdos relacionados a ela.

7º PERÍODO

As disciplinas Laboratório de Interpretação 1 e Estágio em Interpretação 1 abrem o semestre e, por estarem relacionadas à mesma subcompetência, têm suas análises apresentadas conjuntamente. A seguir, as descrições em suas ementas:

Laboratório de Interpretação 1: *Práticas de Interpretação no contexto comunitário e de conferência. Análise e planejamento das diferentes modalidades de interpretação. Adequação interpretativa ao registro da língua. Avaliação dos projetos de interpretação desenvolvidos.*

Estágio de Interpretação 1: *Estágio supervisionado itinerante nos diferentes contextos comunitário e de conferência. Posicionamento crítico e reflexivo sobre os conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato interpretativo.*

Diferentemente da disciplina de Laboratório de Tradução, Laboratório em Interpretação não apresentou conteúdos relacionados a conhecimentos declarativos, mas a práticas, análise e planejamento, adequação da interpretação e avaliação dos projetos de interpretação, questões que envolvem todo o processo tradutório/interpretativo diretamente relacionadas com o desenvolvimento da subcompetência estratégica. A disciplina Estágio em Interpretação compartilha o mesmo objetivo em espaços reais: praticar a interpretação nos contextos *comunitário e de conferência*. A primeira disciplina possui 64 horas e a segunda 128 horas, assim **192 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A última disciplina desse período é Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Tradução e Interpretação, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

TCC 1 – Tradução e Interpretação: *Concepções teóricas de áreas relacionadas aos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais. Coleta e análise preliminar dos dados. Desenvolvimento do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.*

Mais uma disciplina voltada para a *pesquisa*, com **64 horas** destinadas à investigação científica na área dos *Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais* com o objetivo de desenvolver o *Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso*.

A seguir apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse período:

Tabela 35 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	192 horas
Pesquisa	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Com as disciplinas de Laboratório e Estágio, a *subcompetência estratégica* ocupa papel central nesse período, com o desenvolvimento da pesquisa em uma disciplina de TCC

destinada à investigação científica na área dos *Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais*.

8º PERÍODO

Assim como o sétimo período, em continuidade aos estudos, o último semestre inicia-se com as disciplinas Laboratório de Interpretação 2 e Estágio em Interpretação 2, que, por estarem novamente relacionadas à mesma subcompetência, são apresentadas conjuntamente. A seguir, as descrições ementárias:

Laboratório de Interpretação 2: *Práticas de interpretação no contexto social. Análise e planejamento das diferentes modalidades de interpretação. Adequação interpretativa ao registro da língua. Avaliação dos projetos de interpretação desenvolvidos.*

Estágio em Interpretação 2: *Estágio supervisionado itinerante no contexto da interpretação social, como entretenimento, religioso. Posicionamento crítico e reflexivo sobre os conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato interpretativo.*

A diferença nas descrições das ementas do Laboratório de Interpretação 1 e do Estágio em Interpretação 1 para as descrições das ementas do Laboratório de Interpretação 2 e do Estágio em Interpretação 2 é o contexto de prática da interpretação. O Laboratório de Interpretação 2 será no *contexto social* e o Estágio em Interpretação 2 no *contexto social, como entretenimento, religioso*. Igualmente não apresentam conteúdos relacionados a conhecimentos declarativos, mas a prática, a análise e planejamento, a adequação da interpretação e a avaliação dos projetos de interpretação, questões que envolvem todo o processo tradutório/interpretativo, estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento da *subcompetência estratégica*. Cada disciplina possui 64 horas, assim **128 horas** destinam-se à aquisição da subcompetência.

A última disciplina do período e do curso é Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Tradução e Interpretação, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

TCC 2 – Tradução e Interpretação: *Concepções teóricas de áreas relacionadas aos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais. Conclusão da análise de dados e discussão de resultados. Redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.*

É a terceira disciplina do curso voltada para a *pesquisa*, com **64 horas** destinadas para a investigação científica na área dos *Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de*

Sinais com o objetivo de redigir e apresentar o *Trabalho de Conclusão de Curso*.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse período:

Tabela 36 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	128 horas
Pesquisa	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Seria espelhada a carga horária entre o sétimo e o oitavo período, não fosse a disciplina de estágio em interpretação nesse último período ter metade da carga horária do estágio do período anterior. Mesmo assim, a *subcompetência estratégica* ocupou papel central no último semestre, seguida dos conteúdos destinados à *pesquisa* para finalizar o TCC.

4.4.6 Análise geral das subcompetências

A partir da análise de 35 descrições ementárias, apresentamos esta tabela geral indicando a carga horária destinada à aquisição das subcompetências em relação a cada período do curso, ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais.

Tabela 37 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
Bilíngue	256	192	256	128	128	64	-	-	1024
Estratégica	-	-	-	64	64	96	192	128	544
Conhecimentos sobre tradução	-	-	64	64	96	32	-	-	256
Extralinguística	64	128	-	-	32	-	-	-	224
Pesquisa	-	-	-	-	-	64	64	64	192
Instrumental	-	-	-	64	-	-	-	-	64
Total	320	320	320	320	320	256	256	192	2304

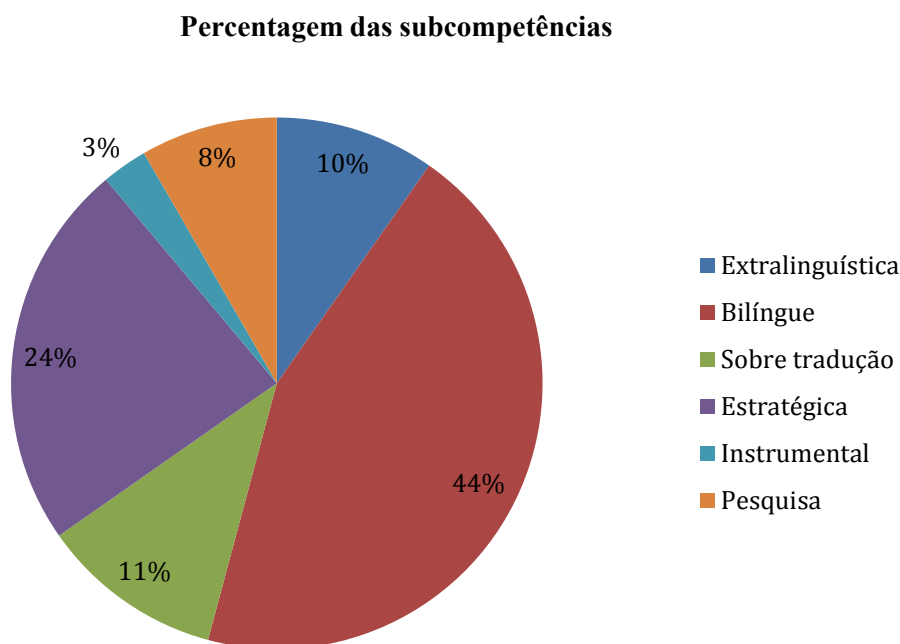
Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência bilíngue* novamente é a que teve mais tempo destinado à sua aquisição, seguida da *estratégica*, com quase metade da sua carga horária. Há novamente a presença de conteúdos destinados para, além da formação de tradutores/intérpretes, para a formação de pesquisadores, e uma disciplina voltada para a aquisição da *subcompetência*

instrumental, fazendo desse curso o segundo e último com representação de todas as subcompetências escolhidas para análise nesse estudo.

Visualizamos a seguir o gráfico de porcentagem do tempo destinado à aquisição de cada subcompetência nesse curso:

Gráfico 7 - Porcentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

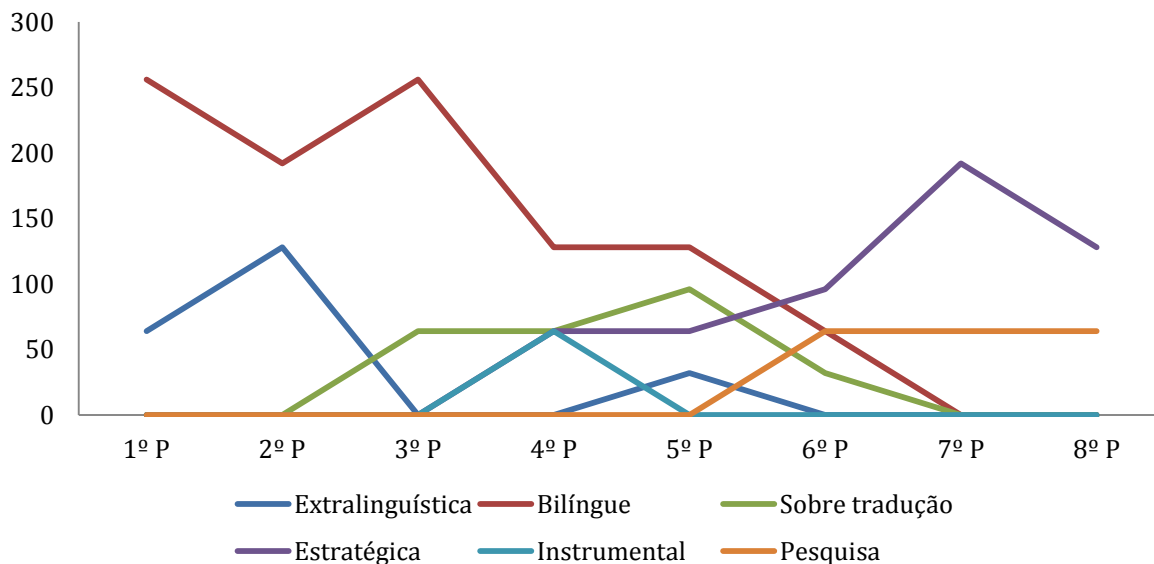


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG apresenta na *subcompetência bilíngue* percentual menor do que o dos cursos da UFSC (51% no de modalidade a distância e 52% no presencial), no entanto, maior do que o curso da UFRJ (42%), de forma geral, essa é a subcompetência com mais tempo destinado à sua aquisição em todos os cursos até as presentes análises. A *subcompetência estratégica* ocupa o segundo lugar com 24% das horas do curso destinadas à sua aquisição, seguida dos conteúdos relacionados aos *conhecimentos sobre tradução* com 11%, muito próximo a *subcompetência extralinguística* com 10%. A *pesquisa* aparece com 8% da carga horária do curso e, pela segunda e última vez, um curso destina conteúdos diretamente relacionados à subcompetência *instrumental* com 3% de sua carga horária.

A seguir, podemos visualizar o fluxo das horas destinadas à aquisição das subcompetências por período nesse curso:

Gráfico 8 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Como padrão entre os cursos, vemos que a subcompetência *bilíngue* inicia em alta e gradativamente diminui quase que inversamente ao crescimento da *estratégica*. Interessante que esse currículo, até o momento, é o que mais teve disciplinas relacionadas a duas subcompetências. Nesse sentido, Hurtado Albir (2005) esclarece que a aquisição de todo conhecimento especializado (em nosso caso a competência tradutória) *comporta uma reestruturação e desenvolvimento integrado de conhecimentos declarativos e conhecimentos operacionais* e que as subcompetências *estão inter-relacionadas e compensam-se umas às outras* (HURTADO ALBIR, 2005, p. 30). Nossas análises têm por objetivo mensurar em que proporção os currículos estão organizados por conhecimentos declarativos e operacionais dentro de subcompetências que comporiam a competência tradutória segundo o modelo escolhido, do grupo PACTE. No entanto, antevemos que esses conhecimentos podem ser trabalhados conjuntamente, para que um compense o outro na aquisição da competência tradutória.

4.5 CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

O PPC do Bacharelado em Letras Libras da UFES não foi encontrado em seu site⁶⁹. Após contato por meio eletrônico⁷⁰, recebemos a versão do documento de criação do curso. Apresentaremos nossas análises do PPC do Bacharelado em Letras Libras da UFES, seguindo as quatro dimensões para uma análise documental apresentada por Cellard (2008, p. 295-316): *o contexto; os autores; a autenticidade, a confiabilidade e a natureza do texto; e os conceitos-chave e a lógica interna do texto*. Em seguida, apresentamos nossas análises das subcompetências expressas na matriz curricular do curso por período e uma análise geral da mesma.

4.5.1 Contexto

O PPC do Bacharelado em Letras Libras da UFES inicia sua apresentação e justificativa citando o Decreto n. 5626/2005. Informa que o curso de bacharelado trata-se de um esforço coletivo da Instituição com as Associações de Surdos, a Associação de Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes do Espírito Santo e a Federação Brasileira das Associações Profissionais de Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Libras, anexando ao PPC um abaixo-assinado com os apoiadores dessa iniciativa (ver Anexo F.4 - PPC-UFES).

Também é citado o Decreto n. 5.296/2004, que regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, quanto à garantia da acessibilidade a pessoas surdas prestada por meio de intérpretes de Libras. Menciona-se ainda que a formação que o PPC se propõe a realizar fora ofertada pela UFES a distância em 2008, passando a ser regular em 2009 na modalidade presencial. Por conseguinte, indica pareceres do CNE que nortearam a instituição da carga horária e a flexibilização da organização dos cursos de Letras (CNE/CES n. 2/2007; CNE/CES n. 492/2001).

O curso está localizado no Departamento de Línguas e Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES. No decorrer do PPC, os autores apresentam o histórico da Instituição, a estrutura do Departamento de Línguas e Letras da Pós-Graduação em Letras e em Estudos Linguísticos, bem como o ensino de Libras, seguindo com a descrição dos outros itens. O PPC foi aprovado na UFES em 7 de agosto de 2013, entrando em funcionamento em 1º de abril de 2014, conforme dados do e-MEC.

⁶⁹ Até 18 de fevereiro de 2019, o PPC do curso não era encontrado no site <http://www.lettras.ufes.br/libras>.

⁷⁰ Agradecemos ao professor Jefferson Bruno Moreira Santana, do curso de Letras Libras da UFES, pelo envio do PPC de criação do curso por meio eletrônico (ver Anexo F.4 - PPC-UFES).

4.5.2 Autores

Os nomes dos integrantes da Comissão Responsável pelo PPC encontram-se na contracapa do projeto. São docentes⁷¹ da Instituição e uma colaboradora técnica:

- Jefferson Bruno Moreira Santana;
- Lucienne Matos da Costa Vieira-Machado;
- Maria Clara Teles;
- Santinho Ferreira de Souza;
- Virginia Beatriz Baesse Abrahão.

Entre os autores, quatro são graduados em Letras e uma em Pedagogia. Todos possuem mestrado, em Literatura, Educação, Letras e Letras – Língua Portuguesa (dois deles). Três professores têm doutorado, em Educação, Letras – Estudos de Literatura (Brasileira) e Linguística, e dois estavam fazendo doutorado em Estudos da Tradução e em Ciências Filológicas e Linguísticas.

Dois professores têm experiência em Estudos da Tradução e Interpretação de Libras e demais áreas: Literatura, Tradução Cultural, Tradução Literária, textos e contextos artísticos e literários, Inclusão, Acessibilidade, Subjetivação, Libras, Surdos, Estudos Surdos, formação de tradutores e intérpretes de Libras e didática da tradução. Uma das professoras autoras do PPC estava na época em Colaboração Técnica com a UFES, e os demais são professores na Instituição com experiência e publicações sobre os seguintes temas: Análise de Discurso, autoritarismo, narrativas orais populares, imaginário da Amazônia, Organização das Nações Unidas (ONU), produção em leitura e português e língua estrangeira. A docente Virginia Beatriz Baesse Abrahão coordenou o polo UFES do curso Letras Libras EaD, que ocorreu em parceria com a UFSC (2008-2012).

4.5.3 Autenticidade, confiabilidade e natureza

Mesmo que o PPC tenha sofrido várias alterações em sua escrita, trabalhamos com a

⁷¹ As informações sobre os docentes autores do PPC Bacharelado em Letras Libras da UFES foram coletadas de seus currículos na Plataforma Lattes. Por meio do *Termo de Adesão e Compromisso do Sistema de Currículos da Plataforma Lattes*, os docentes autorizam o CNPq a publicar as informações curriculares contidas no sistema e se comprometem com a veracidade das mesmas. A consulta a esses currículos foi realizada em 18 fev. 2019.

versão final, a autenticamente tramitada na Universidade. O PPC do Bacharelado em Letras Libras da UFES apresenta todos os pareceres com as aprovações em todas as instâncias institucionais, indicando a confiabilidade do texto.

A natureza do PPC é observada na presença dos itens frequentes nesses documentos, tanto institucionalmente quanto pela padronização que começamos a observar em nível nacional. Assim como os anteriores, esse projeto de curso apresenta históricos da Universidade, do Centro, do Departamento, do ensino de Libras e outros, bem como uma justificativa para a implementação do curso. Encontra-se também no PPC a organização curricular, como será realizada a avaliação dos alunos e outras normatizações no âmbito do curso, como TCC e Estágio Obrigatório. O projeto apresenta a organização das disciplinas do curso por áreas ou eixos com suas ementas. Todas essas questões observadas indicam a natureza e a tipicidade do documento como de fato um PPC.

4.5.4 Conceitos-chave e estrutura lógica

Interessante observar no PPC de Bacharelado em Letras Libras da UFES as mesmas quatro dimensões da linguagem que nortearam a elaboração do mesmo documento do curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC, a saber: como *sistema*, como *arte*, como *conhecimento* e como *comportamento*, segundo a perspectiva de Halliday em seu livro *Language as social semiotic*, de 1978.

A formação do bacharel em Letras Libras da UFES está centrada na tradução de textos escritos e na interpretação simultânea direta e inversa *de textos gerais, literários, jurídicos, econômicos, técnicos e científicos*. As disciplinas do curso estão organizadas em eixos de *Formação Profissional*, de *Formação para Fundamentos Históricos, Filosóficos*, de *Formação em Nível Prático*, além de outros componentes curriculares como as disciplinas optativas, que não contabilizaremos novamente para manter a simetria das análises (ver Anexo F.4 - PPC-UFES).

4.5.5 Análise das subcompetências por período

Assim como procedemos na análise dos projetos pedagógicos dos cursos anteriores, replicamos no PPC de Bacharelado em Letras Libras da UFES a sistematização da *exploração do material* conforme Gil (2016): por meio de *recorte, enumeração e classificação*. O *recorte* são as descrições ementárias, nossas unidades de análises, separadas por blocos de períodos; a

enumeração partiu da escolha de uma regra de contagem, nesse PPC encontramos diretamente a carga horária total da disciplina, assim usamos a unidade de medida escolhida na metodologia desta tese, que é a hora; e a *classificação* se deu por categorizarmos os conteúdos a partir das subcompetências do grupo PACTE.

1º PERÍODO

As duas primeiras disciplinas desse período são a Introdução à Linguística e a Leitura e Produção de Texto I, que apresentam as seguintes descrições em suas ementas:

Introdução à Linguística: *A linguística como ciência. Língua e linguagem. Teoria do signo linguístico. Contribuições de Saussure e de Chomsky. Língua e uso. Noções de história da Linguística e as abordagens modernas. Aplicabilidade desses usos em Línguas de Sinais.*

Leitura e Produção de Texto I: *Gêneros textuais. Produção textual acadêmica.*

Analisamos conjuntamente essas disciplinas por estarem associadas à mesma subcompetência. Os cursos anteriores apresentaram disciplinas muito semelhantes à primeira, por discutirem os aspectos da Linguística como Ciência, entre outras questões, teóricas e conceituais, isto é, conhecimentos metalinguísticos das línguas em geral aplicados às línguas de sinais. A segunda disciplina desperta uma dúvida quando lemos a palavra *produção*, por isso, recorrendo ao PPC, há legendas que indicam se a disciplina será teórica, prática e/ou com exercícios, nessa disciplina há apenas um *T* demonstrando que toda sua carga horária será teórica, novamente, conhecimentos sobre a produção de textos acadêmicos. As disciplinas possuem 60 horas cada, dedicando **120 horas** à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

As duas próximas disciplinas também se relacionam à mesma subcompetência, por isso serão apresentadas conjuntamente. As disciplinas são Introdução aos Estudos da Tradução e Pesquisa em Tradução e Interpretação, que apresentam as seguintes descrições ementárias:

Introdução aos Estudos da Tradução: *Mapeamento dos Estudos da Tradução. Estudo da atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução.*

Pesquisa em Tradução e Interpretação: *As pesquisas atuais em Tradução e Interpretação. Principais objetos de estudo e metodologia. Levantamento bibliográfico e mapeamento das principais pesquisas na área de tradução e interpretação em Língua de Sinais.*

Também encontramos disciplinas semelhantes à primeira nos outros cursos analisados, quando lemos sobre o mapeamento, o estudo, a concepção, os conceitos e tipologias de tradução, conhecimentos declarativos sobre essa atividade. A segunda disciplina poderia nos fazer associá-la à categoria *pesquisa* criada nesta tese, no entanto essa disciplina não visa formar um pesquisador, mas sim apresentar aos tradutores em formação pesquisas, objetos de estudo, metodologia, levantamento e mapeamento dos estudos de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais, novamente conhecimentos declarativos sobre tradução. Dessa forma, sendo duas disciplinas de 60 horas cada, **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

A última disciplina do período é Aspectos Histórico-Filosóficos da Tradução, que possui a seguinte descrição em sua ementa:

Aspectos Histórico-Filosóficos da Tradução: *Filosofia e tradução. Os problemas da tradução segundo as correntes filosóficas. Pensadores: Foucault, Derrida.*

Percebemos a presença de dois assuntos principais na descrição dessa ementa, estudos filosóficos e tradução, relacionando o primeiro ao segundo. Os dois temas abordam conhecimentos declarativos, um sobre os estudos filosóficos com os autores indicados e o outro sobre a tradução. Dessa forma, em uma disciplina de 60 horas, **30 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência extralinguística* e **30 horas** à aquisição da *de conhecimentos sobre tradução*.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse primeiro período:

Tabela 38 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Conhecimentos sobre tradução	150 horas
Bilíngue	120 horas
Extralinguística	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

As subcompetências *bilíngue* e de *conhecimentos sobre tradução* representam quase o total da carga horária desse período no curso destinada à sua aquisição, não fosse uma disciplina aplicada a duas subcompetências que relacionou 30 horas à *extralinguística*.

2º PERÍODO

As duas primeiras disciplinas do segundo período são Fonomorfologia e Teorias de aquisição de Segunda Língua e de Língua Estrangeira, que apresentam as seguintes descrições em suas ementas:

Fonomorfologia: *Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia em Línguas de Sinais. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica em Línguas de Sinais.*

Teorias de aquisição de Segunda Língua e de Língua Estrangeira: *Principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o tradutor e/ou intérprete. Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Aquisição de Segunda Língua, escopo e objetivos. Teorias de Segunda Língua. Processos cognitivos psicolinguísticos e sociais de aprendizagem. O debate entre a visão interacionista e visão sociointeracional. Linguagem, poder e identidade.*

Começamos a perceber um padrão na oferta de uma disciplina com os fundamentos da Linguística para em seguida apresentar disciplinas específicas dos diferentes níveis de análise linguísticos. Nesse curso os níveis fonológicos e morfológicos se aglutinaram em uma disciplina, apresentando conceitos gramaticais e lexicais em língua de sinais. A segunda disciplina desse bloco traz teorias, estudos, processos e debates relacionados à aquisição de segunda língua ou língua estrangeira, conhecimento metalinguístico que pode auxiliar na percepção que os tradutores/intérpretes em formação têm do seu processo de aquisição da Libras. Dessa forma, em duas disciplinas de 60 horas cada, **120 horas** destinam-se à *aquisição da subcompetência bilíngue*.

A disciplina seguinte é a Estudos Literários I com a seguinte descrição em sua ementa:

Estudos Literários I: *Estudo teórico e comparativo de questões relativas aos vários períodos literários ocidentais, em especial aqueles que repercutiram em Portugal e no Brasil, abordados tanto em perspectiva diacrônica quanto sincrônica.*

Novamente estamos diante de estudos literários, produções culturais de Portugal e do Brasil, conhecimentos de mundo de uma das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação. Assim, a disciplina possui **60 horas** destinadas à aquisição de conhecimentos relacionados à *subcompetência extralinguística*.

A última disciplina do período é Estudos da Tradução I, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Estudos da Tradução I: *Definição de tradução e interpretação. Conceitos de língua-fonte e língua-alvo. Teorias da Tradução e interpretação. Os elementos do processo de tradução. Estudo da questão do texto original e o conceito de fidelidade. A tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.*

Essa disciplina apresenta conhecimentos essencialmente declarativos sobre métodos, procedimentos e conceitos da Tradução/Interpretação (PACTE, 2003). São conhecimentos que se relacionam diretamente à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, dessa forma, **60 horas** destinam-se à aquisição dessa subcompetência.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse segundo período:

Tabela 39 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	120 horas
Extralinguística	60 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

As disciplinas com conteúdos relacionados à *subcompetência bilíngue* mantêm 120 horas, enquanto que a *subcompetência extralinguística* cai pela metade no tempo destinado à sua aquisição. A subcompetência de *conhecimentos sobre tradução* sofre uma baixa de 90 horas em relação ao semestre anterior, sendo que as demais subcompetências continuam sem conteúdos destinados à sua aquisição.

3º PERÍODO

As três primeiras disciplinas do terceiro período são a Morfossintaxe, a História da

Língua de Sinais e a Escrita de sinais I, que serão apresentadas conjuntamente por estarem relacionadas à mesma subcompetência. A seguir, suas descrições ementárias:

Morfossintaxe: *Conceito e estrutura da palavra. Análise morfológica e sintática na Libras. Formação de palavras em Libras. Funções do léxico e expansão lexical. Classes de palavras e categorias lexicais. Organização dos constituintes na frase em Libras; hierarquia e encadeamento; instrumentos de conexão; funções.*

História da Língua de Sinais: *Formação das Línguas de Sinais. História externa e interna. Abordagem diacrônica dos níveis estruturais fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Constituição do léxico em Língua de Sinais. Comentários acerca da espacialidade em Língua de Sinais. Leitura e análise de textos que tratam da História da Língua.*

Escrita de sinais I: *Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.*

A primeira disciplina aborda conhecimentos metalinguísticos, da morfologia e da sintaxe, questões léxico-gramaticais e textuais relacionando-os a Libras. A segunda disciplina discorre sobre a história da língua de sinais com estudos analíticos de abordagem linguística e estudo dirigido de textos relacionados, conhecimentos inerentes à sociolinguística. Outras disciplinas semelhantes de escrita de sinais de cursos anteriores tiveram o mesmo tratamento analítico que empregamos nessa, pois ela segue com a aquisição de vocabulário da língua de sinais e do sistema de escrita, aspectos procedimentais textuais para escrever em uma das línguas de trabalho dos tradutores em formação. Cada disciplina possui 60 horas, assim **180 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A última disciplina que esse período apresenta é a Libras e Produção Literária, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Libras e Produção Literária: *Diferentes tipos de produção literária em sinais: histórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.*

A segunda aborda tipos de produções literárias em/da Libras, produções culturais de uma das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação, assim **60 horas** se relacionam à *subcompetência extralinguística*.

A seguir apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo

destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse terceiro período:

Tabela 40 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	180 horas
Extralinguística	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Mantém-se em alta o tempo destinado à aquisição da *subcompetência* bilíngue, enquanto que a *subcompetência extralinguística* permanece apresentando 60 horas, as demais subcompetências não tiveram conteúdos representativos nesse período.

4º PERÍODO

A primeira disciplina que apresentamos desse curso é a Semântica e Pragmática, com a seguinte descrição ementária:

Semântica e Pragmática: *Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala. Máximas conversacionais. Enunciação e sentido.*

Essa primeira disciplina apresenta conteúdos recorrentes em disciplinas de outros cursos que analisamos, trata-se de conhecimentos metalinguísticos da semântica e da pragmática, destinando **60 horas** à aquisição de conhecimentos relacionados à *subcompetência bilíngue*.

Visualizamos a seguir a descrição ementária da disciplina de Práticas Culturais e Línguas de Sinais: Estudos Surdos:

Práticas Culturais e Línguas de Sinais: Estudos Surdos: *Identidade e diferença. Produção cultural e linguística dos sujeitos surdos. Introdução aos Estudos Surdos em várias perspectivas. Bilinguismo.*

Quando observamos conteúdos relacionados à cultura, à identidade e aos Estudos produzidos sobre/pelos Surdos, associamos a *subcompetência extralinguística*, conforme assinalado pelo grupo PACTE (HURTADO ALBIR, 2005), ao se referir aos conhecimentos

sobre o mundo em geral, (bi)culturais e enciclopédicos, assim, as **60 horas** dessa disciplina se destinam à aquisição da subcompetência mencionada.

A próxima disciplina é Tradução e interpretação de Língua de Sinais I, que apresenta a seguinte descrição ementária:

Tradução e interpretação de Língua de Sinais I: *História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento por meio do intérprete de língua de sinais. Estudos da Interpretação. Estudos da Interpretação na esfera nacional e internacional das Línguas de Sinais.*

Além dos conhecimentos declarativos sobre os *Estudos da Interpretação* que observamos na descrição dessa ementa, há questões da constituição profissional e do papel do intérprete como mediador de conhecimento (PACTE, 2003), que relacionam essa disciplina diretamente à subcompetência de *conhecimentos sobre tradução*, assim **60 horas** destinam-se à sua aquisição.

A quarta e última disciplina analisada nesse período é Laboratório de Interpretação de Língua de Sinais e de Língua Portuguesa I, que possui a seguinte descrição em sua ementa:

Laboratório de Interpretação de Língua de Sinais e de Língua Portuguesa I: *O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua portuguesa. A tradução de textos em língua de sinais para português. Exercícios de tradução e interpretação de conteúdos da área de tradução, de linguística e literária estudados até o presente período.*

Do começo da descrição ementária até a parte [...] *tradução de textos em a língua de sinais para português*. [...] trata-se de uma replicação das ementas das disciplinas de Laboratório do projeto pedagógico do curso a distância da UFSC, apresentado anteriormente. Ao final da descrição ementária é explicitado que os exercícios de tradução e interpretação serão dos conteúdos estudados no curso, indicando que a aquisição desses conhecimentos é fundamental para as práticas de tradução/interpretação, como possível área de especialidade desses futuros profissionais, Linguística, Literatura, Estudos da Tradução, Estudos Surdos e outras correlatas. Observando-se os exercícios de tradução/intepretação presentes na descrição, fica evidente que a subcompetência que se busca adquirir é a *estratégica*, com **60 horas** destinadas à sua aquisição.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse período:

Tabela 41 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	60 horas
Extralinguística	60 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Estratégica	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Interessante observar na ementa da disciplina de Laboratório que os conhecimentos declarativos adquiridos até o presente período do curso servem como conteúdo a ser traduzido/interpretado. Apenas a subcompetência instrumental não foi contemplada, as demais apresentaram o mesmo quantitativo de horas destinadas à sua aquisição nesse período.

5º PERÍODO

O semestre se inicia pela disciplina Sociolinguística, com a seguinte descrição em sua ementa:

Sociolinguística: *As relações entre língua e a sociedade. Variação linguística no tempo e no espaço. Famílias linguísticas. Língua e dialeto. Comunidades de fala. Línguas em contato. Línguas emergenciais. Crioulização. Bilinguismo. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Estudos sociolinguísticos variacionistas das línguas de Sinais. Línguas de Sinais e as comunidades (aldeias) indígenas.*

A disciplina de Sociolinguística volta ao curso abordando conhecimentos metalinguísticos que discutem as relações entre a língua e a sociedade e demais conceitos associados a essa área, assim essa disciplina possui **60 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina é Tradução e Interpretação nos espaços educacionais I, que possui a seguinte descrição ementária:

Tradução e Interpretação nos espaços educacionais I: *Discussão e debates referentes à atuação do tradutor-intérprete de Língua de Sinais em espaços educacionais. Contextos e Fundamentos educacionais. A constituição do intérprete educacional.*

Os conhecimentos declarativos podem ser observados quando a disciplina propõe discussões, debates, contextos e constituição do intérprete no espaço educacional. São

questões que lidam diretamente com a formação profissional especializada ao contexto citado e que se relacionam diretamente à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, na qual **60 horas** destinam-se à sua aquisição.

A próxima disciplina desse período é Laboratório de Interpretação de Língua de Sinais e de Língua Portuguesa II, com a seguinte descrição ementária:

Laboratório de Interpretação de Língua de Sinais e de Língua Portuguesa II: *O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais. A tradução de textos em português para a língua de sinais.*

Percebemos novamente a replicação da descrição ementária das disciplinas de Laboratório do curso a distância da UFSC, mas sem a parte que indica quais textos serão exercitados. No entanto, é de cunho procedimental assim como as disciplinas de Laboratório anteriormente analisadas, dessa forma, **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Por fim, nesse período ainda temos a disciplina Tradução de Textos Literários, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução de Textos Literários: *Discussão de temas referentes à transposição de obras e textos literários fontes para textos traduzidos e/ou adaptados. Música como gênero literário e a tradução/interpretação. Análise de tradução de textos literários clássicos para a Língua de Sinais; aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução; tradução de textos literários clássicos para o português ou para a Língua de Sinais.*

A disciplina começa com conhecimentos declarativos sobre textos literários e retoma conceitos relativos à tradução/interpretação. No entanto, em seu decorrer explicita-se a proposição de aplicar modelos e realizar traduções diretas ou inversas. A disciplina possui 60 horas, das quais **30 horas** relacionam-se à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* e **30 horas** à *subcompetência estratégica*.

A seguir apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse quinto período:

Tabela 42 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Conhecimentos sobre tradução	90 horas
Estratégica	90 horas
Bilíngue	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

As *subcompetências de conhecimentos sobre tradução e estratégica* ocupam papel central nesse período, enquanto a *bilíngue* mantém a mesma carga horária do período anterior de conteúdos destinados à sua aquisição.

6º PERÍODO

A disciplina Análise do Discurso dá início ao sexto semestre. A seguir, a descrição ementária:

Análise do Discurso: *Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais aplicadas a Libras, incluindo: tomada de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais.*

Essa é a última disciplina da área da Linguística nesse curso. Disciplinas semelhantes foram analisadas em cursos anteriores e por apresentar conhecimentos metalinguísticos, teóricos e conceituais, vamos relacioná-la à *subcompetência bilíngue*, com **60 horas** destinadas à sua aquisição.

As três disciplinas seguintes terão suas análises apresentadas conjuntamente por estarem associadas concomitantemente a duas subcompetências. As disciplinas são Interpretação Médica, Tradução e interpretação de Textos Científico-acadêmicos e Tradução e interpretação de textos sensíveis, que apresentam as seguintes descrições em suas ementas:

Interpretação Médica: *A interpretação em contextos hospitalares. A interpretação médica/interpretação comunitária. Pressupostos conceituais e teóricos acerca desse tema. Situações interpretativas em contextos de saúde.*

Tradução e interpretação de Textos Científico-acadêmicos: *Discussão de temas referentes à transposição de textos científico-acadêmicos fontes para textos traduzidos e/ou*

adaptados. Tradução técnica. Aspectos terminológicos. Análise de tradução de textos científico-acadêmicos para a Língua de Sinais; aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução; tradução de textos científico-acadêmicos para o Português ou para a Língua de Sinais.

Tradução e interpretação de textos sensíveis: *Tradução da Bíblia. Tradução de sagrados. Análise, procedimentos e estratégias tradutórias de textos sagrados. Tradução de textos de autoajuda. Análise e discussão de interpretações religiosas em Língua de Sinais.*

As três disciplinas estão relacionadas às *subcompetências de conhecimentos sobre tradução e estratégica*. A primeira aplica-se a essas duas subcompetências por apresentar inicialmente conhecimentos declarativos sobre a interpretação na esfera médica, mas também operacionais por propor situações de interpretação nesse contexto. O mesmo ocorre com as disciplinas seguintes, na segunda, apresentam-se as questões do gênero textual acadêmico-científico e em seguida a aplicação de modelos e práticas tradutórias desse gênero. E por fim, na terceira disciplina, apresentam-se conhecimentos declarativos sobre a tradução da Bíblia, de textos sagrados e de autoajuda, para em seguida praticar a interpretação desses gêneros. São três disciplinas de 60 horas cada, nessa soma temos 180 horas, das quais **90 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* e **90 horas** à *estratégica*.

A última disciplina desse período é Laboratório de tradução e interpretação de Língua de Sinais e Língua Portuguesa III, que apresenta a seguinte descrição ementária:

Laboratório de tradução e interpretação de Língua de Sinais e Língua Portuguesa III: *O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.*

Em prosseguimento aos estudos de Laboratório I e II, essa disciplina continua desenvolvendo a prática tradutório-interpretativa. Sendo assim, mais **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse sexto período:

Tabela 43 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	150 horas
Conhecimentos sobre tradução	90 horas
Bilíngue	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência estratégica* ocupa papel central nesse período com mais carga horária destinada à sua aquisição. Os *conhecimentos sobre tradução* estão presentes nas disciplinas práticas com a retomada e com o surgimento de novos conhecimentos declarativos, a teoria alimentando a prática e vice-versa. A última disciplina da área da Linguística manteve a presença da *subcompetência bilíngue*, última vez que aparece no curso, enquanto as demais não apresentaram conhecimentos relacionados a elas.

7º PERÍODO

O semestre inicia-se com a disciplina Revisão de Tradução, que apresenta a seguinte descrição ementária:

Revisão de Tradução: *Tradução de textos de caráter geral, com revisão e reescrita. Convenções de redação. Leitura e discussão de textos teóricos que conceituam a tradução e refletem sobre a prática da atividade e uso da revisão. Introdução a estratégias de pesquisa: análise e uso de fontes de consulta. Abordagem contrastiva de estruturas linguísticas e as relações culturais. Treinamento e orientação técnica na interpretação e compreensão de fatos das línguas em seu registro escrito e ou visual nas situações de uso prestigiado contemporâneo.*

Essa primeira disciplina trabalha diretamente com conhecimentos que auxiliam no encerramento do produto final de uma tradução, revisando e reescrevendo o texto-alvo. Para realizar a atividade de revisão de tradução, a disciplina se vale de vários conhecimentos que, em operação, relacionam-se à subcompetência estratégica, na qual constatamos a associação a todas as subcompetências simultaneamente. Quando lemos *Convenções de redação*, correlacionamos aos conhecimentos textuais inerentes à subcompetência bilíngue. No momento em que observamos o trecho *Leitura e discussão de textos teóricos que conceituam a tradução e refletem sobre a prática da atividade e uso da revisão*, encontramos conteúdos declarativos diretamente associados à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

Quando nos atentamos para a *Abordagem contrastiva de estruturas linguísticas e as relações culturais*, inferimos que são conhecimentos relativos à subcompetência extralinguística, por tratar de estruturas linguísticas, ainda mais quando traz as questões culturais. Interessante ainda observar, em *Introdução a estratégias de pesquisa: análise e uso de fontes de consulta*, que claramente estamos falando da subcompetência instrumental, mesmo que nenhuma disciplina até a presente tenha trabalhado diretamente com ela. Assim, nessa disciplina, vemos em operação a *subcompetência estratégica* tal como o PACTE (2003) e Hurtado Albir (2005) tratam, por ser uma atividade que o tradutor exerce desde o planejamento até a avaliação (e revisão) da tradução, nela ativam-se as demais subcompetências para resolver os problemas compensando qualquer lacuna que possa haver entre elas. Então, a disciplina possui **60 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A próxima disciplina é Tradução e Interpretação em contextos jurídicos, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução e Interpretação em contextos jurídicos: *Espaços Jurídicos e textos jurídicos. Tradução e interpretação em contextos jurídicos. Técnicas e estratégias utilizadas em espaços jurídicos. Análise e modelos utilizados em Língua de Sinais. Terminologia.*

Assim como vimos em outras disciplinas que indicam o contexto (ou especialização) da tradução/interpretação, essa faz inicialmente um apanhado declarativo que inclui a apreensão do que vem a ser os espaços e os textos jurídicos a serem trabalhados, para em seguida realizar técnicas e estratégias, conhecimentos operacionais. Assim podemos observar a presença de duas subcompetências nessa disciplina de 60 horas, destinando-se **30 horas** à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* e **30 horas** à aquisição da *subcompetência estratégica*.

As disciplinas seguintes, Estágio de Tradução e Interpretação I e Laboratório de Interpretação Língua de Sinais Brasileira/ Língua Portuguesa IV, serão apresentadas conjuntamente, por estarem relacionadas à mesma subcompetência. Suas descrições ementárias são:

Estágio de Tradução e Interpretação I: *Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.*

Laboratório de Interpretação Língua de Sinais Brasileira/ Língua Portuguesa IV: O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

Observa-se nesse sétimo período a primeira disciplina de Estágio. Na nomenclatura da disciplina, assinala-se tanto a tarefa de traduzir quanto a de interpretar, mas na ementa vemos que o estágio será apenas de interpretação direta. Interessante observar que o estágio deve ser realizado em pelo menos dois contextos distintos. A segunda disciplina analisada é a última de Laboratório desse curso, que, em continuidade aos anteriores, tem por objetivo realizar o treinamento, a prática da tradução/interpretação direta. A primeira disciplina possui 90 horas e a segunda 60 horas, assim **150 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A última disciplina do sétimo período é Seminário de TCC I, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Seminário de TCC I: Produção do Projeto de TCC. Escolha do objeto de pesquisa versando sobre temas relacionados às pesquisas em tradução e interpretação de Língua de Sinais.

Essa é a primeira de três disciplinas que trabalham com a investigação científica especificamente na área de formação dos tradutores/intérpretes. Dessa forma, a categoria *pesquisa* é recorrente nesse curso também com **60 horas** destinadas à sua aquisição no período.

A seguir apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais no sétimo período:

Tabela 44 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	240 horas
Pesquisa	60 horas
Conhecimentos sobre tradução	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Novamente, a *subcompetência estratégica* ocupa papel central, mas, no sétimo período, em uma proporção ainda maior em relação às demais e aos semestres anteriores. Percebemos a recorrência da categoria trazida à tona nesta tese, a *pesquisa*, com uma

disciplina voltada para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* sofre um declínio significativo, enquanto as demais subcompetências não apresentam conteúdos representativos destinados à sua aquisição nesse período.

8º PERÍODO

Duas disciplinas voltadas para a aquisição de uma mesma subcompetência abrem o semestre: Aspectos tradutórios e interpretativos Guia-Intérpretes: surdos-cegos e Ética em tradução e Interpretação, com as seguintes descrições em suas ementas:

Aspectos tradutórios e interpretativos Guia-Intérpretes: surdos-cegos: *Discussão sobre a atuação do guia-intérprete. As implicações tradutórias e interpretativas nos contextos dos surdos-cegos.*

Ética em tradução e Interpretação: *Estatuto epistemológico da Ética e da Moral. Caracterização e desenvolvimento histórico da Ética. Análise dos Códigos de Ética do profissional tradutor/intérprete. Análise sob o ponto de vista ético, de temas existenciais, ligados direta ou indiretamente à carreira profissional. Papel ético-político do profissional da área de tradução/interpretação no desempenho de sua vida profissional. Especificidades éticas dos tradutores/intérpretes de Língua de Sinais.*

As disciplinas apresentam discussões, implicações, caracterização, análise, entre outras questões associadas a conhecimentos declarativos da atuação profissional do guia-intérprete e das relações éticas envolvidas no desempenho profissional do tradutor/intérprete. Esses conteúdos estão diretamente relacionados à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*. Como cada disciplina possui 60 horas, **120 horas** destinam-se à aquisição dessa subcompetência.

A próxima disciplina é Seminário de Trabalho de Conclusão Curso II, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Seminário de Trabalho de Conclusão Curso II: *Aprofundamento teórico. Pesquisa e produção de dados. Análise dos dados por meio do referencial.*

Essa é a segunda das três disciplinas que trabalham com a investigação científica especificamente na área de formação dos tradutores/intérpretes. Enquanto na primeira disciplina, durante a elaboração do TCC, dever-se-ia escolher o *objeto de pesquisa*, nessa segunda disciplina, em continuidade, é necessário realizar o *aprofundamento teórico*, a

*pesquisa e produção de dados e a análise dos dados por meio do referencial. Assim, a categoria pesquisa obtém mais **60 horas** à sua aquisição nesse período.*

A última disciplina do período é Estágio Supervisionado II, com a seguinte descrição ementária:

Estágio Supervisionado II: *Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.*

A disciplina Estágio Supervisionado II porta a mesma descrição ementária da disciplina Estágio de Tradução e Interpretação I. Nesse estágio, a nomenclatura da disciplina não indica qual será a atividade, mas se tratando de ementas semelhantes, compreendemos que o estágio será de prática de interpretação direta e novamente observamos que deve ser realizado em pelo menos dois contextos diferentes. A disciplina possui **90 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Visualizamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse oitavo período:

Tabela 45 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Conhecimentos sobre tradução	120 horas
Estratégica	90 horas
Pesquisa	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* volta a ter destaque nesse período, seguida da *estratégica*, e recorre à categoria pesquisa com a continuidade da elaboração do TCC.

9º PERÍODO

É o primeiro curso que apresenta nove períodos, lembrando que estamos analisando apenas os PPCs de criação dos cursos do decênio 2005/2015. Alguns cursos já sofreram alterações em seus currículos, inclusive de aumento de período, como é o caso do curso presencial da UFSC que em 2012 passa a ter nove períodos.

O nono período do curso da UFES inicia-se com a disciplina Estágio Supervisionado III, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Estágio Supervisionado III: *Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira para a Língua Portuguesa em pelo menos dois contextos de atuação com supervisão.*

Novamente trata-se da mesma descrição ementária das disciplinas anteriores de Estágio, devendo o tradutor/intérprete realizar a prática de interpretação direta em pelo menos dois contextos diferentes. A disciplina possui **90 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A última disciplina desse período e do curso é Trabalho de Conclusão de Curso, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

TCC: *Produção de trabalho monográfico versando sobre temas ligados aos processos e situações de tradução e interpretação, podendo desenvolver-se por meio de pesquisas de campo, da análise crítica e elaboração de metodologias, de reflexões sobre o ato e contexto tradutório e interpretativo de línguas e literaturas de Língua de Sinais e de Língua Portuguesa, visualizando a construção profissional do tradutor e intérprete de Língua de Sinais.*

Na primeira disciplina de investigação científica na área de formação dos tradutores/intérpretes, durante a elaboração do TCC, dever-se-ia escolher o *objeto de pesquisa*, na segunda disciplina, realizar o *aprofundamento teórico*, a *pesquisa e produção de dados* e a *análise dos dados por meio do referencial* e, nessa terceira, de forma geral, deve-se concluir a elaboração do trabalho. Assim, à categoria *pesquisa* somam-se mais **90 horas** para sua aquisição nesse período.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse nono período:

Tabela 46 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no nono período do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	90 horas
Pesquisa	90 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

O curso encerra-se com duas disciplinas que apresentaram conteúdos, na mesma

proporção, relacionados à *subcompetência estratégica* e à formação de um pesquisador, sendo que não se apresentaram conhecimentos destinados à aquisição das demais subcompetências.

4.5.6 Análise geral das subcompetências

A partir da análise de 37 descrições ementárias, apresentamos esta tabela geral indicando a carga horária destinada à aquisição das subcompetências em relação a cada período do curso, ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais.

Tabela 47 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	9ºP	Total
Estratégica	-	-	-	60	90	150	240	90	90	720
Conhecimentos sobre tradução	150	60	-	60	90	90	30	120	-	600
Bílingue	120	120	180	60	60	60	-	-	-	600
Extralinguística	30	60	60	60	-	-	-	-	-	210
Pesquisa	-	-	-	-	-	-	60	60	90	210
Instrumental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	300	240	240	240	240	300	330	270	180	2340

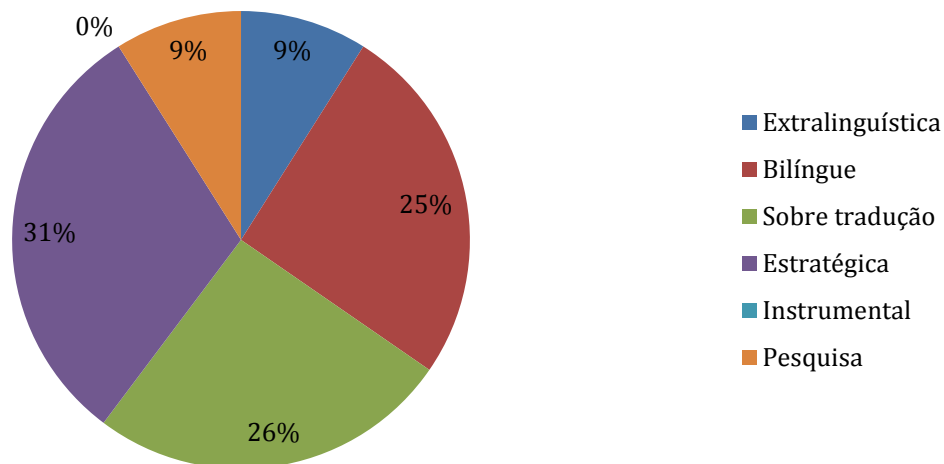
Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

O curso da UFES exibe um desenho diferenciado na distribuição de disciplinas com conteúdos relacionados às diferentes subcompetências em comparação com os cursos analisados anteriormente. A *subcompetência estratégica* ocupou papel central, por apresentar mais conteúdos destinados à sua aquisição nesse curso. As subcompetências de *conhecimento sobre tradução* e *bílingue* apresentaram a mesma carga horária relacionada a elas, sendo mais presentes nos primeiros períodos, para em seguida iniciarem as práticas tradutório-interpretativas. A categoria *pesquisa* está presente no curso da UFES, com 210 horas das disciplinas de TCC. Embora a disciplina de Revisão de Tradução tenha apresentado conteúdo referente ao *uso de fontes de consulta*, compreendemos que está associada à *subcompetência estratégica*, por ativar esse tipo de conhecimento no momento da prática de tradução. Além dela, nenhuma outra disciplina apresentou descrição ementária sobre a *subcompetência instrumental* no curso.

Visualizamos a seguir o gráfico de percentagem do tempo destinado à aquisição de cada subcompetência nesse curso:

Gráfico 9 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES

Percentagem das subcompetências

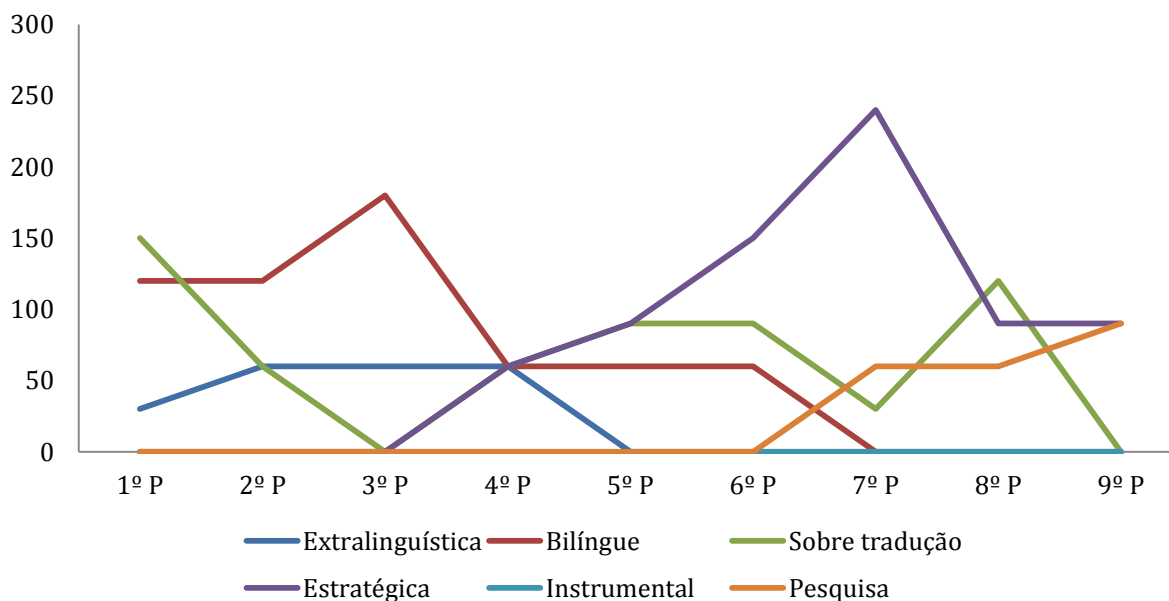


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Percebemos que, em relação aos anteriores, o curso da UFES exibiu o menor percentual de conteúdos destinados à aquisição da *subcompetência bilíngue*, 25%. A *estratégica* é a subcompetência com mais tempo destinado à sua aquisição neste curso e, entre os outros cursos também apresenta um percentual maior. Embora apresente 19% da carga horária destinada à aquisição da *subcompetência estratégica*, o curso presencial da UFSC (2009) apresenta a mesma carga horária relacionada a essa subcompetência que o a distância da UFSC (2008), com 18%, essa diferença de um ponto percentual se deu por conta da supressão de uma disciplina entre os currículos, enquanto que a UFRJ e a UFG na *subcompetência estratégica* apresentaram respectivamente, 18% e 24%, de fato a UFES destina mais tempo às práticas de tradução e interpretação. Apenas na UFRJ a *subcompetência extralinguística* teve uma considerável alta, 26%, nos demais cursos a média se manteve entre 8% e 10%, semelhante ao curso da UFES com 9%. Um dado interessante é que a soma das subcompetências de *conhecimento sobre tradução* e *estratégia* juntas perfazem mais da metade dos conteúdos do curso da UFES, 57% da carga horária do curso é destinada às discussões e às práticas tradutório-interpretativas.

A seguir podemos visualizar o fluxo das horas destinadas à aquisição das subcompetências por período nesse curso:

Gráfico 10 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Bacharelado em Letras Libras da UFES



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O primeiro período apresentou um pico de carga horária em disciplinas relacionadas a conteúdos destinados à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, assim como na *subcompetência bilíngue*, primeiro e segundo períodos, com um pico no terceiro. Essas disciplinas estavam presentes mais nos primeiros períodos, indicando os fundamentos para as disciplinas de natureza essencialmente operacionais, como pudemos observar numa das descrições ementárias de uma das disciplinas relacionada à *subcompetência estratégica* do quarto período, quanto à realização de *exercícios de tradução e interpretação de conteúdos da área [...] ser realizado a partir de conteúdos estudados até o presente período*. De fato, a trajetória da aquisição da *subcompetência estratégica* ascende significativamente a partir do quarto período, com um pico no sétimo quando temos disciplinas de Laboratório e de Estágio juntas.

4.6 CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS/LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

O Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR foi encontrado em seu site⁷². Nos itens que seguem, apresentaremos nossas análises desse PPC, conforme as quatro dimensões para análise documental, desenvolvidas por Cellard (2008, p. 295-316), que são: *o contexto; os autores; a autenticidade, a confiabilidade e a natureza do*

⁷² <http://ufr.br/libras/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

texto; e os conceitos-chave e a lógica interna do texto. Em seguida, apresentamos nossas análises das subcompetências expressas na matriz curricular do curso por período e uma análise geral da mesma.

4.6.1 Contexto

O bacharelado em Letras/Libras da UFRR está localizado no Centro de Comunicação, Letras e Artes da Universidade Federal de Roraima – UFRR. Logo na introdução as autoras informam que a proposição do curso visa *atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação*, citando o Decreto n. 5.626/2005, que regulamenta a Lei n. 10.436/2002, e ainda a Lei n. 5.296/2004, que tem por objetivo garantir a acessibilidade (ver Anexo F.5 - PPC-UFRR).

Também expuseram as disposições legais que estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Pareceres que instituem a carga horária e período de integralização dos bacharelados e que propõem a organização dos Cursos de Letras com flexibilidade (LDB n. 9.394/1996; Pareceres CNE/CES n. 492/2001; n. 1.363/2001; e Parecer CES 2/2007 apud Anexo F.5 - PPC-UFRR).

Quanto ao contexto histórico, as autoras apresentam, para justificar a criação do curso na Instituição, dados de nível nacional, como a população de surdos segundo o IBGE contraposta ao quantitativo de surdos matriculados em escolas.

4.6.2 Autoras

Os nomes das autoras, da Comissão de Elaboração do PPC do curso de bacharelado em Letras/Libras da UFRR, encontram-se na capa do Projeto, sendo elas as seguintes docentes⁷³ da Instituição:

- Sandra Moraes da Silva Cardozo;
- Amanda Melo da Silva;
- Elenize Cristina Oliveira da Silva.

⁷³ As informações sobre as docentes autoras do PPC do Bacharelado em Letras/Libras da UFRR foram coletadas de seus currículos na Plataforma Lattes. Por meio do *Termo de Adesão e Compromisso do Sistema de Currículos da Plataforma Lattes*, as docentes autorizam o CNPq a publicar as informações curriculares contidas no sistema e se comprometem com a veracidade das mesmas. A consulta aos currículos foi realizada em 20 fev. 2019.

Duas delas são formadas em Letras e uma em Pedagogia. As autoras possuem mestrado nas áreas Ensino de Ciências e Matemática; em Letras; em Educação. Uma delas é doutora em Educação, outra é doutoranda em Educação e a terceira não apresenta em seu currículo a informação de estar cursando o doutorado ou não. Duas professoras informaram ter certificação de proficiência na Libras – Prolibras/MEC. Têm experiência em pelo menos uma dessas áreas: Educação, Ensino de Ciências da Natureza, Educação Especial, Educação Inclusiva e Libras. Todas são professoras no curso da UFRR.

4.6.3 Autenticidade, confiabilidade e natureza

Quanto à autenticidade do PPC, mesmo que tenha sofrido alterações em sua escrita pelas autoras, trabalhamos com a versão final, a autêntica, aprovada pela Resolução n. 022/2013, de 18 de dezembro do Conselho de Ensino, Pesquisa de Extensão da UFRR, que cria o Curso de Bacharelado em Letras/Libras e aprova o seu PPC. Assim, compreendemos que institucionalmente estamos lidando com o Projeto autêntico e também que ele atende à natureza (tipicidade) desse documento perante a Universidade, por ter sido aprovado em todas as suas instâncias. Encontramos nas Referências do PPC da UFRR a consulta ao PPC do curso de Letras Libras da UFSC (2008) e ao PPC do curso de Letras da UFRR (2009), o que reforça a tipicidade desse documento em paralelo a outros semelhantes. Sobre a confiabilidade do Projeto, afirmamos ser confiável, por estarmos analisando a versão disponível em sítio público, o site do curso.

4.6.4 Conceitos-chave e estrutura lógica

O PPC de bacharelado Letras/Libras da UFRR se alicerça nas áreas da Linguística da Língua Portuguesa, Linguística da Língua de Sinais, Estudos da Tradução e Interpretação, Literatura Surda e Educação de Surdos. A matriz curricular se organiza pelos eixos de *Formação Básica*, onde encontramos as disciplinas da área de Letras (linguística da língua portuguesa); de *Formação Específica*, em que estão presentes as disciplinas relacionadas à Linguística da Língua de Sinais, Literatura Surda e Educação de Surdos; e de *Formação Profissional*, no qual vemos as disciplinas dos Estudos da Tradução e Interpretação (ver Anexo F.5 - PPC-UFRR).

4.6.5 Análise das subcompetências por período

Assim como procedemos com os PPCs dos cursos anteriores, replicamos a sistematização da *exploração do material*, conforme Gil (2016), no PPC de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR, por meio de *recorte*, as descrições ementárias; de uma *enumeração*, a carga horária total da disciplina com a unidade de medida em horas; e de uma *classificação*, categorização dos conteúdos a partir das subcompetências do grupo PACTE.

1º PERÍODO

Iniciaremos nesse primeiro período a análise da ementa da disciplina Fundamentos da Educação de Surdo com a seguinte descrição ementária:

Fundamentos da Educação de Surdos: *História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades e cultura.*

Essa disciplina possui partes replicadas da disciplina que leva o mesmo nome no curso de Letras Libras a distância (2008) da UFSC, assim podemos replicar nossas análises e considerar que essa disciplina apresenta conhecimento histórico da educação de surdos, questões relacionadas à cultura da comunidade linguística em que os tradutores em formação atuarão, possuindo **60 horas** com conteúdos relacionados à *subcompetência extralinguística*.

As duas disciplinas seguintes, Introdução aos Estudos da Tradução e Estudos de Interpretação I, também terão suas análises apresentadas conjuntamente, por estarem associadas à mesma subcompetência. Suas descrições ementárias são:

Introdução aos Estudos da Tradução: *Panorama teórico sobre as diferentes abordagens teóricas dentro dos estudos de tradução. Análise e discussão dessas abordagens que compreendem a visão tradicional de tradução (teorias linguísticas) e as reações a essa visão (estudos descritivos e desconstrução). Discussão sobre as principais estratégias a serem empregadas pelos tradutores na abordagem a ser utilizada no processo tradutório.*

Estudos de Interpretação I: *Panorama dos Estudos de Interpretação. Discussão do contexto físico discursivo e social do Intérprete. Estudo dos Procedimentos das principais modalidades e tipos de interpretação.*

Os termos panorama teórico, abordagens, discussões, estudos, procedimentos e

modalidades de tradução e interpretação, que podemos observar nas descrições ementárias dessas disciplinas, apresentam conhecimentos declarativos sobre a tradução e a interpretação, dessa forma, por cada disciplina possuir 60 horas, **120 horas** destinam-se à aquisição de conteúdos relacionados à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

As duas disciplinas seguintes estão relacionadas à mesma subcompetência, por isso serão apresentadas conjuntamente, as disciplinas são Introdução aos Estudos Linguísticos e Língua Brasileira de Sinais I e apresentam as seguintes descrições ementárias:

Introdução aos Estudos Linguísticos: *Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Linguagem, epilinguagem e metalinguagem. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas.*

Língua Brasileira de Sinais I: *A fonética e fonologia da Língua de sinais.*

À primeira vista, apenas pelas descrições ementárias, poderíamos concluir que se trata unicamente de conhecimentos declarativos, metalinguísticos. No entanto, a primeira disciplina tem por objetivo introduzir conceitos da Linguística, que, conforme dito anteriormente, trata-se de conhecimento metalinguístico para fins de produção linguística (gramatical, textual etc.), sendo que sua descrição ementária foi reproduzida na íntegra da disciplina que leva o mesmo nome no curso presencial da UFSC (2009). Temos observado nos cursos analisados um padrão nas disciplinas de *Libras*, ou *Língua Brasileira de Sinais*, de ensino da língua em continuidade ao longo de todos os cursos. Recorrendo aos programas no PPC, visualizamos uma divisão da carga horária de todas as disciplinas de Libras desse curso em metade teórica e metade prática. Cada disciplina possui 60 horas, assim **120 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

Visualizamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse período:

Tabela 48 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	120 horas
Conhecimentos sobre tradução	120 horas
Extralinguística	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

O primeiro período do curso ocupou-se com conhecimentos da educação de surdos, da linguística e da tradução e interpretação, como fundamentos para os que virão nos próximos períodos. Começa-se a perceber um padrão de se iniciar os cursos com a aquisição das subcompetências *bilíngue* e de *conhecimentos sobre tradução* em alta, com pouca carga horária destinada a conhecimentos extralinguísticos.

2º PERÍODO

As quatro primeiras disciplinas do período, Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa, Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais II, serão analisadas conjuntamente por estarem associadas à mesma subcompetência. A seguir, suas descrições ementárias:

Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa: *Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do texto/discurso: operadores de linearização, formas de progressão textual, marcas de articulação e estratégias de construção textual-interativa do sentido do texto. Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatório de pesquisa, relatório de estágio; atividades de produção textual, tais como resenhas, resumos e artigo científico.*

Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa: *Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.*

Morfologia da Língua Portuguesa: *Introdução aos pressupostos teóricos básicos para os estudos linguísticos. Conceito de linguagem, língua, gramática, variabilidade linguística, enunciação, interlocução, texto, discurso. Modelos teóricos representativos da história dos estudos da linguagem.*

Língua Brasileira de Sinais II: *Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema morfológico da LIBRAS. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas.*

As três primeiras disciplinas trabalham diretamente com a língua portuguesa, enquanto que a segunda com a Libras. Na disciplina de Libras são apresentados conteúdos que se destinam à prática de produção e de compreensão e, ainda, a morfologia e aspectos gramaticais, de fato o objetivo é aprender a se comunicar nessa língua num nível elementar

em continuidade aos estudos da disciplina *Língua Brasileira de Sinais I*. A primeira disciplina é dúbia quanto à sua tipicidade declarativa, procedimental ou mista. Recorrendo novamente aos programas, vimos que essa disciplina destina o total da sua carga horária à teoria. Por isso seu conteúdo voltado à produção textual trabalha de forma declarativa os gêneros textuais e outros conceitos ali expressos, conhecimentos metalinguísticos textuais. A segunda e a terceira disciplina introduzem a fonética e fonologia e a morfologia da língua portuguesa, aspectos formais, lexicais dessa língua. Três disciplinas possuem 60 horas e uma disciplina possui 75 horas, assim **255 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A última disciplina do segundo período é Estudos da interpretação II, que possui a seguinte descrição ementária:

Estudos da interpretação II: *Estudo e Discussão de aspectos teóricos e práticos sobre as principais técnicas de interpretação: simultânea, consecutiva, à vista e sussurrada.*

Em continuidade aos estudos da interpretação do primeiro semestre, nesse período, a disciplina apresenta estudos e discussões teóricos e práticos de modalidades de interpretação. Mesmo que se discutam aspectos práticos da interpretação, são discussões e não práticas de interpretação, pois pela nomenclatura da disciplina compreendemos que seu objetivo é apresentar um campo de estudo. Assim mais **60 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

A seguir, apresentamos as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais no segundo período:

Tabela 49 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	255 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A descrição ementária de uma disciplina representou 60 horas destinadas à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, enquanto que a *subcompetência bilíngue* ocupou papel central com uma carga horária expressiva nesse período, 255 horas em disciplinas que apresentaram descrições ementárias com conhecimentos linguísticos das línguas de trabalho dos tradutores-intérpretes em formação.

3º PERÍODO

Todas as disciplinas desse período, Língua Brasileira de Sinais III, Sintaxe da Língua Portuguesa, Aquisição de Linguagem, Sociolinguística e Análise do Discurso, estão associadas à mesma subcompetência e apresentam as seguintes descrições ementárias:

Língua Brasileira de Sinais III: *Introdução ao sistema sintático da LIBRAS: Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas. Carga horária prática.*

Sintaxe da Língua Portuguesa: *Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.*

Aquisição de Linguagem: *Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Processos cognitivos e linguísticos. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Estudos das metodologias em aquisição de linguagem. Aquisição de parâmetros sintáticos em Língua de sinais comparada às línguas orais. O cérebro e a língua de sinais.*

Sociolinguística: *As relações entre língua(gem) e sociedade. Estudos de conceitos básicos, mitos e preconceitos na área de bilinguismo e bidialetalismo. Línguas em contato. Mudança e mistura de código. Empréstimo linguístico. Crenças e preconceitos sobre língua de sinais. Regra variável (variável-variantes). Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos. Mudança linguística e Análise quantitativa (Goldvarb X).*

Análise do Discurso: *O discurso nos estudos da linguagem. Língua, texto e discurso. Condições de produção, sujeito e história. Leitura e práticas de análise a partir de corpora diversos.*

A disciplina Língua Brasileira de Sinais II do segundo período informa como sendo elementar o nível de comunicação, enquanto que a disciplina de Libras desse período omite se há um grau de fluência esperado que os alunos alcancem ao final da disciplina. Os programas das demais disciplinas desse período informam que suas cargas horárias são todas teóricas, analisamos em cursos anteriores disciplinas com descrições ementárias muito semelhantes sobre a sintaxe, a aquisição da linguagem, as relações da língua com a sociedade e estudos do discurso, conteúdos que versam sobre as línguas de trabalho do futuro tradutor/intérprete, portanto metalinguísticos. Cada disciplina possui 60 horas, assim **300 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

Apresentamos na tabela que segue a subcompetência que teve mais tempo destinado à sua aquisição nesse período:

Tabela 50 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	300 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

O período inteiro dedicou-se à aquisição de conhecimentos relacionados a *subcompetência bilíngue*, conhecimentos metalinguísticos de cunho sociolinguísticos, textuais e léxico-gramaticais (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29).

4º PERÍODO

O semestre inicia-se com as disciplinas Língua Brasileira de Sinais IV, Escrita de Sinais I e Aquisição de Segunda Língua, concomitantemente associadas à mesma subcompetência. Por isso, serão apresentadas conjuntamente. Suas descrições ementárias são as seguintes:

Língua Brasileira de Sinais IV: *Estudo do uso do espaço e dos Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Carga horária prática.*

Escrita de Sinais I: *Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.*

Aquisição de Segunda Língua: *Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o tradutor e/ou intérprete.*

Nos programas das duas primeiras disciplinas, consta que suas cargas horárias se dividem em prática e teoria. Em continuidade aos estudos da língua de sinais, a disciplina Língua Brasileira de Sinais IV prossegue com a aquisição de conhecimentos metalinguísticos e também operacionais objetivando a comunicação da língua. Aparece a primeira disciplina de escrita de sinais no curso, com conceitos fundamentais da escrita para em seguida partir para a aquisição do sistema. A última disciplina desse bloco trata de conhecimentos sobre a aquisição de segunda língua com implicações ao tradutor/intérprete, novamente conteúdos metalinguísticos que auxiliam os alunos na percepção do seu processo de aquisição da Libras.

As três disciplinas juntas destinam mais **180 horas** à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina é a Literatura Surda com a seguinte descrição ementária:

Literatura Surda: *Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.*

Tivemos disciplinas semelhantes a essa na maioria dos cursos anteriormente analisados, novamente percebemos conteúdos de Literatura da comunidade surda na Libras, uma das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação, conhecimento enciclopédico, (bi)cultural, assim a disciplina possui **60 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

A última disciplina do quarto período é Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa I, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa I: *O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua portuguesa. A tradução de textos em língua de sinais para português.*

A descrição ementária foi replicada na íntegra da do curso (2008) a distância da UFSC. Assim nossas considerações são semelhantes. Interessante observar que essa disciplina de Laboratório indica a direção da interpretação, direta, da Libras para a Língua Portuguesa. Disciplinas com a nomenclatura de Laboratório geralmente indicam um teor prático aos conteúdos abordados, ainda lemos que haverá *a tradução de textos*, confirmando que estamos lidando com a aquisição de um conhecimento procedimental. Assim, as **60 horas** dessa disciplina destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Visualizamos na tabela seguinte as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse período:

Tabela 51 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	180 horas
Extralinguística	60 horas
Estratégica	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência bilíngue* continua em destaque no quarto período, a *extralinguística* pode ser observada na disciplina de Literatura Surda, enquanto manifesta-se pela primeira vez nesse curso a *estratégica*, com a oferta da primeira disciplina de Laboratório.

5º PERÍODO

Em continuidade aos estudos do quarto período, o quinto inicia-se com as disciplinas Escrita de sinais II, Língua Brasileira de Sinais V e Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa, que estão relacionadas a mesma subcompetência, por isso, visualizamo-las em conjunto, suas descrições ementárias são:

Língua Brasileira de Sinais V: *Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística.*

Escrita de sinais II: *O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos.*

Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa: *Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala. Máximas conversacionais. Enunciação e sentido.*

Para além do que analisamos no quarto período, de que essas disciplinas dão continuidade à aquisição de conhecimentos declarativos e operacionais da Libras, da escrita de sinais e da língua portuguesa, a disciplina de Escrita de Sinais II aprofunda os estudos com a *produção de literatura na escrita de sinais*, apresentando ao seu final conteúdos *didático-pedagógicos* observados em disciplinas semelhantes de outros cursos que compartilham essa disciplina com a Licenciatura – o que não é o caso do curso da UFRR. A parte declarativa da disciplina Língua Brasileira de Sinais V trabalha com conhecimentos metalinguísticos da semântica e da pragmática da Libras, conteúdo semelhante ao que é trabalhado na terceira disciplina do bloco, só que na língua portuguesa. As disciplinas juntas possuem **180 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina do quinto período é Interpretação de Língua de Sinais I, que apresenta a seguinte descrição ementária:

Interpretação de Língua de Sinais I: *O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos. História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Os papéis do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes em diferentes espaços de atuação. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais.*

Esclarecemos no início da tese que o primeiro curso de bacharelado em Letras Libras foi ofertado em 2008, pela UFSC, a partir de uma reivindicação de formação para tradutores/intérpretes, pois o curso de Letras Libras criado em 2006 habilitava apenas licenciados. Nosso foco de estudo são os cursos de formação de tradutores/intérpretes de Libras, por isso não analisamos o currículo do curso de Licenciatura em Letras Libras de 2006. No entanto, a parte entre aspas, “*intérprete-pedagógico*”, na descrição ementária da disciplina nos causou inquietação pela procura de vestígios que indicassem a origem desses termos. Em uma busca no Google, pela sentença [...] *A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos* [...], o primeiro resultado⁷⁴ que aparece é o currículo do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFSC de 2006, na disciplina *LLE9107 Tradução e Interpretação da Língua de Sinais*, que tem a seguinte descrição ementária:

Tradução e Interpretação da Língua de Sinais: *A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos.*

Esses vestígios acabam por corroborar a importância do pioneirismo da UFSC na oferta de Letras Libras tanto do curso de Bacharelado quanto do de Licenciatura. Disciplinas semelhantes já foram analisadas nesta tese, a disciplina em questão apresenta conhecimentos declarativos sobre a tradução e interpretação no contexto educacional em sua maioria, tocando em aspectos profissionais, questões estas ligadas diretamente à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, assim as **60 horas** da disciplina destinam-se à aquisição dessa subcompetência.

A última disciplina desse período é Metodologia do Texto Científico, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

⁷⁴http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/grade_curricular/Licenciatura.pdf. Acesso em: 22 fev. 2019.

Metodologia do Texto Científico: *Estudo da pesquisa científica, voltado para a linguagem, em suas diversas perspectivas. Aquisição de normas técnicas relativas à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Preparação de projetos específicos para desenvolvimento do TCC.*

Como podemos observar na ementa da disciplina, ela inicia a preparação para a elaboração do projeto de TCC, está direcionada à investigação científica, recorrendo, então, nesse curso a categoria *pesquisa*, emergida nesta tese. Assim as **45 horas** dessa disciplina se associam a *pesquisa*.

A seguir, as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais no período:

Tabela 52 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	180 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Pesquisa	45 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Novamente a *subcompetência bilíngue* ocupa a maior carga horária do período, há uma disciplina voltada aos conhecimentos sobre tradução e a categoria *pesquisa* surge com a primeira disciplina destinada a iniciar a elaboração do TCC.

6º PERÍODO

O semestre inicia-se por uma disciplina optativa (*eletiva*), cuja carga horária não contabilizaremos por simetria entre as análises que realizamos nos cursos anteriores, em que desconsideramos esse grupo de disciplinas. A primeira disciplina do sexto período é a Aquisição de língua de sinais, que apresentada a seguinte descrição ementária:

Aquisição de língua de sinais: *Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o tradutor e intérprete de língua de sinais.*

Como analisamos em disciplinas semelhantes em outros cursos, os conhecimentos

metalinguísticos que essa disciplina apresenta podem auxiliar os tradutores-intérpretes em formação na compreensão dos diferentes níveis de aquisição de língua de sinais que podem se deparar em diversos espaços de atuação. Assim, relacionamos as **60 horas** dessa disciplina à *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina desse sexto período é a Educação Bilíngue com a seguinte descrição em sua ementa:

Educação Bilíngue: *Estudos de educação bilíngue em contextos de escolarização de surdos, considerando as línguas e os gêneros textuais e discursivos em que cada língua é usada. Políticas e planejamentos linguísticos.*

Pelo *bilíngue* no nome da disciplina poderíamos remetê-la à subcompetência bilíngue. No entanto, a disciplina apresenta estudos e políticas educacionais para os surdos, um dos espaços de atuação dos tradutores-intérpretes em formação, conhecimento de mundo, enciclopédicos. A disciplina possui **60 horas**, que relacionamos à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

As duas últimas disciplinas desse período são: Laboratório de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais I e Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto escola, também apresentadas conjuntamente por estarem relacionadas à mesma subcompetência. Seguem as descrições ementárias:

Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais I: *O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais. A tradução de textos em português para a língua de sinais.*

Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto escolar: *Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa no contexto de sala de aula.*

Essa disciplina de Laboratório é distinta da do quarto período, pois, enquanto naquela a interpretação era direta, nessa é inversa, sendo essas as únicas diferenças tanto nas nomenclaturas quanto nas ementas dessas disciplinas de Laboratório. A segunda disciplina, primeira de Estágio, indica o contexto educacional para a realização da interpretação entre a Libras e a Língua Portuguesa. A primeira disciplina possui 60 horas e a segunda 80 horas, assim **140 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Podemos visualizar na tabela que segue as subcompetências por ordem da que teve

mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse período:

Tabela 53 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	140 horas
Bilíngue	60 horas
Extralinguística	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Com as disciplinas de Laboratório e de Estágio a *subcompetência estratégica* ocupa papel central na destinação da carga horária desse período. A *bilíngue* e a *extralinguística* vêm em seguida por conta das disciplinas Aquisição de língua de sinais e Educação Bilíngue, enquanto que nem a *pesquisa* nem as demais subcompetências aparecem nesse período.

7º PERÍODO

O semestre tem início com a disciplina Interpretação de Língua de Sinais II, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Interpretação de Língua de Sinais II: *O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.*

Em continuidade aos estudos da disciplina de Interpretação de Língua de Sinais I, a segunda aborda assuntos declarativos. Quando lemos que trabalhará o debate teórico clássico e quando aborda as questões profissionais está lidando diretamente com os *conhecimentos sobre tradução* mencionados pelo grupo PACTE (2003). Assim **60 horas** dessa disciplina estão relacionadas à aquisição dessa subcompetência.

As disciplinas de Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa II e Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto não escolar estão relacionadas concomitantemente à mesma subcompetência, nessa mesma sequência, suas descrições ementárias são:

Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa II: *O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira*

de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto não escolar: *Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em contexto não escolar.*

No quarto período tivemos a primeira disciplina de Laboratório de interpretação direta, no sétimo temos a segunda disciplina nessa direção de interpretação com aplicações a *performance, desenvoltura, fluência e ritmo na atuação* dos tradutores/intérpretes em formação.

Na segunda e última disciplina de estágio, conforme lemos em sua descrição, o contexto de atuação não deve ser o escolar, indicando a relevância desse contexto, pois uma disciplina de Estágio é voltada totalmente para esse espaço, enquanto a outra para qualquer outro. Ambas têm por objetivo a prática da tradução/interpretação, por isso se associam à *subcompetência estratégica*. A primeira dispõe de 60 horas e a segunda 80 horas, somando **140 horas** à aquisição dessa subcompetência.

A última disciplina do sétimo período é Trabalho de Conclusão de Curso 1, com a seguinte descrição ementária:

TCC 1: *Tradução de um texto original escrito em português para a escrita de sinais. Tradução de um texto original em sinais para o português escrito. Tradução de um texto original escrito em sinais para o português.*

No quinto período tivemos uma disciplina voltada para a investigação científica, a Metodologia do Texto Científico, com conteúdos que auxiliariam na preparação dos projetos de TCC. No entanto, essa disciplina de TCC 1 vem com a proposta de realização de uma tradução. Poderíamos considerar que a disciplina trabalharia com traduções comentadas, realizando um relatório descritivo do processo tradutório, sendo que o relatório seguiria as normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos, portanto a qualificaríamos na categoria *pesquisa*. Nessa perspectiva estaríamos relacionando a disciplina pelo seu produto final, o relatório, e não pelos conteúdos descritos na ementa. Se a disciplina se propõe a realizar uma tradução, naturalmente que se trata de atividades operacionais. Assim, mesmo que em outros cursos nas disciplinas de TCC tenhamos as relacionado à categoria *pesquisa*, nesse curso, por conta da descrição ementária, associaremos à *subcompetência estratégica*, para a qual **60 horas** destinam-se à sua aquisição.

Visualizamos na tabela seguinte as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse período:

Tabela 54 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	200 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Nesse período tivemos a última disciplina com conteúdos destinados à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*. As disciplinas de Laboratório e de Estágio do sétimo semestre, por si só, já deixariam a subcompetência estratégica em destaque, mas a relação incomum da disciplina de TCC com a subcompetência aumentou ainda mais a expressividade de carga horária destinada à sua aquisição.

8º PERÍODO

As duas últimas disciplinas do curso, Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais II e Trabalho de Conclusão de Curso, estão relacionadas à mesma subcompetência. Por isso, suas análises são apresentadas conjuntamente. A seguir, as descrições ementárias:

Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais II: *O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.*

TCC 2: *Tradução de um texto original escrito em português para a escrita de sinais. Tradução de um texto original em sinais para o português escrito. Tradução de um texto original escrito em sinais para o português.*

O mesmo treinamento descrito na ementa da disciplina Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa II do período anterior é realizado na disciplina de Laboratório desse período, mas na direção inversa. A disciplina de TCC 2 tem exatamente a mesma descrição ementária da disciplina de TCC 1 do período anterior, indicando que essas disciplinas trabalham em continuidade. Assim, as mesmas análises que

nos fizeram relacionar a disciplina de TCC 1, não à categoria *pesquisa*, mas à subcompetência estratégica, permanecem nesse período. As duas disciplinas possuem 60 horas cada, dessa forma, **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Na tabela que segue podemos visualizar a subcompetência que teve mais tempo destinado à sua aquisição no período:

Tabela 55 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	120 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A última disciplina de Laboratório e a de TCC 2, mantendo a associação atípica que realizamos de não enquadrá-la em pesquisa, foram as únicas do último período e destinaram toda a sua carga horária à *subcompetência estratégica*.

4.6.6 Análise geral das subcompetências

A partir da análise de 36 descrições ementárias, apresentamos esta tabela geral indicando a carga horária destinada à aquisição das subcompetências em relação a cada período do curso, ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais.

Tabela 56 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
Bilíngue	120	255	300	180	180	60	-	-	1095
Estratégica	-	-	-	60	-	140	200	120	520
Conhecimentos sobre tradução	120	60	-	-	60	-	60	-	300
Extralinguística	60	-	-	60	-	60	-	-	180
Pesquisa	-	-	-	-	45	-	-	-	45
Instrumental	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	300	315	300	300	285	260	260	120	2140

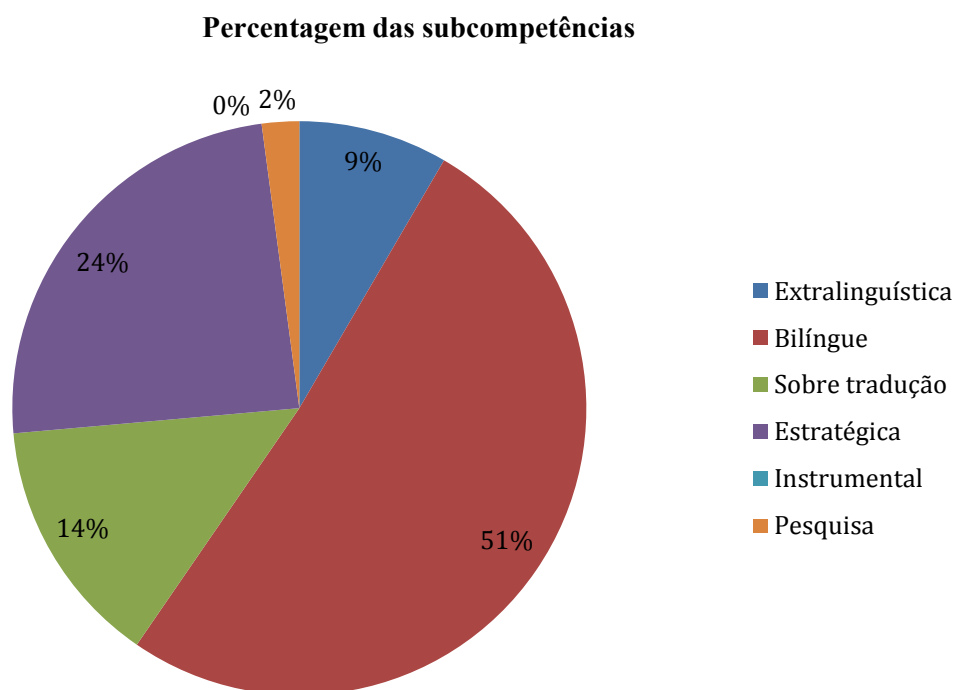
Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Quanto à organização da matriz curricular, percebemos paralelismo de conteúdos relacionados à aquisição da *subcompetência bilíngue* nas disciplinas de linguística da Língua Portuguesa e de linguística da Libras. As disciplinas de Língua Brasileira de Sinais I, II, III,

IV e V, além dos conhecimentos operacionais para se comunicar na Libras, apresentaram conhecimentos metalinguísticos correspondentes a outras disciplinas da língua portuguesa, por vezes no mesmo período. Foi o caso da disciplina Língua Brasileira de Sinais V, que abordou a semântica e a pragmática da Libras, em paralelo com a disciplina Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa, ambas no quinto período. Na Tabela 56, percebemos a *subcompetência bilíngue* ocupando papel central nos conteúdos desse curso, 1095 horas, seguida, com menos da metade da sua carga horária, 520 horas, da *subcompetência estratégica*, que teve as disciplinas de TCCs relacionadas a ela juntamente com os Laboratórios e os Estágios. Os *conhecimentos sobre tradução* vêm em seguida com 300 horas dedicadas à sua aquisição; e a *subcompetência extralinguística* aparece em quarto lugar, com apenas 180 horas, das disciplinas Fundamentos da Educação de Surdos, Literatura Surda e Educação Bilíngue. A *pesquisa* apareceu apenas em uma disciplina que aparentava ter continuidade nas disciplinas de TCCs, mas, pelo teor prático das respectivas descrições ementárias, foram enquadradas na *subcompetência estratégica*. Nenhum conteúdo abordou diretamente a *subcompetência instrumental* nesse curso.

A seguir visualiza-se o gráfico de percentagem do tempo destinado à aquisição de cada subcompetência no curso:

Gráfico 11 - Percentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR

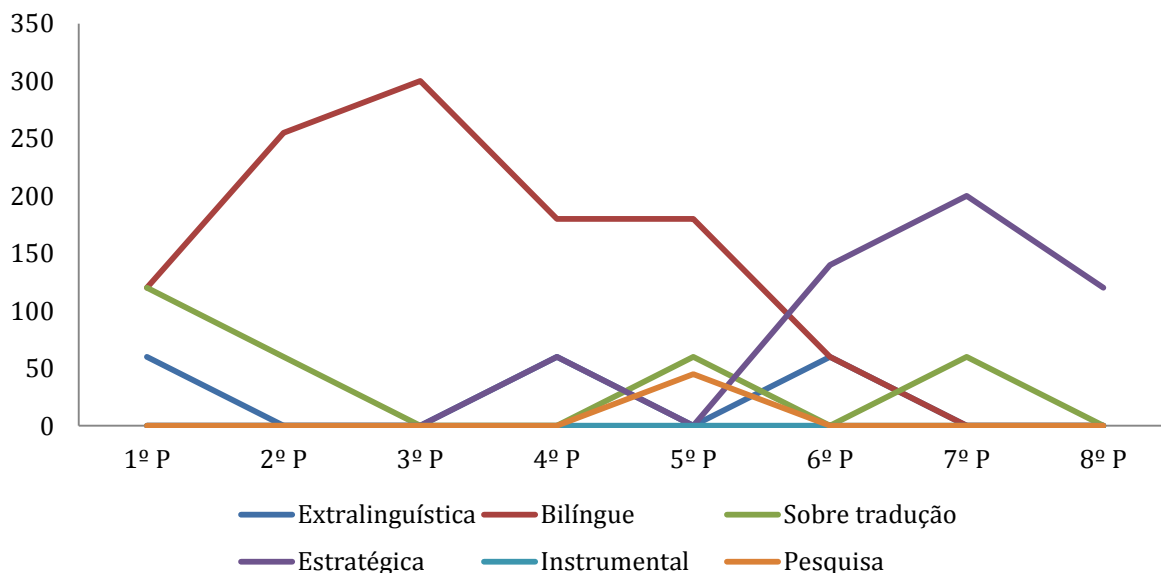


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Por enquanto o curso com menor carga horária destinada à aquisição da subcompetência bilíngue é o da UFES, com 25%. O curso da UFRR manteve um quantitativo elevado, de 51%, assim como os cursos da UFSC, não muito distante da UFRJ e da UFG com, respectivamente, 42% e 44% das suas cargas horárias relacionadas à *subcompetência bilíngue*. Com menos da metade dos conteúdos destinados à sua aquisição, vem a *subcompetência estratégica*, em segundo lugar, com 24%. A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* vem em terceiro lugar, com 14% da carga horária do curso destinada à sua aquisição. A *subcompetência extralinguística* vem em seguida com 9%. A categoria emersa nesta tese, a *pesquisa*, apresentou 2% dos conteúdos do curso, presentes em apenas uma disciplina, pois as de TCCs, pela descrição ementária operacional, foram relacionadas à subcompetência estratégica. Para a *instrumental* não há conteúdos específicos destinados à sua aquisição.

A seguir, podemos visualizar o fluxo das horas destinadas à aquisição das subcompetências por período nesse curso:

Gráfico 12 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A *subcompetência bilíngue* se manteve crescente e em significativa alta, com um pico no terceiro período do curso, quando decaiu gradativamente até o sexto. A *subcompetência estratégica* apresentou sua primeira e inexpressiva alta no quarto período, não foi

contemplada pelos conteúdos do quinto semestre, sendo que no sexto cresce significativamente, por conta das disciplinas de Laboratório e de Estágio, e ainda mais no sétimo, porque a essas disciplinas ainda é acrescido o TCC, no oitavo período decai, retornando à mesma posição em que estava no sexto, pois não há mais disciplina de Estágio, apenas Laboratório e TCC novamente. A maior alta da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* foi no primeiro período, decaindo no segundo, não apresentando conteúdos no terceiro, no quarto, no sexto e nem no oitavo, aparecendo com quantitativo idêntico no quinto e sétimo. A *subcompetência extralinguística* apareceu em apenas três disciplinas no primeiro, no quarto e no sexto períodos. A *pesquisa* está presente apenas no quinto período, sendo que, para a *subcompetência instrumental*, não há conteúdos específicos destinados à sua aquisição durante todo o curso.

4.7 CURSO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA DA UFSCAR

O PPC de criação (2014) do curso de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa da UFSCar foi encontrado na página⁷⁵ da Secretaria dos Órgãos Colegiados da Universidade. Atualmente no site⁷⁶ do curso encontra-se o PPC (2016) atualizado, não sendo este o que analisamos, a versão de 2014 encontra-se no *ANEXO F.6: PPC-UFSCar* desta tese. Para compreendermos as matrizes curriculares do curso de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais da UFSCar, seguimos, assim como nos cursos anteriores, as quatro dimensões para uma análise documental apresentadas por Cellard (2008, p. 295-316), lembrando: *o contexto; os autores; a autenticidade, a confiabilidade e a natureza do texto; e os conceitos-chave e a lógica interna do texto*. Em seguida, apresentamos nossas análises preliminares das subcompetências expressas na matriz curricular do curso por período, para, por fim, fazer uma análise geral do mesmo.

4.7.1 Contexto

Não é de se estranhar que o contexto político nacional para a criação de cada curso de

⁷⁵ O link do PPC de *criação* do curso da UFSCar expirou, pois o projeto sofreu atualizações. Na busca realizada em janeiro de 2018, o PPC foi encontrado em: http://www.soc.ufscar.br/documentos/ppc_bacharelado_traducao_interpretacao_libras_versao_final_cog_21_08_14-1.pdf/view. Acesso em: 22 jan. 2018.

⁷⁶ http://www.tilsp.ufscar.br/assets/anexos/PPC_BACHARELADO_TRADUCAO_INTERPRETACAO_LIBRAS.pdf. Acesso em: 26 fev. 2019.

formação de TILLP no Brasil seja muito semelhante, uma vez que o Decreto n. 5.626/2005 tem essa abrangência. Localmente, para a realização do curso na UFSCar uma pactuação entre a Universidade e o MEC foi estabelecida, garantindo vagas de professores e pessoal técnico-administrativo e recursos financeiros. Para a construção do PPC, foi criada uma comissão por Ato da direção do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar em 2013, como veremos no próximo item.

Na apresentação do PPC, consta que a comissão se balizou em projetos pedagógicos de cursos de outras instituições que têm como objetivo formar profissionais com a mesma habilitação, assim como legislação nacional sobre cursos superiores e regulamentações internas da Universidade. As disciplinas foram pensadas, majoritariamente, a partir dos Departamentos de Psicologia e de Letras.

No PPC de Libras/Língua Portuguesa da UFSCar, consta que se vivia num cenário nacional em que o tradutor e intérprete de Libras atuava voluntariamente e que sua formação se dava de maneira informal, no entanto as atuais reivindicações legais exigiam formação profissional, por meio do Decreto n. 5.626/2005, que regulamenta a formação de tradutores e intérpretes de Libras prevista no art. 18 da Lei n. 10.098/2000.

Ainda em relação ao contexto institucional, é interessante observar no PPC que três frentes estavam diretamente envolvidas na criação do curso, os professores que ministravam a disciplina de Libras, os do curso de Licenciatura em Educação Especial e os do Departamento de Letras, que, por estarem com sua carga horária de ensino toda voltada a essas atividades, atuaram na proposta do PPC, mas sem disponibilidade para assumir as novas disciplinas que o curso demandaria.

Podemos inferir com isso que os autores apresentados no item que segue participaram na construção do PPC, no entanto, nem todos são professores do curso e que outros foram agregados, pois como observamos foi pactuada a garantia de vagas de professores para a criação desse curso.

4.7.2 Autores

Os autores do PPC do curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos, nomeados por Ato⁷⁷ da Direção do Centro de Educação e Ciências Humanas, foram os

⁷⁷ Ato CECH n. 117/2013.

professores⁷⁸:

- Cristina Broglia Feitosa de Lacerda;
- Ariani Di Felippo;
- Dirceu Cleber Conde;
- Fernanda dos Santos Castelano Rodrigues;
- Lara Ferreira dos Santos;
- Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil;
- Nassim Chamel Elias;
- Rejane Cristina Rocha.

Desses professores, conforme o PPC (2014), quatro estão (ou estavam) lotados no Departamento de Psicologia e quatro no Departamento de Letras da UFSCar. Entre os sete docentes, apenas uma não possuía o título. Verificando o currículo dessa professora, confirma-se que ela concluiu o doutorado no mesmo ano de publicação do PPC, 2014. Provavelmente a defesa do doutorado foi feita após a publicação do PPC, pois o título de doutora não constava antes do nome dela, como no dos demais autores.

Quatro professores tiveram sua formação inicial em Letras, três em Fonoaudiologia e um em Ciência da Computação. Três fizeram mestrado em Programas de Pós-Graduação em Educação, uma em Linguística e Língua Portuguesa, um em Linguística, uma em Letras – Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, um em Ciência da Computação e outra em Estudos Literários. Quanto ao doutorado, três professores concluíram seus estudos doutorais em Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, uma em Educação, uma em Linguística e Língua Portuguesa, um em Estudos da Linguagem, uma em Letras - Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana e uma em Estudos Literários.

De modo geral, percebe-se que uma professora possuía experiência em educação de surdos, inclusive com pesquisas direcionadas à atuação de intérpretes, enquanto outra professora já havia atuado como intérprete em diversos contextos, com experiência nas áreas da Surdez, do Atendimento Educacional Bilíngue a Surdos, entre outras. Os demais professores possuíam notáveis atuações com pesquisas, publicações, orientações em

⁷⁸ As demais informações foram coletadas nos currículos dos professores na Plataforma Lattes. Por meio do *Termo de Adesão e Compromisso do Sistema de Currículos da Plataforma Lattes*, autorizam o CNPq a publicar as informações curriculares contidas no sistema e se comprometem com a veracidade das mesmas. A consulta a todos os currículos foi realizada em 22 jan. 2018.

programas de pós-graduação, participações em associações nacionais, participações e lideranças em grupos de pesquisa, entre outros, nos contextos da Linguística, da Educação e da Ciência da Computação.

4.7.3 Autenticidade, confiabilidade e natureza

Para a construção desse documento seus autores discutiram os PPCs do curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal de Santa Catarina e o da Universidade Metodista de Piracicaba, o que acaba por corroborar a sua tipicidade.

Além das legislações concernentes a Libras, formação e regulamentação dos tradutores e intérpretes de Libras (Lei n. 10.436/2002; Decreto n. 5.626/2005; Lei n. 12.319/2010), foram levadas em consideração pelos autores do PPC, Leis e Resoluções Nacionais que dispõem *sobre carga horária, procedimentos para a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; e procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula* (LDB n. 9.394/1996; Resolução 2/2007; Resolução CNE/CES 18/2002; Resolução CNE/CES 3/2007).

Interessante os autores levarem em conta a Resolução que apresenta *Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras* na construção do PPC do curso de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa, se o mesmo em nenhum momento se configura como um curso de Letras, mesmo que, conforme vimos no item 4.7.1 (*Contexto*) algumas disciplinas tenham sido pensadas para serem ofertadas pelo Departamento de Letras. Ainda que esteja somente implícito no PPC, podemos começar a considerar a possibilidade de a área de Letras ter influenciado consideravelmente a construção desse documento bem como as concepções do curso, sendo válida essa hipótese para a área da Psicologia.

Os documentos institucionais da UFSCar (PDI, 2013; Portaria GR 282/09; Portaria GR 522/06; Portaria GR 461/06; Parecer CEPE/UFSCAR 776/01) dispõem sobre o estágio, a avaliação, as atividades complementares e o perfil dos egressos da UFSCar, no entanto é a Portaria GR 1272/12 que define, dentre outras questões, os tópicos e os documentos que os PPCs devem conter.

Assim como no PPC do curso de bacharelado em Letras Libras da UFSC, diante de todos esses documentos, fica claro que os autores dos PPCs não têm total liberdade na escrita

e na estruturação desse documento, da mesma forma em que as leis, os decretos, as portarias e os pareceres podem ser norteadores para a escrita, podem também delimitá-la. No entanto, nos atemos para a tipicidade desse documento perante a instituição, de fato, trata-se de um PPC. A confiabilidade do texto está na aprovação do mesmo em todas as instâncias universitárias para que a criação do curso fosse aprovada, como de fato podemos observar. Da intenção de iniciar o curso no segundo semestre de 2014, por contratempos de negociação da proposição de outro curso, redirecionou-se o PPC para o atual curso, tendo como novo prazo para sua oferta o primeiro semestre de 2015.

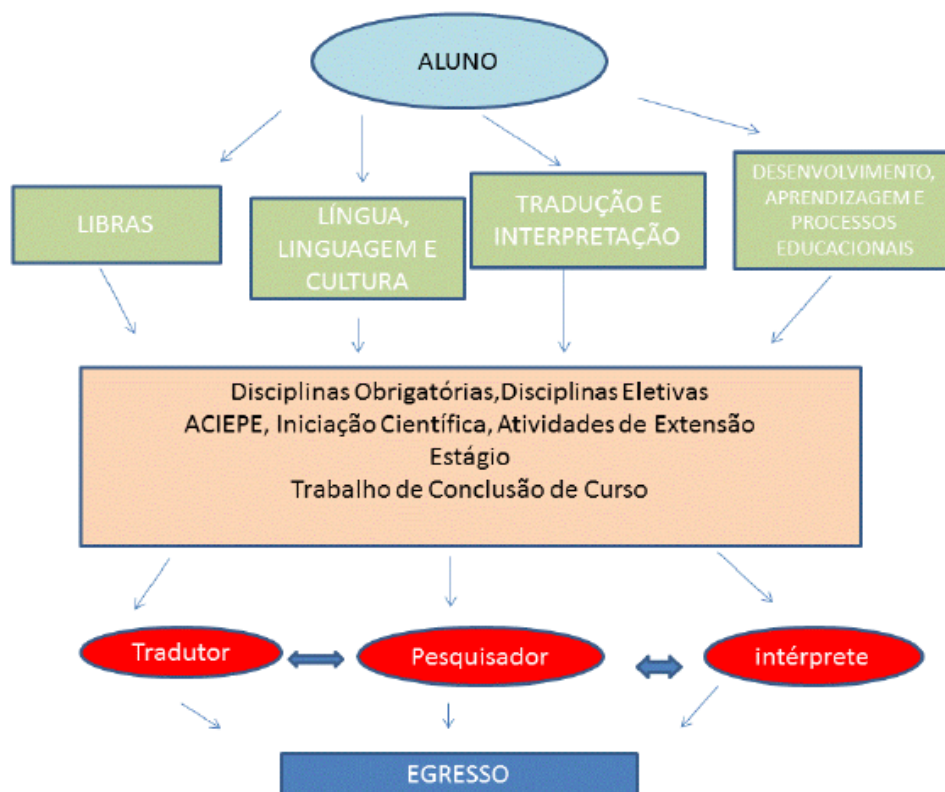
4.7.4 Conceitos-chave e estrutura lógica

Assim como os outros PPCs, compreender os conceitos-chave do PPC de bacharelado de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/língua portuguesa da UFSCar não foi tarefa complexa, pois, como mencionamos, esses documentos não remontam a um passado distante. O PPC em questão apresenta aspectos teóricos e práticos da Libras, da Linguística e de processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem, relacionados à tradução e à interpretação, ambos pertinentes ao foco de estudo desta tese.

A estrutura lógica do PPC reflete a organização do curso a partir de quatro eixos: *A – Libras; B – Língua, linguagem e cultura; C – Tradução e interpretação; D – Processos de Desenvolvimento Humano e de Aprendizagem*. Nesses eixos é que as disciplinas do curso são distribuídas.

Não consta do PPC a fonte de onde esses eixos foram retirados ou a motivação de suas criações, provavelmente foram elaborados pelos autores. Consultando a Portaria GR 1272/12, de 6 de fevereiro de 2012, documento que normatiza e estabelece os procedimentos à criação de cursos na UFSCar, podemos compreender que os eixos devem se inter-relacionar visando à formação de um perfil profissional. Conforme representação gráfica descrita no PPC do curso, por meio dos eixos de formação, pode-se visualizar um perfil profissional de um egresso Tradutor><Pesquisador><Intérprete.

Figura 10 - Representação Gráfica do Perfil de Formação



Fonte: PPC-UFSCar (2014, p. 53), ver Anexo F.6.

Podemos visualizar no PPC do curso as disciplinas enquadradas em cada eixo, mas, em síntese: no eixo A (*Libras*) encontram-se as disciplinas referentes à aprendizagem e aos usos da Libras; no eixo B (*Língua, linguagem e cultura*) estão as disciplinas de conhecimentos sobre Linguística e Língua Portuguesa e questões concernentes à surdez; no eixo C (*Tradução e interpretação*) constam as disciplinas voltadas à tradução e à interpretação da Língua Portuguesa para a Libras e vice-versa; e no eixo D (*Processos de Desenvolvimento Humano e de Aprendizagem*), considerado no PPC como “estruturante”, oferece aos alunos do curso conhecimentos *básicos e gerais sobre processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem* (PPC-UFSCar, 2014, p. 9-10).

4.7.5 Análise das subcompetências por período

No decorrer desse curso, disciplinas eletivas aparecem. Vamos desconsiderá-las, pois em nenhum lugar do PPC explicita-se seu conteúdo, apenas é informado que serão escolhidas pela coordenação do curso e *terão caráter introdutório às questões e às áreas de interesse sobre Tradução e Interpretação de Libras-Língua Portuguesa, tais como Sociedade, Saúde e Educação* (ver Anexo F.6 - PPC-UFSCar).

1º PERÍODO

Na matriz curricular do curso da UFSCar em seu primeiro período há seis disciplinas, as três primeiras estão relacionadas à mesma subcompetência, são elas Libras I, A Ciência Linguística e Leitura e Produção de Texto I, com os respectivos conteúdos a serem trabalhados em suas ementas:

Libras I: *Introdução aos conhecimentos de Libras e formas básicas de contato cotidiano. Expressão facial e corporal. Alfabeto digital: digitação e ritmo. Atividades práticas de uso da língua.*

A Ciência Linguística: *O desenvolvimento dos estudos da linguagem: tradição grega e tradição latina. Estudos diacrônicos versus estudos sincrônicos das línguas. O positivismo e a concepção de ciência no século XIX. A Linguística moderna: Estruturalismo, Gerativismo, Teorias Funcionais: teoria Semântico-Pragmática e teoria Enunciativo-Discursiva. Conceito de linguagem e língua.*

Leitura e Produção de Texto I: *Prática de leitura. Prática de produção de textos (orais e escritos) que envolvam diferentes formas de intertextualidade: paráfrase, paródia, citação do discurso de outro, comentário, resumo etc. Autoria. Plágio. Intertextualidade entre diferentes linguagens.*

Claramente, de acordo com o grupo PACTE, a *subcompetência* que se espera que os alunos ao final da primeira disciplina desenvolvam é a *bílingue*. O PPC do curso também nos fornece subsídios ao dizer que se trata de uma disciplina prática, contemplando conhecimentos operacionais de uso da língua, portanto pragmáticos, textuais e léxico-gramaticais. Pois, mesmo atuando em sua oralidade (sinalizada), compreende-se a produção linguística como um texto, e os aspectos do alfabeto digital (ou manual) apresentam regras, tanto na forma que as mãos (Configuração de Mão) devem seguir na digitação manual das letras quanto no ritmo (padrão da velocidade) na troca das letras. Na segunda disciplina, por estarmos falando sobre a língua, novamente estamos lidando com conhecimentos metalinguísticos. À primeira vista pensamos que a terceira disciplina desse bloco poderia se relacionar com a subcompetência instrumental quando menciona a prática de produção de textos, podendo se aplicar ao uso de ferramentas de escrita na tradução, no entanto, conforme abordado, questões de produção textual e de níveis de registro estão diretamente relacionados à *subcompetência bílingue*. Cada disciplina possui quatro créditos, assim **180 horas** destinam-se ao desenvolvimento da *subcompetência bílingue* nesse primeiro período.

A quarta disciplina do primeiro semestre é a Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez. A descrição dessa disciplina apresenta em sua ementa os seguintes conteúdos a serem trabalhados em sala:

Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez: *Subsídios teóricos sobre as questões relativas ao ser surdo – visão audiológica e visão sociocultural. Comunidade surda – conceituação. Subsídios teórico-práticos relativos à atuação do profissional intérprete junto à comunidade surda, as diferentes práticas e papéis do profissional em cada esfera de atividade.*

Trata-se de uma disciplina teórica conforme o PPC e, embora não possamos controlar essa variável, vamos considerar que nessa disciplina a *Tradução* e a *Interpretação* compõem 50% e os *Estudos da Surdez* os outros 50% do seu conteúdo. Sendo assim, espera-se nessa disciplina que os alunos desenvolvam duas subcompetências: a *extralinguística* e a de *conhecimentos sobre a tradução*. Estamos lidando com duas subcompetências compostas, essencialmente, por conhecimentos declarativos. O conteúdo destinado à Tradução e Interpretação, nessa disciplina, aborda principalmente os aspectos profissionais citados pelo grupo PACTE na subcompetência de *conhecimentos sobre a tradução* e o tipo de tarefa quando lemos *práticas, papéis e esfera*, e por fim o tipo de destinatário quando aborda a *atuação junto à comunidade surda*. No que se refere ao conteúdo destinado aos Estudos da Surdez, podemos perceber que são conhecimentos de mundo sobre as pessoas surdas. Fica ainda mais claro que se trata da subcompetência extralinguística, quando aborda a visão sociocultural dos surdos, concordando com os conhecimentos (bi)culturais apresentados pelo grupo PACTE. Sendo uma disciplina de quatro créditos, **30 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência extralinguística* e **30 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*.

As últimas disciplinas desse período são a de Linguagem, Surdez e Educação e a de Desenvolvimento Psicológico da Pessoa surda, nas descrições de suas ementas podemos ler:

Linguagem, Surdez e Educação: *História da educação do surdo. Principais linhas teóricas – linguísticas e educacionais – que sustentam as diferentes práticas e suas implicações para o desenvolvimento dos surdos.*

Desenvolvimento Psicológico da Pessoa surda: *Desenvolvimento Psicológico do indivíduo. Relação entre o desenvolvimento da linguagem e demais aspectos do desenvolvimento: cognição; socialização (interação, pertencimento a grupos e práticas sociais, constituição de identidade, afetividade). A constituição psicológica da pessoa surda.*

A história das comunidades surdas e de como se constituíram, bem como os discursos produzidos por elas, são conhecimentos do mundo em geral, (bi)culturais. Apenas pela natureza teórica das disciplinas, poderíamos concluir que se trata da aquisição de conhecimentos declarativos, *saber sobre*, mais ainda, não apresentando conteúdos sobre tradução ou interpretação, chegaríamos à *subcompetência extralinguística*. A recorrência de conteúdos declarativos, que não são de *conhecimentos sobre a tradução*, nos levam a crer que os conhecimentos declarativos que aparecem no currículo são (bi)culturais ou enciclopédicos, tanto gerais quanto específicos, portanto *extralinguísticos*. Cada disciplina possui quatro créditos, portanto mais **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

Apresentamos na tabela seguinte as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais nesse primeiro período:

Tabela 57 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bílingue	180 horas
Extralinguística	150 horas
Conhecimentos sobre tradução	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Podemos fazer algumas inferências diante desse quadro em que as *subcompetências bilíngue e extralinguística* prevalecem sobre as demais. Primeiro que, na organização dessas disciplinas, pensou-se inicialmente em estabelecer conhecimentos sobre as línguas de trabalho e enciclopédicos fundamentais para a compreensão de outros que virão no decorrer dos próximos períodos, indicando uma provável abordagem construtivista. Os *conhecimentos sobre tradução* são pouco abordados, 30 horas, uma vez que trabalhar conteúdos como unidade de tradução, problemas, processos, procedimento, entre outros, ficará no mínimo vago, sem um par linguístico adquirido para fundamentar essas discussões. Nesse sentido, Hurtado Albir (2005, p.30) nos esclarece que nem todas as subcompetências *têm um desenvolvimento paralelo, existindo hierarquias*. Nessa breve análise do primeiro período, de antemão, observamos uma hierarquia na aquisição primeiramente das subcompetências *bilíngues e extralinguística* em relação às demais. Também podemos observar que o desenvolvimento delas não é paralelo, pois como uma pessoa poderia traduzir sem a

subcompetência bilíngue? De forma alguma! (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19).

2º PERÍODO

Chegamos ao segundo período com as disciplinas Libras II, Linguagem e aspectos sócio-históricos da Língua Portuguesa, Estudos da Oralidade e Leitura e Produção de Texto II com as seguintes descrições ementárias:

Libras II: *Uso do espaço constitutivo das enunciações em Libras. Expressão facial e corporal como processos de significação particulares da Libras. Relações pronominais e referenciais em Libras. Verbos direcionais e de negação. Pronomes interrogativos e exclamativos. Atividades práticas de uso da língua.*

Linguagem e aspectos sócio-históricos da Língua Portuguesa: *A natureza social da linguagem. Variação linguística: fatores da diversidade. Norma padrão. Preconceito linguístico. Mudança linguística: principais características dos processos de mudança. A formação do Português e do Português Brasileiro.*

Estudos da Oralidade: *O texto falado como prática social. Relações entre oralidade e escrita/oralidade e letramento. Formulação, organização e recurso do texto falado. A interação na oralidade. A questão da variação: formal/informal. Transcrição e retextualização. A questão metodológica das abordagens.*

Leitura e Produção de Texto II: *Prática de leitura de gêneros narrativos do cotidiano. Prática de produção de gêneros narrativos (orais e escritos) do cotidiano, com ênfase nos veiculados pela mídia impressa, radiofônica, televisiva, eletrônica.*

A primeira disciplina dispensa sua carga horária ao aprendizado da Libras, enquanto que a segunda a conteúdos metalinguísticos do português e ainda, a terceira, aborda a escrita e a oralidade em seus níveis de registro textuais. A quarta disciplina apresenta-se como uma continuidade da Leitura e Produção de Texto I, analisada no primeiro período, mas agora é específica às discussões do gênero narrativo. É uma disciplina prática, conforme o PPC, e, assim como enquadrámos a primeira na subcompetência bilíngue, faremos o mesmo com a segunda, por esperar dos alunos a aquisição de conhecimento operacional em situações comunicativas de uso da língua, em sua modalidade oral e escrita. Das quatro disciplinas, três possuem quatro créditos (cada) e uma possui dois, assim **210 horas** se destinam à aquisição de conteúdos relacionados à *subcompetência bilíngue*.

A última disciplina desse período, Tradução e Interpretação Consecutiva, apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução e Interpretação Consecutiva: *Atuação do intérprete em situações de interpretação consecutiva. Síntese das ideias centrais da comunicação na língua de origem e formulação dessa síntese na língua-alvo.*

No PPC de Libras/Língua Portuguesa da UFSCar, nessa disciplina há um indicativo de que dois créditos são práticos e dois são teóricos. A parte teórica da disciplina enquadra-se na subcompetência de conhecimentos sobre a tradução, por esperar dos alunos um conhecimento declarativo, enquanto a parte prática enquadra-se na subcompetência estratégica, por esperar que os alunos aliem algumas das outras subcompetências, como o próprio conhecimento sobre a tradução, a algum conhecimento das línguas de trabalho, além de conhecimentos extralinguísticos, sendo essencialmente procedimental. Nessa disciplina **30 horas** destinam-se à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução* e **30 horas** à *subcompetência estratégica*.

Apresentamos as subcompetências desse segundo período, pela ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais:

Tabela 58 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	210 horas
Conhecimentos sobre tradução	30 horas
Estratégica	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Percebemos que se iniciam os conteúdos destinados à subcompetência estratégica, talvez porque os alunos já tenham adquirido um pouco da subcompetência bilíngue e da subcompetência de conhecimentos sobre tradução, podendo assim realizar algumas atividades procedimentais nesse sentido. Desconsideramos a disciplina eletiva, essa variável não está sob nosso controle, a disciplina poderia abordar conhecimentos de mundo, se enquadrando na *subcompetência extralinguística*, como poderia ser uma disciplina prática de tradução, referindo-se à *subcompetência estratégica* ou de uso comunicativo de uma ou das duas línguas de trabalho do curso, podendo se enquadrar na *competência bilíngue*.

De acordo com o quadro de integralização curricular do curso (Anexo F.6 – PPC – UFSCar, 2014), os alunos devem fazer oito créditos de disciplinas eletivas, perfazendo 120 horas. É uma variável importante, mas sem os conteúdos não podemos mensurá-las no

cômputo geral. Para integralização total do curso, o aluno deve cursar 2.940 horas, sendo 120 aproximadamente 4% de 2.940, teremos essa possível margem de diferença no nosso resultado final.

3º PERÍODO

A Libras III, a Libras e os Parâmetros Formacionais, a Fonética e Fonologia: Língua Portuguesa, a Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Libras e a Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Língua Portuguesa são as cinco primeiras disciplinas desse terceiro período, por estarem relacionadas à mesma subcompetência, serão apresentadas conjuntamente, suas descrições ementárias são:

Libras III: *Classificadores: definição e tipologia. O contar histórias em Libras. Atividades práticas em Libras para a tradução e interpretação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Escritas das línguas de sinais.*

Libras e os Parâmetros Formacionais: *Parâmetros Formacionais dos Sinais – estudos linguísticos.*

Fonética e Fonologia: Língua Portuguesa: *Fonética: o aparelho fonador; os sons do português – consoantes e vogais; transcrição fonética; sílaba e tonicidade. Fonologia: fonemas e alofones; neutralização e arquifonema; a estrutura silábica; o acento; vocábulo fonológico e vocábulo formal. Fonética/fonologia e alfabetização. Avaliação de material didático e desenvolvimento de atividades voltadas para o processo de aquisição de língua escrita.*

Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Libras: *Estudo da aquisição e desenvolvimento da linguagem em Libras a partir dos modelos teóricos: gerativista e histórico-cultural.*

Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Língua Portuguesa: *Estudo da aquisição e desenvolvimento da linguagem das pessoas ouvintes a partir dos modelos teóricos: gerativista e histórico-cultural.*

A primeira disciplina dá continuidade ao aprendizado da Libras, enquanto que as duas seguintes abordam conhecimentos metalinguísticos, primeiro da formação dos sinais e segundo do sistema articulatório do português. As duas últimas disciplinas desse bloco trabalham com a aquisição e desenvolvimento da Libras e da Língua portuguesa, conhecimentos relevantes aos tradutores-intérpretes em formação, tanto sobre o seu processo quanto o do surdo, para a compreensão dos diferentes níveis de aquisição que poderão

encontrar em sua atuação profissional. A primeira possui quatro créditos, enquanto que as demais disciplinas dois créditos cada, assim **180 horas** se destinam à aquisição de conteúdos relacionados à *subcompetência bilíngue*.

A sexta disciplina analisada nesse período, Tradução e Interpretação: atividade discursiva, apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução e Interpretação: atividade discursiva: *Princípios da teoria dialógica do discurso em sua aplicação à atividade de tradução/interpretação.*

Mesmo que a disciplina trate sobre teoria dialógica do discurso, o que poderia enquadrá-la na subcompetência extralinguística, ela é aplicada à tradução e interpretação. Não há créditos destinados à prática na disciplina, sendo esperado dos alunos o desenvolvimento de conhecimentos declarativos sobre a tradução, enquadrando-se então na *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*. A disciplina de tradução e interpretação possui quatro créditos, destinando a essa subcompetência **60 horas**.

A sétima disciplina analisada nesse terceiro período é a Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I, que apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I: *Análise crítica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda infantil nos espaços sociais educacionais. Relação entre intérprete e alunos surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução e interpretação Libras/português voltadas às necessidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.*

Essa disciplina apresenta dois créditos teóricos e dois práticos em sua ementa. Dessa forma, infere-se que serão trabalhados dois créditos, **30 horas**, metade desses conteúdos referentes à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, e dois créditos, **30 horas**, para a *subcompetência estratégica*, quando os alunos deverão realizar atividades práticas de tradução e interpretação.

A última disciplina do período é a Políticas Públicas e Surdez com a seguinte descrição ementária:

Políticas Públicas e Surdez: *As políticas públicas e sua interface com a surdez: concepções e principais aspectos de sua evolução e reformas. Organização dos sistemas educacionais: atribuições e financiamento da educação. A LDB (Lei n. 9.394/1996) e os determinantes econômicos, sociais e políticos. Organização do Sistema Único de Saúde e a legislação no campo da acessibilidade e direitos das pessoas surdas.*

Ao abordar os sistemas educacionais e de saúde, possíveis campos de atuação profissional dos tradutores-intérpretes, essa disciplina poderia ser relacionada à subcompetência de conhecimentos sobre tradução, no entanto, essas questões são apresentadas em relação aos direitos das pessoas surdas e não em relação à sua atuação profissional com o surdo e/ou alguma organização. Nessa questão abre-se outra possível variável fora do nosso controle. Naturalmente que o professor em sala poderá realizar relações com a atuação profissional do tradutor e intérprete, trabalhando paralelamente a subcompetência de conhecimentos sobre tradução com a extralinguística. Isso ocorreu na disciplina Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez, do primeiro período, em que dividimos a carga horária entre essas subcompetências. No entanto, reafirmamos que estamos analisando os conteúdos descritos nas ementas das disciplinas, sendo a partir deles que realizamos as considerações referentes a cada subcompetência. Essa disciplina possui dois créditos, destinando **30 horas** à aquisição de conhecimentos relacionados à *subcompetência extralinguística*.

Apresentamos, na seguinte tabela, as subcompetências do terceiro período pela ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais:

Tabela 59 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	180 horas
Conhecimentos sobre tradução	90 horas
Estratégica	30 horas
Extralinguística	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência bilíngue* vem liderando nos conteúdos destinados à sua aquisição, enquanto a de conhecimentos sobre tradução recebeu um considerável aumento nesse período, com poucos momentos práticos de tradução-interpretação. Nossas inferências nesse sentido são as mesmas, de que é necessário primeiro estabelecer conhecimentos básicos da área e de uso comunicativo das línguas de trabalho para depois começar a se praticar a tradução e a interpretação. Assim, esperamos que no decorrer das análises esse quadro se inverta.

4º PERÍODO

Como nos anteriores, esse período inicia-se com uma disciplina de Libras, Libras IV, e com a Morfossintaxe: Língua Portuguesa, a Morfossintaxe: Libras e a Leitura e Produção de Texto III com as seguintes descrições em suas ementas:

Libras IV: *Variedades regionais e variantes sociais em Libras. Uso da língua em contextos sociais diversos. Atividades práticas em Libras para a tradução e interpretação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Sign Writing.*

Morfossintaxe: Língua Portuguesa: *Conceito de morfologia. Morfema, morfe e alomorfe. Morfemas flexionais (nominais e verbais) e morfemas lexicais. Neologismos e processos de formação de palavras. Classes de palavras. Conceito de sintaxe e níveis de descrição sintática. Modelos de análise sintática.*

Morfossintaxe: Libras: *Estudos de morfologia e da sintaxe em Libras.*

Leitura e Produção de Texto III: *Prática de leitura e produção de diferentes gêneros (orais e escritos), com ênfase na discursividade jurídica e acadêmico-científica.*

A exemplo das disciplinas anteriores de Libras, essa tem por objetivo o aprendizado da língua para fins práticos de comunicação efetiva, cada uma das disciplinas de morfologia possui dois créditos teóricos, apresentam conhecimentos declarativos da estrutura linguística das línguas de trabalho do curso, portanto metalinguísticos e, a disciplina que se apresenta como continuidade das disciplinas Leitura e Produção de Texto I e II, analisadas nos períodos anteriores, enfatiza agora a discursividade *jurídica e acadêmico-científica*. Duas disciplinas possuem quatro e duas possuem dois créditos, assim **180 horas** são destinadas à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A quinta disciplina do semestre é Tradução e Interpretação I, que tem a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução e Interpretação I: *As principais teorias da tradução/interpretação: as concepções cognitiva, textual, enunciativa, discursiva e dialógica.*

Pela ementa diríamos que essa é uma disciplina totalmente teórica, no entanto, o PPC indica que dois créditos serão teóricos e dois práticos. Permanecendo na mesma linha de raciocínio adotada em disciplinas semelhantes, teremos **30 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* e **30 horas** para a *subcompetência estratégica*. As duas últimas disciplinas são a Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II e a Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras com as seguintes descrições em

suas ementas:

Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II: *Análise crítica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda infanto-juvenil nos espaços sociais educacionais. Relação entre intérprete e alunos surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução e interpretação Libras/português voltadas às necessidades do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.*

Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras: *Promoção da saúde, prevenção de doenças relacionadas ao trabalho e de estresse ocupacional no tradutor intérprete de Libras. Demandas e condições de uso da voz no trabalho do tradutor e intérprete de Libras: limites e potencialidades expressivos. Saúde Vocal.*

A primeira disciplina é a continuidade da do período anterior, Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I, da qual se amplia da comunidade surda infantil para a infantojuvenil, trabalhando não mais com a *Educação Infantil e Ensino Fundamental I*, mas com o *Ensino Fundamental II e Ensino Médio*. Na ementa da segunda disciplina podemos inferir que ela está relacionada à atuação do tradutor e intérprete em seu desempenho ergonômico no mercado de trabalho. Ela se destina tanto à aquisição de conhecimentos teóricos (um crédito) quanto práticos (mais um crédito), como podemos ver no PPC. Assim na primeira disciplina com quatro créditos, dois créditos teóricos e dois práticos, e na segunda disciplina de dois créditos, um crédito teórico e um prático, **45 horas** desses conteúdos se relacionam à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* e **45 horas** para a *subcompetência estratégica*.

Apresentamos as subcompetências do quarto período, pela ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais:

Tabela 60 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	180 horas
Conhecimentos sobre tradução	75 horas
Estratégica	75 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Nesse período a *subcompetência bilíngue* permanece sendo a que tem mais conteúdos destinados à sua aquisição. Os *conhecimentos sobre tradução* decresceram um pouco, mas não tão distante da média em que vêm se desenvolvendo. A *subcompetência estratégica* vem

umentando, e a *extralinguística* diminuindo, sem representação nesse período. Podemos imaginar que esse será o ponto em que uma inversão nas suas proporções ocorre? Continuemos nossas análises!

5º PERÍODO

Assim como nos anteriores, o período inicia-se com uma disciplina de Libras, a Libras V, e com a de Português como segunda língua para Surdos e de Semântica, Pragmática e Discurso e de Leitura e Produção de Texto IV com as seguintes descrições em suas ementas:

Libras V: *Estudo comparativo de enunciações em Libras e em português. Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação no ensino superior, em diferentes áreas de saber.*

Português como segunda língua para Surdos: *Conceito de primeira e de segunda língua. Práticas de ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos e as teorias de linguagem subjacentes. O ensino de segunda língua para surdos na perspectiva discursivo-enunciativa da linguagem.*

Semântica, Pragmática e Discurso: *Introdução aos estudos da Semântica, Pragmática e Discurso no âmbito da Linguística. Interação entre forma e significado, bem como descrição dos sistemas verbais, nominais e da estrutura informacional.*

Leitura e Produção de Texto IV: *Prática de leitura e produção de diferentes textos (orais e escritos) do gênero literário.*

A disciplina de Libras tem o mesmo objetivo das que a antecederam: o aprendizado da língua brasileira de sinais para fins práticos de comunicação efetiva, a de português, como analisamos anteriormente apresenta conceitos para a compreensão dos níveis de aprendizado do português pelos surdos. A terceira disciplina apresenta conhecimentos metalinguísticos, enquanto que a última, em continuidade aos estudos de leitura e produção textual dos períodos anteriores, enfatiza nesse o gênero literário. É uma disciplina prática que espera dos alunos a aquisição de conhecimento operacional em situações comunicativas de uso da língua, em sua modalidade oral e escrita. As três primeiras disciplinas possuem quatro créditos cada, enquanto que a última dois, destinando mais **210 horas** à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

As duas últimas disciplinas desse período são a Tradução e Interpretação II e a Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III, que têm as seguintes descrições

ementárias:

Tradução e Interpretação II: *Conhecimentos de mundo, linguísticos e discursivos e sua mobilização nas práticas do tradutor intérprete. Habilidades necessárias ao tradutor intérprete como mediador entre locutores usuários de línguas diferentes.*

Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III: *Análise crítica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda adulta nas instituições de Ensino Superior. Relação entre intérprete e estudantes surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras/português voltadas às necessidades do Ensino Superior.*

A primeira disciplina é a continuidade da Tradução e Interpretação I, oferecida no semestre anterior, então, da mesma forma, temos dois créditos teóricos e dois créditos práticos. Disciplinas anteriores trabalharam com a tradução e a interpretação educacional na Educação Infantil e Infantojuvenil, enquanto que essa segunda do bloco se destina ao contexto de Ensino Superior. Cada disciplina apresenta dois créditos teóricos e dois práticos, assim no cômputo das duas disciplinas, **60 horas** desses conteúdos se destinaram à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* e **60 horas** para a *subcompetência estratégica*.

A próxima e última disciplina desse período, TCC I, apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

TCC I: *Ciência e métodos e sua historicidade. Produção científica nas abordagens qualitativa e quantitativa. Identificação dos princípios científicos e métodos adotados nas produções científicas da área da tradução e interpretação. Definição da temática para elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.*

Essa é a primeira de três disciplinas destinadas à realização de TCC no curso, possuindo quatro créditos, **60 horas** relacionam-se à *pesquisa*. Apresentamos as subcompetências, desse período, pela ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais:

Tabela 61 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bílingue	210 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Estratégica	60 horas
Pesquisa	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência bilíngue* permanece em alta e sendo a com mais tempo destinado para a sua aquisição no curso. As demais subcompetências apresentam poucas diferenças em relação aos períodos anteriores, emergindo também nesse curso a categoria que chamamos de *pesquisa*.

6º PERÍODO

O sexto período assim como os anteriores inicia-se com uma disciplina de Libras, a Libras VI e a Gêneros textuais e Libras com as seguintes descrições em suas ementas:

Libras VI: *Uso da língua em contextos da esfera jornalística. Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação em eventos científicos de diferentes áreas de saber.*

Gêneros textuais e Libras: *Aspectos linguísticos da produção textual em Libras em diferentes gêneros discursivos.*

Assim como nas outras disciplinas de Libras, essa tem por objetivo o aprendizado da língua brasileira de sinais para fins práticos de comunicação efetiva em contexto jornalístico, enquanto que a segunda disciplina desse bloco apresenta a produção textual de diferentes gêneros discursivos em Libras. Cada disciplina possui 60 horas, destinando **120 horas** desses conteúdos à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A terceira disciplina do semestre, Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais, tem em sua ementa a seguinte descrição:

Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais: *Conceito de desenvolvimento, aprendizagem e processos educativos abrangendo a diversidade de instituições, grupos sociais ou espaços de aprendizagem dos quais as pessoas surdas são parte.*

A disciplina descreve espaços sociais de que os surdos fazem parte, conhecimentos de mundo sobre os surdos enquanto grupo social e de espaços em que os tradutores-intérpretes poderão atuar profissionalmente. A disciplina possui quatro créditos, destinando **60 horas** desses conteúdos para a aquisição da *subcompetência extralinguística*.

A próxima disciplina é a de TCC II, com a seguinte descrição:

TCC II: *Elaboração e desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso com seleção de bibliografia relevante e redação parcial do Trabalho.*

Manteremos essa disciplina na categoria que chamamos de *pesquisa*, ela possui quatro créditos, destinando-se mais **60 horas** à sua aquisição. A disciplina Tradução e Interpretação em Eventos Científicos apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução e Interpretação em Eventos Científicos: *Atuação do intérprete e seu papel, na atuação interpretativa em diferentes eventos científicos. Atividades práticas de tradução e interpretação de Libras – português nesta esfera de atividade.*

A disciplina tem dois créditos teóricos e dois práticos. A parte teórica aplica-se aos conhecimentos sobre tradução e interpretação, enquanto a parte prática às estratégias de tradução e interpretação, destinando **30 horas** desses conteúdos à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* e **30 horas** à *subcompetência estratégica*. A última disciplina desse período é Estágio Supervisionado I, com a seguinte descrição ementária:

Estágio Supervisionado I: *Convivência com a comunidade surda, observação da atuação de intérpretes em diferentes espaços sociais, documentação da observação. Prática de interpretação em diferentes esferas de atividade, com ênfase na interpretação da Língua Portuguesa para a Libras. Supervisão e discussão das observações.*

A primeira parte do estágio foi destinada à observação da atuação de outros intérpretes em diferentes espaços, enquanto a segunda parte da disciplina foi destinada à prática de interpretação, o estágio propriamente dito. A disciplina possui seis créditos, dois para a aquisição de conteúdos referentes à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, **30 horas**, enquanto quatro créditos, **60 horas**, aplicam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Apresentamos as subcompetências desse período, pela ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais, assim como fizemos nos períodos anteriores, acrescentando novamente a categoria de *pesquisa*.

Tabela 62 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	120 horas

Estratégica	90 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Pesquisa	60 horas
Extralinguística	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A subcompetência estratégica teve um aumento considerável nesse período, principalmente pela oferta da disciplina de estágio, no entanto a subcompetência bilíngue continua em alta. Como esperávamos a subcompetência estratégica, após a aquisição de conteúdos relacionados às subcompetências extralinguística e bilíngue, vem aumentando, expondo os alunos a mais contextos práticos de tradução e interpretação.

7º PERÍODO

A sétima disciplina de Libras do curso dá início ao sétimo período juntamente com a disciplina Outras Línguas de Sinais, com as seguintes descrições em suas ementas:

Libras VII: *Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação na esfera da saúde. Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação nas esferas jurídicas e aquelas ligadas a órgãos governamentais.*

Outras Línguas de Sinais: *Introdução à Língua Internacional de Sinais e à Língua Americana de Sinais.*

Com o mesmo objetivo das disciplinas anteriores de Libras, o aprendizado dela, nesta sétima, está relacionado às esferas jurídicas e de órgãos governamentais, a segunda disciplina, mesmo não se tratando de uma das línguas de trabalho dos tradutores-intérpretes em formação nesse curso, dedica-se à aquisição/aprendizado de línguas de sinais. A primeira possuindo 60 horas e a segunda 30 horas destinam mais **90 horas** à aquisição da subcompetência bilíngue.

A próxima disciplina é Ética Profissional, e apresenta em sua ementa a seguinte descrição:

Ética Profissional: *O relacionamento do profissional com o cliente e sua atuação nas diferentes instituições sociais (públicas e privadas) regidos pela Ética. O relacionamento ético do intérprete com outros profissionais da área. Diferentes códigos de ética de profissionais tradutores/intérpretes de línguas orais e de línguas de sinais.*

Essa disciplina descreve claramente os aspectos discutidos na subcompetência de conhecimentos sobre tradução, abordando os elementos éticos que permeiam o processo tradutório no que se refere à atuação profissional em sua relação com os clientes no mercado de trabalho. Possuindo dois créditos, **30 horas** se destinam à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*. A próxima disciplina é TCC III, que apresenta a seguinte descrição:

TCC III: *Finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e elaboração de apresentação do material.*

Manteremos essa disciplina na categoria que chamamos de *pesquisa*, ela possui quatro créditos, destinando-se mais **60 horas** à *pesquisa*. A próxima disciplina, Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde, apresenta a seguinte descrição na ementa:

Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde: *Atuação do intérprete e a importância de seu papel social e ético na atuação interpretativa em diferentes situações sociais envolvendo as esferas da saúde. Atividades práticas de tradução e interpretação de Libras/português nesta esfera de atividade.*

Essa disciplina apresenta dois créditos teóricos e dois práticos. A parte teórica aplica-se aos conhecimentos sobre tradução e interpretação, enquanto a parte prática às estratégias de tradução e interpretação, destinando **30 horas** desses conteúdos à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* e **30 horas** para a *subcompetência estratégica*.

A última disciplina desse período é Estágio Supervisionado II, com a seguinte descrição em sua ementa:

Estágio Supervisionado II: *Estágio prático de interpretação em diferentes esferas de atividade, com ênfase na interpretação da Libras para a Língua Portuguesa. Supervisão e discussão das observações.*

Essa disciplina apresenta dois créditos teóricos, mas na ementa não há indicação de observação de interpretação como vimos no Estágio I. Esses créditos podem ser destinados a aulas teóricas, busca de referências e/ou escrita de seu relatório. A segunda parte da disciplina se destina à prática de interpretação. No primeiro estágio de interpretação, a direção ocorria do português para a Libras, enquanto nesse estágio a interpretação é direta, da Libras para o

português. A disciplina possui seis créditos, dois para a aquisição de conteúdos referentes à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, **30 horas**, enquanto quatro créditos, **60 horas**, aplicam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Apresentamos as subcompetências desse sétimo período, pela ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais, assim como fizemos nos períodos anteriores, acrescentando novamente a categoria de *pesquisa*.

Tabela 63 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Conhecimentos sobre tradução	90 horas
Estratégica	90 horas
Bilíngue	90 horas
Pesquisa	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A carga horária de disciplinas relacionadas a conteúdos destinados à aquisição das subcompetências de *conhecimentos sobre tradução*, *estratégica* e *bilíngue*, apresentaram-se idênticas nesse período e a *pesquisa* apareceu com a mesma carga horária dos outros dois períodos anteriores nas disciplinas de TCC, sendo a última vez que vemos sua recorrência no curso.

8º PERÍODO

Diferentemente dos anteriores, esse período não oferece disciplina de Libras. As próximas três disciplinas serão apresentadas em bloco, diante das semelhanças em seu teor. São disciplinas de cunho teórico relacionadas a conhecimentos de mundo sobre a relação da Surdez com a Cultura, a Literatura e a Visualidade. Seguem as disciplinas e respectivas descrições ementárias:

Multiculturalismo e Surdez: *Multiculturalismo: conceituação a partir de diferentes perspectivas teóricas. Aspectos culturais relativos à comunidade surda e ao uso das línguas de sinais. Comunidades surdas e seu envolvimento com a transformação social da surdez no decorrer da história. Aspectos identitários e socioculturais da surdez. Papel do intérprete como mediador entre as comunidades surdas e a sociedade ouvinte.*

Literatura em Libras: *Clássicos da literatura nacional, poesia, metáforas em Libras. Estudos das manifestações artístico-culturais em Libras relativas à esfera literária.*

Surdez e Visualidade: *Aspectos visuais e sua relação com estratégias de comunicação. Produção de material visual em Libras e os aspectos visuais.*

As três disciplinas são teóricas e abordam conhecimentos declarativos tocantes à comunidade surda em relação a sua Cultura, a Literatura em Libras e a sua Visualidade marcada nas línguas de sinais. A primeira possui dois créditos, a segunda quatro e a terceira mais dois. Mesmo discutindo questões relacionadas à língua de sinais, o objetivo dessas disciplinas não é o desenvolvimento de uma competência comunicativa nas línguas de trabalho do curso. São destinadas **120 horas** à aquisição da *subcompetência extralinguística*. A próxima disciplina, Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental, apresenta a seguinte descrição em sua ementa:

Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental: *Atuação do intérprete, seu papel social de agente transformador da realidade social, a partir de sua interpretação em atividades relativas às esferas jurídicas e aquelas ligadas a órgãos governamentais. Atividades práticas de tradução e interpretação de Libras/português nestas esferas de atividade.*

Essa disciplina conta com dois créditos teóricos e dois práticos. A parte teórica aplica-se aos conhecimentos sobre tradução e interpretação, enquanto a parte prática às estratégias de tradução e interpretação, destinando-se **30 horas** desses conteúdos à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* e **30 horas** à *subcompetência estratégica*. A última disciplina do curso é Estágio Supervisionado III, com a seguinte descrição:

Estágio Supervisionado III: *Estágio prático de interpretação em diferentes esferas de atividade, com ênfase na interpretação de/para textos em Português e em Libras.*

Essa disciplina possui dois créditos teóricos, mas na ementa não há indicação de observação de interpretação como vimos nos Estágios I e II, podendo novamente ser destinados às aulas teóricas, busca de referências e/ou à escrita do relatório. A segunda parte da disciplina destina-se à prática de interpretação de/para textos tanto do português para a Libras como do inverso. A disciplina de estágio soma seis créditos, dois para a aquisição de conteúdos referentes à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, **30 horas**, enquanto quatro créditos, **60 horas**, aplicam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Apresentamos as subcompetências desse oitavo período, pela ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais, assim como fizemos nos períodos

anteriores, sem a categoria de *pesquisa*, por não haver nenhuma disciplina de TCC nesse período.

Tabela 64 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Extralinguística	120 horas
Estratégica	90 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A subcompetência extralinguística ocupou o topo das subcompetências com mais conteúdos destinados à sua aquisição. A subcompetência estratégica vem em segundo lugar, com 90 horas, seguida pela de conhecimentos sobre tradução, com 60 horas, sendo que as demais não foram contempladas por conteúdos representativos para sua aquisição.

No próximo item apresentaremos nossas análises gerais do curso de bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa da UFSCar. Para isso nos apropriaremos de recursos gráficos ilustrando a participação percentual de cada subcompetência e seu percurso ao longo do curso.

4.7.6 Análise geral das subcompetências

A partir da análise de 50 descrições ementárias, apresentamos esta tabela geral indicando a carga horária destinada à aquisição das subcompetências em relação a cada período do curso, ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais.

Tabela 65 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar

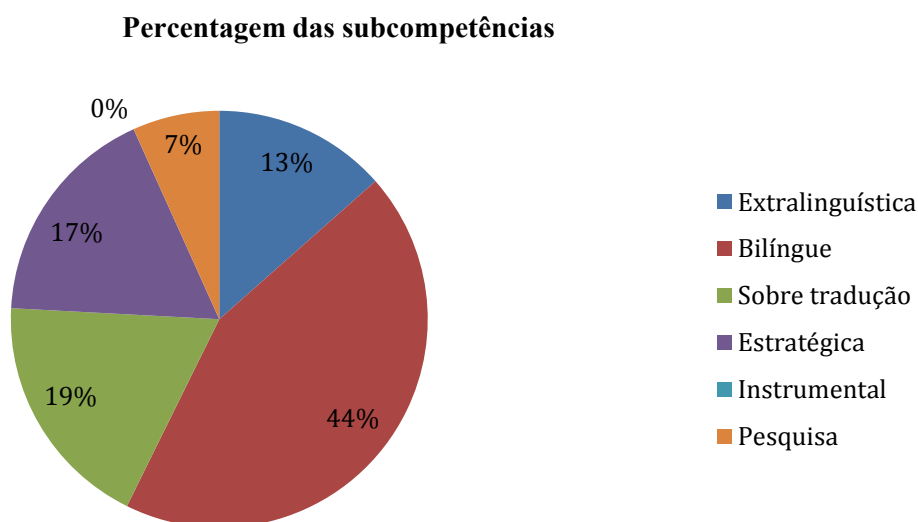
SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
Bilíngue	180	210	180	180	210	120	90	-	1170
Conhecimentos sobre tradução	30	30	90	75	60	60	90	60	495
Estratégica	-	30	30	75	60	90	90	90	465
Extralinguística	150	-	30	-	-	60	-	120	360
Pesquisa	-	-	-	-	60	60	60	-	180
Instrumental	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	360	270	330	330	390	390	330	270	2670

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Os conhecimentos referentes à *subcompetência bilíngue* ocuparam o maior número de horas destinadas à sua aquisição nesse curso, assim como nos anteriores, com 1170 horas. Em seguida aparecem as subcompetências de *conhecimentos sobre tradução*, totalizando 495 horas; *estratégica* com 465 horas; e a *extralinguística* com 360 horas. Dos conteúdos voltados à *pesquisa* podemos visualizar 180 horas, sendo que, para a *subcompetência instrumental*, não foi destinada carga horária alguma.

Visualiza-se a seguir o gráfico de percentagem do tempo destinado à aquisição de cada subcompetência nesse curso:

Gráfico 13 - Percentagem do tempo destinado à aquisição das subcompetências no curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar



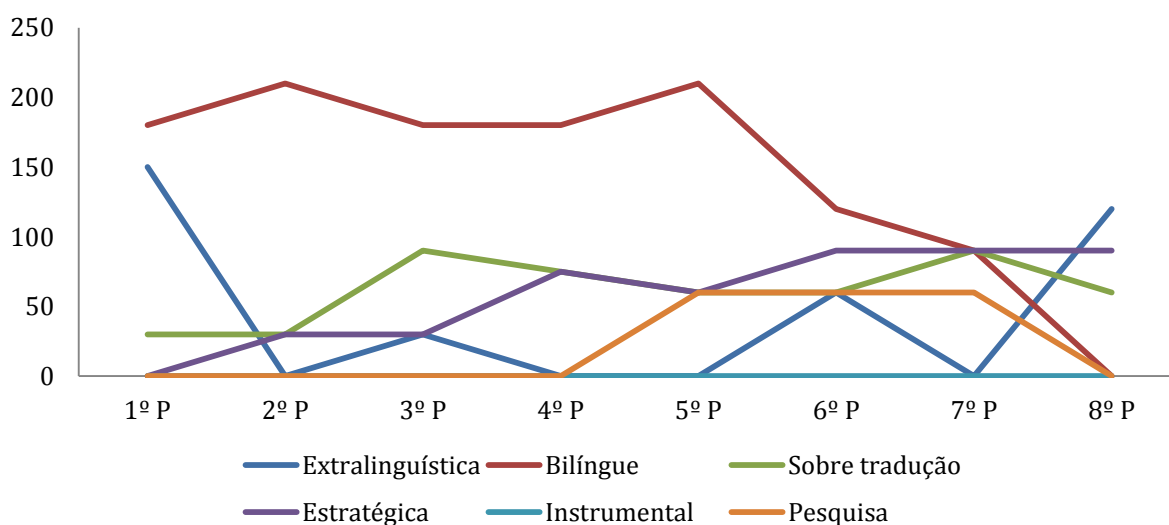
Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Durante quase todo o curso a UFSCar apresentou predominância de conteúdos ligados à *subcompetência bilíngue*, 44% de sua carga horária, muito semelhante ao que vimos nos cursos anteriores. Quanto aos conteúdos destinados à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, a UFSCar apresentou 19%, ficando abaixo apenas da UFES, com 26%, os demais cursos apresentaram entre 8% e 14% dos seus conteúdos a essa subcompetência. A *subcompetência estratégica* vem logo em seguida, com 17% dos conteúdos destinados à sua aquisição, muito próximo aos outros cursos, sendo que a UFES apresenta o maior percentual nessa subcompetência, 31%, os demais variam entre 18% e 24%. A *subcompetência extralinguística* aparece antes apenas da *pesquisa* e da *instrumental*,

com 13%. A *pesquisa* aparece com 7%, um percentual muito próximo ao de todos os cursos analisados nesta tese. Também não há conteúdos destinados à *subcompetência instrumental* nesse curso, não raro em nossas análises.

No gráfico que segue visualizamos o fluxo das horas destinadas à aquisição das subcompetências por período nesse curso:

Gráfico 14 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa da UFSCar



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Pelo percurso das subcompetências nesse gráfico, percebemos que a distribuição delas não é paralela. A *subcompetência bilíngue* manteve-se em alta durante todo o curso sendo a que mais teve conteúdos destinados à sua aquisição em todos os períodos, menos no último, em que não apresentou conteúdo algum. De forma geral, a *subcompetência extralinguística* exibiu poucos conteúdos nesse curso, seu percurso apresentou picos no primeiro e no último períodos, com respectivamente 150 horas e 120 horas, no terceiro e no sexto tivemos a presença de 30 horas e 60 horas relacionadas a ela, sem mais nos demais períodos. Os dois primeiros períodos foram menos expressivos quanto a conteúdos relacionados às subcompetências de *conhecimentos sobre tradução e estratégica* que se manteve constante nos demais. A *pesquisa* permaneceu ininterrupta do quinto ao sétimo período, em virtude das três disciplinas de TCC.

4.8 CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS (LIBRAS-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS-LIBRAS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Plano Pedagógico de Curso do bacharelado em Letras: habilitação em tradutor e intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS não foi encontrado em seu site⁷⁹. Em contato por meio eletrônico⁸⁰, recebemos a versão de criação do curso do documento. Apresentaremos nossas análises desse PPC, seguindo as quatro dimensões para análise documental apresentada por Cellard (2008, p. 295-316): o *contexto*; *os autores*; *a autenticidade, a confiabilidade e a natureza do texto*; e *os conceitos-chave e a lógica interna do texto*. Em seguida, apresentamos nossas análises das subcompetências expressas na matriz curricular do curso por período e uma análise geral da mesma.

4.8.1 Contexto

O PPC do bacharelado em Letras: habilitação em tradutor e intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS foi aprovado no Conselho de Unidade do Instituto de Letras da Universidade em quatro de setembro de 2014. A oferta da primeira turma ocorreu em 2016.

Como justificativa para a criação do curso, encontramos a recorrência da Lei n. 10.436/2002 e do Decreto n. 5.626/2005. Também foram consideradas informações do IBGE sobre a população de pessoas surdas no Rio Grande do Sul, com dados das escolas de surdos – 15 no estado –, indicando a demanda por formação para atender aos surdos regularmente matriculados nas redes de ensino. Além disso, apontam para os dados do ProLibras quanto aos profissionais que buscam certificação de proficiência na Libras.

Diferentemente dos outros cursos, que, mesmo em centros, faculdades e institutos de Letras, abriram um curso de Letras Libras ou, como a UFSCar, um bacharelado em tradução/interpretação, no caso da UFRGS trata-se um curso de Letras com *habilitação em tradutor e intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras)*. Tal habilitação passou a ser oferecida em 2016, o curso de Letras da UFRGS existe desde 1973 oferecendo nesse decorrer habilitações de tradutor do português em par linguístico com o alemão, o espanhol, o francês, o inglês, o italiano e o japonês.

O documento informa que, para sua elaboração, foram consideradas disposições legais, que vimos também em outros PPCs, como os pareceres e resoluções que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a *Formação de Professores da Educação Básica*, que estabelecem a *duração da carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena*, que

⁷⁹ O PPC do curso não estava disponível no site <https://www.ufrgs.br/letras/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

⁸⁰ Agradecemos à Comissão de Graduação do curso de Letras da UFRGS pelo envio do PPC de criação do curso por meio eletrônico (ver Anexo F.7 - PPC-UFRGS).

instituem a *carga horária e período de integralização dos bacharelados* e que propõem que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade (LDB n. 9.394/1996; Pareceres CNE/CES n. 492/2001 e n. 1.363/2001; Parecer CNE/CES n. 8/2007).

Para apresentar a descrição do perfil dos egressos do curso os autores do PPC levaram em conta as Portarias n. 555 e 948, de 2007, quanto à Política Nacional de Educação Especial; o Decreto n. 5.296/2004, que regulamenta as Leis n. 10.048 e n. 10.098, de 2000, que estabelecem *normas e critérios para a promoção da acessibilidade comunicacional*; Decreto n. 6.094/2007, que garante o acesso e permanência de todos no ensino regular; a Lei n. 10.436/2002 e o Decreto n. 5626/2005; e a Lei n. 12.319/2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Libras.

4.8.2 Autores

O PPC não informa quem são seus autores. Procuramos por portarias no site da instituição e enviamos e-mail solicitando a informação, sem obter resposta. Então, assim como fizemos com o PPC da UFRJ, trataremos o documento da UFRGS como de autoria não informada.

4.8.3 Autenticidade, confiabilidade e natureza

Mesmo que não tenhamos os nomes dos autores, compreendemos que partiu de um curso de Letras com vasta experiência em habilitação de tradutores num Instituto de Letras que já elaborou tantos documentos como esse antes, sendo aprovado em todas as instâncias universitárias. Institucionalmente é um autêntico PPC. O documento é confiável, por ter sido fornecido pela *Comissão de Graduação* do curso de Letras da UFRGS por meio eletrônico, formada por servidores públicos federais que dão fé das informações que fornecem. Além disso, trata-se de versão digitalizada do documento original, assinado e rubricado em todas as páginas pela diretora do Instituto (ver Anexo F.7 - PPC-UFRGS).

4.8.4 Conceitos-chave e estrutura lógica

As disciplinas do curso organizaram-se a partir de quatro eixos de formação. No eixo de *Conhecimentos Básicos*, estão concentradas, em sua maioria, disciplinas de cunho linguístico, fundamentos de tradução e de interpretação, metodologia de pesquisa e leitura e

escrita acadêmica em português como língua adicional. No eixo *Conhecimentos Específicos*, há disciplinas sobre os Estudos Surdos, Políticas, conhecimentos sobre tradução, aquisição da linguagem, bilinguismo e outras para o aprendizado instrumental da Libras e sua escrita. No eixo de *Formação Profissional*, encontram-se as disciplinas práticas de interpretação e tradução e os estágios; há ainda o eixo de *formação optativa*.

4.8.5 Análise das subcompetências por período

Assim como realizamos com os PPCs dos cursos anteriores, replicamos a sistematização da *exploração do material*, conforme Gil (2016), no PPC do curso de bacharelado em Letras: habilitação em tradutor e intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) da UFRGS, por meio de um *recorte*, que são as descrições ementárias; de uma *enumeração*, a carga horária total da disciplina com a unidade de medida em horas; e de uma *classificação*, categorização dos conteúdos a partir das subcompetências do grupo PACTE.

1º PERÍODO

Há cinco disciplinas no primeiro período do curso da UFRGS, sendo que as três primeiras, Língua Brasileira de Sinais I, Aquisição da língua de sinais por crianças e Introdução aos Estudos Linguísticos, possuem as seguintes descrições em suas ementas:

Língua Brasileira de Sinais I: *Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas.*

Aquisição da língua de sinais por crianças: *Fundamentos linguísticos sobre o processo de aquisição da linguagem esperada (normal) por crianças surdas usuárias de língua de sinais, em comparação com o processo de aquisição da linguagem por crianças ouvintes usuárias de língua oral. Semelhanças e diferenças no processo de aquisição da linguagem (decorrentes às diferenças na modalidade), a importância de a criança surda ter acesso à língua de sinais precocemente. Estratégias de intervenção que favoreçam o processo de aquisição da linguagem por meio da língua de sinais, quando a exposição for tardia.*

Introdução aos Estudos Linguísticos: *Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Descrição/explicação VS. Prescrição. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas. Mitos sobre LSs.*

Conforme o PPC, não é necessário que os alunos sejam fluentes para ingressar no curso, então a recorrência das disciplinas de Libras, nesse último curso em análise, tem por objetivo ensinar os alunos a se comunicarem nessa língua. Não encontramos na descrição ementária da disciplina de Libras indícios de conteúdos declarativos, mas sim um teor essencialmente operacional. A segunda e a terceira disciplinas apresentam conteúdos metalinguísticos visando compreender os níveis de aquisição das crianças e preceitos fundamentais da linguística. A primeira disciplina possui 150 horas, enquanto que as duas seguintes 60 horas cada, assim **270 horas** relacionam-se à *subcompetência bilíngue* nesse período.

As demais disciplinas desse primeiro período, Estudos Surdos I e Políticas Linguísticas e Educacionais, estão relacionadas à mesma subcompetência, por isso terão suas análises apresentadas conjuntamente. Na sequência, suas descrições ementárias:

Estudos Surdos I: *Grupos sociais e relações étnico-raciais. Identidade e cultura surdas. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Encontro surdo-surdo. Subjetividade. Artefatos culturais e a língua de sinais.*

Políticas Linguísticas e Educacionais: *Os modelos educacionais para surdos: clínicos, mistos, antropológicos, e da diferença. Políticas, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais.*

Disciplinas semelhantes a essas foram analisadas nos cursos anteriores, referem-se a conteúdos declarativos sobre a comunidade linguística em que os tradutores/intérpretes em formação atuarão, sobre os conhecimentos (bi) culturais e do mundo em geral (enciclopédico). A segunda disciplina possui 30 horas, enquanto a primeira 60 horas, assim **90 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

A próxima tabela apresenta as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais, com respectivo total de horas nesse período:

Tabela 66 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	270 horas
Extralinguística	90 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

No que se refere à *subcompetência bilíngue*, o curso da UFRGS não foge muito do

primeiro período daqueles analisados anteriormente: a subcompetência ocupa significativa carga horária e a maior parte dos conteúdos destinados a ela. É digno de nota que o quantitativo expressivo de horas da subcompetência bilíngue é o maior entre os primeiros períodos dos cursos analisados.

2º PERÍODO

A primeira disciplina do segundo semestre é Língua Brasileira de Sinais II, que apresenta a seguinte descrição ementária:

Língua Brasileira de Sinais II: *Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas.*

Em continuidade aos estudos operacionais para se comunicar em Libras do período anterior, vemos no segundo período uma gradação nos conteúdos: o que era básico, simples e introdutório, agora é elaborado. Essa disciplina dispõe **210 horas** para a aquisição da *subcompetência bilíngue*.

As duas disciplinas seguintes, Estudos Surdos II e Bilinguismo, relacionam-se à mesma subcompetência. A seguir, as descrições em suas ementas:

Estudos Surdos II: *Visão contemporânea do estudo da cultura surda sob o ponto de vista cultural, a partir da língua de sinais, identidade, subjetividade, história cultural, pedagogia dos surdos, artes, literatura etc.*

Bilinguismo: *Definições e tipos de bilinguismo a partir de aspectos cognitivos e sociais na infância e na vida adulta; interinfluências no contato de línguas: code-switching, code-mixing e code-blending; idade: implicações sociais e psicolinguísticas para o ensino e aprendizagem de línguas; fundamentos cognitivos e sociais nos diferentes modelos de educação bilíngue.*

A primeira disciplina exibe-se como uma continuidade dos Estudos Surdos do período anterior, apresentando uma visão seguida de conceitos, conhecimentos declarativos sobre a comunidade surda. A segunda também apresenta definições e fundamentos de estudos sobre o bilinguismo, conhecimentos declarativos sobre as condições e modelos educacionais de/para surdos. Estudos Surdos II tem 60 horas e Bilinguismo, 30 horas, ambas perfazendo **90 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

A última disciplina do segundo período é Fundamentos de Tradução e de Interpretação, com a seguinte descrição ementária:

Fundamentos de Tradução e de Interpretação: *A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Mapeamento dos estudos da tradução. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Conceitos de língua-fonte e língua-alvo.*

É a primeira disciplina do curso que aborda as questões históricas do tradutor/intérprete, o mapeamento dos estudos da tradução e outras definições que envolvem a prática profissional. Possui **60 horas** destinadas à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

Visualizamos a seguir as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais, seguidas do total de horas, período:

Tabela 67 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	210 horas
Extralinguística	90 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

No segundo período, a *subcompetência bilíngue* continua com um quantitativo expressivo de horas destinadas à sua aquisição, seguida da *subcompetência extralinguística* com menos da metade da carga horária da primeira. Nesse período é ofertada a primeira disciplina com conteúdos referentes à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

3º PERÍODO

As três primeiras disciplinas do terceiro período são a Língua Brasileira de Sinais III, a Fonética e Fonologia e a Leitura e Escrita Acadêmica em Português como Língua Adicional I, com as seguintes descrições em suas ementas:

Língua Brasileira de Sinais III: *Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face a face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação*

intercultural surdo-ouvinte.

Fonética e Fonologia: *Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.*

Leitura e Escrita Acadêmica em Português como Língua Adicional I: *Desenvolvimento das competências do estudante para a leitura de textos acadêmico-científicos. Uso da linguagem e gêneros do discurso. Compreensão e produção de gêneros do discurso orais e escritos pertencentes à esfera acadêmica (resumo, resenha, artigo acadêmico, apresentação de trabalho).*

Do nível básico ao mais elaborado nas duas primeiras disciplinas de Libras, nessa terceira exercitam-se *princípios organizatórios, estratégias interacionais e negociação de sentidos*. Na segunda disciplina desse bloco observamos novamente conteúdos metalinguísticos elementares das línguas em geral. A tipologia dessa terceira disciplina nos deixou em dúvida nos cursos anteriores sobre qual subcompetência estaria relacionada a ela. A primeira parte da descrição ementária da disciplina informa que os alunos desenvolverão competências *para a leitura de textos acadêmico-científicos*, conhecimento operacional. Mais adiante se aborda a compreensão e a produção de gêneros acadêmicos que necessitam de prática, operacionalização, mas também de conhecimentos metalinguísticos sobre a tipologia desses gêneros e suas convenções científico-acadêmicas. A primeira disciplina possui 150 horas e as outras duas 60 horas cada, assim, mais **270 horas** são relacionadas à *subcompetência bilíngue*.

As análises das descrições ementárias das disciplinas Estudos de Tradução e Estudos de Interpretação I serão vistas conjuntamente por estarem associadas à mesma subcompetência:

Estudos de Tradução: *Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.*

Estudos de Interpretação I: *História dos estudos da interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.*

No período anterior uma disciplina tratou sobre fundamentos de tradução e de interpretação, nesse terceiro período esses conteúdos dividem-se em duas disciplinas: a primeira apresenta um panorama do *campo dos Estudos da Tradução*, entre outros conceitos

inerentes a essa área, enquanto a segunda introduz os Estudos da Interpretação, com aspectos históricos, profissionais e legais, abordando o papel e espaços de atuação de dois perfis de intérpretes, o generalista e o educacional. Essa distinção de espaços de atuação corrobora, novamente, a constatação de que a educação é um espaço de destaque no mercado de trabalho para esses profissionais em formação. A primeira disciplina possui 60 horas e a segunda 30 horas, somando **90 horas** à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

Podemos visualizar na tabela que segue as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais e respectivo total de horas nesse terceiro período:

Tabela 68 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	270 horas
Conhecimentos sobre tradução	90 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência bilíngue* continua em alta nesse período, exatamente como no primeiro período, seguida da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* com o mesmo quantitativo de horas destinadas à sua aquisição.

4º PERÍODO

As três primeiras disciplinas analisadas no quarto período são a Língua Brasileira de Sinais IV, a Morfologia e Sintaxe e a Leitura e Escrita Acadêmica em Português como Língua Adicional II, que apresentam as seguintes descrições ementárias:

Língua Brasileira de Sinais IV: *Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizador. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento da fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de boias no discurso.*

Morfologia e Sintaxe: *As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças. Processos morfológicos e sintáticos.*

Leitura e Escrita Acadêmica em Português como Língua Adicional II: *Gêneros do*

discurso acadêmico específicos. Relações entre recursos linguísticos, convenções de escrita e projeto de interlocução, com enfoque em questões linguísticas específicas de alunos aprendendo Português como segunda língua.

As descrições e as narrativas são complexas com a inserção de novos elementos linguísticos nessa disciplina de Libras, indicando uma gradação na aquisição de conhecimentos operacionais para se comunicar na língua. A segunda disciplina traz conhecimentos metalinguísticos com definições das áreas da Morfologia e da Sintaxe sobre as línguas de forma geral. A terceira aborda diferentes gêneros do discurso e questões relacionadas ao português como segunda língua, são estes: conhecimentos textuais e léxico-gramaticais para os tradutores-intérpretes em formação. A primeira disciplina possui 150 horas, enquanto as duas seguintes 60 horas cada, assim mais **270 horas** são destinadas à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A seguir, a descrição ementária da disciplina Estudos de Interpretação II:

Estudos de Interpretação II: *Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.*

Dando continuidade aos estudos de interpretação do terceiro período, essa segunda disciplina também aborda conhecimentos declarativos sobre a interpretação diretamente relacionados à *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, para cuja aquisição destinam-se **60 horas**.

A última disciplina do quarto período é Prática em Interpretação de Libras I, que contém a seguinte descrição em sua ementa:

Prática em Interpretação de Libras I: *Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.*

Apenas pela nomenclatura da disciplina podemos compreender que abordará conhecimentos operacionais, práticas de interpretação. Na descrição ementária essa informação é reforçada indicando, novamente, os contextos educacionais a serem levados em conta durante essa prática. A disciplina possui **45 horas** que se destinam à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Visualizamos a seguir as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição, seguida das demais e respectivos total de horas nesse quarto

período:

Tabela 69 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	270 horas
Conhecimentos sobre tradução	60 horas
Estratégica	45 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Até o quarto semestre do curso a *subcompetência bilíngue* evidencia-se com a maior carga horária destinada ao seu desenvolvimento. A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* vem em seguida, mas reduz seu quantitativo de horas comparado aos períodos anteriores, enquanto a *subcompetência estratégica* aparece pela primeira vez numa disciplina de prática de interpretação.

5º PERÍODO

O semestre inicia-se pelas disciplinas Língua Brasileira de Sinais V, Escrita de Sinais I e Semântica e Pragmática de Libras, apresentadas conjuntamente por estarem associadas à mesma subcompetência. A seguir, as descrições ementárias:

Língua Brasileira de Sinais V: *Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das boias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.*

Escrita de Sinais I: *Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não manuais. Ênfase na leitura. Introdução ao uso de softwares de escrita de sinais.*

Semântica e Pragmática de Libras: *Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Linguagem em seu contexto sócio-histórico e ideológico.*

Além de manter níveis complexos e da inserção de mais elementos para se comunicar em Libras, nesse período inclui-se a primeira disciplina de escrita de sinais. Na descrição da

Escrita de Sinais I, não se encontram evidências de conhecimentos declarativos, apenas práticos à aquisição do sistema de escrita, como a introdução de softwares para a produção textual em Libras, o que naturalmente englobaria a subcompetência instrumental, no entanto, como se aplica apenas a escrita de sinais e não a tradução, consideraremos seus conteúdos relativos à subcompetência bilíngue. A terceira disciplina apresenta conceitos da semântica e da pragmática relacionados a Libras, conteúdos metalinguísticos de uma das línguas de trabalho dos tradutores-intérpretes em formação. Assim, como cada disciplina possui 60 horas, **180 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

As duas últimas disciplinas do período serão apresentadas juntas, por estarem relacionadas à mesma subcompetência. Prática de Interpretação em Libras II e Prática de Tradução da Libras I apresentam as seguintes descrições em suas ementas:

Prática de Interpretação em Libras II: *Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos educacionais.*

Prática de Tradução da Libras I: *Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas em escrita de sinais e do Português. Edição de textos e direitos autorais.*

A primeira disciplina desse bloco é continuidade das práticas de interpretação do período anterior, replicando os contextos educacionais a serem levados em conta durante os exercícios. A segunda disciplina também envolve práticas tradutórias com a escrita de sinais e *edição de textos*. Assim como na disciplina de Revisão de Tradução do sétimo período da UFES, que em sua ementa abordava o *uso de fontes de consulta*, vamos compreender que o objetivo dessa disciplina da UFRGS é desenvolver a subcompetência estratégica, por ativar todas as subcompetências, a instrumental no caso da edição de textos, a fim de realizar uma tradução. Cada disciplina possui 90 horas, dessa forma, **180 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Apresentamos as subcompetências, do quinto período, pela ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais, seguidas do total de horas, assim como fizemos nos períodos anteriores.

Tabela 70 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	180 horas

Bilíngue	180 horas
----------	-----------

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Em relação aos períodos anteriores a *subcompetência bilíngue* diminui a carga horária destinada à sua aquisição, aparecendo na mesma posição que a *estratégica*, que aumentou significativamente por conta das disciplinas de prática de interpretação e de tradução.

6º PERÍODO

As duas primeiras disciplinas do semestre, Língua Brasileira de Sinais VI e Escrita de Sinais II, serão apresentadas conjuntamente, pois se relacionam à mesma subcompetência. Podemos visualizar suas descrições ementárias em seguida:

Língua Brasileira de Sinais VI: *Estudo em nível avançado. Descrições de contextos concretos e abstratos. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das boias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas em múltiplos contextos.*

Escrita de Sinais II: *Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O sinalário da Língua Brasileira de Sinais.*

Essa é a última disciplina de Libras do curso e, pela descrição ementária, vemos que a última gradação de fluência que se espera que os alunos alcancem é o nível avançado. A segunda disciplina de escrita continua no processo de aquisição do sistema enfatizando a produção textual na Libras. Cada disciplina possui 60 horas, assim **120 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

Oferecida no sexto período, a disciplina Metodologia de Pesquisa apresenta a seguinte descrição na ementa:

Metodologia de Pesquisa: *O que é pesquisa. Fundamentos da teoria do conhecimento. Epistemologia, ciência, ideologia. Crises paradigmáticas e pós-modernidade. Literatura e diversidade cultural. Abordagens metodológicas na ciência. Projetos de pesquisa: preparação, desenvolvimento e apresentação de resultados. Elaboração do trabalho científico.*

Essa disciplina aborda, em seu início, conhecimentos declarativos sobre a investigação científica, no decorrer também podemos observar conteúdos procedimentais sobre como se

prepara e se apresenta um projeto de pesquisa, antevendo o TCC, que é realizado no oitavo período, assim suas **30 horas** se relacionam à categoria *pesquisa*.

Relacionadas à mesma subcompetência, as duas próximas disciplinas são Prática de Tradução em Libras II e Prática de Interpretação em Libras III, com as seguintes descrições ementárias:

Prática de Tradução em Libras II: *Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas em escrita de sinais e do Português. Edição de textos e direitos autorais.*

Prática de Interpretação em Libras III: *Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos jurídicos. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.*

Até então as práticas de tradução são encontradas em duas disciplinas, enquanto as práticas de interpretação em três, como se vê indicado em suas nomenclaturas. As duas tratam sobre conhecimentos operacionais. Com 90 horas cada, **180 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A última disciplina do sexto período é Literatura Surda, que apresenta a seguinte descrição ementária:

Literatura Surda: *Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural. Literatura surda no Brasil e no mundo. O gênero poético. Tipos de poesia em línguas de sinais. Metáforas e outros recursos literários em línguas de sinais.*

Tivemos disciplinas muito semelhantes de Literatura Surda nos outros cursos, trata-se de conhecimentos declarativos sobre a literatura de uma das comunidades linguísticas em que os tradutores/intérpretes em formação atuarão. A disciplina possui **60 horas** destinadas à aquisição da *subcompetência extralinguística*.

Na tabela que segue podemos visualizar as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais no sexto período:

Tabela 71 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	180 horas
Bilíngue	120 horas
Extralinguística	60 horas
Pesquisa	30 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A *subcompetência estratégica* mantém a mesma carga horária do período anterior, mas recebe destaque nesse período em relação às outras subcompetências. Também tivemos os últimos conteúdos voltados às subcompetências *extralinguística* e *bilíngue*. Verificamos ainda uma disciplina introdutória de investigação científica visando o TCC, como veremos no último período.

7º PERÍODO

Duas disciplinas integram o penúltimo semestre e ambas são de estágio: Estágio de Tradução I e Estágio de Interpretação I. Pela associação à mesma subcompetência, terão suas descrições ementárias apresentadas conjuntamente, a seguir:

Estágio de Tradução I: *Desenvolvimento de estágio em tradução de libras/língua portuguesa/libras.*

Estágio de Interpretação I: *Desenvolvimento de estágio em interpretação de libras/língua portuguesa/libras.*

As descrições ementárias parecem as mesmas, a não ser pela diferenciação das atividades, a primeira de *tradução* e a segunda de *interpretação*. O estágio é uma atividade prática que simula a atuação profissional. Assim, somando-se 90 horas da primeira disciplina às 120 horas da segunda, **210 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

Os conteúdos do sétimo semestre dedicaram-se à aquisição de uma única competência, conforme podemos visualizar na tabela a seguir:

Tabela 72 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	210 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Como analisamos nos cursos anteriores o estágio é relacionado à *subcompetência estratégica*, e o sétimo período concentrou-se em disciplinas de estágio apenas, com **210 horas** para a aquisição dessa subcompetência.

8º PERÍODO

As duas primeiras disciplinas do oitavo período são Estágio de Tradução II e Estágio de Interpretação II, associadas à mesma subcompetência. Por isso terão suas análises apresentadas conjuntamente, a partir das seguintes descrições ementárias:

Estágio de Tradução II: *Desenvolvimento de estágio em tradução de libras/língua portuguesa/libras.*

Estágio de Interpretação II: *Desenvolvimento de estágio em interpretação de libras/língua portuguesa/libras.*

Essas disciplinas prosseguem com os estágios em tradução e interpretação iniciados no período anterior. A primeira com 90 horas e a segunda com 120 horas, assim mais **210 horas** destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A última disciplina do oitavo período e do curso dedica-se ao trabalho de conclusão. Na grade curricular para integralização do curso, encontramos apenas uma disciplina de TCC no oitavo período. No entanto, nas *súmulas das disciplinas*, encontramos duas disciplinas, TCC I e TCC II, com idêntica descrição ementária:

Desenvolvimento do projeto do trabalho de conclusão de curso.

Cada disciplina de TCC possui 30 horas, sendo assim **60 horas** destinam-se à *pesquisa*. A seguir, visualizamos a tabela com as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição seguida das demais nesse último período:

Tabela 73 - Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	210 horas
Pesquisa	60 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Os estágios mantêm a *subcompetência estratégica* em destaque nesse último período, fechando em seguida com a categoria *pesquisa* na disciplina de TCC.

4.8.6 Análise geral das subcompetências

A partir da análise de 36 descrições ementárias, apresentamos esta tabela geral indicando a carga horária destinada à aquisição das subcompetências em relação a cada período do curso, ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais.

Tabela 74 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição por período no curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
Bilíngue	270	210	270	270	180	120	-	-	1320
Estratégica	-	-	-	45	180	180	210	210	825
Extralinguística	90	90	-	-	-	60	-	-	240
Conhecimentos sobre tradução	-	60	90	60	-	-	-	-	210
Pesquisa	-	-	-	-	-	30	-	60	90
Instrumental	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	360	360	360	375	360	390	210	270	2685

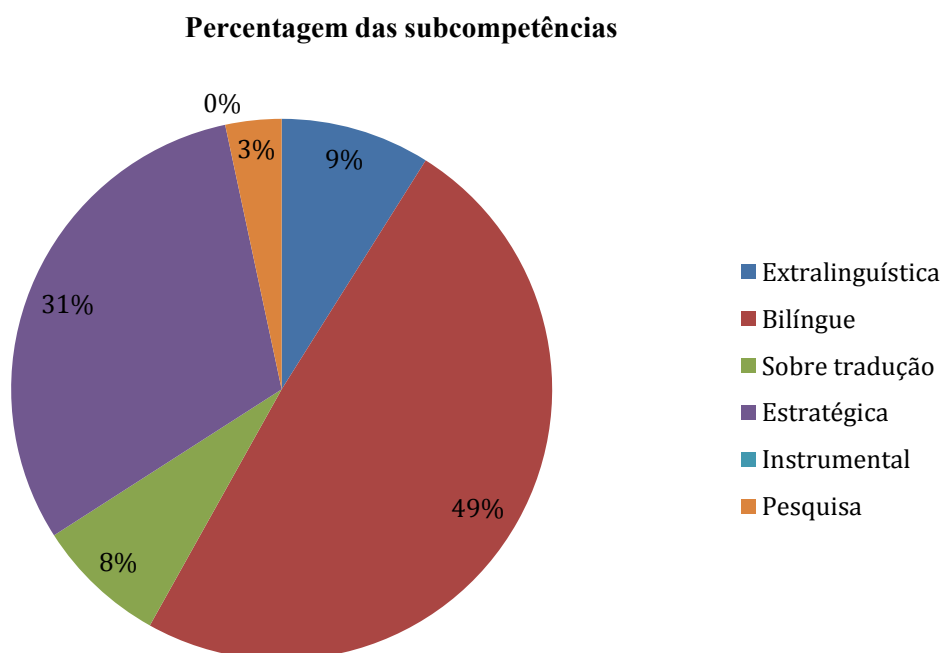
Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Esse curso, assim como os anteriores, dedicou-se expressivamente à aquisição da *subcompetência bilíngue*, ainda mais pela fluência em língua de sinais não ser exigida para ingresso no bacharelado da UFRGS. Em seguida, vem a *subcompetência estratégica* com significativa carga horária destinada à sua aquisição em disciplinas de práticas e de estágios. Os conteúdos declarativos, (bi)culturais sobre os surdos e enciclopédicos do mundo em geral, surgem em terceiro lugar com a *subcompetência extralinguística*, do mesmo modo, a subcompetência de *conhecimentos sobre tradução* totaliza carga horária pouco expressiva, não muito diferente dos cursos anteriores. Observamos ainda a ocorrência da categoria *pesquisa* nesse curso graças a uma disciplina que fundamenta a investigação científica preparando o aluno para o TCC do oitavo período e há ausência de conteúdos relacionados à

subcompetência instrumental.

Podemos visualizar a seguir o gráfico de percentagem do tempo destinado à aquisição de cada subcompetência nesse curso:

Gráfico 15 - Percentagem do tempo destinado à aquisição das subcompetências no curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS

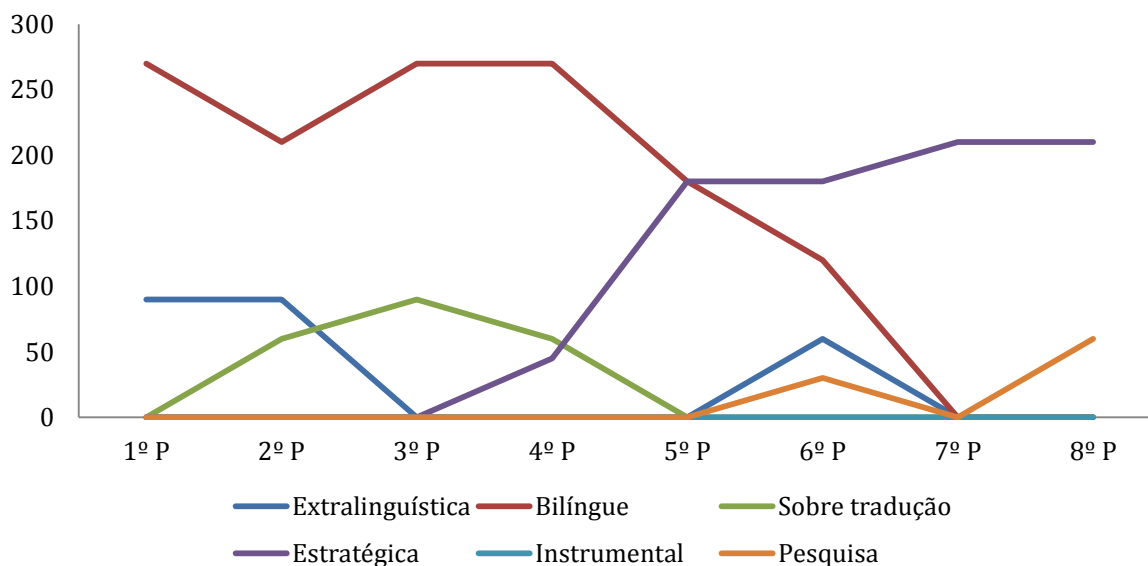


Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O curso da UFRGS não exibe classificação muito atípica aos analisados anteriormente. Apresentou a maior parte dos conteúdos, 49%, destinados à aquisição da *subcompetência bilíngue*. Em segundo lugar, com 31% da carga horária, vem a *subcompetência estratégica*, ponto em comum a muitos dos cursos analisados, seguida de conteúdos *extralinguísticos*, 9%. A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* apresentou um quantitativo bem menor do que a maioria dos outros cursos, 8% dos conteúdos destinados à sua aquisição, assim como o da UFRJ. Recorre-se à categoria *pesquisa*, com 3% dos conteúdos e não relacionamos nenhum conteúdo diretamente à *subcompetência instrumental*.

No gráfico seguinte visualizamos o fluxo das horas destinadas à aquisição das subcompetências por período nesse curso:

Gráfico 16 - Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Bacharelado em Letras: Habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

É notório no desenvolvimento da *subcompetência bilíngue* nesse curso que ela se apresenta para fundamentar as disciplinas que seguiram, caindo gradativamente até o sétimo período. Em menor escala e quase que inversamente proporcional, ascendem os conteúdos operacionais relativos à *subcompetência estratégica*, adquirindo papel central no final do curso. A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* apresenta poucos conteúdos relacionados a ela, uma disciplina no segundo e no quarto período e duas no terceiro. Podemos visualizar dois picos da categoria *pesquisa* no quinto período e no último com a disciplina de TCC, sendo que, para a *subcompetência instrumental*, a trajetória foi contínua em zero, por não se apresentarem conteúdos específicos destinados à sua aquisição.

4.9 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL NO DECÊNIO 2005/2015

Percebemos um padrão de conteúdos que antecedem os relacionados à subcompetência estratégica. Primeiro adquire-se a subcompetência bilíngue com conhecimentos procedimentais e metalinguísticos, como sendo pré-tradutórios, conjuntamente com conhecimentos declarativos sobre tradução, metatradutórios, para mais ao final do curso desenvolver práticas de tradução.

Retomamos nossa pergunta inicial quanto aos cursos superiores de formação de

tradutores e intérpretes de libras/língua portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: as matrizes desses cursos esperam que seus alunos desenvolvam quais competências e em que proporção? Para respondê-la, utilizamos o modelo de aquisição da competência tradutória baseado em subcompetências do grupo PACTE. Assim, pela carga horária dedicada a conteúdos específicos, obtemos a resposta sobre o que os cursos esperam em nível de subcompetências que os tradutores/intérpretes em formação adquiram. Vejamos a tabela que segue:

Tabela 75 - Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição nos cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015

SUBCOMPE- TÊNCIA	UFSC - EaD	UFSC - Pres.	UFRJ	UFG	UFES	UFRR	UFSC AR	UFRG S	TOTA L
Bilíngue	1350	1350	1035	1024	600	1095	1170	1320	8944
Estratégica	480	480	420	544	720	520	465	825	4454
Conhecimentos sobre tradução	360	360	180	256	600	300	495	210	2761
Extralinguística	270	210	555	224	210	180	360	240	2249
Pesquisa	180	180	90	192	210	45	180	90	1167
Instrumental	-	-	60	64	-	-	-	-	124
Total	2640	2580	2340	2304	2340	2140	2670	2685	19699

Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

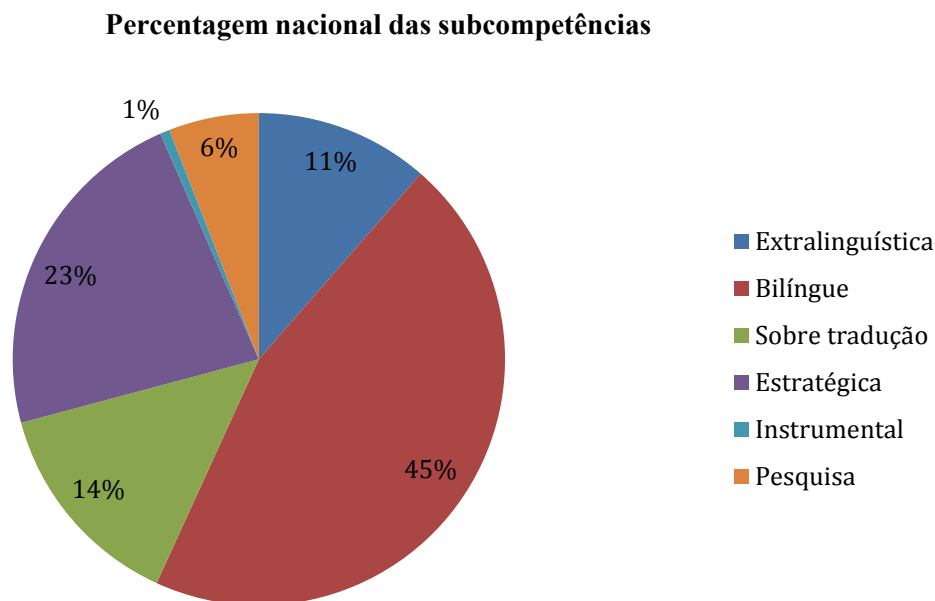
No total analisamos 305 descrições ementárias: sendo 37 do curso a distância da UFSC, 36 do curso presencial da UFSC, 38 do curso da UFRJ, 35 do curso da UFG, 37 do curso da UFES, 36 do curso da UFRR, 50 do curso da UFSCar e 36 do curso da UFRGS. A *subcompetência bilíngue* é a que em maior proporção, no total geral, os cursos no Brasil dedicam conteúdos para sua aquisição, exceto pela UFES, que dedica mais horas aos conteúdos relacionados à *subcompetência estratégica*. Vemos na Tabela 75 que, em segundo lugar, consta a *subcompetência estratégica*, com pouco mais da metade do tempo que a *bilíngue* ocupa – lembrando que estamos nos referindo ao somatório de todos os cursos, pois nesse dado a UFRJ, a UFES e a UFSCar se distinguem das demais apresentando em segundo lugar, respectivamente, as *subcompetências extralinguística, de conhecimentos sobre tradução e bilíngue* (mesma carga horária para as duas na UFES) e *de conhecimentos sobre tradução*. Em terceiro lugar, mas muito próximo ao quarto, a subcompetência com mais tempo dedicado à sua aquisição nos cursos do Brasil é a de *conhecimentos sobre tradução*. Tomado individualmente, esse dado não se confirma apenas em três cursos, no da UFRJ (em terceiro lugar é a *estratégica*), no da UFCar (também em terceiro é a *estratégica*) e no da

UFRGS (em terceiro é a *extralinguística*). Em quarto, no quantitativo nacional, a subcompetência que somou mais tempo destinado à sua aquisição nos cursos do Brasil foi a *extralinguística* – dado que não coincidiu apenas com a UFRJ e a UFRGS, que apresentaram em quarto lugar a *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*. Para todos os cursos, em quinto e em sexto lugar vem, respectivamente, a categoria emersa nesta tese, a *pesquisa*, e a *subcompetência instrumental*, por possuir um número muito baixo de horas destinadas à aquisição desse conteúdo ou simplesmente por não possuir nenhuma.

Não nos passou despercebido o fato de haver pouco ou nenhum conteúdo destinado à aquisição da *subcompetência instrumental*. Uma vez que estamos lidando com cursos de tradução e interpretação, pensamos em três motivos principais que podem estar acarretando a ausência da subcompetência instrumental. Primeiro, podemos perceber que o foco da maioria dos cursos está na interpretação, e que essa utiliza menos recursos tecnológicos para sua efetivação, diferentemente da tradução, que pode recorrer a dicionários, glossários, textos paralelos, editores de textos, estúdios de filmagem, entre outros. Segundo, podemos pensar que o desenvolvimento da subcompetência instrumental nesses cursos não se dê em disciplinas específicas para ela, mas que cada disciplina prática trabalha com os recursos aplicados à tradução e interpretação, o que decidimos por relacionar à subcompetência estratégica. E ainda dispomos de poucos recursos ou pesquisas que apliquem o uso de tecnologias à interpretação de língua de sinais, sendo esse um possível motivo de não vermos a subcompetência instrumental nesses cursos.

Visualiza-se a seguir o gráfico de percentagem do tempo destinado à aquisição de cada subcompetência nos cursos formadores de TILLP em nível nacional:

Gráfico 17 - Percentagem nacional do tempo destinado à aquisição das subcompetências



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

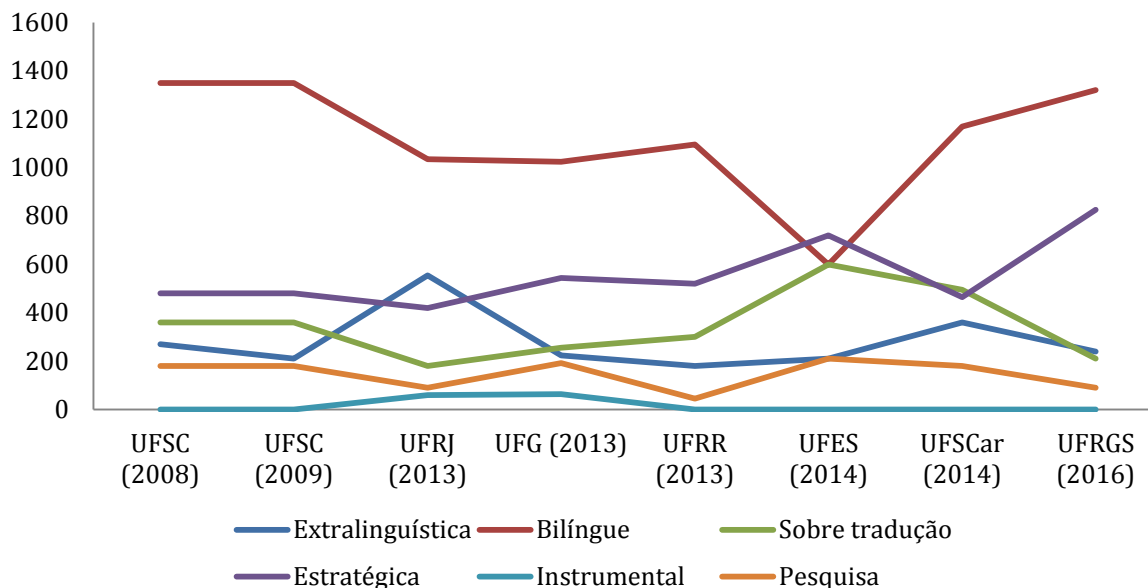
Interessante que se passa mais tempo aprendendo as/sobre línguas (subcompetência bilíngue), do que sobre tradução (subcompetência de conhecimentos sobre tradução) e traduzindo de fato (estratégica). Como o desdobramento dos dados da Tabela 75 indicou, estamos lidando com uma representação nacional que não se reflete da mesma forma em todos os cursos, no entanto apresentamos a percentagem para responder à segunda parte da nossa pergunta/problema de pesquisa: em que proporção as subcompetências estão sendo ensinadas nos cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015?

A *subcompetência bilíngue* vem ocupando a maior parte dos conteúdos das descrições ementárias dos cursos, com 45% da carga horária destinada à sua aquisição. Em segundo lugar visualizamos a *subcompetência estratégica* com 23% dos conteúdos destinados à sua aquisição, a expressiva diferença de 22 pontos percentuais entre ela e a primeira sublinha o papel central que a subcompetência *bilíngue* ocupa nos cursos analisados. Entre as *subcompetências de conhecimentos sobre tradução* e a *extralinguística* a diferença percentual é de três pontos apenas, a primeira com 14% dos conteúdos dos cursos voltados à sua aquisição, enquanto que a segunda com 11%. Por fim, temos a *pesquisa* com 6% e a *subcompetência instrumental* com 1% dos conteúdos destinados ao desenvolvimento delas.

No gráfico que segue visualizamos o tempo que cada curso destinou à aquisição das subcompetências. Acrescentamos o ano em que cada curso foi criado ou entrou em

funcionamento:

Gráfico 18 - Tempo destinado à aquisição das subcompetências por cursos no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Pensávamos, nas análises dos primeiros períodos do primeiro curso, que dada a expressividade de conteúdos destinados à *subcompetência bilíngue*, teríamos uma diminuição gradativa dela enquanto a *estratégica* faria o percurso contrário. Até certo ponto isso ocorreu, mas não em proporção inversa, pois se excetuando o curso da UFES, todos apresentaram mais conteúdos relacionados à *bilíngue*. Interessante que, mesmo não sendo inversa nem identicamente proporcional, há um padrão nos cursos em diminuir a carga horária bilíngue no decorrer dos primeiros períodos e aumentar a estratégica nos últimos. Observamos no gráfico que a *subcompetência estratégica* (linha azul) não foi a que mais teve tempo destinado à sua aquisição, após a bilíngue, apenas para a UFRJ (diferença de 135 horas entre a estratégica e a extralinguística) e para a UFSCar (diferença de 30 horas entre a estratégica e a de conhecimentos sobre tradução).

Em nenhum curso se realizaram mais práticas tradutório-interpretativas do que se ensinou as/sobre línguas, exceto na UFES. Percebemos isso na subcompetência que vem em segundo lugar, a *estratégica* (linha roxa) que está sempre abaixo da *subcompetência bilíngue* (linha vermelha), todos os cursos, exceto a UFES, privilegiaram mais conteúdos em disciplinas de Libras, Língua Portuguesa e Linguística do que em de laboratórios, de práticas e de estágios. Visualizando todos os gráficos das trajetórias das subcompetências por períodos dos cursos, para os conteúdos de ensino de línguas (*subcompetência bilíngue*), percebemos

que estão inseridos nos primeiros períodos e que as práticas tradutório-interpretativas são introduzidas posteriormente. Isso vem ao encontro do modelo teórico que escolhemos para analisar nossos dados, de que há hierarquias entre as subcompetências, nesses currículos, no cômputo geral, as *subcompetências extralinguística, bilíngue* e de *conhecimentos sobre tradução* antecedem, como fundamento, a *subcompetência estratégica*. Alguns cursos exigem a fluência para o ingresso e outros ensinam a Libras nos primeiros períodos, isso indica uma compreensão geral de que a *subcompetência bilíngue* antecede a *estratégica*, tanto que, para alguns autores, como Presas Corbella (1996), trata-se de uma competência pré-tradutória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental é por natureza histórica, pois não podemos deixar de lado o contexto em que os documentos estão inseridos, seus autores, sua tipicidade, sua estrutura, sua finalidade, entre muitos outros aspectos. Assim, observando todos os documentos, em primeira instância, encontramos vestígios que remetem a um documento motivador, o Projeto Pedagógico de Curso de Letras Libras da UFSC. Provavelmente, por ser o primeiro curso, serve como referência para os demais, mas nossa atenção está nos vestígios históricos que marcaram o primeiro decênio de institucionalização dos cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras no Brasil, de 2005 a 2015. Há uma Escola de formação de tradutores que moveu todos os demais cursos, seja por adotarem os primeiros paradigmas seja por não os seguir, mas se trata sim de um marco inicial e de uma compreensão do perfil histórico desses ingressos.

Retomando o título desta tese: *A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015 – O que os cursos esperam de seus alunos?* Essa indagação faz uma referência ao que os professores geralmente perguntam a seus alunos no primeiro dia de aula: – *O que vocês esperam da disciplina?* A partir de nossos objetivos iniciais conseguimos extrair dos conteúdos das disciplinas dos cursos quais subcompetências eles esperam que seus alunos adquiram.

Nosso primeiro objetivo foi o de *identificar os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa institucionalizados no Brasil entre 2005 e 2015*. No começo da nossa Metodologia recorreremos ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, situado no sistema e-MEC. Nessa busca, conseguimos atingir o objetivo inicial de identificar os cursos superiores de formação de TILLP institucionalizados entre 2005 e 2015. O primeiro curso a ofertar tal habilitação foi o Bacharelado em Letras Libras a distância, da UFSC, para 15 polos em diferentes estados brasileiros, autorizado a funcionar em abril de 2008. Em 2009, também na UFSC, cria-se o mesmo curso na modalidade presencial. A UFG cria seu Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português em agosto de 2013. O Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ inicia seu funcionamento em outubro de 2013. O Bacharelado em Letras – Libras da UFRR começa a funcionar em dezembro de 2013. O Bacharelado em Letras Libras da UFES inicia seu funcionamento em abril de 2014. Em agosto do mesmo ano, a UFSCar cria o Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua

Portuguesa. O Bacharelado em Letras da UFRGS, existente desde 1973, cria em 2014 a habilitação para *Tradutor e Intérprete de Libras (libras-português e português-libras)*, ofertando a primeira turma em 2016.

Nosso segundo objetivo foi o de *realizar um levantamento das matrizes curriculares desses cursos*. Para alcançá-lo, recorreremos aos PPCs de todos os cursos, dos quais as matrizes curriculares são partes integrantes. Os PPCs de Bacharelado em Letras Libras a distância (2008) e presencial (2009), da UFSC, são idênticos e foram encontrados no site do curso presencial. O PPC de Bacharelado em Letras-Libras da UFRJ não foi encontrado em seu site, nem obtivemos retorno dos contatos realizados por meio eletrônico. Recorreremos ao *Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC)* e recebemos da coordenação do curso uma *cópia do PPC*. Os PPCs da UFG e da UFES não foram encontrados em seus sites, no entanto, em resposta ao contato feito por meio eletrônico, recebemos as versões de criação dos cursos desses documentos. O PPC do curso de Bacharelado em Letras/Libras da UFRR foi encontrado em seu site. O projeto pedagógico de criação do curso da UFSCar foi encontrado na página da Secretaria dos Órgãos Colegiados da Universidade na data em que pesquisamos. O PPC da UFRGS não foi encontrado em seu site, mas em contato por meio eletrônico, recebemos a versão de criação do curso desse documento.

O terceiro objetivo da nossa pesquisa foi *extrair das matrizes curriculares desses cursos os conteúdos que trabalham com as subcompetências que compõem a competência tradutória proposta pelo grupo PACTE*. Nossa extração desses conteúdos antecedeu a análise dos PPCs em quatro dimensões em que esses documentos estavam inseridos, a saber: (i) *o contexto*; (ii) *os autores*; (iii) *a autenticidade, a confiabilidade e a natureza do texto*; e (iv) *os conceitos-chave e a lógica interna do texto* (CELLARD, 2008, p. 295-316). No total, extraímos 305 descrições ementárias com as descrições de conteúdos para, em seguida, classificá-las de acordo com as cinco subcompetências que compõem a competência tradutória proposta pelo grupo PACTE.

Para atingir o quarto objetivo, *quantificar, classificar e analisar os conteúdos presentes nas descrições das ementas das disciplinas quanto às subcompetências da Competência Tradutória proposta pelo grupo PACTE*, lançamos mão da sistematização concebida por Gil (2016), que consiste na realização de *recorte, enumeração e classificação*. O *recorte* realizado foi dos conteúdos presentes nas descrições ementárias das disciplinas dos cursos. Para a *enumeração* escolhemos como regra de contagem a medida de tempo em horas destinadas ao aprendizado das subcompetências estabelecidas pelo grupo PACTE. E a *classificação* se deu por categorizar os conteúdos presentes nas ementas das matrizes

curriculares dos cursos de formação de TILLP de acordo com as subcompetências com que se relacionavam. Após a quantificação em horas, partimos para *o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação* (GIL, 2016). Relacionamos cada disciplina de cada curso, de acordo com a respectiva descrição ementária, a uma ou mais subcompetências. Apresentamos uma tabela ao final de cada período com o tempo destinado à aquisição das subcompetências presentes, seguido do cômputo geral em horas de cada curso. Valemo-nos de procedimentos estatísticos para realizar o levantamento geral da porcentagem que cada curso destinou à aquisição das subcompetências ou a *pesquisa*. Ainda com procedimentos estatísticos aferimos o total nacional da porcentagem do tempo destinado *a cada competência e em que proporção os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015 esperam que seus alunos desenvolvam* (nosso problema de pesquisa).

De acordo com nossos dados, podemos responder que os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil criados entre os anos 2005 e 2015 esperam que seus alunos desenvolvam as cinco subcompetências que compoariam a Competência Tradutória, segundo o modelo proposto pelo grupo PACTE, mais habilidades de *pesquisa*. Dos oito cursos, seis não apresentaram conteúdos diretamente relacionados à *subcompetência instrumental*, quanto às demais, encontramos representatividade de conhecimentos relacionados a elas nas descrições ementárias das disciplinas de todos os cursos. E em que proporção? A *subcompetência bilíngue* ocupa a maior parte dos conteúdos, com 45% da carga horária dos cursos destinada à sua aquisição. A *subcompetência estratégica* vem em segundo lugar, com 23% dos conteúdos destinados à sua aquisição. A *subcompetência de conhecimentos sobre tradução* vem em terceiro lugar, com 14%, muito próxima (apenas três pontos percentuais de diferença) da *extralinguística*, com 11% dos conteúdos dos cursos voltados à sua aquisição. Os conteúdos destinados aos conhecimentos de *pesquisa* representam 6% e, para a *subcompetência instrumental*, 1%.

Quanto ao contexto, verificamos que a maioria dos cursos foi concebida como cursos de Letras, exceto pelo da UFSCar, que direcionou suas matrizes curriculares para a formação não só de Tradutores/Intérpretes, mas também de pesquisadores da área dos Estudos da Tradução, da Literatura e dos Estudos da Linguagem. A recorrência de disciplinas, principalmente da área da Linguística, corrobora o que discutimos a partir de estudos de Snell-Hornby (1988) e Barbosa (2009) na Revisão de Literatura (no segundo capítulo desta tese): além da formação em tradução/interpretação, busca-se formar profissionais de Letras.

Temos um currículo distinto de outros cursos de formação de tradutores e intérpretes de língua orais, que por vezes trabalha só com a tradução, por vezes só com a interpretação. A maioria dos cursos de formação de TILLP no Brasil trabalha atualmente somente com a interpretação ou com a interpretação e tradução conjuntamente, mas nunca somente com a tradução.

O diagnóstico descritivo realizado nesta tese abre-se a novos olhares investigativos. Sugerimos que pesquisas futuras aprofundem individualmente cada subcompetência na formação dos TILLP, por exemplo, a *subcompetência bilíngue*, pode-se analisar a atenção que os currículos dão a cada língua de habilitação dos cursos, como em que proporção se ensina sobre (conhecimento declarativo, metalinguístico) e a (procedimental) língua, bem como de outros elementos linguístico-textuais. Na *subcompetência estratégica*, é possível realizar um levantamento dos conteúdos que se destinam à prática de interpretação e à de tradução, bem como dos *conhecimentos sobre tradução*, o que temos relacionado às línguas de sinais? Para os cursos que apresentam, ou que com o tempo passarem a apresentar, disciplinas voltadas à *subcompetência instrumental*, que tipo e/ou quais tecnologias e ferramentas esses cursos se propõem a ensinar? Outra questão emergente a ser investigada são os acarretamentos de se modular a formação de TILLP a partir dos cursos de Licenciatura em Letras-Libras.

Nossos dados indicaram 11% dos conteúdos dos cursos voltados à aquisição da *subcompetência extralinguística*, subcompetência em que temos os conhecimentos (bi)culturais sobre as comunidades envolvidas no ato tradutório-interpretativo, Literatura Geral, Literatura da Língua Portuguesa, Literatura em Libras, Literatura Surda, Estudos Culturais, Estudos Surdos, entre outras. Se a língua não faz sentido sem a contextualização cultural, porque tão pouco conhecimento relacionado a essas questões nos currículos? É necessário repensar o formato em que os conhecimentos extralinguísticos estão inseridos nos currículos, seja, ou com disciplinas específicas, ou com um alinhamento transversal desse conteúdo aos demais.

Esperamos que o diagnóstico realizado nesta tese sirva como base para auxiliar o alinhamento de desenhos curriculares futuros baseados em modelos de subcompetências que compõem diretamente a Competência Tradutória, pois, a partir do que temos nesse diagnóstico, podemos pensar no que queremos de cursos de formação de TILLP no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDERMAN, Gunilla; ROGERS, Margaret. “Translator Training between Academia and Profession: A European Perspective”. In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B. (Ed.). **Developing translation competence**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000. p. 63-73.

ANDERSON, John Robert. **The Architecture of Cognition**. Cambridge: Harvard University Press, 1983.

ALBRES, Neiva de Aquino. Processos de produção e legitimação de saberes para o currículo de pós em Libras na formação de intérpretes. Para uma especialização? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA, II., 2010, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2010.

ALVES, Fábio. Estratégias de busca de subsídios internos: memória e mecanismos inferenciais. In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**. Estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013a. p.57-70.

ALVES, Fábio. Um modelo didático do processo tradutório: a integração de estratégias de tradução. In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**. Estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013b. p. 113-128.

ALVES, Fábio. Unidades de tradução: o que são e como operá-las. In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**. Estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013c. p. 29-38.

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**. Estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BACHMAN, Lyle F. **Fundamental Considerations in Language Testing**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Caminhos e Descaminhos dos Estudos da Tradução e Interpretação no Brasil. **Revista Trama**, v. 5, n. 9, p. 27-47, 2009.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

BEEBY, Allison. “Evaluating the development of Translation Competence”. In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B. (Ed.). **Developing translation competence**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000. p. 185-198.

BELL, Roger. **Translation and Translating: Theory and Practice**. Londres: Longman, 1991.

BRASIL. **Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis n^{os} 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá

outras providências.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Decreto n. 6.094 de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n. 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer n. 492, de 9 de julho de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001**. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível

superior.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 18, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 2 de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CERNY, Roseli Zen; VILHAVA, Shirley. A gestão pedagógica nos cursos de Letras Libras. *In*: QUADROS, Ronice Müller (Org.). **Letras Libras**: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. p. 37-54.

CHESTERMAN, Andrew. Communication strategies, learning strategies and translation strategies. *In*: MALMKJAER, Kristen. (ed). **Translation and language teaching**. Language teaching and translation. Brooklands: St. Jerome, 1998. p. 135-144.

CHESTERMAN, Andrew. “Teaching Strategies for Emancipatory Translators”. *In*: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B. (Ed.). **Developing translation competence**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000. p. 77-89.

CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: MIT, 1965.

COSTA, Patrícia Rodrigues. **A formação de tradutores em Instituições de Educação Superior públicas brasileiras**: Uma análise documental. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - UFSC, Florianópolis, 2018.

DUQUE, Débora Goulart da Silva; ALVES, Vânia de Fátima Noronha. A formação em Letras Libras EaD UFSC, o currículo do Curso e as possibilidades de atuação do profissional TILS em MG. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA, V., 2016, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2016.

FERREIRA, Daiane. **Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de libras-português no contexto brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - UFSC, Florianópolis, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2009.

GALÁN MANÑÁS, Anabel. **La Enseñanza de la Traducción em la Modalidad Semipresencial**. Tese (Doutorado) - Departament de Traducció i d'Interpretació, Universitat

Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GILE, Daniel. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GOETTERT, Nelson; NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Análise Curricular do Ensino de Libras nos Cursos de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Português. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA*, V., 2016, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2016.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. **O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Rediscutindo o conceito de competência de uma perspectiva relevantista. *In: CAMPOS, J.; RAUEN, F. J. (Orgs.). Tópicos em Teoria da Relevância*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 122-142.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Repensando o desenvolvimento da Competência Tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 114-130, 2015.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real; MACHADO, Ingrid Trioni Nunes. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. **Cadernos de Tradução**, v. 17, n. 1, p. 45-69, 2006.

GONZÁLEZ DAVIES, María. **Multiple Voices in the Translation Classroom**. Amsterdam: John Benjamins, 2004.

GONZÁLEZ DAVIES, María. **Secuencias**. Tareas para el aprendizaje interactivo de la traducción especializada. Barcelona: Octaedro-EUB, 2003.

GOUADEC, Daniel. Position Paper: Notes on Translator Training. *In: PYM, Anthony et al. (eds.). Innovation and E-Learning in Translator Training*. Tarragona: Universitat Rovina i Virgili, 2003. p. 11-19.

GRBIC, Nadja. Where do we come from? What are we? Where are we going? A bibliometrical analysis of writing and research on Sign Language Interpreting. **Sign Language Translator and Interpreter**, Manchester, v. 1, n. 1, p. 15-51, 2007. ISSN 1750-3981.

HATIM, Basil; MASON Ian. **The Translator As Communicator**. London: Routledge, 1997.

HALLIDAY, Michael. **Language as a social semiotic**. London: Edward Arnold, 1978.

HANSEN, Gyde. Success in translation. **Perspectives: Studies in Translatology**, v. 5, n. 2, p. 201-210, 1997.

HEWSON, Lance; MARTIN, Jacky. **Redefining Translation**. The Variational Approach. London: Routledge, 1991.

HOLMES, James. The Name and Nature of Translation Studies. *In*: _____. **Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies**. Amsterdam: Rodopi, [1972]1988.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In*: PAGANO, A.; MAGALÂES, C.; ALVES, F. (Eds.). **Competência em tradução**. Cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.

HURTADO ALBIR, Amparo. La competencia traductora y su adquisición. Un modelo holístico y dinámico. **Perspectives: Studies in Translatology**, v. 7, n. 2, p. 177-188, 1999.

HURTADO ALBIR, Amparo. La enseñanza de la traducción directa ‘general’. Objetivos de aprendizaje y metodología. *In*: _____ (ed.). **La enseñanza de la traducción**. Estudios sobre la traducción. Ser. 3. Castellón: Universitat Jaume I, 1996. p. 31-55.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología**. Introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)**. [201-]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/indicador-de-diferenca-entre-os-desempenhos-observado-e-esperado-idd>. Acesso em: 11 jan. 2018.

ISHAM, William. On the relevance of signed languages to research in interpretation. **Target**, v. 7, n. 1, p. 135-149, 1995.

KELLY, Dorothy. **A handbook for Translator Trainers**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2005.

KELLY, Dorothy. Un modelo de competencia traductora: bases para el diseño curricular. **Puentes: Hacia nuevas investigaciones en la mediación intercultural**, n. 1, p. 9-20, 2002.

KIRALY, Donald C. **Pathways to Translation: Pedagogy and Process**. Kent (Ohio): The Kent State University Press, 1995.

KIRALY, Donald C. **A Social Constructivist Approach to Translator Education; Empowerment from Theory to Practice**. Manchester, UK; Northampton, MA: St. Jerome Publishing, 2000.

LINDEN, Venícios Cassiano. **Como diz Libras em Libras?** A constituição do conhecimento linguístico na formação de tradutores e intérpretes de Libras. Dissertação (Mestrado em Linguística) - UFSC, Florianópolis, 2017.

LINDEN, Venícios Cassiano; GESSER, Audrei. A constituição da competência linguística na formação dos alunos do Bacharelado Presencial Letras-Libras. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA, IV.*, 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2014.

LOWE, Pardee. Revising the ACTFL/ETS Scales for a New Purpose: Rating Skill in Translating. *In: ROSE, M. G. (Ed.). Translation Excellence: Assessment, Achievement, Maintenance. American Translators Association Series, v. 1.* New York: SUNY Binghamton Press, 1987. p. 53-61.

MAGALHÃES, Célia. Estratégias de análise macrotextual: gênero, texto e contexto. *In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação.* 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013a. p. 71-86.

MAGALHÃES, Célia. Estratégias de análise microtextual: os níveis lexical e gramatical. *In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação.* 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013b. p. 87-112.

MANCHÓN RUIZ, Rosa María. Las estrategias del aprendiz de una L2: el estado de la cuestión. *In: Serie sobre estrategias de aprendizaje y uso del lenguaje.* Sevilla: Universidad de Sevilla, 1994. p. 7-17.

MEC. Secretaria de Educação Especial. **Portaria n. 555 de cinco de junho de 2007a.** Nomeia o Grupo de Trabalho para elaboração da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

MEC. Secretaria de Educação Especial. **Portaria n. 948 de nove de outubro de 2007b.** Prorroga a Portaria n. 555 de cinco de junho de 2007 que nomeia o Grupo de Trabalho para elaboração da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

NEUBERT, Albrecht. Competence in Language, in Languages, and in Translation. *In: SCHÄFFNER, C.; ADABS, B. (eds.). Developing Translation Competence.* Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 3-18.

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation.** Amsterdam: Editora Brill Rodopi, 1991.

NORD, Christiane. 'Text Analysis in Translator Training'. *In: DOLLERUP, Cay; LINDEGAARD, Annette. (eds.). Teaching Translation and Interpreting 1.* Amsterdam: John Benjamins, 1992. p. 39-48.

OLIVEIRA, Janine Soares de. **Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário Letras-Libras.** Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - UFSC, Florianópolis, 2015.

OLIVEIRA, Sônia Marta de. A tradução cultural nos currículos dos cursos de formação de tradutores e intérpretes Libras-Português: a visualidade surda como essência. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA, VI.*, 2018, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2018.

OROZCO, Mariana. "Building a Measuring Instrument for the Acquisition of Translation Competence in Trainee Translators". In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B. (Ed.). **Developing translation competence**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000. p. 199-214.

PACTE. Acquiring Translation Competence: Hypotheses and Methodological Problems in a Research Project. In: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS, M. (eds.). **Investigating Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

PACTE. Building a Translation Competence Model. In: ALVES, F. (ed.). **Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research**. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

PACTE. La competencia traductora y su adquisición. **Quaderns**. Revista de Traducció, 6, p. 39-45, 2001.

PACTE. Una investigación empírico-experimental sobre la adquisición de la competencia traductora. In: CAUDET, A. A.; PÉREZ, S. G. (eds.). **La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información**. Castellón de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, 2002. p. 125-138.

PADDEN, Carol. Simultaneous Interpreting across modalities. **Interpreting**, v. 5, n. 2, p. 169-185, 2000/2001.

PAGANO, Adriana. Crenças sobre a tradução e o tradutor: revisão e perspectivas para novos planos de ação. In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**. Estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013a. p. 9-28.

PAGANO, Adriana. Estratégias de busca de subsídios externos: fontes textuais e recursos computacionais. In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**. Estratégias para o tradutor em formação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013b. p. 39-56.

PAGANO, Adriana et. al. **Estudos da Tradução no Brasil/Translation Studies in Brazil**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001.

PAGANO, Adriana; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **DELTA**, v. 19, p. 1-25, 2003.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendices y maestros**. Madrid: Alianza, 1996.

POZO, Juan Ignacio; POSTIGO, Yolanda. Las estrategias de aprendizaje como contenido del currículo. In: MONEREO, C. (ed.). **Estrategias de Aprendizaje**. Barcelona: Domènech, 1993. p. 106-112.

PRESAS, Marisa. "Bilingual competence and translation competence". In: SCHÄFFNER, C.; ADAB, B. (Ed.). **Developing translation competence**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000. p. 19-31.

PRESAS CORBELLA, Maria Lluïsa. **Problemes de traducció i competència traductora**. Bases per a una pedagogia de la traducció. Tese (Doutorado) - Departament de Traducció i d'Interpretació, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 1996.

PUNGARTNIK, Cláudia. **A relação teoria e prática na formação do tradutor em universidades brasileiras**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, UESC, Ilhéus (BA), 2015.

PYM, Anthony. Translation error analysis and the interface with language teaching. *In*: DOLLERUP, C.; LODDEGAARD, A. (eds.). **The teaching of translation**. Amsterdam: John Benjamins, 1992. p. 279-288.

QUADROS, Ronice Müller (Org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

QUADROS, Ronice Müller; SOUZA, Saulo. Aspectos da tradução/ encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras. *In*: QUADROS, R. M. de. (org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara-Azul, 2008. p. 168-207.

QUADROS, Ronice Müller; STUMPF, Marianne Rossi. Letras Libras EaD. *In*: QUADROS, Ronice Müller (Org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. p. 9-35.

RISKU, Hanna. **Translatorische Kompetens**. Kognitive Grundlagen des Übersetzens als Expertentätigkeit. Tübingen: Stauffenburg, 1998.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a Translator**. An Accelerated Course. London: Routledge, 1997. [2 edition 2003: *Becoming a Translator. An Introduction to the Theory and Practice of Translation*].

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UFMG, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, n. 1, p. 287-318, jan./abr. 2018a.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Revista Translation**, Porto Alegre, n. 15, p. 197-222, jun. 2018b.

ROTHER-NEVES, Rui. **Características cognitivas e desempenho em tradução: investigação em tempo real**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002.

SANTOS, Silvana. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as**

identidades. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFSC, Florianópolis, 2006.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 26, p. 145-164, 2010.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução/Interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - UFSC, Florianópolis, 2013.

SCOTT, John. **A Matter of Record, Documentary Sources in Social Research**. Cambridge: Polity Press, 1990.

SHREVE, Gregory M. "Cognition and the Evolution of Translation Competence". *In*: DANKS, J. H. et al. (Ed.). **Cognitive processes in translation and interpreting**. London: Sage Publications, 1997. p. 120-136.

SNELL-HORNBY, Mary. **Translation Studies: An Integrated Approach**. 1. ed. 1988. Edição revista. Amsterdã: John Benjamins, 1995.

SOUZA, Saulo Xavier de. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - UFSC, Florianópolis, 2010.

TREMBLAY, Marc-Adélar. **Initiation a la recherche dans les sciences humaines**. Montreal: McGraw-Hill, 1968.

UFG. **Projeto Pedagógico do Curso de letras: tradução e interpretação em libras/português (bacharelado)**. Goiânia: UFG, 2012.

UFRJ. (Cópia) **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras - Bacharelado**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

UFRR. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 22 de 19 de dezembro de 2013**. Cria o Curso de Bacharelado em Letras - Libras e Aprova o respectivo Projeto Político Pedagógico.

UFSC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras - Licenciatura e Bacharelado - Modalidade Presencial**. Florianópolis: UFSC, 2008.

UFSC. Pró-Reitora de Ensino de Graduação. Câmara de Ensino de Graduação. **Portaria n. 233 de 25 de agosto de 2010**. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade e estabelece as normas de seu funcionamento.

UFSCar. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/MEC 2013 – 2017**. São Carlos: UFSCar, 2013.

UFSCar. Centro de Educação e Ciências Humanas. **Ato n. 117 de 2013**. Nomeia comissão para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa.

UFSCar. Centro de Educação e Ciências Humanas. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (libras)/língua portuguesa**. São Carlos: UFSCar, 2014.

UFSCar. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 776 de 30 de março de 2001**. Estabelece o Perfil do Profissional a ser formado pela UFSCar.

UFSCar. Gabinete da Reitoria. **Portaria n. 282 de 14 de setembro de 2009**. Dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos Cursos de Graduação da UFSCar.

UFSCar. Gabinete da Reitoria. **Portaria n. 461 de 07 de agosto de 2006a**. Dispõe sobre normas de definição e gerenciamento das atividades complementares nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes.

UFSCar. Gabinete da Reitoria. **Portaria n. 522 de 10 de novembro de 2006b**. Dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes.

UFSCar. Gabinete da Reitoria. **Portaria n. 1272 de 06 de fevereiro de 2012**. Estabelece normas e procedimentos referentes à criação de cursos, alteração curricular, reformulação curricular, atribuição de currículo, e adequação curricular, para todos os cursos de graduação da UFSCar e dá outras providências.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais na Pós-Graduação. “O nome e a natureza dos Estudos da Tradução”: Inserção da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) no campo disciplinar desde a década de 70 até os desdobramentos de 2008. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, I., 2008, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na pós-graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 26, p. 119-143, 2010.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia; BARTHOLAMEI, Lautenai. **Estudos da Tradução I**. Material didático do curso de Letras-Libras a distância. Florianópolis: UFSC, 2008.

VIENNE, Jean. Toward a Pedagogy of “Translation in Situation”. **Perspectives**, v. 2, n. 1, p. 51-59, 1994.

WEININGER, Markus. **A Verbalklammer**: estruturas verbais descontínuas em alemão. Tese (Doutorado) - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, UFSC, Florianópolis, 2000.

WELLINGTON, Jerry. **Skills and processes in Science education**. Londres: Routledge, 1989.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map**: a beginner’s guide to doing research in Translation Studies. Manchester, UK: St. Jerome, 2002.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXOS

ANEXO A - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE *LIBRAS*

11/01/2018 - 14:16:00

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/3

Relatório da Consulta Textual

Resultado da Consulta Por : CURSO -> NOME DO CURSO

Total de Registro(s) : 55

Instituição(IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	Ano CC	CPC	Ano CPC	ENADE	Ano ENADE	IDD	Ano IDD
(1) UFMT	UFMT	(1205523) LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(1) UFMT	UFMT	(1205603) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	4	2017	-	-	-	-	-	-
(3) UFS	UFS	(1279838) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(4) UFAM	UFAM	(1270121) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(5) UFPI	UFPI	(1270583) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(38) UEPA	UEPA	(1208520) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(548) UFMA	UFMA	(1321235) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(549) UFAC	UFAC	(1300132) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	4	2017	-	-	-	-	-	-
(569) UFPA	UFPA	(1186804) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	3	2014	-	-	-	-	-	-
(571) UFPR	UFPR	(1313166) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(573) UFES	UFES	(1267979) LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(576) UFJF	UFJF	(1268983) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(577) UFAL	UFAL	(1270444) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(580) UFPE	UFPE	(1313313) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(583) UFC	UFC	(1191425) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	4	2017	-	-	-	-	-	-
(585) UFSC	UFSC	(99454) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura A Distância	5	2012	-	-	-	-	-	-	-
(585) UFSC	UFSC	(113485) LETRAS - LIBRAS	Bacharelado A Distância	5	2014	-	-	-	-	-	-	-
(585) UFSC	UFSC	(122348) LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	4	2014	-	-	-	-	-	-
(585) UFSC	UFSC	(122350) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	4	2014	-	-	-	-	-	-
(586) UFRJ	UFRJ	(1266924) LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(586) UFRJ	UFRJ	(1266925) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(589) UFERSA	UFERSA	(1270491) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(590) UFRA	UFRA	(1270693) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(699) UNIR	UNIR	(1331483) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(789) UFRR	UFRR	(1276467) LETRAS - LIBRAS	Bacharelado	Presencial	4	2017	-	-	-	-	-	-

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

Instituição(IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	Ano CC	CPC	Ano CPC	ENADE	Ano ENADE	IDD	Ano IDD
(1472) UNIASSELVI	UNIASSELVI	(1375276) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura A Distância	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(1490) FAJ	FAJ	(1420333) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura A Distância	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(1877) FAAT	FAAT	(1285395) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura Presencial	4	2015	-	-	-	-	-	-	-
(2564) UFCG	UFCG	(1364560) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(3151) UNOCHAPECÓ	UNOCHAPECÓ	(1187025) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura Presencial	5	2015	-	-	-	-	-	-	-
(3849) UFT	UFT	(1300176) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(4538) FAP	FAP	(1204412) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura Presencial	3	2014	-	-	-	-	-	-	-
(14367) FACULDADE EFICAZ	FACULDADE EFICAZ	(1099350) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura Presencial	4	2015	-	-	-	-	-	-	-
(584) UFG	UFG	(1120209) LETRAS - LIBRAS	Licenciatura Presencial	4	2014	-	-	-	-	-	-	-
(4503) UFRB	UFRB	(1105378) LETRAS - LIBRAS/LÍNGUA ESTRANGEIRA	Licenciatura Presencial	3	2015	-	-	-	-	-	-	-
(830) UNIFAP	UNIFAP	(1268508) LETRAS - LIBRAS - PORTUGUÊS	Licenciatura Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(60) UNI-FACEF	UNI-FACEF	(82459) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Licenciatura Presencial	-	-	4	2014	2	2014	4	2008	-
(17) UFU	UFU	(1264973) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA COM DOMÍNIO DE LIBRAS	Licenciatura Presencial	4	2017	-	-	-	-	-	-	-
(269) FACCAT	FACCAT	(1285404) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura Presencial	4	2016	-	-	-	-	-	-	-
(343) NEWTON PAIVA	NEWTON PAIVA	(7596) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura Presencial	-	-	-	-	3	2005	-	2005	-
(570) UFRN	UFRN	(1279038) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura Presencial	3	2017	-	-	-	-	-	-	-
(579) UFPB	UFPB	(1126690) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura A Distância	4	2014	-	-	-	-	-	-	-
(738) FATEA	FATEA	(1170951) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura Presencial	3	2013	-	-	-	-	-	-	-
(756) UESPI	UESPI	(1151301) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(756) UESPI	UESPI	(1151304) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Instituição(IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	Ano CC	CPC	Ano CPC	ENADE	Ano ENADE	IDD	Ano IDD
(756) UESPI	UESPI	(1151429) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(1612) FAG TOLEDO	FAG TOLEDO	(1121873) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura	Presencial	4	2015	-	-	-	-	-	-
(2157) ISESA	ISESA	(1174587) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura	Presencial	3	2012	-	-	-	-	-	-
(3840) UNIFACVEST	UNIFACVEST	(1375342) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura	A Distância	-	-	-	-	-	-	-	-
(3840) UNIFACVEST	UNIFACVEST	(5000248) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura	Presencial	4	2017	-	-	-	-	-	-
(4504) UFGD	UFGD	(1260260) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura	A Distância	4	2017	-	-	-	-	-	-
(5025) FSB	FSB	(1351670) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(584) UFG	UFG	(1314314) LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(3162) IFSC	IFSC	(1378999) PEDAGOGIA BILINGUE - LIBRAS/PORTUGUÊS	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(7) UFSCAR	UFSCAR	(1305952) TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Bacharelado	Presencial	5	2017	-	-	-	-	-	-

ANEXO B - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE *TRADUÇÃO*

11/01/2018 - 15:48:40

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/1

Relatório da Consulta Textual

Resultado da Consulta Por : CURSO -> NOME DO CURSO

Total de Registro(s) : 19

Instituição(IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	Ano CC	CPC	Ano CPC	ENADE	Ano ENADE	IDD	Ano IDD
(4) UFAM	UFAM	(101643) CIÊNCIAS - MATEMÁTICA E FÍSICA	Licenciatura	Presencial	4	2011	3	2014	2	2014	-	-
(4) UFAM	UFAM	(101655) CIÊNCIAS - MATEMÁTICA E FÍSICA	Licenciatura	Presencial	3	2011	3	2014	2	2014	-	-
(4) UFAM	UFAM	(112096) CIÊNCIAS - MATEMÁTICA E FÍSICA	Licenciatura	Presencial	4	2011	3	2014	2	2014	-	-
(2) UNB	UNB	(166) LETRAS - ESPANHOL	Licenciatura	Presencial	-	-	2	2011	1	2011	3	2005
(266) UNIMEP	UNIMEP	(1104728) LETRAS - INGLÊS - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial	5	2012	-	-	-	-	-	-
(2) UNB	UNB	(31376) LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Bacharelado	Presencial	4	2015	4	2014	4	2014	2	2008
(584) UFG	UFG	(1314314) LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(2) UNB	UNB	(1140051) LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL	Licenciatura	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(2) UNB	UNB	(1314245) LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL	Bacharelado	Presencial	4	2015	-	-	-	-	-	-
(634) UFPEL	UFPEL	(1103145) LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL - PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	3	2014	-	-	-	-	-	-
(2) UNB	UNB	(33206) LETRAS - TRADUÇÃO FRANCÊS	Bacharelado	Presencial	5	2015	-	-	4	2005	3	2005
(2) UNB	UNB	(31384) LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS	Bacharelado	Presencial	-	-	3	2011	3	2011	3	2005
(546) PUCSP	PUCSP	(35418) LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS E PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	4	2011	-	-	3	2005	3	2005
(634) UFPEL	UFPEL	(1105346) LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS - PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	4	2012	-	-	-	-	-	-
(2154) ISAT	ISAT	(80861) LETRAS - TRADUÇÃO PORTUGUÊS E INGLÊS	Bacharelado	Presencial	4	2015	4	2014	4	2014	-	-
(17) UFU	UFU	(1114402) TRADUÇÃO	Bacharelado	Presencial	5	2017	-	-	-	-	-	-
(579) UFPB	UFPB	(122930) TRADUÇÃO	Bacharelado	Presencial	4	2012	-	-	-	-	-	-
(227) UNISANTOS	UNISANTOS	(64774) TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial	4	2012	-	-	4	2005	2	2005
(7) UFSCAR	UFSCAR	(1305952) TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Bacharelado	Presencial	5	2017	-	-	-	-	-	-

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1

ANEXO C - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE *TRADUTOR*

11/01/2018 - 22:44:21

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/1

Relatório da Consulta Textual

Resultado da Consulta Por : CURSO -> NOME DO CURSO

Total de Registro(s) : 12

Instituição(IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	Ano CC	CPC	Ano CPC	ENADE	Ano ENADE	IDD	Ano IDD
(581) UFRGS	UFRGS	(45045) LETRAS	Bacharelado	Presencial	-	-	4	2014	4	2014	3	2005
(56) UNESP	UNESP	(23106) LETRAS COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR	Bacharelado	Presencial	-	-	5	2011	4	2011	3	2005
(671) UNIDERP	UNIDERP	(15547) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS	Licenciatura	Presencial	-	-	3	2014	2	2014	2	2008
(137) USC	USC	(108188) LETRAS - TRADUTOR	Bacharelado	Presencial	-	-	2	2014	2	2014	-	-
(203) USJT	USJT	(5494) LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	2014	4	2014	4	2014	3	2005
(496) UNIFRAN	UNIFRAN	(31778) LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	-	-	3	2011	3	2011	3	2005
(316) UNINOVE	UNINOVE	(66242) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	2012	3	2011	2	2011	2	2005
(316) UNINOVE	UNINOVE	(113869) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	2012	3	2011	2	2011	-	-
(316) UNINOVE	UNINOVE	(1292773) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(316) UNINOVE	UNINOVE	(1331945) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado A Distância	5	2017	-	-	-	-	-	-	-
(1365) UNASP	UNASP	(22078) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	2012	-	-	3	2005	4	2005
(528) PUC-RIO	PUC-RIO	(25935) TRADUTOR EM INGLÊS	Bacharelado	Presencial	-	-	4	2014	4	2014	2	2005

ANEXO D - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE *INTERPRETAÇÃO*

15/01/2018 - 19:33:02

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/1

Relatório da Consulta Textual

Resultado da Consulta Por : CURSO -> NOME DO CURSO

Total de Registro(s) : 9

Instituição(IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	Ano CC	CPC	Ano CPC	ENADE	Ano ENADE	IDD	Ano IDD
(6) UFOP	UFOP	(41612) ARTES CÊNICAS	Bacharelado	Presencial	-	-	3	2009	4	2009	4	2009
(9) UEL	UEL	(19381) ARTES CÊNICAS	Bacharelado	Presencial	-	-	4	2009	4	2009	5	2009
(55) USP	USP	(31486) ARTES CÊNICAS COM HABILITAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO TEATRAL	Bacharelado	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(693) UNIRIO	UNIRIO	(35622) INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial	5	2015	3	2009	3	2009	1	2009
(266) UNIMEP	UNIMEP	(1104728) LETRAS - INGLÊS - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial	5	2012	-	-	-	-	-	-
(584) UFG	UFG	(1314314) LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(780) UNIC/UNIME	UNIC/UNIME	(97116) PRODUÇÃO CÊNICA	Tecnológico	Presencial	4	2012	-	-	-	-	-	-
(227) UNISANTOS	UNISANTOS	(64774) TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial	4	2012	-	-	4	2005	2	2005
(7) UFSCAR	UFSCAR	(1305952) TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Bacharelado	Presencial	5	2017	-	-	-	-	-	-

ANEXO E - TABELA DE CURSOS GERADA PELO SISTEMA E-MEC A PARTIR DA PALAVRA-CHAVE *INTÉRPRETE*

15/01/2018 - 21:02:41

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/1

Relatório da Consulta Textual

Resultado da Consulta Por : CURSO -> NOME DO CURSO

Total de Registro(s) : 8

Instituição(IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	Ano CC	CPC	Ano CPC	ENADE	Ano ENADE	IDD	Ano IDD
(671) UNIDERP	UNIDERP	(15547) LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS	Licenciatura	Presencial	-	-	3	2014	2	2014	2	2008
(203) USJT	USJT	(5494) LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	2014	4	2014	4	2014	3	2005
(496) UNIFRAN	UNIFRAN	(31778) LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	-	-	3	2011	3	2011	3	2005
(316) UNINOVE	UNINOVE	(66242) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	2012	3	2011	2	2011	2	2005
(316) UNINOVE	UNINOVE	(113869) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	2012	3	2011	2	2011	-	-
(316) UNINOVE	UNINOVE	(1292773) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-
(316) UNINOVE	UNINOVE	(1331945) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado A Distância	5	2017	-	-	-	-	-	-	-
(1365) UNASP	UNASP	(22078) TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	2012	-	-	3	2005	4	2005

ANEXO F - LINKS DOS PPCS DOS CURSOS

ANEXO F.1 - PPC-UFSC

https://drive.google.com/file/d/1ZRxQzg_pZ1wPP1HtcigFi70VLLx4z94b/view?usp=sharing

ANEXO F.2 - PPC-UFRJ

<https://drive.google.com/file/d/1Xb5jnRstm-lsfc6Wc31-08Aks-cdwD6y/view?usp=sharing>

ANEXO F.3 - PPC-UFG

https://drive.google.com/file/d/1E_CmmzZAL6TpM9yRrX7_XQOOghygN2IP/view?usp=sharing

ANEXO F.4 - PPC-UFES

<https://drive.google.com/file/d/14yC6r1JJ9fkKijMBAJDzGy7eIOPxrgCS/view?usp=sharing>

ANEXO F.5 - PPC-UFRR

https://drive.google.com/file/d/1Ac74NEnbOpUGkxVOyPL4PkLGv8btB_DF/view?usp=sharing

ANEXO F.6 - PPC-UFSCar

<https://drive.google.com/file/d/1XQGQd6lHmROzlvJdT8pBk4DceW8g5PMd/view?usp=sharing>

ANEXO F.7 - PPC-UFRGS

<https://drive.google.com/file/d/1IEJGyYihZIANFdWxXIIBQDeZMAkYzj4x/view?usp=sharing>